

FACULDADE CÁSPER LÍBERO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

ELIANE CALIXTO PAIVA DANCUR

CAFÉ COM O PRESIDENTE:
O PROGRAMA DE RADIOJORNALISMO COM
O PRESIDENTE LULA

São Paulo
2009

ELIANE CALIXTO PAIVA DANCUR

**CAFÉ COM O PRESIDENTE:
O PROGRAMA DE RADIOJORNALISMO COM
O PRESIDENTE LULA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Comunicação.

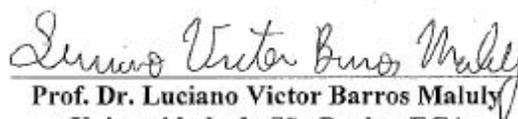
Orientador: Prof. Dr. José Eugenio de Oliveira Menezes.

São Paulo
2009

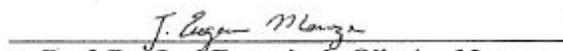
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

AUTORA: ELIANE CALIXTO PAIVA DANCUR

**“CAFÉ COM O PRESIDENTE: O PROGRAMA DE
RADIOJORNALISMO COM O PRESIDENTE LULA”.**


Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly
Universidade de São Paulo - ECA


Prof. Dr. Dimas Antonio Künsch
Faculdade Cásper Líbero


Prof. Dr. José Eugenio de Oliveira Menezes
Faculdade Cásper Líbero

Data da Defesa: - 01 de outubro de 2009.

Dedico este estudo:
A Zizi, Neto e Julinha.

AGRADECIMENTOS

Muitos foram os caminhos que me trouxeram até aqui. Muitas foram as alegrias. Muitos foram os dias e noites dedicados ao estudo e aprimoramento.

Desafios e conquistas fazem parte de minha vida e este foi mais um trabalho realizado com dedicação que me possibilitou adquirir mais conhecimento e mais amor à profissão.

Meus sinceros agradecimentos...

...a minha família, que compreensivamente soube valorizar meus dias sem feriados e, principalmente, meus finais de semana dedicados a minha profissão;

... ao orientador Prof. Dr. José Eugenio de Menezes, agradeço cada palavra transmitida com sabedoria em função do alto nível de conhecimento, sempre com franqueza e humildade;

... ao coordenador Prof. Dr. Dimas A. Künsch, agradeço pela experiência de vida e pelos valiosos ensinamentos dedicados com sua leveza e paciência;

... ao Prof. Dr. Luciano Maluly, agradeço pelas contribuições na banca de qualificação;

... aos professores que participaram deste momento de minha vida e fizeram parte deste curso de mestrado, sempre valorizando meu esforço e dedicação;

...e a todos os amigos alunos desta turma, que me ajudaram a refletir com suas indagações pertinentes, contribuindo e muito para que eu aprendesse cada vez mais sobre este fascinante tema.

... e aos amigos do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir.

RESUMO

Este trabalho aborda o uso do rádio como meio de comunicação pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tal como já fizeram outros líderes de diversas nações. O *corpus* da pesquisa é o *Café com o Presidente*, programa de rádio com o presidente Lula, produzido pela *Radiobrás*. A pesquisa concentra-se no período entre 2003, ano do início do projeto, e 2007, ano que marca o final da gestão de Eugênio Bucci como presidente da *Radiobrás*. Problematiza questões relativas às características básicas do jornalismo e especialmente do radiojornalismo na contemporaneidade, bem como a repercussão do programa nos *media* brasileiros. Em diálogo com pesquisadores que estudaram as teorias do rádio, como Eugen Bertold Brecht, Rudolf Arnheim, Gaston Bachelard, Rosental Calmon, Erving Goffman e Mario Kaplún, analisa a linguagem radiofônica explorada pelos produtores e pelo Presidente Lula. Por meio de entrevistas tanto com os criadores do programa, Eugênio Bucci e Luiz Henrique Romagnoli, como com jornalistas e pesquisadores do jornalismo, esta dissertação contribui para a compreensão da proposta, do significado, da importância, do formato e do objetivo do *Café com o Presidente*. Constata-se, também, independente dos valores e limites da proposta do programa, como seus áudios são utilizados por emissoras de rádio de todo o Brasil, reverberados em jornais e emissoras de televisão, bem como em ambientes de compartilhamento de informações sonoras na rede mundial de computadores.

Palavras-chaves: Radiojornalismo. Café com o Presidente. Lula. Rádio. Comunicação. Cultura do Ouvir.

ABSTRACT

This thesis discusses about the use of the radio as a mean of communication by the President Luiz Inácio Lula da Silva, as well as other leaders of various nations. The research subject is *Café com o Presidente*, radio program with president Lula, produced by Radiobrás. The research focuses on the period between 2003, the beginning of the project, and 2007, year that it marked with the end of the management of Eugênio Bucci as President of Radiobrás. It gives format of problems to the matters related to the basic characteristics of the journalism and especially of radio journalism nowadays, as well as the impact of the program in Brazilian media. In discussion with researchers that studied radio theories, such as Eugen Bertold Brecht, Rudolf Arnheim, Gaston Bachelard, Erving Goffman Rosental Calmon, and Mario Kaplún, they examine the language of the radio operated by producers and by president Lula. Through interviews with the program creators, Eugênio Bucci and Luiz Henrique Romagnoli, and with journalists and researchers of journalism, this thesis contributes to the proposal understanding, the meaning, the importance, the shape and the purpose of the program *Café com o Presidente*. In spite of the values and limits of the program proposal, we see how its audio is used by radio stations from all over Brazil, and its reverberation in newspapers and television stations, as well as in environments of sharing sound information on worldwide computers network.

Keywords: Radio Journalism. *Café com Presidente*. Lula. Communication. Radio. Culture of Listening.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Relação entre AM e FM baseado em índices de audiência divulgados no Estado de São Paulo segundo IBOPE.....	60
GRÁFICO 2 – Rádios FM.....	61
GRÁFICO 3 – Rádios AM.....	61
GRÁFICO 4 – Brasil.....	83

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Programas 2003.....	47
TABELA 2 – Programas 2007 – de janeiro a março.....	48
TABELA 3 – Programas 2007 – de abril a junho.....	49
TABELA 4 – Programas 2007 – de julho a outubro.....	50
TABELA 5 – Programas 2007 – de novembro a dezembro.....	51
TABELA 6 – Análise PAC.....	53
TABELA 7 – Ranking das FM de São Paulo.....	62
TABELA 8 – Ranking das AM de São Paulo.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 O USO DO RÁDIO PELOS LÍDERES DE GOVERNO.....	17
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE PROGRAMAS DE RÁDIO.....	17
1.2 DE GARANHUNS À PRESIDÊNCIA.....	23
1.3 O INTERESSE DOS <i>MEDIA</i> EM LULA.....	24
2 DIÁLOGO COM AS TEORIAS DO RÁDIO.....	27
2.1 DIÁLOGO COM AS TEORIAS DO RÁDIO.....	27
2.2 BERTOLT BRECHT E O RÁDIO NO COTIDIANO DOS OUVINTES.....	27
2.3 RUDOLF ARNHEIM E O POTENCIAL EXPRESSIVO DO RÁDIO.....	29
2.4 GASTON BACHELARD, A CRIATIVIDADE E A ORIGINALIDADE.....	31
2.5 ROSENTAL CALMON ALVES E A LINGUAGEM COLOQUIAL.....	32
2.6 ERVING GOFFMAN E A LOCUÇÃO RADIOFÔNICA.....	33
2.7 MARIO KAPLÚN: O RÁDIO COMO INSTRUMENTO PARA SUPRIR CARÊNCIAS.....	34
3 O RADIOJORNALISMO NA CONTEMPORANEIDADE.....	37
3.1 INFORMAÇÃO PÚBLICA DE INTERESSE PÚBLICO.....	37
3.2 A OBJETIVIDADE POSSÍVEL.....	40
3.3 ANÁLISE DO PROGRAMA DE 29/01/2007.....	52
3.4 CRÍTICAS AO PAC: REVISTA <i>VEJA</i> EM 10/07/2009.....	53
3.5 A IMPORTÂNCIA DO RADIOJORNALISMO.....	54
4 ANÁLISE DO PROGRAMA <i>CAFÉ COM O PRESIDENTE</i>.....	64

4.1. UMA PROPOSTA E UM PROJETO.....	64
4.2 FORMATO DO PROGRAMA <i>CAFÉ COM O PRESIDENTE</i>	68
4.3 ANÁLISE DOS PROGRAMAS.....	74
4.3.1 Abertura	76
4.3.2 Leitura da pesquisadora referente à apresentação	76
4.3.3 Encerramento	78
4.3.4 Gravações por telefone	79
4.3.5 Cotidiano	79
4.3.6 Entrevistas Especiais	80
4.4 OBJETIVOS E CONQUISTAS.....	80
4.4.1 Quanto aos objetivos técnicos.....	81
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS.....	94
APÊNDICE A – Breve cronologia da história do rádio.....	101
ANEXO A – Popularidade de Lula.....	104
ANEXO B – Ranking das rádios de São Paulo.....	106
ANEXO C – Abordagem pela imprensa.....	109
ANEXO D – Pesquisa por regiões.....	218
ANEXO E – Dados sobre o rádio no Brasil.....	238
CD 1 – Programas <i>Café com o Presidente</i> – Ano 2003/2007	
CD 2 – Líderes de governo; Música “24 de Agosto”; Edição: Heródoto Barbeiro	

INTRODUÇÃO

Muitos foram os motivos que me levaram a este trabalho de pesquisa. O interesse pelo tema surgiu após anos de trabalho profissional como bacharel em Direito, jornalista e radialista/âncora, trabalhos que me levaram a participar com maior interesse dos problemas políticos de nosso país. O convívio com setores populares em trabalhos voluntários voltados para a comunicação em rádio despertou e transformou meu olhar para as necessidades reais de comunidades e regiões distintas. Uma realidade marcada por antagonismos sociais.

O uso de programas de rádio por líderes políticos de governo apresenta-se comum em diversos países. Não é inédito, considerando seu uso já na década de 1930. Países como Estados Unidos, França, Argentina e Cuba são citados neste trabalho, assim como o Brasil. Contudo, o que diferencia e torna inédita a presente dissertação é justamente o foco no programa *Café com o Presidente*, ainda não explorado. Por meio desta dissertação, pretendo lançar um convite à pesquisa, despertar olhos e ouvidos às mudanças no uso do rádio por um líder de governo – no caso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva – e desvendar, dentro do possível, algumas propostas políticas contidas em seus discursos.

Diferentemente de outros, conforme observaremos na perspectiva de seus idealizadores e produtores, o programa se destaca pela ousadia do formato e construção elaborada do projeto. Sabemos que o governo federal convidou profissionais de reconhecida competência criativa que, após período de pesquisa, criaram um programa marcado por uma especial inovação: a possibilidade de partes de cada programa serem reproduzidas em outros meios de comunicação. Muitos questionamentos foram levantados durante nossa pesquisa e, para esta análise, aplicada ao radiojornalismo, buscamos o conhecimento necessário tanto em pesquisa como por meio de entrevistas.

Assim, o *corpus* da pesquisa é o *Café com o Presidente*, programa de rádio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, um programa, que na concepção dos criadores, foi elaborado com perfil jornalístico e marcado pela prioridade no uso da linguagem coloquial. Nossa pesquisa se resume ao ano de 2003 – início do programa – e 2007, ano marcado pelo final da gestão de Eugênio Bucci¹ como presidente da *Radiobrás*. A tensão entre a pretensão de se produzir um programa com perfil jornalístico e o uso das narrativas pessoais na

¹ Eugênio Bucci, jornalista, professor universitário e um dos responsáveis pela criação do programa *Café com o Presidente*. Presidente da *Radiobrás* no período de 2003 a 2007.

conhecida voz do presidente gerou grande dificuldade na análise do programa. As narrativas pessoais do presidente, ditas despreziosamente e de forma espontânea, com entonação apropriada, podem levar o ouvinte ou eleitor para o caminho que se desejar. Como sabemos, conforme as palavras da pesquisadora Ana Baum, “a voz humana persuade por expressar a essência do ser, independentemente do conteúdo das palavras que são ditas” (BAUM, 2004).

Assim, esta pesquisa pretende se distanciar da visão dos criadores e produtores do programa. A preocupação com a análise da pesquisa é se distanciar do protagonista e diagnosticar a possível precisão jornalística da verdade nas mensagens transmitidas, bem como o jogo de sedução presente aplicado às técnicas radiofônicas. Estamos cientes que, por exemplo, “o ouvinte se entristece mais facilmente por uma entonação lastimosa do que por palavras...” (ARNHEIM apud BAUM, 2004).

Nesta dissertação, investigamos quatro questões que nos parecem relevantes:

- Como o programa *Café com o Presidente* incorporou, utilizou ou até mesmo ampliou a linguagem específica do rádio?;
- Como são elaboradas as pautas do programa? Sobre a reprodução e veiculação do programa;
- O formato do programa atinge seus objetivos?;
- Há objetividade jornalística? As mensagens veiculadas contrapõem interesses públicos, próprios do jornalismo, com interesses da divulgação das políticas governamentais?;

O café da manhã, momento muitas vezes marcado pela união familiar, é vivido como o momento inicial do dia. O *Café com o Presidente* vai ao ar às 6h das segundas-feiras. Assim, como acontece com outras vozes que disputam os ouvidos dos cidadãos no cotidiano da vida, a fala do presidente repercute e se prolonga, como veremos nos capítulos a seguir.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva é conhecido por sua oralidade e pelo carisma com que, de forma espontânea, se dirige aos interlocutores – no caso, os radiouvintes. Segundo Eugênio Bucci e Romagnoli,² idealizadores do programa *Café com o Presidente*, Lula se comunica por meio de um bate-papo e se aproxima do ouvinte com o perfil de um velho amigo, de um pai ou irmão. Esse bate-papo, no contexto do acolhimento familiar que geralmente marca o café da manhã dos ouvintes, facilita a divulgação de pautas e ações de

² Luiz Henrique Romagnoli, também conhecido no meio profissional como Roma, é proprietário da produtora *Toda Onda*, um dos responsáveis pela criação do programa *Café com o Presidente*. É jornalista e professor universitário.

governo. Outros pesquisadores, como Demétrio Magnoli,³ observaram o que chamamos de carisma de Lula.

“Ele é o cara”. Barack Obama, um gozador, provavelmente fazia uma ironia, mas Lula tomou a sério: ele sempre acredita na verdade dos elogios. Ironia ou não, “o cara” da Casa Branca falou o que muita gente pensa, com alguma razão. Lula tem um não-sei-o-quê, indefinível no campo tradicional da política. O nome disso é carisma. Difícil é entender e descrever o carisma.

O termo origina-se do grego, charis, que significa “graça”. No sentido corriqueiro, é um traço inato de personalidade com variados desdobramentos: magnetismo, charme, capacidades especiais de empatia e persuasão. De longe, na TV ou em comícios, Lula tem tudo isso, de sobra (MAGNOLI, 2009, p. 38).

A pesquisa sobre o programa de Lula pretende investigar a mudança dos paradigmas na transformação de formato e profundidade em fazer do rádio um veículo que até pauta outros meios quando informa com credibilidade. Por outro lado, com a dificuldade de obtenção de entrevistas com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que relutou por muito tempo a participar de coletivas, a chamada grande imprensa utilizou o programa *Café com o Presidente* como subsídio para suas pautas e coberturas diárias.

Para o trabalho, utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, pesquisamos os documentos disponíveis e entrevistamos os protagonistas da criação do programa. Para compreendermos melhor o objeto de pesquisa, consultamos o próprio “Manual de Jornalismo da Radiobrás”, dialogamos com os teóricos que estudaram o universo do rádio ou do radiojornalismo e também ouvimos outros jornalistas que nos ajudaram a avaliar o pretendido perfil jornalístico do programa.

O primeiro capítulo refere-se ao uso do rádio pelos líderes de governo. O uso do meio como instrumento de propaganda política esteve diretamente ligado ao contexto que antecede a segunda Guerra Mundial e intensificou-se no âmbito do próprio conflito (PEROSA, 1995, p. 25). Observamos a trajetória do uso do rádio para a divulgação de suas propostas por alguns líderes de governo, como: Hitler, Charles de Gaulle, Franklin Roosevelt, Fidel Castro, Juan Perón, Getúlio Vargas e Hugo Chávez.

Em seguida, apresentamos, nesse contexto, a história do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para conhecermos sua trajetória profissional e o interesse dos *media* em sua história de vida.

No segundo capítulo, abrimos o diálogo com alguns pesquisadores que estudaram o meio rádio ou elementos do radiojornalismo, como:

³ Demétrio Magnoli, sociólogo e Doutor em Geografia Humana pela USP, é colunista dos jornais *O Estado de S.P.* e *O Globo*.

- Bertolt Brecht e o cotidiano do rádio. O autor centrou sua atenção na preocupação com a função social do veículo. A análise do potencial expressivo do novo meio de comunicação foi uma constante nos estudos do pesquisador;
- Rudolf Arnheim e o potencial expressivo do rádio. O autor estuda o potencial estético dos programas de rádio e acredita que a obra radiofônica é capaz de criar um mundo próprio com o material de que dispõe. Para o pesquisador, não haveria necessidade de nenhum complemento visual nas mensagens radiofônicas;
- Para Gaston Bachelard, a criatividade e a originalidade são partes integrantes do dinamismo do rádio. Bachelard vê o rádio como um meio inquieto e dinâmico – portanto, com potencialidade de ser atraente para conquistar cada vez mais seu público;
- Rosental Calmon Alves e a linguagem coloquial. A forma coloquial deve ser utilizada no rádio, mas, para o autor, os erros gramaticais não devem permanecer. Para Calmon, é possível conciliar a forma de falar de nosso dia-a-dia ao correto uso da gramática;
- Erving Goffman e a locução radiofônica. O autor observa a responsabilidade do locutor, ponto que nos interessa em nossa pesquisa. Para ele, a espontaneidade reflete a responsabilidade do locutor, e o discurso proveniente de uma fala espontânea carrega um peso maior de responsabilidade. O autor se refere ao comprometimento do locutor;
- Mario Kaplún e a possibilidade de suprir carências. Carências entendidas pelo autor como dimensão sócio-cultural. Assim, ele busca o desenvolvimento cultural e social para as comunidades, regiões e nações. Entende que o rádio deve ser utilizado para transmitir as informações básicas para a sociedade carente, como determinados fatos e/ ou acontecimentos relevantes para o discernimento dos cidadãos. Fatos esses que podem ser desde informações sobre plantio até período de matrícula em escolas, ou ainda comunicar sobre as ações de campanha de vacinação, entre outras. Kaplún via o rádio não como um veículo, mas como um instrumento.

Já o terceiro capítulo busca elucidar questões sobre o radiojornalismo. Observar no que se baseia a informação pública de interesse público e apresentar uma análise comparativa entre os temas ou fatos apresentados no discurso de Lula no programa e o tratamento dos mesmos temas e fatos por outros órgãos da imprensa.

No quarto capítulo, analisamos o programa *Café com o Presidente* enquanto produção radiojornalística. Observamos, em nossa pesquisa, questões como: forma e conteúdo; proposta e projeto; formato do programa; bem como objetivos e conquistas.

Por fim, nas considerações finais, abordamos os resultados da pesquisa. Podemos considerar que nosso trabalho não se encerra em si mesmo, mas abre uma porta para outros estudos do gênero. Assim, esperamos que o tema das tensões entre radiojornalismo e comunicação governamental continue a ser pesquisado.

Até a presente data, não encontramos trabalho similar que aborde a proposta de radiojornalismo do programa de rádio *Café com o Presidente*.

1 O USO DO RÁDIO PELOS LÍDERES DE GOVERNO

1.1. Contexto histórico: o uso do rádio por líderes de governo

Após a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, para assumir a presidência do Brasil, surge a necessidade, segundo Luiz Henrique Romagnoli, de elaborar um projeto de rádio para que o Presidente realizasse seu compromisso de manter o diálogo com os cidadãos que o elegeram. A idéia não é inédita, tampouco original, haja vista o grande número de presidentes pelo mundo que iniciaram essa trajetória se utilizando do meio rádio para divulgar toda espécie de propaganda governamental, entre outros aspectos, como: economia, projetos sociais, crises, apoio moral etc.

Na história, temos exemplos como a Alemanha de Adolf Hitler. Durante a sua ascensão ao poder, os nazistas estavam proibidos de utilizar o rádio. No entanto, após assumir o poder, Hitler utilizou todos os recursos para manter a mobilização da população, inclusive o rádio. Esse líder alemão possuía o dom exemplar da oratória e se utilizou desse poderoso recurso para praticamente hipnotizar o público também por meio das emissoras de rádio. O momento histórico vivido pelo líder alemão se deu de 1933 a 1945, quando se suicidou.

O Ministro da Comunicação no período em que Hitler governou foi Joseph Goebbels, seu amigo. Sua primeira ação foi considerar o rádio prioridade absoluta na comunicação direta com o povo alemão. Assim, assumiu o controle não somente do conteúdo, mas da própria indústria de receptores. Ou seja, o povo recebia aparelhos de rádio em suas casas, que eram distribuídos pelo III Reich. O número de quatro milhões de ouvintes em 1933 saltou, no ano seguinte, para 29 milhões e, em 1939, esse número tornou-se mais expressivo, com uma estimativa de 97 milhões de ouvintes.

Segundo Stanley High,⁴ os discursos presenciais de Hitler eram marcados por uma gestualidade que acompanhava os sons:

Quando, num ponto culminante, se balança de um lado para o outro, os ouvintes se balançam com ele. Quando se inclina para a frente os ouvintes também o fazem e quando termina, estão reverentes e silenciosos ou de pé em delírio, como Hitler quisier.⁵

⁴ Escritor e ex-redator do *Reader's Digest*, publicação distribuída no Brasil como *Revista Seleções*.

⁵ O site <http://www.aminharadio.com/radio/radio_hitler> reúne as informações de Stanley High sobre Hitler e também disponibiliza um discurso do líder político aos jovens proferido em 1939. Acesso em: 22 mar. 2008.

Na França, Charles André Joseph Pierre-Marie de Gaulle foi líder das Forças Armadas Livres e chefe do Governo Provisório entre 1944 e 1946. Nasceu na cidade francesa de Lille, em 1890; faleceu na cidade de Colombey-les-Deuz-Églises, em 1970. Nas Forças Armadas, chegou a ser general e, como político, lutou por uma França livre. O rádio foi seu grande aliado.

O programa Ici Londres foi um dos canais de veiculação de mensagens para a resistência francesa. Entrou para a história o Appel (Chamado) de 22 de junho de 1940 do Governo do General De Gaulle quando, da Inglaterra, ele conclamou pelo rádio o povo francês a resistir e lutar contra o nazismo. O papel da BBC naquele período foi tão decisivo que existe a versão segundo a qual, no fim da guerra, Goebbels teria admitido que as transmissões radiofônicas da BBC haviam vencido a invasão intelectual da Europa (MOREIRA, 1998, p. 13).

Outro grande exemplo eternizado graças à utilização do rádio, já que sempre se utilizou do meio para se aproximar da população, foi do presidente americano Franklin Roosevelt, com o seu programa de rádio *Conversa ao lado da lareira (Fireside Chat*, em inglês). Naquele período, por volta de 1932, o país se encontrava numa grave recessão econômica. Os EUA passaram por uma crise após a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929, chamada de Grande Depressão. Além da grave depressão, os americanos enfrentaram também a Segunda Guerra Mundial. Assim, a alternativa escolhida pelo então eleito presidente americano foi a utilização do rádio para transmitir mensagens de incentivo e otimismo à população.

Roosevelt teve poliomielite aos 39 anos de idade. A doença o deixou com grandes dificuldades de locomoção. O Presidente não gostava de aparecer em público utilizando cadeira de rodas. Fazia um grande esforço para esconder sua dificuldade de locomoção durante toda sua vida pública. O rádio foi um meio que contribuiu para que sua importante tarefa de falar com o povo americano fosse facilitada e para que não precisasse ir ao encontro da população. O rádio contribuiu para que se tornasse o *Presidente do Rádio* (MOREIRA, 1998, p.12).

Durante o longo período em que permaneceu no poder (1932-1945), Roosevelt transformou o veículo em canal de contato direto entre o governo e o resto do país. Por isso, também passou para a história dos Estados Unidos como “O Presidente do Rádio” (MOREIRA, 1998, p. 13).

Mas não podemos deixar de mencionar a chamada Revolução Cubana, encabeçada por Fidel Castro e Ernesto Che Guevara. Os revolucionários utilizaram rádios clandestinas que

transmitiram inicialmente de um dos pontos mais altos de Cuba, Sierra Maestra, para derrubar o governo de Fulgêncio Batista.

Cuba foi colonizada pelos espanhóis durante quatro séculos. Após o domínio espanhol, passou para o domínio dos Estados Unidos da América, que estabeleceram um governo militar na ilha. Em 1959, com o chamado Governo Rebelde liderado por Fidel Castro, o governo do presidente Fulgêncio Batista foi derrotado e a ilha tornou-se independente dos americanos.

O rádio foi visto por Che Guevara como um importante meio para se dirigir ao povo cubano, estabelecer informações sobre a mobilização e comunicar à população todas as intervenções e necessidade de uma independência total do governo americano. Cuba, ainda hoje, é o único país socialista do Ocidente desde aquele período.

Castro sempre via a importância de transmitir, mas Che Guevara foi o proponente da Rádio Rebelde, principal estação clandestina. Guevara sabia que uma estação de rádio era o único modo de falar diretamente ao povo cubano. Guevara juntou um técnico, um antigo repórter de jornal, e dois ex-anunciantes da Rádio popular – Havana Mambi entre seus apoiadores.

Alguns dias depois, no dia 23 de Fevereiro de 1958, a Rádio Rebelde foi oficialmente inaugurada, sua primeira e verdadeira transmissão. Na rádio cubana as palavras que ficariam logo immortalizadas na transmissão foram: "Aqui Rádio Rebelde! Aqui Rádio Rebelde! Transmitindo de Serra Maestra para o território livre de Cuba" (MOORE, 1993).⁶

Na década de 1940, o exemplo argentino foi com Juan Domingo Perón. Sua história como presidente daquele país foi cercada por discursos e programas de rádio. A atriz Eva Péron, sua segunda esposa, organizou e lançou na Agremiação Radiofônica Oficial um programa de rádio que divulgava as propostas governamentais do presidente argentino com o título *Por um Futuro Melhor*, no qual exaltava a Revolução de 1943 (MOREIRA, 1998, p. 13).

Juan Domingo Perón, hoje considerado internacionalmente um populista, cumpriu três mandatos como presidente argentino: de 1946 a 1952, de 1952 a 1955, e de 1973 a 1974. Neste último, foi sucedido por sua terceira esposa, Isabelita Perón, que lutou politicamente

⁶ Tradução da autora: "Castro had always seen the importance of broadcasting, but Che Guevara was the main rebel proponent of a clandestine station. Guevara knew that a radio station was the only way to speak directly to the Cuban people. Guevara rounded up a technician, a former newspaper reporter, and two ex-announcers from Havana's popular Radio Mambi from among supporters. A few days later, on February 23, 1958, Radio Rebele was officially inaugurated in its first real transmission. Into the Cuban airwaves went the words that would soon become immortalized in Cuban broadcasting: 'Aqui Radio Rebelde! Aqui Radio Rebelde! Transmitiendo desde la Sierra Maestra en territorio libre de Cuba'".

Disponível em: <<http://www.pateplumaradio.com/central/cuba.html>>. Acesso em: 25/5/2009.

para que Juan voltasse do exílio na Espanha e assumisse seu terceiro mandato (MOREIRA, 1998, p. 13).

Pelo que observamos em diversos países, é impossível separar a política do rádio. No Brasil, não foi diferente. Aqui, o rádio foi utilizado, no início dos anos 1930, para trazer o mais próximo possível aquelas pessoas distantes dos grandes centros e capitais, haja vista que, naquele período, o número de habitantes nas áreas rurais era maior que nos grandes centros. Assim, o rádio, com uma linguagem simples e direta, soube buscar os iletrados, os analfabetos, e aproximá-los dos grandes centros, divulgando todo tipo de informação, inclusive a política. Mas não somente essa concepção aproximou todas as classes sociais com sua comunicação fácil e direta.

No Brasil, o rádio, inicialmente, era o meio mais simples, de baixo custo, de fácil produção e possibilidade de transmissão em rede aberta nacional. Com esse potencial, pôde ser utilizado como forma de divulgar ideias políticas de presidentes desde a era Vargas, como veremos a seguir. No interior do país, a população praticamente só contava com o rádio como meio para se obter informações a respeito do andamento da política.

Na década de 1930, entre a primeira e a segunda guerras, alterações socioeconômicas despontavam no mundo. Naquele período, quando o Brasil vivia sua fase de desenvolvimento industrial, Vargas se utilizou do rádio para levar os habitantes rurais aos centros urbanos. Ideologicamente, Vargas lança o projeto nacional-desenvolvimentista que requereu a mobilização das massas trabalhadoras do campo para as atividades urbanas, tarefa que foi realizada de forma estratégica através do rádio (PEROSA, 1995, p. 31).

Em cada momento político brasileiro, conturbado ou não, o rádio contribuiu para compreensão das complexas conjunturas e interesses que marcam o caminho do cidadão brasileiro. Da década de 1930 para cá, o uso do meio se transformou, se adaptou e se aperfeiçoou. Um exemplo dessa política foi o programa *Hora do Brasil*, criado na gestão de Getúlio Vargas, em 1935. O programa, durante sua permanência no ar, se transformou de acordo com as novas conjunturas políticas da sociedade, haja vista a participação mais recente, não só do Executivo, mas também do Legislativo e Câmara.

Na década de 1930, a era Getulista trouxe o rádio para a política no Brasil, com linguagem simples e direta juntamente com a voz do então presidente Getúlio Vargas. O presidente que era aclamado pelo povo praticamente como um pai pelas suas ações e políticas, entre elas, a elaboração da Consolidação das Leis Trabalhistas, a criação do Salário Mínimo para o trabalhador, entre outros.

Com efeito, Getúlio Vargas foi o grande idealizador da função do rádio como agente econômico. Não apenas se empenhou em expandir a rede de emissoras em todo o país, como criou o mecanismo de concessão de canais, a título precário, que propiciou o controle das emissoras pelo Estado (PEROSA, 1995, p. 30).

O rádio, na década de 1940, foi alvo de Vargas que, baseado no exemplo alemão, resolveu assumir o comando da principal emissora de rádio do país:

Em 1940, a Rádio Nacional, a maior do país, dotada dos equipamentos mais modernos, foi encampada pelo Estado, iniciando a época áurea do rádio brasileiro. O governo decidiu que a Rádio Nacional tinha que ser um instrumento de afirmação do regime. O papel que a Rádio Nacional desempenhou só pode ser compreendido no conjunto das relações sociais, econômicas e políticas de Getúlio Vargas. A Rádio Nacional deveria atuar como um mecanismo de controle social, destinado a manter as expectativas sociais dentro dos limites compatíveis com o sistema como um todo (NUNES, 2000, p. 59).

Vargas iniciava seus discursos sempre com a frase “Trabalhadores do Brasil”, e assim seguiu durante toda sua trajetória política até seu suicídio. As emissoras de rádio se pronunciaram a respeito de sua morte com a veiculação, em todo o território nacional, da canção “24 de agosto”, composta e interpretada por Teixeira no álbum “Saudades de Passo Fundo” (1962), faixa 6.⁷ A letra da música exprime o sentimento da época:

Vinte e quatro de agosto a terra estremeceu
 Os rádios anunciava o fato que aconteceu
 As nuvens cobria o céu, o povo em geral sofreu
 O Brasil cobriu de luto, Getúlio Vargas morreu.
 Voceis ainda se recorda daquela grande eleição
 Ele não queria mais ser o chefe da nação
 Mas o Brasil lhe chamava vem cumprir sua missão
 Foi por vontade do povo que a morte fez a traição.
 O Brasil foi abalado foi triste no mundo inteiro
 Todo mundo lamentando o destino traiçoeiro
 Por ter vindo nos roubar o maio dos brasileiros
 Getúlio deixou saudades foi bom e hospitaleiro.
 Seu nome ficou na história pra nossa recordação
 Seu sorriso era vitória da nossa imensa nação
 Com saude ele venceu guerra e revolução
 Depois foi morrer a bala pela sua própria mão.
 O doutor Getúlio Vargas nos deixou grande saudade
 Deus lá no céu é tão bom dele tenha piedade
 Os corações brasileiros pede a Deus por caridade
 Ampare ele nos seus braços lhe de paz na eternidade.

Olhando para a história do Brasil, recordamos que, através do programa de rádio *Hora do Brasil*, Getúlio Vargas praticamente falava diretamente com o povo como se fosse um pai,

⁷ Vitor Mateus Teixeira, conhecido por Teixeira, nasceu na cidade de Rolante em 3 de março de 1927 e faleceu em Porto Alegre em 4 de dezembro de 1985. O cantor e compositor era conhecido como o rei do disco pelos recordes de vendas na época. A canção “24 de agosto” está disponível no CD 2 (Anexo).

fato que o tornou popularmente conhecido como “o pai dos pobres”. O programa transmitia, além de obras governamentais, sambas para enaltecer o então presidente. Como visto anteriormente, utilizou-se do rádio para divulgar e consolidar seu projeto nacional-desenvolvimentista.

Vargas sabia que, por suas dimensões continentais e suas diferenças regionais, seria impossível manter o domínio no Brasil só através de estratégias repressivas. Era necessário um projeto consistente, no qual as massas vivenciassem a ilusão de que suas expectativas estivessem sendo atendidas... Usando o rádio pelo seu notável poder de persuasão e definindo-o como o “maior potencial socializador do mundo civilizado”, o regime implantado por Vargas defendia a necessidade de exercer vigilante assistência e severa fiscalização no setor. A radiodifusão livre era vista como temerária, uma vez que desvirtuaria a obra educativa visada pelo governo (NUNES, 2000, p. 60).

Desde sua criação, em 1935, o programa *Hora do Brasil* apresentou alterações, até que, em 1962, passou a se chamar *Voz do Brasil*. Assim, deixou de transmitir sobretudo mensagens do Poder Executivo e passou então a dividir a segunda meia hora com o Senado e a Câmara. Mantém-se com caráter obrigatório até os dias de hoje. É considerado o programa de rádio mais antigo do Brasil e, segundo o *Recordes Guinness Book* de 1995, é o noticiário mais antigo do Hemisfério Sul.

Como exemplo mais recente ainda na América Latina, podemos mencionar Hugo Chávez, presidente venezuelano, com o programa *Alô Presidente*, transmitido ao vivo, simultaneamente para o rádio e a TV, numa mesma linguagem. Chávez governa o país desde 2000 até os dias atuais. Atualmente, com o resultado do referendo realizado em fevereiro de 2009, o presidente poderá se candidatar por vezes ilimitadas ao cargo máximo do país. Chávez controla a imprensa da Venezuela e divulga mensagens que enaltecem o que denomina “Revolução Bolivariana”. Em matéria divulgada pelo jornal francês *Le Monde*, o jornalista Jean-Pierre Lagellier, conforme tradução de Jean-Yves de Neufville, destaca: “Hugo Chávez se expressa na linguagem simples e direta do povo. O programa não tem tempo regular. O tempo recorde de apresentação ao vivo e sempre aos domingos, foi em 23 de setembro de 2007 – 8 horas e 8 minutos”.⁸

No Brasil, a utilização do meio rádio se perpetuou, apesar das mudanças de seus protagonistas, permanecendo como uma herança autoritária. A utilização do programa *Voz do Brasil* se prolongou, e os governantes continuaram a passar suas mensagens discursivas por meio desse veículo até os dias de hoje. Mesmo após o período ditatorial vivido pelo Brasil e,

⁸ Disponível em: <<http://www.lemond.fr>>. Acesso em: 25 set. 2008.

em seguida, com a morte do presidente Tancredo Neves, não houve, num primeiro momento, alteração ao projeto original da Nova República, em que estava prevista a “modernização” da Empresa Brasileira de Notícias e, particularmente, da *Voz do Brasil* (PEROSA, 1995, p. 137).

[...] para que se realize a transformação democrática que o país espera, é imprescindível que se trate com prioridade da reformulação da estrutura da comunicação social existente. Mantê-la como existente hoje seria preservar um dos eixos principais do autoritarismo que a vem utilizando ao longo de mais de vinte anos para escamotear a realidade, anestesiá-la o país e burlar a opinião pública (AMORIM, 1995, p. 138).

1.2 De Garanhuns à Presidência

Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente da República Federativa do Brasil em 2002. Seu primeiro mandato teve início em 1º de janeiro do ano de 2003. Assim, pela primeira vez, um sindicalista chegou a assumir o cargo máximo no governo brasileiro. O presidente veio de uma origem humilde, nascido em Pernambuco, na cidade de Garanhuns, em 27 de outubro de 1945. Filho de pais lavradores, com oito irmãos, saiu de sua terra natal em direção a São Paulo numa viagem que durou treze dias, seguindo com sua mãe e irmãos a trajetória do pai, que já havia se estabelecido na capital paulista.

Como migrante, Lula inicia a grande empreitada de lutas e desenvolve uma perspectiva política no contexto do Sindicato dos Metalúrgicos. Sua trajetória na política teve início após seu engajamento como líder sindical, quando exerceu a função de metalúrgico, no ABC, precisamente em São Bernardo do Campo-SP.

A trajetória vivida por Lula na década de 1980 foi o estopim para que, como líder sindical, enfrentasse o governo da época, chefiado pelo então presidente José Sarney, e definisse de vez sua postura política. Lula não se definia naquele período como um homem da política, mas vivia politicamente. Esse interesse o fez co-fundador do Partido dos Trabalhadores (PT) e presidente de honra do partido desde 1980. Assim, esse partido, unido e mobilizado para com os interesses sindicais, tornou-se o mais expressivo partido político de esquerda do país.

Em sua primeira entrevista para um programa de televisão – *Vox Populi*, na TV Cultura, em 17 de maio de 1978 – Lula, ainda como sindicalista, declarou que era avesso à política partidária. O jornalista Roberto Muylaert, em matéria publicada na revista *Ícaro*, em

novembro de 2003, com o título “A entrevista que Lula quase não deu”, lembra a declaração do líder sindical:

Não tenho pretensão política, isso faço questão de deixar bem claro. Não sou filiado a partidos políticos, e tenho certeza de que jamais participarei da vida política, porque eu não dou para política, foi sua declaração mais enfática, e a menos profética, uma verdadeira pérola, vista há 25 anos atrás (MUYLAERT, 2003, 52).

Lula, desde 1980, mobilizava multidões com seus discursos. Em tom carismático, conquistava simpatizantes por onde quer que passasse. Naquele período, se iniciava a carreira pública de um homem simples, migrante nordestino que conquistou o cargo mais alto na hierarquia nacional: a presidência do Brasil.

Em uma matéria publicada na revista *Poder*, em maio de 2009, com o título “Por que ele virou o cara?”, o sociólogo Demétrio Magnoli⁹ analisa o que podemos entender pelo carisma de Lula.

O carisma, na política, é algo diferente da “graça” metafísica. A segunda, por definição, é uma qualidade imanente: ou se tem, ou não. O primeiro, ao contrário, depende de circunstâncias históricas. Lula perdeu eleição após eleição, até vencer e se tornar tão carismático quanto aparentemente imbatível. Há dois Lula. O original, sindicalista e líder partidário, era uma personalidade marcante, mas não foi uma figura a quem se atribuíam qualidades de exceção. O atual, presidente da República, será provavelmente lembrado como o mais carismático político brasileiro desde Getúlio Vargas. A transição de um para o outro reflete tanto as mudanças no discurso político de Lula quanto as demandas de um tempo (MAGNOLI, 2009, p. 40).

1.3 O interesse dos *media* em Lula

Após eleição para deputado federal com 650 mil votos, quando foi o deputado federal mais votado do Brasil, Lula enfrentou, a seguir, três derrotas em disputas para presidência do Brasil e foi vencedor em 2002, sendo reeleito em 2007.

O reconhecimento do trabalhador sindicalista desponta no Brasil e, segundo o proprietário da produtora *Toda Onda*, Luiz Henrique Romagnole, um dos responsáveis pela criação do programa *Café com o Presidente*, Lula, na época, era um fenômeno comparado ao líder polonês Lech Walesa. Ainda segundo Romagnole, o protagonista da história do Brasil na

⁹ Demétrio Magnoli, sociólogo e doutor em geografia humana pela USP, é colunista de *O Estado de São Paulo* e de *O Globo*.

década de 1980 foi Lula, que, para os jornalistas, era colocado como inspirador, uma nova luz. A imprensa da época, ainda segundo Roma, que vivenciou o período, era de que já havia nele (Lula) uma grande liderança. Correspondentes internacionais também reforçam essa perspectiva, como Mac Margolis,¹⁰ que, na edição da revista *Poder*, em maio de 2009, afirmou: “O mundo precisava de um bom selvagem. Desde o sindicalista polonês e anti comunista Lech Walesa, não havia nenhum candidato a esse posto no universo do proletariado. Só que Lula soube ir além da fábrica” (MARGOLIS, 2009, p. 42).

Segundo o documentário *Linha de Montagem*, do cineasta Renato Tapajós, produzido em 1978 e 1980, sobre a mobilização e organização dos operários do ABC paulista – que resultaram em greves por melhoria salarial – Lula era um líder preocupado e focado, um “companheiro”, como chamado desde então. O filme documenta também o período de fundação do partido político (PT) e o surgimento de Luiz Inácio Lula da Silva como liderança política nacional. Segundo Tapajós, aquele era um momento histórico marcado por prisões, passeatas, greves, manifestações e a força de comando que Lula já apresentava diante dos trabalhadores que o apoiavam em cada decisão tomada.

Assim, o “sapo barbudo”, apelido que Lula recebeu de Leonel Brizola, se transformou em “o cara”, na fala de Barack Obama. Segundo o sociólogo Magnoli, o presidente tornou-se “o cara” dos muito ricos antes mesmo de se tornar “o cara” dos muito pobres.

Num céu de brigadeiro, Lula nadou de braçadas desde o seu primeiro mandato. Segundo o jornalista Margoli, “Lula pegou a onda perfeita”. Assim, deu sequência às políticas básicas de Fernando Henrique Cardoso e, como homem de sorte, colheu os frutos dessas políticas – queda da inflação, bancos sólidos, diplomacia consolidada, menor desigualdade. Tudo isso fez o sociólogo Demétrio Magnoli acentuar que o momento socioeconômico vivido pelo Brasil demonstra a segurança e o otimismo do presidente Lula e destaca que as bases da relação com o povo são construídas sobre um paternalismo conservador.

‘Não se enganem, mesmo sendo presidente de todos, eu continuarei fazendo o que faz uma mãe: cuidarei primeiro daqueles mais necessitados, daqueles mais fragilizados.’ O carisma político de Lula ergueu-se sobre a base de um paternalismo conservador, que ganhou densidade por meio da concessão de aumentos reais do salário mínimo e da vasta distribuição de dinheiro vivo, por meio do Bolsa Família. Ironicamente, nada disso seria viável sem o ciclo de expansão especulativa da globalização que acaba de se encerrar (MAGNOLI, 2009, p. 41).

Relembrando uma pequena parte da trajetória de Luiz Inácio Lula da Silva, podemos compreender melhor como se deu o surgimento desse homem público, considerado

¹⁰ Mac Margolis é correspondente no Brasil da revista americana *Newsweek*.

carismático e de fala espontânea, avaliada por Roma como seu grande trunfo. Entendemos, assim, também o interesse que sua figura representou na imprensa brasileira e, posteriormente, internacional. A popularidade do presidente Lula e do governo dele no início do segundo mandato está em patamar elevado e aproxima-se do nível observado no primeiro ano da gestão inicial, conforme Pesquisa CNI/Ibope (vide anexo A).

2 DIÁLOGO COM AS TEORIAS DO RÁDIO

2.1. Diálogo com as teorias do rádio

O estudo do meio rádio se torna necessário devido às mudanças pelas quais o mesmo passou desde o seu surgimento no Brasil, em 1922, até os dias atuais. Assim, autores das teorias do rádio de ontem e pesquisadores de hoje corroboram esse contínuo amadurecimento dos estudos e indicam as contribuições que o veículo possibilita. É o que nos aponta, por exemplo, a pesquisadora Mágda Cunha:

Mas pensar o rádio apresenta sempre novos desafios. Afinal, trata-se de um meio inquieto que, ao longo de sua história, passa por diferentes mudanças e adaptações. Faz-se então necessário refletir sobre os paradigmas que amparam nosso pensamento (CUNHA, 2005, p. 13).

Esta pesquisa procura ajustar, por meio da análise de um programa de radiojornalismo, prática e teoria. Conjugando, de forma direta, a realidade do meio aos teóricos, a fim de possibilitar amplitude de conhecimento e preparo prático. Assim, para esta pesquisa, contamos com embasamentos teóricos de Bertolt Brecht, Rudolf Arnheim, Gaston Bachelard, Rosental Calmon Alves, Erving Goffman e Mario Kaplún, como veremos a seguir. Com esta tensão entre prática e teoria, respondemos a uma importante crítica do pesquisador Eduardo Meditsch: “Um dos maiores problemas do ensino da Comunicação Social no Brasil é o divórcio entre teoria e prática” (MEDITSCH, 2005, p. 16).

2.2 Bertolt Brecht e o rádio no cotidiano dos ouvintes

Bertolt Brecht nasceu em Augsburg, na Alemanha, em 10 de fevereiro de 1898, e faleceu em Berlim, em 14 de agosto de 1956. O dramaturgo e poeta alemão, após análise consistente sobre aquele novo formato de comunicação, anteviu, previu, e vislumbrou situações positivas, outras nem tanto, a que o rádio estaria sujeito e que se evidenciaram com

o passar dos anos. A preocupação maior do dramaturgo era com a função social do veículo e sua utilização.

O rádio, desde aquele momento, na visão de Brecht, deveria ser informativo, deveria cumprir com uma função determinante, a de falar para o público – ter o que dizer ao público ouvinte. A informação deveria ser respeitada a ponto de haver programas que dialogassem e cumprissem com sua função social que, segundo Brecht, era de produzir uma comunicação voltada ao interesse público. Assim se expressa o autor: “Um homem que tem algo a dizer e não encontra ouvintes, está em má situação. Mas estão em pior situação ainda os ouvintes que não encontram quem tenha algo para lhes dizer” (BRECHT, 2005, p. 52).

Bertolt Brecht escreveu sua *Teoria do rádio* entre 1927 e 1932. Antes de Hitler chegar ao governo, para registrar o que aquele novo meio de comunicação poderia proporcionar e enfatizou o potencial político do rádio (MEDITSCH, 2007, p. 46). Para ele, esse veículo deveria ser eternizado para que pudesse se aproximar mais dos acontecimentos. Ou seja, trazer os problemas cotidianos, as ansiedades da população – os radiouvintes – para o rádio com debates e ensinamentos, de modo a possibilitar maior compreensão cultural de mundo. Não só se limitar à reprodução ou à informação.

Brecht considera que o rádio, inquieto desde seu nascimento, se revira, se chacoalha, à procura de movimento, à procura de mudanças. Trata-se de um meio que não tem nada a ver com o estático; sua dinâmica ágil, observada pelo autor, justifica os processos ativados também pelos ouvintes, passando pelas transmissões musicais, óperas, novelas radiofônicas, informações sobre a guerra, política, e hoje também sobre o trânsito. Exigências do cotidiano dos ouvintes, uma evolução com adaptações de cada época marcada no tempo, como recentemente expressou a pesquisadora Valci Zuculoto ao comentar os textos de Bertolt Brecht:

O rádio se desenvolveu tecnologicamente, na forma e também no conteúdo, ao longo de seus mais de 100 anos de existência. Não foi extinto pelo impacto de novos meios que emergiram no mundo das comunicações. E se mantém como uma das grandes armas para a sociedade democratizar a comunicação, a informação. Na atualidade, podemos, sim, coloquialmente, dizer que é ‘munição pós-moderna’, como canta o músico maranhense César Nascimento em *O Radinho*.

Enquanto não se conquistar completamente o rádio para fazê-lo falar de modo adequado a sua forma e conteúdo próprios devido as suas especificidades, mas em especial de acordo com sua função social, vai-se continuar com a necessidade de repetir Brecht. Até recorrendo à sua poesia: “As novas antenas continuaram a difundir as velhas asneiras” (ZUCULOTO, 2005, p.58).

Para nossa pesquisa, o autor contribuiu com sua análise social. Assim, podemos compreender melhor o formato do programa de rádio *Café com o Presidente*, novo modelo

criado para Lula. Uma transformação, como mencionado anteriormente, marcada pelas necessidades de cada período histórico e pela atual segmentação de produtos, como nos lembra Eduardo Meditsch:

A especialização em segmentos de público faz com que hoje alguns destes segmentos sejam mais facilmente alcançados pelo rádio do que pela televisão. É o caso, por exemplo, de parcelas das elites sociais, que não se identificam com o “gosto médio” que norteia a tevê generalista, mas encontram emissoras de rádio sintonizadas com suas exigências (MEDITSCH, 2007, p. 36).

Bartlett, citado no livro de Eduardo Meditsch, também contribui para maior esclarecimento, quando reflete em suas pesquisas mencionando o exemplo dos Estados Unidos, país onde o rádio é a principal fonte de informação de notícias para os adultos durante o período da manhã (30%), contra 37% da tevê e 20% dos jornais. Quando pensamos na Europa, também encontramos referência no próprio autor.

[...] existe uma tendência na Europa de considerar o rádio, em alguns aspectos, um veículo mais racional e sério do que a televisão. Apesar de as emissoras de rádio terem menores audiências, elas são preferidas pelos líderes de audiência. Isso indicaria que o rádio, diferente da televisão, teria um papel tão discreto quanto influente no fluxo social da informação, com os líderes de opinião sendo informados por ele e transmitindo informação derivada deste para os outros meios. Goldin & Elliot (In WOLF, 1985, p. 204) constataram que o rádio é, muitas vezes, a principal fonte para a pauta dos jornalistas (MEDITSCH, 2007, p. 38).

Assim, um homem que tem o que dizer e encontra um público interessado está, segundo Brecht, cumprindo com a máxima do rádio: a informação de interesse público e para o público. É o que enfatiza, por exemplo, a pesquisadora Monica Rebecca Ferrari Nunes:

Em 1930, Brecht já alertava para um rádio que não se limitasse à transmissão de informações, mas que organizasse a coleta de informações, isto é, que transformasse as informações dadas pelos governantes em resposta às questões dos governados (NUNES, 2000, p. 39).

2.3 Rudolf Arnheim e o potencial expressivo do rádio

Arnheim nasceu em Berlim, na Alemanha, em 1904, emigrou para os Estados Unidos em 1940 e faleceu em 2007. Psicólogo por formação, foi professor de Psicologia da Arte em Harvard e professor convidado na Universidade de Michigan.

Para Arnheim, o pensamento seria algo eminentemente visual, pois seria impossível pensar sem recorrer a imagens perspectivas. Assim, define que o pensamento é principalmente visual, mas afirma que o rádio torna a pessoa viva e presente diante de nós através de sua voz, ou de alguma outra maneira, sem termos que saber nada a respeito dela. Isso torna a situação excitante (ARNHEIM, 2007, p. 76). Ou seja, Arnheim analisa o potencial expressivo do rádio.

Para o autor, o rádio não se complementa com a imagem visual, pois, se assim fosse, haveria um desinteresse do ouvinte. Não é preciso ver para se ouvir a mensagem radiofônica.

Revelou-se um mundo sedutor e excitante, que engloba não só o maior estímulo que conhece o homem para os sentidos, a música, a harmonia e o ritmo, mas também, ao mesmo tempo, é capaz de dar uma descrição da realidade por meio de ruídos e com o mais amplo e abstrato meio de divulgação que o homem possui: a palavra (ARNHEIM, 2007, p. 151).

O autor destaca, ainda, que o rádio se presta mais ao intelecto, aos conceitos, ao pensar e sentir, enquanto a TV, como meio visual, se prestaria mais a expor os fatos, a mostrar, reforçando o caráter documental (MEDITSCH, 2005, p. 104).

Mas e quando o protagonista, no caso do programa *Café como Presidente*, é um homem público, popular, e o ouvinte reconhece sua voz marcante identificando, nesse caso, a imagem do entrevistado com a do presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva? Para nossa pesquisa, esse é um ponto que contribui para maior expressão e resultados, não só para os ouvintes, mas também para os próprios meios de comunicação, que passam a contar então com a palavra do líder político Lula.

Usando narrativa emocional, o presidente Lula, com sua fala espontânea, busca levar o ouvinte ao ponto principal de seu discurso, e a fala é simples, carregada de expressões populares. Assim, dirige-se à população brasileira. Mas não dispersa a atenção de outros meios de comunicação que observam atentamente a fala do presidente e a repercutem.

Num discurso amparado por uma equipe de profissionais, como já vimos anteriormente, a equipe da Radiobrás possibilita que o presidente mostre vivacidade em sua entonação de voz, o que proporciona maior identificação do público ouvinte com o seu locutor. Lembrando que, segundo Romagnoli, o Presidente passou por um treinamento para aprender a usar melhor as especificidades do rádio.

Assim, com Arnheim aprendemos que “o rádio torna a pessoa viva e presente diante de nós através de sua voz, ou de alguma maneira, sem termos que saber nada a respeito dela. Isto torna a situação excitante” (ARNHEIM, 2005, p. 76).

2.4 Gaston Bachelard, a criatividade e a originalidade

Nascido em 1884, em Champagne, Gaston Bachelard faleceu em Paris no ano de 1962. Foi professor de ciências na sua cidade natal e, mais tarde, tornou-se professor de história e filosofia na Universidade Sorbone. Em 1955, integrou a Academia das Ciências Morais e Políticas da França. Um ano antes de seu falecimento, foi laureado com o Grande Prêmio Nacional de Letras.

Bachelard mostra, no texto “Devaneio e Rádio”, que o rádio necessita de originalidade e criatividade. Por ser um meio inquieto e dinâmico, possui características próprias. O rádio, com sua linguagem individualizada, conquista intimamente cada ouvinte e, assim, conquista também a fidelidade dele. Para o filósofo, quem usa o meio deve ser inovador e criativo, ou seja, deve criar novidades para que o rádio sempre permaneça em movimento e conquiste cada vez mais seu público.

O autor também discute a falta da imagem no rádio, o que considera uma vantagem do meio, pois o ouvinte tem seus arquétipos. Segundo o autor, a característica principal do rádio é a possibilidade de potencializar a capacidade imaginativa do ouvinte, possibilitar a comunhão com os arquétipos, já que o veículo é um aliado na evocação de imagens arquetípicas, como comenta a pesquisadora Dóris Fagundes Haussen (2005, p. 138).

Na perspectiva de Bachelard, “o rádio possui tudo o que é preciso para falar na solidão. Não necessita de rosto” (BACHELARD, 2005, p. 138).

O rádio acolhe e aproxima. A falta de imagem do locutor de uma emissora faz com que o ouvinte perceba com maior precisão cada detalhe falado do rádio. Assim, o veículo passa a ser não só um meio de comunicação e entretenimento, mas também um companheiro de todos os dias.

Essa percepção é muito importante para nossa pesquisa, pois embasa o conceito de que o conforto e a paz que o rádio possibilita em nosso dia-a-dia, segundo o próprio autor, é acolhido pelos ouvintes que compreendem melhor a linguagem que o rádio transmite. Assim, no caso do programa *Café com o Presidente*, a imersão do ouvinte pode ser mais evidenciada, já que a falta de imagem prende sua atenção.

No programa, a conhecida voz do presidente Lula pretende passar a ideia de intimidade com seus ouvintes, expressando, segundo Romagnoli, o carinho de um pai, um amigo, um irmão protetor, criando, ao mesmo tempo, um ambiente de relaxamento, descontração e concentração. Um modelo criado para a satisfação do ouvinte.

Essa perspectiva nos lembra a fertilidade que, segundo o pesquisador Norval Baitello Junior, marca o tempo do ouvir:

O ouvir nos permite gerar imagens, nossas próprias imagens, e essas imagens são geradas por nexos, sentidos, e não são imagens oferecidas prontas de maneira a cercear a capacidade imaginativa. A imaginação vem de imagem. Mas é geração de imagens. E esta geração de imagens é provavelmente mais fértil no tempo do ouvir do que no tempo de ver (BAITELLO apud MEDITSCH, 2005, p. 139).

2.5 Rosental Calmon Alves e a linguagem coloquial

Rosental é jornalista e professor da cadeira de jornalismo na Faculdade de Jornalismo da Universidade do Texas, Austin, EUA. Autor do artigo “Radiojornalismo e a linguagem coloquial”, Rosental discorre sobre como escrever uma notícia para programas radiofônicos.

Para ele, a forma coloquial deve ser utilizada na expressão cotidiana, mas sem erros gramaticais, embora a definição de “coloquial”, nos dicionários de língua portuguesa, seja de uma linguagem “popular ou informal”, sem necessidade da observação do uso gramatical. Para o autor, é possível conciliar a forma de falar de nosso dia-a-dia ao uso correto da gramática (ROSENTAL, 2005, p. 164).

A utilização dessa forma de linguagem justifica-se devido a sua fluidez, propiciando maior identificação do locutor com seu radiouvinte. Uma forma mais próxima deste, de fácil comunicação e simples, para maior fluidez na comunicação, principalmente no caso de haver diálogo, como ocorre no caso do programa de Lula.

Num estudo sobre *Regionalização do Rádio e o Desenvolvimento Nacional*, Zita de Andrade Lima acentua que a audiência ‘gosta da linguagem empregada pelo comunicador que tem o seu mesmo sotaque, seu mesmo jeito de dizer, e uma malícia que escapará aos estranhos, mas que deleita. Ainda segundo a professora de radiojornalismo de Brasília, o uso dessa linguagem vai influir até mesmo na credibilidade da rádio, ponto fundamental, quando se trata de noticiários (ROSENTAL, 2005, p. 164).

Para nossa pesquisa, o programa deve ser analisado com maior profundidade, como veremos a seguir. O presidente, além de ser um homem público de grande aceitação, conforme pesquisas em anexo, durante toda trajetória de governo, é também representado aqui (no seu programa de rádio) com a imagem de um pai, irmão ou mesmo amigo, fato já mencionado anteriormente pelos idealizadores do programa. Isso, na intenção dos

idealizadores, possibilita uma aproximação maior com o ouvinte que, por se identificar com uma voz conhecida, recebe melhor a mensagem.

Para frisar essa questão, Rosental cita a pesquisadora Zita de Andrade Lima que, na edição de janeiro de 1969 da revista *Voices*, enfatizou que:

Os ouvintes preferem ouvir falar de gente com quem convivem, se correspondem facilmente; gente em que votam, de quem recebem favores, com quem simpatizam ou antipatizam, por quem têm admiração, respeito, despeito ou inveja (LIMA apud ROSENTAL, 2005, p. 163).

Nas redações de rádio, escrever de forma coloquial é um desafio a ser conquistado. Desafio porque a mensagem deve ser direta e simples, mas de forma a deixar fluir a comunicação dialógica entre locutor/ouvinte, locutor/entrevistado.

O rádio é um meio de comunicação que proporciona ao radiouvinte estabelecer um contato direto com aquela voz que transmite a mensagem – o locutor. Assim, sente que a mensagem é praticamente individualizada, ou seja, sente-se um privilegiado ao ouvir tais palavras. O rádio passa a ser para o ouvinte um companheiro que pode ser levado para qualquer local, desde o carro até no bolso ou, conforme as tecnologias contemporâneas, nos computadores dos locais de trabalho. Com a palavra, o próprio Rosental:

Hoje em dia o rádio cria a ilusão nas pessoas de que os programas são só para elas, individualmente. Cada uma pensa que o locutor está falando com ela, e isso toma alta importância numa época em que se comenta muito a solidão do ser humano. Adolf Hitler, um dos primeiros ditadores a se beneficiar do rádio, referiu-se certa vez a esse meio:... “a força que moveu as grandes avalanches históricas, no domínio político e religioso, foi somente, desde tempos imemoriais, a potência mágica da palavra” (ROSENTAL, 2005, p. 165).

2.6 Erving Goffman e a locução radiofônica

O canadense Erving Goffman, nascido em 11 de junho de 1922, desenvolveu sua carreira como filósofo e escritor. Em sua obra, o autor e pesquisador da fala estuda a locução radiofônica. Segundo ele, a espontaneidade, ponto que nos interessa em nossa pesquisa, reflete a responsabilidade do locutor. Assim, o autor do livro *Forms of Talk*, em seu artigo “A fala do rádio: um estudo dos percursos dos nossos erros”, contribui com nossos propósitos de

pesquisa. Segundo ele, na fala espontânea, a impressão de competência discursiva é “uma consequência de o locutor ter a escolha de palavras e expressões com as quais concretizar seus pensamentos (GOFFMAN, 2008, p. 309).

O programa *Café com o Presidente* é constituído pelo apresentador/entrevistador e pelo protagonista/entrevistado – Lula, que se adaptou às especificidades técnicas do próprio meio de comunicação, além de permanecer com a fala espontânea, inerente à sua personalidade. A linguagem coloquial é de grande auxílio na fala do presidente, que transmite suas mensagens para um grande público.

Lula é um homem público com nível técnico de escolaridade. Utiliza-se da fala metacomunicacional que, segundo o autor, é a fala expressa na primeira pessoa do singular, em nome de quem fala e sob a responsabilidade de quem fala. Os erros cometidos durante a fala do presidente no programa são falhas de uma fala espontânea, recheada de emoção, marcada pela naturalidade e, no caso, recheada de dados técnicos que Lula domina. Os ouvintes percebem os erros e os aceitam como características de quem fala, no caso, o presidente. São as chamadas falhas “perceptíveis” aquelas identificadas pelo leigo.

2.7 Mario Kaplún: o rádio como instrumento para suprir carências

O argentino Mario Kaplún (1923-1998), com uma brilhante trajetória intelectual e sua contribuição como educador e comunicador de rádio, é o mais conhecido pesquisador argentino do meio rádio. Para Gabriel Kaplún, seu filho, conforme relato de Meditsch, a paixão de Mário “pelo rádio foi, antes de mais nada, uma paixão de ouvinte. Paixão compartilhada por milhares em Buenos Aires...” (MEDITSCH, 2008, p. 92).

Segundo o autor, o rádio é um meio que disponibiliza ao radiouvinte a possibilidade de suprir carências. O rádio ajuda a suprir carências socioculturais quando, por meio de programas educativos, fala diretamente com o ouvinte através de mensagens que podem contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade, região ou nação.

O rádio é palavra falada e, como tal, o comunicador radial deve tratar de dar-lhe calor humano, emoção, naturalidade à mensagem que se transmite através de suas

ondas, com o propósito de alcançar que os ouvintes se identifiquem com as inquietudes e aspirações [...] (KAPLÚN, 1978, p. 11).¹¹

O educador pergunta: rádio para quem? Desenvolve um livro com o título *Producción de Programas de Radio – el guión – la realización*, publicado em 1978, para desenvolvimento educacional na América Latina, obra utilizada ainda hoje como referência para produção de bons programas de rádio. Kaplún desenvolveu seu trabalho de pesquisa baseado em sua experiência como radialista em conjunto com suas pesquisas aprofundadas sobre a forma de produção no rádio, unindo prática e teoria através de muita pesquisa. Sua grande paixão.

Seu livro é utilizado em diversas Universidades na América Latina e corresponde ao seu idealismo no campo da educação popular por mostrar a forma de escrever e produzir programas com conteúdo educacional. Ou seja, compreende uma abordagem necessária para que os países com algum índice de analfabetismo possam, por meio do veículo rádio, transmitir conteúdos e proporcionar conhecimento.

O rádio – assinala Braun – é em nossa região, “o meio de comunicação que pode abranger o maior número de pessoas ao mesmo tempo. Outra de suas qualidades é que pode chegar a todos os cantos do país; e sua relação custo benefício é mais vantajosa que outro meio qualquer” (BRAUN apud KAPLÚN, 1978, p. 24).¹²

A perspectiva de se compartilhar informações com o grande público por meio do rádio, a possibilidade de estimular a reflexão e a ação social fazem do rádio um instrumento potencial de educação e cultura populares. Nas palavras do autor:

O rádio não é um veículo, mas um instrumento. Sem dúvida, um grande instrumento potencial de educação e cultura populares, mas, como todo instrumento, exige conhecê-lo, saber manejá-lo, adaptar-se a suas limitações e a suas possibilidades. Usar bem o rádio é uma técnica e uma arte (Id., Ibid., p. 47).¹³

O rádio está obrigado a revelar-se cada dia mais como um instrumento bem adaptado às culturas baseadas na transmissão oral. [...] A difusão massiva do rádio acrescentou a vantagem de que, para receber sua mensagem, não é necessário saber ler. Vantagem que cobra especial relevância tendo em conta o elevado número de analfabetos absolutos, que ainda existem na América Latina (Id., Ibid., p. 23).¹⁴

¹¹ Tradução da autora: “La radio es palabra hablada y como tal, el comunicador radial debe tratar de darle calor humano, emoción, naturalidad al mensaje que se transmite por sus ondas, con el propósito de lograr que los oyentes se identifiquen con las inquietudes y aspiraciones (...)”.

¹² Tradução da autora: “La radio – señala Braun – es, en nuestra región, ‘el medio de comunicación que puede abrazar a la mayor cantidad de personas al mismo tiempo. Otra de sus cualidades es que puede llegar a todos los rincones del país; y su relación costo-beneficio es más ventajosa que la de cualquier otro medio’”.

¹³ Tradução da autora: “La radio no es un vehículo, sino un instrumento potencial de educación y cultura populares, pero que, como todo instrumento, exige conocerlo, saber manejarlo, adaptarse a sus limitaciones y a sus posibilidades. Usar bien la radio es una técnica y un arte”.

¹⁴ Tradução da autora: “[...] la radio está llamada a revelarse cada día más como un instrumento bien adaptado a las culturas fundadas en la transmisión oral.[...] A su difusión masiva la radio añade, pues, la ventaja deque, para

Para nossa pesquisa, o autor é importante, principalmente quando propõe que a informação participativa pode contribuir para o desenvolvimento da democracia no país.

O objetivo do programa *Café com o Presidente*, segundo seus idealizadores, não é divulgar propaganda governamental, mas sim proporcionar maior discernimento sobre as possibilidades, direitos e conquistas dos cidadãos; ampliar e facilitar a vida de uma sociedade que ainda convive com o analfabetismo. Sob a perspectiva de Kaplún será que o *Café com o Presidente* vislumbra o formato idealizado pelo autor? Veremos no decorrer desta pesquisa.

Questionando se o programa *Café com o Presidente* não seria uma divulgação de propaganda governamental, no capítulo seguinte, abordaremos questões sobre a comunicação pública de interesse público e analisaremos também, dentro do possível, a veracidade das informações divulgadas pelo programa, comparando-as com as pautas e tratamentos das mesmas informações por outros meios de comunicação.

3 O RADIOJORNALISMO NA CONTEMPORANEIDADE

3.1. Informação pública de interesse público

O programa radiofônico aqui analisado apresenta características, especificidades e questionamentos próprios. Assim, acreditamos que a informação deva ser considerada como um item deste capítulo, para que possamos abordar o tema com foco. Como veremos, a informação jornalística deve ser levada em consideração num programa que se denomina jornalístico e, nos itens a seguir, observaremos a análise da busca da verdade ou busca da objetividade, premissa jornalística, e a importância do radiojornalismo na contemporaneidade.

Um dos principais desafios em nossa pesquisa é a análise e abrangência dos termos “Informação Pública”, “Comunicação Pública” e “Interesse Público”. Após entrevistas, leituras e observações sobre os temas, compreendemos esse universo com a necessidade de uma amplitude geral dos *media*, ou seja, para avaliarmos a informação pública de interesse público, devemos ampliar nossa visão para o que acontece ao nosso redor e verificar se as preocupações são de interesse da população, da comunidade, da sociedade. Mas não só isso. É preciso também analisar de forma abrangente as realidades e as pautas de alguns programas produzidos e apresentados. Para isso, os itens 3.2 e 3.3 são importantes para nos mostrar a possibilidade da objetividade e a importância que o radiojornalismo apresenta em nosso dia-a-dia.

A definição de “Informação pública” e “comunicação pública” pode ser analisada por meio das palavras de Dominique Wolton:¹⁵

Qual é essa diferença fundamental que o senhor estabelece entre comunicação e informação? — Informar é transmitir, mas transmitir não é comunicar. A informação é o objeto, a comunicação é a relação. Comunicação é relação, é inter-relação. A informação é a mera difusão de dados (WOLTON, 2005).¹⁶

¹⁵ Dominique Wolton é diretor do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França. Conferencista que abriu o XXXII Congresso da Intercom, em Curitiba, em 4/9/2009.

¹⁶ Tradução de Thais de Mendonça Jorge: “Cuál es esa diferencia fundamental que usted establece entre comunicación e información? —Informar es transmitir, pero transmitir no es comunicar. La información es el objeto, la comunicación es la relación. Comunicación es relación, es interrelación. La información es la mera difusión de datos”. Trecho retirado de entrevista ao jornalista e sociólogo argentino Miguel Wiñazki. Disponível em: <<http://www.unb.br/ceam/nemp/wolton.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2009.

Para analisar o *Café com o Presidente*, a comunicação pública de interesse público pode ser encontrada, sob o ponto de vista de Wolton, segundo a definição: a informação é transmitida e a comunicação, compartilhada. Aqui, o meio escolhido para esse compartilhamento da comunicação pública foi o rádio.

Mas, afinal, como definir a comunicação de interesse público? Pierre Zémor¹⁷ analisa a comunicação Pública: “A Comunicação Pública é a comunicação formal que diz respeito à troca e à partilha de informações de utilidade pública, assim como a manutenção do liame social cuja responsabilidade é incumbência das instituições públicas” (ZÉMOR in COSTA, 2006, p. 21).

Entrevistamos José Coelho Sobrinho, professor titular da USP do curso de jornalismo, da Escola de Comunicações e Artes, para ampliar nossa análise sobre o tema. Sobrinho nos citou Griffith e Zémor.

Eu acredito que o conceito de Ernest S. Griffith – Fundamentos éticos do interesse público – responde, em boa parte, as minhas questões a respeito do assunto. Para ele, o interesse público refere-se à necessidade aparentemente inata do homem de um imperativo categórico (no sentido kantiano do termo) e sua crença nesse imperativo é recheada pela ética e pelo valor que buscam o bem estar geral da sociedade. Entre os componentes desse bem estar deve-se destacar a justiça e a liberdade como elementos basilares. Griffith dizia, em 1967, que a inteligência era o nexo que construía os pilares do interesse público fundamentado na ética. Quarenta anos depois, revisando Griffith, poderemos dizer que a informação correta é o nexo atual que sustenta o interesse público fundamentado na ética. E a informação correta deve ser o objetivo do jornalismo, sem estar crivado por interesses, como é o caso do programa a que você se refere.

Em relação à comunicação pública, creio que Pierre Zémor – *La Communication Publique* – tem uma boa saída. Para ele, a finalidade da comunicação pública deve estar ligada às finalidades das instituições públicas, sendo dever dos instrumentos de comunicação pública informar os segmentos sociais sobre as suas políticas e formas de ação; ouvir esses segmentos para saber de suas necessidades; criar um clima de pertencimento para que esses segmentos sociais ou indivíduos sintam-se como partes ativas do processo de ação pública; acompanhar as alterações advindas da comunicação e que tenham origem na ação pública e eu diria, também, que é dever da comunicação pública registrar resultados que possam ser úteis para a mudança de rumo da ação pública. A comunicação pública deve ser vista como um instrumento que está a serviço do social e não a serviço do governo, de um governante e de uma política. É dever da comunicação pública, agora estou sendo dogmático, servir a sociedade e como tal ser espaço público para elogios e críticas a respeito da ação pública que lhe originou. Parece-me que o programa *Café com o Presidente* não tem espaço para críticas (COELHO SOBRINHO, informação verbal).¹⁸

¹⁷ Pierre Zémor é presidente da Federação Européia de Associações de Comunicação Pública e da Associação Francesa de Comunicação Pública. Autor do livro *La communication publique*.

¹⁸ Informações colhidas em entrevista à autora em 16 de jun. 2009.

Veremos ainda, no próximo item, a repercussão na mídia sobre o programa *Café com o Presidente*. Vamos observar a forma como os meios recebem e analisam as informações divulgadas pelo programa e se/por que não temos espaço para críticas.

Veremos, também no capítulo IV, a análise do programa por meio de uma pesquisa inédita realizada pela empresa Agência de Radioweb.¹⁹ Essa pesquisa, elaborada pela Agência, foi finalizada em julho de 2009. Não foi divulgada oficialmente à mídia, mas seu uso foi autorizado pelo diretor do site, Paulo Gilvane, apenas para este trabalho, a pedido da pesquisadora. A pesquisa da Agência apresenta pontos significativos para nossa pesquisa e corrobora a relevância do tema para a imprensa e cidadãos brasileiros. Assim, podemos também observar que o programa carrega em suas pautas o interesse público aos temas abordados.

A Comunicação de interesse público é toda ação de comunicação que tem como objetivo primordial levar uma informação à população que traga resultados concretos para se viver e entender melhor o mundo [...] os beneficiários diretos e primordiais da ação sempre serão a sociedade e o cidadão.

Sua missão portanto, se traduz num esforço para difundir, influenciar, criar ou mudar comportamentos individuais ou coletivos em prol do interesse geral. Nada impede entretanto, que, em uma ação de comunicação de Interesse Público, uma marca, uma corporação ou até mesmo um ente público sejam beneficiários indiretos ou secundários da ação, com ganhos para a sua imagem institucional.

[...] essa comunicação do Presidente com a sociedade, aqui no caso, por meio de um programa de rádio, pode ser produzida com espírito jornalístico se for transparente, se não for manipulatória e se permitir uma leitura plural, uma reflexão dos diversos atores sociais envolvidos no processo de produção, recepção e interação do ato de comunicar algo. Ele também se torna um produto jornalístico na medida em que a imprensa tem acesso, repercute, compara, critica, dando ao cidadão a oportunidade de comparar e tirar conclusões (COSTA, informação verbal).²⁰

O jornalista Gilberto Maringoni, em entrevista à pesquisadora, observou que é possível fazer um programa de divulgação institucional do Governo Federal ser produzido com “espírito jornalístico”.

É preciso definir antes o que seria “espírito jornalístico”. Não se trata daquilo que a grande imprensa classifica como o noticiário supostamente feito com “objetividade”, “independência” e “isenção”, pois a própria imprensa pouco a pratica. No caso do programa, é possível fazer um produto jornalístico, mesmo sendo a voz oficial (MARINGONI, informação verbal).²¹

A empresa *Radiobrás*, em seu manual de jornalismo, define “interesse público”:

¹⁹ Trata-se da maior agência de notícias para rádio do Brasil, com mais de 1.400 rádios parceiras em todo território nacional.

²⁰ João Roberto Vieira da Costa, administrador público, é sócio-diretor da agência de publicidade NovaS/B. Informações colhidas em entrevista à autora em 12 de ago. de 2009.

²¹ Informações colhidas em entrevista à autora em 15 jul. 2009.

a) Interesse Público: É de interesse público toda informação que diga respeito ao exercício e à proteção da cidadania. O interesse público, para o jornalismo, é um valor fundamental, que justifica a liberdade de imprensa e que exige respeito à pessoa humana, à justiça social e ao funcionamento normal das instituições democráticas (NUCCI, 2006, p.55).

Assim, acreditamos que o programa *Café com o Presidente* aborda temas relevantes para a imprensa e cidadãos brasileiros, como veremos nas tabelas comparativas sobre a abordagem da imprensa em relação a cada programa aqui relacionado.

3.2 A objetividade possível

Falar sobre a objetividade possível nos facilita a análise de nossa pesquisa. Vamos iniciar nossas argumentações lembrando que, no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, o significado da palavra “verdade” é definido como: “expressão fiel da natureza dos fatos”. Em conformidade, estão a idéia e o objeto, do dito com o feito, do discurso com a realidade. Escrever sobre a verdade é escrever sobre o real, algo que está evidente, “*veritas evidens non probanda*”, ou “a verdade evidente não deve ser provada”. Mas a verdade jornalística deve ser encontrada, buscada e levada às claras, pois nem todo objeto encontra-se sobre uma verdade evidente, muitas vezes encontra-se sobre uma verdade aparente, “*veritas temporis filia*”, ou “a verdade é filha do tempo” (FELIPPE, 1997, p. 451-452).

Compreender a verdade sob a ótica jornalística é produzi-la com a promessa de relato fiel aos fatos. A verdade e a ética caminham parceiras. Assim, a busca pela verdade como premissa jornalística, é utilizada no processo de produção de notícias.

A verdade e a ética fazem parte de um conjunto de valores e oferecem indícios da cultura de um povo. Assim, a ética e a moral dizem respeito a uma realidade humana que é constituída histórica e socialmente a partir das relações coletivas dos seres humanos nas sociedades em que nascem e vivem.

No dicionário de filosofia de Abbagnano (2007, p. 1182), encontramos cinco conceitos fundamentais de verdade, na íntegra:

“a) 1º A verdade como correspondência é o mais antigo e divulgado. Pressuposto por muitas escolas pré-socráticas, o primeiro a formulá-lo explicitamente foi Platão, na definição do discurso verdadeiro de *Crátilo*: ”Verdadeiro é o discurso que diz as coisas como são; falso é aquele que as diz como não são” (Crat., 385b; v. Sof., 262 e;

Fil., 37c). Por sua vez, Aristóteles dizia: “Negar aquilo que é e afirmar aquilo que não é, é falso, enquanto afirmar o que é e negar o que não é, é verdade” (Met., IV, 7, 1011b 26 ss. v.V, 29, 1024b 25);

b) 2º A verdade como revelação. A que considera a verdade como “revelação” ou “manifestação”. Tem duas formas fundamentais: uma empirista e outra metafísica ou teológica. A empirista consiste em admitir que a verdade é o que se revela imediatamente ao homem, sendo, portanto, sensação, intuição ou fenômeno. A forma metafísica ou teológica afirma que a verdade se revela em modos de conhecimento excepcionais ou privilegiados, por meio dos quais se torna evidente a essência das coisas, seu ser ou o seu princípio (Deus);

c) 3º A terceira concepção considera a verdade como conformidade a uma regra ou um conceito. O primeiro a enunciar essa noção foi Platão. “Ao tomar como fundamento o conceito que considero mais sólido, tudo que me pareça estar de acordo com ele será por mim posto como verdadeiro, quer se trate de causas, quer se trate de outras coisas existentes; o que não me pareça de acordo com ele será por mim posto como não verdadeiro” (Fed., 100ª);

d) 4º A verdade como coerência aparece no movimento idealista inglês da segunda metade do século XIX e é compartilhada por todos os que participaram daquele movimento na Inglaterra e nos Estados Unidos;

e) 5º A verdade como “utilidade” pertence a algumas formas da filosofia da ação, especialmente o pragmatismo. Mas o primeiro a formulá-la foi Nietzsche: “*Verdadeiro* em geral significa apenas o que é apropriado à conservação da humanidade. O que me faz perceber quando lhe dou fé não é verdadeiro para mim: é uma relação arbitrária e ilegítima do meu ser com as coisas externas (*Willwe zur Macht*, Ed. Kröner, 78,507)”;

Em sua obra *El ser y El tiempo*, o filósofo alemão Martin Heidegger critica a verdade aristotélica como algo genérico e vazio: “A caracterização da verdade como ‘concordância’, *adaequatio*, é, certamente, por demais vazia e universal” (2006, p. 285). Heidegger, em sua posição, tem a verdade como algo “sempre em construção” – segundo essa concepção, a verdade é desvelamento. Para o filósofo, só o conhecimento seria verdadeiro. “Quando o conhecimento se mostra *como verdadeiro*. É a própria verificação de si mesmo que lhe assegura a sua verdade. No contexto fenomenal dessa verificação, portanto, é que a relação da concordância deve tornar-se visível” (HEIDEGGER, 2006, p. 288).

Os gregos empregavam a palavra “*aletheia*” – ou a verdade – onde o verdadeiro é evidente, não está oculto. A palavra se opunha ao falso, ao dissimulado, ao oculto. “[...] e conhecereis a aletheia e a aletheia vos libertará” (Jo 8:32). Segundo Marilena Chaui, que responde à pergunta “o que é manifestado ou mostrado?”, a verdade é a manifestação daquilo que é realmente ou do que existe realmente tal como se manifesta ou se mostra.

[...] a verdade depende de que a realidade se manifeste, enquanto a falsidade depende de que ela se esconda ou se dissimule em aparências. Por isso, na concepção grega, o verdadeiro é o ser (o que algo realmente é) e o falso (o que algo aparenta ser e não é) (CHAUI, 2009, p. 96).

Em latim, a palavra “*veritas*” significa a exatidão entre o relatado e o ocorrido. Ou seja, está na capacidade de uma pessoa observar com exatidão algo que ocorreu e descrevê-la com precisão de informações por meio de relato.

A verdade não se refere às próprias coisas e aos próprios fatos (como acontece na *aletheia*), mas ao relato, ao enunciado, à linguagem. Seu oposto é a mentira ou a falsificação. As coisas e os fatos são reais ou imaginários; os relatos e enunciados sobre eles é que são verdadeiros ou falsos (Id., Ibid., p. 96).

A palavra hebraica para a verdade é “*emunah*”, com o significado de ser a capacidade de tornar real uma promessa. A palavra “*emunah*” tem a mesma origem da palavra “amém”, que significa “assim seja”. Ainda, segundo a autora de *Convite à filosofia*, Marilena Chaui, são as pessoas e Deus que são verdadeiros.

Um Deus verdadeiro ou um amigo verdadeiro são aqueles que cumprem o que prometem, são fiéis à palavra dada ou a um pacto feito; enfim, não traem a confiança. [...] A verdade é uma crença fundada na esperança e na confiança em uma promessa, estando referida ao futuro, ao que será ou virá. Sua forma mais elevada é a revelação divina e sua expressão mais perfeita é a profecia (Id., Ibid., p. 96).

Na busca pela verdade dos fatos, pela informação e não pela propaganda, Nelson Traquina fala sobre a expansão da imprensa.

O jornalismo que conhecemos hoje, nas sociedades democráticas, tem as suas raízes no século XIX. Foi durante o século XIX que se verificou o desenvolvimento do primeiro *mass media*, a imprensa. [...] Durante as décadas do século XIX, ganhou um novo objetivo – fornecer informação e não propaganda. Este novo paradigma será a luz que viu nascer valores que ainda hoje são identificados como jornalismo: a notícia, a procura da verdade, a independência, a objetividade, e a noção de serviço

ao público – uma constelação de idéias que dá forma a uma nova visão do “pólo intelectual” do campo jornalístico (TRAQUINA, 2005, p. 34).

Onde está a busca pela verdade no jornalismo?

Encontramos no texto de Bertolt Brecht “Cinco maneiras de dizer a verdade”,²² de 1966, questionamentos de como devemos ter a coragem de escrever a verdade que, segundo o autor, encontra-se escamoteada em toda parte.

Quem, nos dias de hoje, quiser lutar contra a mentira e a ignorância e escrever a verdade tem de superar ao menos cinco dificuldades. Deve ter a coragem de escrever a verdade, embora ela se encontre escamoteada em toda parte; deve ter a inteligência de reconhecê-la, embora ela se mostre permanentemente disfarçada; deve entender da arte de manejá-la como arma; deve ter a capacidade de escolher em que mãos será eficiente; deve ter a astúcia de divulgá-la entre os escolhidos (BRECHT, 1966, p. 259).

- a) “1º A coragem de escrever a verdade. Não devendo suprimi-la ou silenciá-la, deve-se ter o cuidado de não escrever inverdades, nem tampouco curvar-se perante os detentores do poder, muito menos enganar os fracos.
- b) 2º A inteligência de reconhecer a verdade. Qual verdade deve ser dita? Segundo Brecht, deve-se reconhecer a verdade e ter a coragem de escrevê-la.
- c) 3º A arte de tornar a verdade manejável como uma arma. O texto escrito no período hitlerista demonstra a preocupação do autor para o uso da verdade, que a verdade deve ser dita por causa das conseqüências que dela resultam para a conduta.
- d) 4º A capacidade de escolher aqueles em cujas mãos a verdade se torna eficiente. O autor reconhece o poder da verdade, assim, o perigo de se estar em mãos erradas. O cuidado que se deve ter em dirigi-la a alguém que saiba fazer algo com ela.

Para o escritor é importante encontrar o tom da verdade. Geralmente, o que se ouve é um tom muito manso e lamentoso de pessoas que não podem fazer mal sequer a uma mosca. Quem escuta esse tom e está na miséria, torna-se ainda mais miserável (Id., Ibid., p. 266).

- e) 5º A astúcia de divulgar a verdade entre muitos. Ter a coragem de escrever a verdade, ter a inteligência de reconhecer a verdade, ter a preocupação com a verdade como conseqüência que dela resulta para a conduta, escolher em que mãos a verdade deve estar e a astúcia de divulgá-la”.

²² Texto escrito em 1934 e divulgado na Alemanha de Hitler. Foi publicado ilegalmente na revista *Nosso Tempo*, editada pela União dos Escritores. Tradução de Florian Geyer.

Todas as cinco dificuldades devem ser contornadas e são fundamentais para se construir o questionamento das informações. As vítimas, como o autor define, devem saber a verdade, para que possa tornar-se arma em suas mãos. Astuciosamente, para não ser descoberta e anulada pelo inimigo: “É necessário usar a astúcia para divulgar a verdade. [...] Exige-se muito, quando se exige do escritor que escreva a verdade” (BRECHT, 1966, p. 272-273).

Para Niceto Blásquez, os códigos de ética profissional apresentam semelhanças quanto aos questionamentos relevantes entre ética, verdade e objetividade. Assim, o autor descreve como parte dos elementos de ética jornalística a veracidade: um dever do jornalista.

Na maior parte dos códigos, exige-se dos jornalistas o nível mais elevado de inteireza moral com respeito à veracidade, à exatidão e à objetividade da informação que divulgam ou interpretam. Em alguns regulamentos, a natureza desta obrigação a partir dos diversos pontos de vista é concretizada de forma muito detalhada. Por exemplo, na Dinamarca, o Regulamento sobre as Publicações dos serviços de Notícias de Rádio estipula que “embora o serviço de notícias deva proporcionar com a devida agilidade informações corretas, a exatidão sempre deve ter prioridade sobre a rapidez” (BLÁSQUEZ, 2000, p. 154).

E no Brasil?

Para esta pesquisa, utilizamos o “Manual de Jornalismo da Radiobrás”, produzido após 30 anos de existência da instituição, elaborado com apoio de uma equipe de profissionais jornalistas e radialistas da própria instituição, entre os anos de 2003 a 2006. Assim, o Manual se concentrou na busca da qualidade editorial nos veículos da Radiobrás, na observação da legislação vigente, e voltada para o atendimento direto à informação do cidadão brasileiro. O posicionamento do Manual foi determinado em bases legais, e as diretrizes centrais se resumiram na escolha de fazer jornalismo e não entretenimento, acrescentando que o fazer jornalístico aqui é o fazer jornalismo com foco no cidadão.

Princípios do comportamento jornalístico, com base no Manual da Radiobrás: “Em uma empresa de comunicação que se tem foco no cidadão, todos os funcionários devem estar comprometidos com esse comportamento”:

b) Honestidade: Ser honesto com o público é reconhecer que ele tem direito à informação mais completa possível e assumir o compromisso de levar a notícia com objetividade, sem ocultar nenhum interesse e sem buscar o convencimento do cidadão. Ser honesto com o público é dotar o cidadão das informações necessárias para que ele forme livremente a sua opinião.

A origem e a qualidade da informação que um órgão de imprensa apresenta aos cidadãos nem sempre são evidentes por si só. Assim, como norma geral, deve-se fornecer o maior número possível de indicações sobre a procedência das informações, para que o público avalie o seu peso e o seu nível de credibilidade.

O jornalista não apenas junta informações, mas deve ter discernimento para avaliar o sentido de cada uma delas, dando-lhes a devida hierarquia (NUCCI, 2006, p. 55).

O significado da verdade no jornalismo é, segundo os autores citados, fundamental para credibilidade das informações, a realidade tal e qual ela é, mostrar de forma transparente o objeto. Para Traquina, a associação com a verdade é um valor central no jornalismo.

As notícias são uma construção social onde a natureza da realidade é uma das condições, mas só uma, que ajuda a moldar as notícias. As notícias também refletem 1) a “realidade”, os aspectos metafísicos do acontecimento; 1) os constrangimentos organizacionais, que poderão incluir a intervenção direta do(s) proprietário(s), e os imperativos econômicos; 2) as narrativas que governam o que os jornalistas escrevem; 3) as rotinas que orientam o trabalho e que condicionam toda a atividade jornalística; 4) os valores-notícias dos jornalistas; e 5) as identidades das fontes de informação com quem falam. [...] A atividade jornalística é, para estes teóricos, bem mais complexa do que a ideologia jornalística sugere (TRAQUINA, 2005, p. 204).

No programa *Café com o Presidente*, a mensagem é dirigida ao público geral, sem distinção. Lá, o presidente fala à nação, e sua fala repercute nos *media*, que reverberam as informações e ações de governo. No entanto, para verificarmos em nossa pesquisa a veracidade dos fatos, ou o comportamento dos *media*, analisamos a abordagem da imprensa da época, com todos os programas aqui selecionados. Em um relatório, refizemos o caminho das afirmações do presidente nas entrevistas veiculadas no *Café com o Presidente* e nos deparamos com a reverberação das entrevistas em matérias de diversos meios de comunicação – utilizamos as revistas *Veja* e *Carta Capital*, os portais de notícias *GI* e *UOL*, os jornais *on line Valor Econômico*, *O Globo* e *Folha de S.P.*, entre outros.

As tabelas das próximas páginas, evidenciam um problema encontrado na reprodução da comunicação do *Café com o Presidente*: não observamos o questionamento pela imprensa, não observamos debate, constatamos a reverberação dos temas e pautas. O público geral, de norte a sul do país, decodifica a mensagem considerando e/ou questionando a autoridade do presidente, mas e a imprensa? Por que reproduzir ou reverberar sem questionamentos? Por que não interpretar a fala com análise crítica? São muitos os porquês e poucas respostas. A análise por parte dos *media* deveria existir como parte de um processo democrático com pluralidade de leituras dos fatos e não apenas praticamente similar à leitura na percepção do próprio presidente.

Para o professor José Coelho Sobrinho, a informação divulgada no programa de Lula não é questionada. Assim Coelho Sobrinho aborda o tema:

Falta à imprensa brasileira a coragem para a denúncia, liberdade para contestar e capacidade para lembrar à sociedade as plataformas que levaram Lula ao Planalto. O presidente faz plágio de projetos e planos e afirma serem seus. Dá nomes novos a propostas antigas de seus adversários e "prova" que eles são de sua equipe. Não tem respeito ao cargo quando, a pretexto de falar a língua do povo, usa de termos e comparações até então inconcebíveis para o cargo que ocupa. Tem o prazer de se fazer folclórico porque as suas estórias e construções fraseológicas são sempre perdoadas porque, como ele mesmo diz, é para que o povo entenda. Ele faz-se popular. Não há, por parte da imprensa, preocupação alguma em interpretar como incorretas algumas gafes ou maldosas algumas referências às atitudes presidenciais. Dar camisas de futebol ou se tornar "o cara" para Obama é positivo. Será? (COELHO SOBRINHO, informação verbal).²³

Na mesma linha de questionamento, o professor Maringoni, em entrevista à pesquisadora, lembra que “o critério da verdade é a prática da vida e o choque de opiniões”.

Mas afinal, o que é essa busca pela verdade que deveria caracterizar o jornalismo?

Para nossa pesquisa, o jornalista e pesquisador Caio Túlio Costa²⁴ contribui quando nos apresenta a verdade como um processo. Em sua análise, podemos observar que, no caso do programa *Café com o Presidente*, a verdade da fala, o peso da fala presidencial, só pode ser analisada com o decorrer do tempo. A fala é considerada fidedigna, proveniente de uma fonte única de informações. Assim, a pauta é reverberada, seu questionamento é mínimo, pois, como já vimos, a constatação da verdade é feita por meio de um processo histórico. Será entendida como uma verdade relativa. “A verdade histórica faz parte do processo de uma realidade cuja objetividade também é relativa, porque tudo é processo. A verdade histórica pode nos ajudar na questão da verdade em jornalismo” (COSTA, 2009, p. 23).

As tabelas seguintes apresentam os programas separados por data; duração; palavras mais citadas; contagem do número de palavras; repercussão em outros meios; abordagem sugerida pela imprensa; e as palavras mais citadas nos artigos que seguem pauta e abordagens similares. Após análise, observamos a reverberação dos programas *Café com o Presidente* e a falta de críticas a eles. Lembramos que a clipagem realizada foi somente com as repercussões nos *media* do programa *Café com o Presidente* de determinada data, ou seja, levantamos os meios do mesmo dia, ou um ou dois dias após a veiculação do programa, referente a cada programa aqui pesquisado.

²³ Informações colhidas em entrevista à autora em: 16 de jun. de 2009.

²⁴ Caio Túlio Costa, jornalista, doutor em Ciências da Comunicação pela USP, é professor de Ética na Faculdade Cásper Líbero e executivo na área de comunicação.

Tabela 1 – Café com o Presidente – Programas 2003

Data	Tema	Duração	Palavras citadas	Nº de palavras	Meio	Abordagem de imprensa	Palavras mais citadas
17/11/2003	Economia brasileira voltou a crescer	7'56"	Economia, juros e Previdência Social	1221	Agência Brasil 17/11/2003	Lula defende Berzoni em seu programa de rádio	Ministro Ricardo Berzoni
1/12/2003	2004 será um ano muito melhor	5'57"	Juros, inflação e reforma agrária	842	Época 01/12/2003	Lula afirma que 2004 será um ano muito melhor	Senado
15/12/2003	Lula quer ampliar exportações para novos mercados	12'05"	Exportação	904	Agência Brasil de 15/12/2003	No rádio, Lula diz que quer ampliar exportações do Brasil para novos mercados	União Europeia, EUA, América do Sul, América Latina, África, Índia, Rússia, China
29/12/2003	Lula diz estar muito otimista com o futuro do Brasil	6'09"	Feliz, otimista, juros baixos, crescimento	929	Veja de 07/01/2004	O governo começa agora	Crescimento econômico

Tabela 2 – Café com o Presidente – Programas 2007 – de janeiro a março

Data	Tema	Duração	Palavras citadas	Nº de palavras	Meio	Abordagem da Imprensa	Palavras mais citadas
29/1/2007	Lula diz que obras do PAC são demanda histórica do país	6'04"	eleições, otimista, biodiesel	972	Valor - 29/01/2007	PAC prioriza projetos de usinas hidrelétricas	Estados Unidos, PAC
5/2/2007	Governo investe quase R\$ 400 milhões em segurança no PAN	6'07"	segurança, fiscalizar	967	Valor - 05/02/2007	Governo investe quase R\$ 400 milhões em segurança nos Jogos Pan-Americanos, diz Lula	PAC, Pan, Pan-Americanos, Ministra Dilma
12/2/2007	Presidente destaca esforço brasileiro de promover álcool e produzir biodiesel	6'02"	Biocombustível, Biodiesel, petróleo, empregos	977	Valor - 12/02/2007	Presidente destaca esforço brasileiro de promover álcool e produzir biodiesel	Ministra Márcia, América do Norte, Canadá, George W. Bush, Alemanha
26/2/2007	Lula diz que não haverá muitas mudanças nos Ministérios	6'04"	Reforma, eleições, congresso nacional, saneamento, habitação, favela	956	G1 Globo - 26/02/2007	Lula diz que não fará grandes mudanças no ministério	Eleições, PAC, Rio São Francisco, educação, Ministro Fernando Haddad, ministro Gilberto Gil, Marta
5/3/2007	Lula diz que subsídio agrícola e biocombustível serão tema de encontro com Bush	5'57"	Álcool combustivel, agricultura, mercado internacional	929	G1 Globo - 09/03/2007	Em Guarulhos, Lula e Bush anunciam parceria e enaltecem etanol	Estados Unidos, George Bush,
12/3/2007	Lula diz que parceria Brasil-Estados Unidos pode mudar política energética no século 21	6'05"	Biocombustível, Etanol	956	Uol - 12/03/2007	Lula diz que etanol mudará políticas mundiais de energia	Estados Unidos, George Bush, Índia, China, África do Sul, União Européia, Argentina, México, França, Amazônia, Mercosul
19/3/2007	Plano de desenvolvimento da Educação deve ser da Sociedade	6'05"	Educadores, Ministério educação, bolsa, universidades	969	Uol 19/03/2007	Lula promete internet em cada escola municipal do País	Fernando Haddad
26/3/2007	Itália quer fazer parceria com o Brasil nas áreas de remédio etanol e biodiesel, diz presidente	5'46"	Etanol, Biodiesel, Estratégica, crescimento econômico, América Latina	940	Agronegócio - 26/03/2007	Itália pretende adquirir biocombustíveis do Brasil	Romano Prodi, Itália, Índia, União Européia, China, George Bush, Estados Unidos, OMC, Haiti, África

Tabela 3 – *Café com o Presidente* – Programas 2007 – de abril a junho

Data	Tema	Duração	Palavras citadas	Nº de palavras	Meio	Abordagem da imprensa	Palavras mais citadas
2/4/2007	Acordo com a OMC sobre subsídio agrícola pode ser fechado em 30 dias, afirma presidente	6'01"	Tecnologia, Alcool, Biodiesel, Biocombustível, Etanol, Globalizado	984	Uol - 02/04/2007	Martins: crise aérea foi debatida em 'passant' na reunião	Estados Unidos, George Bush, África, Ásia, América Latina, União Europeia, Japão, América Central, Tony Blair, Angela Merkel, Alemanha, Ministro Valdir Pires.
9/4/2007	Lula fala em renascimento da indústria naval e comenta tranquilidade nos Aeroportos	6'08"	Indústria naval, Marinha, Navios, Engenharia, Economia	948	Gazeta Mercantil - 09/04/2007	Lula destaca 'renascimento' da indústria naval	PAC
16/4/2007	Energia é um dos principais itens para integração aérea na América do Sul, afirma Lula	6'03"	Energia, petróleo, gás, biodiesel, combustível	940	Folha - 16/04/2007	Lula quer uma política de integração na área energética na América Latina	América do Sul, Fidel Castro, Hugo Chaves
23/4/2007	Lula diz que encontros com a oposição são exemplos de uma Pátria civilizada	6'03"	Inflação, crescimento, democracia, credibilidade, política	1021	Agência Brasil - 23/04/2007	Lula diz que presidente não pode governar somente com aliados	PAC, Tasso, Antonio Carlos Magalhães
29/4/2007	Lula diz que 86% dos trabalhadores tiveram aumento real de salário desde 2006	6'00"	Sindicatos, trabalhadores, salário, inflação, economia, empregos, salário mínimo	938	Agência Brasil - 30/04/2007	Para Lula, próximos governantes terão de dar continuidade à recuperação do salário mínimo	Salário mínimo, PIB, inflação
7/5/2007	Lula quer discutir com o Papa as políticas sociais do país	6'00"	Igreja Católica, Papa, Igreja no Brasil, Solidariedade, evangelizar, fé	863	Gazeta Mercantil - 07/05/2007	Lula quer discutir com o Papa políticas sociais	Brasil, Papa Bento XVI, América Latina
14/5/2007	Lula quer que a igreja discuta aquecimento global e biocombustível	6'01"	Igreja Católica, Papa, biodiesel, família, juventude	848	Uol - 14/05/2007	Lula quer que a igreja discuta aquecimento global e biocombustível	Brasil, Papa Bento XVI, América Latina
21/5/2007	Nada poderá atrapalhar crescimento do Brasil	6'00"	Economia, emprego, crescimento, desenvolvimento, inflação, Ferrovia	863	Agência Brasil - 24/05/2007	Lula destaca crescimento econômico com inflação em baixa	PAC, Tocantins, Araguaia
28/5/2007	Lula diz que política Federal deve ter ação republicana e independência para investigar	5'55"	Operação Navalha, polícia federal,	905	Direto2 - 28/05/2007	Lula defende ações da Polícia Federal	Silas Rondau, Renan Calheiros, PAC
4/6/2007	Lula pedirá na reunião G-8 criação de fundo para reduzir desmatamento	6'28"	Alegria, Floresta, Responsabilidade, CBF, jogo, copa do mundo, desenvolvimento	914	BBC Brasil - 05/06/2007	Lula leva etanol e Doña para agenda do G8 na Alemanha	Londres, Nova Deli, Alemanha, Índia, China, Mexico, Nigéria, Berlim,
11/6/2007	Lula diz que projeto de integração do São Francisco vai deixar os ajudes perenes	6'08"	Integração, Nordeste, água, revitalização	999	Estado2 - 12/06/2007	São Francisco será aprofundado para navegação, diz Geddel	São Francisco, Ministro Geddel Vieira, PAC.
18/6/2007	Finalmente Brasil conseguiu combinar estabilidade econômica com crescimento', afirma Lula	6'03"	Crescimento, melhora, economia brasileira, positivos, estabilidade econômica	944	Sitney Rezende - 18/06/2007	Lula: Economia tem melhor momento em 118 anos	PAC, momento econômico, economia brasileira
25/6/2007	Lula diz que determinou a Aeronáutica colocarem ordem na casa	6'01"	Casa, informação, aeronáutica, controle aéreo, aeroportos, salários, grele	984	Folha - 26/06/2007	Sexta foi 'Dia D' da Aeronáutica	Brasília, SP, RJ, Recife, Manaus

Tabela 4 – Café com o Presidente – Programas 2007 – de julho a outubro

Data	Tema	Duração	Palavras citadas	Nº de palavras	Mês	Abordagem da imprensa	Palavras mais citadas
2/7/2007	Lula diz que Lei do Simples Nacional reduz carga tributária em até 67%	6:00"	Emprego, redução, impostos, competitividade, simples nacional, bens e serviços, tecnologia, empregos	907	Folha - 02/07/2007	Lula diz que Simples Nacional é o início da reforma trabalhista	Reforma trabalhista
9/7/2007	Brasil não aceitará 'cartel dos poderosos' contra desenvolvimento	6:00"	Biocombustível, Biodiesel, etanol, empregos	380	Folha - 09/07/2007	Lula diz que não aceita cartel dos poderosos contra desenvolvimento do país	União Europeia, Portugal, Amazônia, África, América Latina
16/7/2007	Lula avalia que Pan pode credenciar Brasil a sediar copa do mundo de 2014	6:04"	Pan, Jogos, Copa do mundo	381	Agência Brasil - 16/07/2007	Jogos Pan-Americanos poderão credenciar o Brasil a sediar uma Copa do Mundo ou uma Olimpíada	RJ, Diego Silva, Pequim
23/7/2007	Lula pede compreensão do povo para limitar julgamento precipitado de acidente	5:48"	Aeroporto Congonhas, vítimas, avião, investigação	799	Direto23/07/2007	Lula pede compreensão do povo para evitar julgamento precipitado de acidente	Belo Horizonte, Congonhas, RJ, SP
30/7/2007	Lula diz que a realização do Pan credenciará Brasil para sediar Copa do Mundo e Olimpíada	6:05"	Pan, Jogos, Copa do mundo	942	TV canal 13 30/07/2007	Lula diz que realização do Pan credenciará Brasil para sediar Copa	Copa, atletas brasileiros
6/8/2007	Governo prepara liberação de recursos para transporte	6:28"	Urbanização, favela, saneamento, políticos	946	Agência Brasil - 06/08/2007	O governo federal prepara o anúncio de uma série de investimentos na malha de transportes	PAC, RS, PR, América do Sul
13/8/2007	Lula diz que parceria Brasil-Estados Unidos pode mudar política energética no século 21	6:15"	Biocombustível, Biodiesel, etanol, álcool, gás carbônico	958	O Estado de São Paulo - 13/08/2007	Governo prepara liberação de recursos para transportes com dinheiro do PAC	George Bush, EUA, Índia, China, África, União Europeia, Argentina, México França
20/8/2007	Lula diz que atletas paraolímpicos brasileiros só precisam de oportunidades	5:57"	Pan, Jogos, olimpíadas, crise	1902	Agência Brasil - 20/08/2007	Lula destaca superação de atletas paraolímpicos e diz que país precisa elevar auto-estima	EUA, Inglaterra, Portugal, Espanha, RJ,
27/8/2007	Lula espera que até fevereiro licitações de obras do PAC estejam concluídas	6:02"	Obra, urbanização, favelas, palafitas, correios, morros, trabalho	931	JB Online - 27/08/2007	PAC investe R\$ 40 bi em 394 cidades	PAC, RS, Norte, Nordeste
3/9/2007	Lula afirma que recurso para a área social são investimentos e não gastos	6:00"	Pobreza, desmatamento, queimadas, conservação, saúde, educação, professores, médicos	938	Valor - 03/09/2007	Lula diz que recursos para a área social devem ser vistos como investimentos	Presidente Nilo Pessanha
10/9/2007	Brasil quer convencer países nórdicos a participar do PAC, afirma Lula	5:54"	Biocombustível, petróleo, salarial, economia, crescimento	908	O Estado de São Paulo - 10/09/2007	Lula fala de energia com países nórdicos	EUA, União Europeia, Finlândia, Noruega
17/9/2007	Presidente destaca dados da Fnad e fala de viagem aos países nórdicos	6:12"	Etanol, biodiesel, economia brasileira	995	Agência Brasil - 17/09/2007	Lula afirma que dados da Fnad mostram que Brasil encontrou seu caminho	Espanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia, Madrid
24/9/2007	Para Lula, número do PAC são mais do que positivos e influem no sucesso da economia	6:00"	Imprensa, sociedade, justiça, licitação, otimista, indústria, cresce	934	Agência Brasil - 24/09/2007	Lula - números são mais do que positivos e influem no sucesso da economia	PAC, Nações Unidas, NY
1/10/2007	Lula diz que compromisso é terminar mandato com mas dez universidades federais	6:02"	Investimento, educação, mandato, escolas técnicas	958	O Globo - 01/10/2007	Lula - país terá mais dez universidades federais e 214 escolas técnicas até 2010	Santo André, SP, Brasil
8/10/2007	Presidente diz que Embrapa em 34 anos, revolucionou agricultura brasileira	6:07"	Serrado, centro produtor, tecnologia, ciência	882	Folha - 08/10/2007	Lula diz que Embrapa revolucionou a agricultura brasileira	Dr. Kepler, Kepler Euclides, Brasil, Embrapa
15/10/2007	Para Lula leilão de rodovias mostrou acordo do governo em mudar critérios de privatizações	6:00"	Privatizações, credibilidade, empresas	929	Folha - 15/10/2007	Lula diz que concessão de rodovias muda história de leilões no país	Elio Gaspari, Regis Bittencourt, Fênão Dias, Curitiba, Florianópolis
22/10/2007	Lula diz que mostrou a países africanos a chama de serem exportadores de biocombustíveis	6:15"	Relação econômica, cultural, política, tecnológico, conhecimento	1038	Folha - 22/10/2007	Lula diz acreditar em acordo nas negociações da Rodada de Doha	Congo, África do Sul, Angola, Embrapa, Maputo, Moçambique, Índia, China, EUA, União Europeia, Indonésia
29/10/2007	Lula diz que pediu a empresários mais investimentos para que a economia cresça mais	6:02"	otimismo, empresário, celulose, alumínio, economia, reforma tributária, petróleo	933	Folha - 29/10/2007	"Ninguém quer mais diminuir a carga tributária do que eu", diz Lula	Perobras, Grupo Antonio Ermínio de Moraes, Votorantim, Suíça
31/10/2007	Em edição especial, Presidente fala sobre desafios para organização da Copa	7:44"	Futebol, Fifa, Seleção, Copa do mundo	1314	O Globo - 31/10/2007	A Copa é nossa	Romário, Evo Morales, Bolívia, Zúric, Dunga

Tabela 5 – Café com o Presidente – Programas 2007 – de novembro a dezembro

Data	Tema	Duração	Palavras citadas	Nº de palavras	Meio	Abordagem pela Imprensa	Palavras mais citadas
5/11/2007	Para Lula, Emenda 29 fará com que estados cumpram obrigações na área da saúde	5:57	Governo, regulamentação, saúde, constituição	978	Jornal Correio do Brasil - 5/11/2007	Para Lula, Emenda 29 fará com que Estados cumpram obrigações em saúde	Ministro José Gomes Temporão, PAC
12/11/2007	Lula afirma que novo campo de petróleo levará país a ser um dos maiores produtores mundiais	6:00"	Petróleo, Biocombustível, etanol	925	Folha - 12/11/2007	Novo reserva transforma o Brasil em um dos maiores produtores de petróleo, diz Lula	Evo Morales, América Latina, África, Chile, Bolívia, Petrobras
19/11/2007	Presidente diz estar convencido de que senadores aprovarão CPMF	5:59"	CPMF, imposto, crescimento, saúde	896	Folha - 19/11/2007	Lula defende CPMF e desafia oposição a explicar origem de recursos para a saúde	PAC, Brasil
26/11/2007	Para Lula, sem investir em ciência e tecnologia, país não dará salto de qualidade	6:03"	Ciência, tecnologia, inovação, ampliar, fortalecer, parceria, municípios, exportação, crescimento econômico, emprego	895	Folha - 26/11/2007	Lula diz que investir em ciência e tecnologia dá retorno	Brasil, Embraer
3/12/2007	Brasil tem como ensinar países ricos a reduzir emissão de gases poluentes, diz Lula	5:55"	Educação, escola, bolsa família, etanol, combustível, cana de açúcar, mamona, soja, biodiesel	998	O Globo - 03/12/2007	Lula: Brasil tem como ensinar países ricos a evitar a emissão de gases causadores do efeito estufa	Nações unidas, Brasil, Amazônia, China, Índia
10/12/2007	Presidente Lula diz estar convencido da aprovação da CPMF no Senado	5:51"	CPMF, beneficiários, estados, família	968	Folha - 10/12/2007	Lula diz que bom senso vai prevalecer e CPMF será aprovada no Senado	Ministro Guido Mantega, América do Sul, Banco Mundial, FMI, Cristina Kirchner, Argentina
17/12/2007	Para Lula, rejeição da CPMF pelo Senado não é melhor em 2008	5:59"	CPMF, Democracia, SUS, Saúde, tranquilidade, economia	541	Folha - 17/12/2007	Lula diz que o mundo não acabou com fim da CPMF e que solução será madura	CPMF, PAC, Mercosul
24/12/2007	Tudo está preparado para o Brasil ser melhor em 2008	6:00"	Emprego, otimista, automobilística, construção civil, trabalho, salário	946	Folha - 24/12/2007	Lula diz que "povo pobre" agora sairá às compras e frequentará shopping centers	PAC, Correio Brasileiro, Brasil, SP
31/12/2007	Obras do PAC vão começar a gerar emprego entre fevereiro e abril, afirma Lula	5:59"	Economia, Salário, emprego, dignidade, otimista, crescendo, Ano novo, etanol, biodiesel	974	Folha - 31/12/2007	Lula diz que obras do PAC vão gerar empregos a partir de fevereiro	PAC, Guido Mantega, Dilma Rousseff, Deus, Marina Silva, Celso Almorim

Após análise dos fatos referentes às tabelas 1, 2, 3, 4 e 5, selecionamos um tema específico para uma observação mais próxima dos dias atuais. O programa escolhido foi o de 29 de janeiro de 2007, durante o qual foi abordado o seguinte tema: o lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento, conhecido como PAC.

3.3 Análise do programa de 29/01/2007

Em seu programa, Lula se refere ao lançamento do PAC, programa divulgado à população brasileira em 25 de janeiro daquele ano. O presidente definiu o PAC em seu programa de rádio como um compromisso do governo brasileiro com as principais obras de infra-estrutura do país nos próximos quatro anos.

Para o governo, o número do investimento foi considerado importante e destacado: R\$ 504 bilhões. O investimento, ainda segundo o presidente, deveria ser dedicado às necessidades como habitação e saneamento básico – segundo palavras presidenciais, “nunca foram investidos nesse país”. Destacou com ênfase a seriedade do programa, e a criação de um conselho gestor para dirigir o PAC.

Destacou três pontos importantes: mudanças na área econômica, para permitir flexibilidade nos investimentos, que passa pela desoneração; mudanças legislativas para destravar o país da burocracia e demora nas definições tomadas; e a terceira, apontada pelo próprio presidente, são os investimentos em infra-estrutura, citando como prioridades: gasoduto, energia elétrica, rodovias, portos e aeroportos. As obras colocadas como prioritárias são classificadas pelo presidente e sua equipe como demandas históricas do país. Declarou ainda, a promessa de que medidas efetivas em curto prazo seriam sentidas pela população brasileira.

3.4 Críticas ao PAC: Revista *Veja* em 10/07/2009

A revista *Veja*, em matéria publicada em julho de 2009, apresenta uma análise completa e detalhada sobre o andamento do Programa de Aceleração do Crescimento.

Para facilitar a visualização, criamos uma tabela com as críticas da revista – uma comparação às promessas de 2007.

Tabela 6 – Análise PAC

Revista <i>Veja</i>	Programa <i>Café com o Presidente</i>
1. Investimento total: R\$ 645 Bilhões	1. Investimento anunciado: R\$ 504 Bilhões.
2. Em dois anos o Governo investiu R\$ 22,5 Bilhões = 3,5% total anunciado	2. As medidas em curto prazo serão sentidas pela população brasileira.
3. Ações do PAC: 30% estão no prazo	3. Principais obras de infra-estrutura nos próximos quatro anos.
4. Projetos em andamento são nos eixos: - Logística, com 21 obras; - Energia, com 13 obras; - Social e Urbano, com 07 obras. Incluindo: A Ferrovia Norte-Sul; transposição do Rio São Francisco; Luz para todos. TOTAL de 41 obras em andamento.	4. Prioridades: - Gasoduto; - Energia Elétrica; - Rodovias; - Portos, - Aeroportos.

Nossa pesquisa não entrará no mérito político, apenas vislumbra amparar o tema divulgado em 2007 e seu andamento até os dias de hoje. Assim, o tema poderá ser explorado em outras pesquisas, deixando aqui abertura para que outros pesquisadores possam analisar o fenômeno político do discurso de Lula.

Depois de investigarmos o que se entende por “verdade”, buscando especialmente o que se entende por “verdade” em jornalismo, entendemos que o jornalismo é um exercício da busca pela objetividade possível, conforme observamos nas entrevistas com os jornalistas

Maringoni e Coelho Sobrinho, e com os pesquisadores Traquina, Chaui, além de Blásquez, Brecht e Heidegger. Nesse sentido, comparamos a abordagem dos temas apresentados no programa *Café com o Presidente* com a abordagem dos mesmos temas na pauta de diversos meios de comunicação brasileiros. Por meio da análise de um caso concreto, como observamos acima, concluímos que a fala do presidente no período de 2007 continua amparada e permanece similar à atual. Nossa pesquisa não aborda mérito político, tampouco vamos observar questões que remetam a fatos sobre as dificuldades que atravancaram o processo de liberação do PAC, como licitações, leis ambientais, ou até mesmo desvio de verbas ou corrupção. Nossa abordagem se refere à pauta e à objetividade possível. Ponto relevante para o próximo item, veremos a seguir gráficos representativos das rádio AM e FM baseados em um *ranking* sobre índices de audiência das emissoras de rádio do Estado de São Paulo, o que possibilitará um maior conhecimento desse meio tão significativo para o jornalismo e de sua importância na contemporaneidade.

3.5 A importância do radiojornalismo na contemporaneidade

Tendo constatado a concordância da abordagem dos temas do programa *Café com o Presidente*, produzido pela Radiobrás, com a abordagem dos mesmos temas por diversos meios de comunicação privados brasileiros, destacamos nesta parte a importância do radiojornalismo. O fato de os meios impressos, de emissoras de rádio privadas e de emissoras de televisão inserirem em seus noticiários as informações sonoras do *Café com o Presidente* indicam que está ocorrendo uma valorização do programa de radiojornalismo com o presidente Lula.

Assim, nesta parte, observamos por meio de dados a importância do radiojornalismo na contemporaneidade. Mesmo em um ambiente marcado pela interação dos *media*, as informações jornalísticas em áudio são reproduzidas na internet, em emissoras de rádio, em emissoras de televisão amparadas por uma imagem do presidente Lula, além de transcritas nos meios impressos.

Para falarmos da contemporaneidade, passamos um breve olhar desde o início, 1920, quando o rádio era uma nova tecnologia a ser utilizada pelos povos, conforme a breve cronologia anexa (apêndice A). Naquele momento, a técnica era a de empregar ondas eletromagnéticas para transmissão à distância e sem fios de sinais elétricos. O feito do italiano

Marconi ganhou o mundo. Ou seria o feito do padre gaúcho Landell de Moura, que realizou a primeira transmissão de fala, mas patenteou o invento somente quatro anos após o registro pelo italiano. Questionamentos à parte, o rádio se tornou o meio de comunicação mais eficaz da época. Hoje, após 80 anos, o rádio se mantém como o veículo de comunicação de maior alcance em todo território nacional (96%) e com um público de aproximadamente 90 milhões de ouvintes (JUNG, 2007, p. 13).

A emissora de rádio americana *KDKA* foi a primeira a prestar um serviço de transmissão regular nos Estados Unidos. No Brasil, o ano era 1922, durante os festejos do Centenário da Independência Brasileira, em 7 de setembro. Naquele momento, foi apresentada à sociedade a novidade que encantava o mundo: o rádio, que aos poucos foi se popularizando como meio de comunicação, hoje é considerado o preferido pelos líderes de opinião. Wedell & Crookes (apud Golding & Elliot 2007, p. 38) constataram que o rádio é, muitas vezes, a principal fonte para a pauta dos jornalistas. O público de rádio hoje, como verificado, está acima de 90 milhões de pessoas. Quando exploramos os números brasileiros dos outros meios de comunicação, encontramos dados que o diferenciam.

Os meios impressos, muito prestigiados pelos formadores de opinião, por exemplo, são publicados em pequena escala, proporcionalmente. Calcula-se que o índice de circulação de jornais no Brasil não seja superior a 45 exemplares para cada mil habitantes. As revistas não chegam a mais de 1.200 títulos, com tiragem que se aproxima de dois exemplares por brasileiro, por ano. A televisão, vedete do meio, está presente em pouco mais de 87% do país, com 90% da população sintonizada em alguma emissora, ao menos uma vez por semana. Esses percentuais, capazes de provocar inveja a alguns povos, atingem menos pessoas que o rádio. Não mais do que sessenta milhões de telespectadores. A internet ainda engatinha (JUNG, 2007, p. 14).

Para compreendermos melhor esse meio de comunicação, sentimos necessidade de observar neste momento os vínculos sonoros através da comunicação radiofônica. Assim, em sua obra *Rádio e Cidade: vínculos sonoros*, José Eugenio de O. Menezes nos possibilita compreender que o rádio, como meio sonoro, tem a capacidade de vincular os corpos e, em conjunto com outros meios, possibilitar a sincronização da vida em sociedade. (MENEZES, 2007, p. 22).

A análise se baseia na “teoria dos *media*” de Harry Pross, alemão de nascimento, cientista político, cientista da comunicação e radialista que, de 1968 a 1983, assumiu a cátedra de Política da Comunicação do Instituto de Comunicação da Universidade Livre de Berlim (Id., Ibid., p. 22).

A teoria dos *media* trabalha com os conceitos de “mediação primária”, “mediação secundária” e “mediação terciária”. Podemos percorrer, segundo o próprio autor, os caminhos que Harry Pross desenvolveu privilegiando as relações entre comunicação e cultura.

[...] a mídia primária (corpo como mídia), a mídia secundária (quando um corpo usa uma ferramenta para se comunicar com outro corpo, como acontece no meio jornal) e a mídia terciária (quando os corpos envolvidos no processo comunicativo precisam de ferramentas, como nos meios eletrônicos, especialmente o rádio) (Id., Ibid., p. 23).

Nosso interesse se resume na chamada mediação terciária, ou seja, aquela que necessita de ferramentas eletrônicas para a comunicação. É aqui onde o rádio está inserido: onde todos os corpos envolvidos precisam de equipamentos e constituem uma teia comunicativa. “Equipamentos de emissão e recepção de rádio, exemplos de mídia terciária, mantêm uma paisagem sonora, na qual se movem moradores das grandes cidades” (Id., Ibid., p. 40).

O dimensionamento na divulgação das informações via comunicação radiofônica supera o cara a cara da mediação primária e das informações via meios impressos, referentes à mediação secundária. O alcance de espaços físicos no meio rádio é amplamente superior ao das mediações primária e secundária, como veremos a seguir. Assim, podemos quantificar a importância do rádio como meio de massa desde seu surgimento, em 1922, até os dias atuais. O rádio, segundo Menezes (2007, p. 42), é percebido como um exemplo de mediação terciária e nos remete a um universo simbólico marcado por narrativas que dão, ou não, sentido ao nosso tempo de cada dia.

Essa necessidade de aproximação e vinculação de pessoas levou o rádio a aperfeiçoar sua técnica e criar especificidades próprias. O despertar para o radiojornalismo cresce em importância e amplia seu universo. Cientes da importância vinculadora do rádio, perguntamos: qual a função do radiojornalismo nesse contexto? O que é radiojornalismo?

“É interessante que muitos serviços de rádio autorizados tenham começado com boletins de notícias” (CROOK, 1998, p. 63).²⁵

O rádio revolucionou a tecnologia na década de 1920, configurando-se em uma surpreendente transformação na comunicação. Aproximou a sociedade, transmitindo informações simultâneas para todas as classes sociais, independentemente de poder econômico ou social. O rádio democratizou a comunicação, no sentido de acessibilidade.

²⁵ Tradução da autora: “It is interesting that many licensed radio services began with a news bulletin”.

A partir de 1930, as alterações operadas mundialmente, decorrentes dos primeiros estremecimentos da nova ordem econômica mundial, configurados na Primeira e Segunda Guerra Mundial, influíram inegavelmente na forma do desenvolvimento brasileiro. A industrialização progressiva, o crescimento dos centros urbanos, o surgimento das massas assalariadas, no âmbito de uma nova concepção de relações socioeconômica e política do país, onde o próprio Estado brasileiro surgiria como ator determinante.

É no interior desse novo quadro, de transformações igualmente significativas no plano cultural, que o rádio se revelou como veículo de mudanças nas relações de poder. Antes disso, sua trajetória experimentou uma fase elitista, caracterizada por uma programação sofisticada, calcada na transmissão de música erudita, conferências e palestras (PEROSA, 1995, p. 30).

Para o professor Laurindo Lalo Leal Filho, livre-docente em comunicação pela Universidade de São Paulo, o radiojornalismo mantém-se fiel às suas origens, como um prestador de serviços à população (LEAL FILHO, 1998, p.11). O rádio adquiriu características próprias, linguagem específica, particularidades que contribuíram para o desenvolvimento do meio. Assim, o jornalismo impresso contribuiu para que o rádio moldasse uma forma particular de comunicação. O radiojornalismo surge para ampliar a informação. Por meio de prática profissional, o rádio traz o jornalismo aplicado às novas especificidades do rádio para as emissoras, que transmitem as principais notícias: regionais, nacionais e do mundo – como as transmissões da BBC de Londres, já em 1935 com informações sobre a Primeira Guerra Mundial.

Antes de 1938 a Corporação Britânica de Difusão – rádio e TV tinha redigido um livrinho de Orientação de Compiladores de Notícias da ABC. Isto se tornou como uma Bíblia na filosofia de Notícias da Rádio australiana. O conceito de “Onde, Que, Quando, Como” foi definido. Uma cultura de notícias da ABC foi estabelecida para que os diretores de notícias fossem guiados por prioridades como imparcialidade na nossa apresentação de notícias e a idéia que a confiança tem de dominar tudo nas notícias da ABC (CROOK, 1998, p. 93).²⁶

A preocupação com a forma na apresentação de notícias através do rádio vem se aperfeiçoando com as especificidades criadas para a comunicação no meio. Assim, o jornalismo ganhou espaço nas rádios, inicialmente com seus boletins informativos, com matérias lidas vindas dos impressos da época e, aos poucos, criando padrões específicos para o meio.

No Brasil, a preocupação com a informação surgiu da ação do professor Edgar Roquette-Pinto, que, atentamente, lia todas as notícias do jornal impresso e, com seu lápis

²⁶ Tradução da autora: “By 1938 the BBC had drawn up a booklet entitled Hints for the Guidance of ABC News Compilers. This has become something of a bible in Australian Radio News philosophy. The concept of 'Where, What, When, How' was defined. A news culture for the ABC was established so that news directors were guided by priorities such as 'impartiality in our presentation of news' and the idea that 'reliability needs to dominate everything in the ABC news’”.

vermelho, grifava todas as informações e curiosidades do dia para reproduzi-las na *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, a PRA2. O radiojornalismo de Roquette-Pinto era a reprodução das matérias dos jornais do dia, selecionadas com cautela, com locução do próprio professor aos ouvintes de rádio, de segunda a sexta-feira, sem definição de horário, já que o início da locução era estabelecido pelo professor – assim que terminasse sua leitura (JUNG, 2004, p. 19).

O rádio tem como uma de suas principais características a agilidade. A informação é veiculada pelos sinais de ondas com imediatismo, o que torna o rádio um atrativo quando se busca informação.

O incêndio do Chiado, em Lisboa, é citado como o maior momento do radiojornalismo português na década de 80, assim como o incêndio do edifício Andrauss, em São Paulo, em 1977, continua sendo paradigmático para o radiojornalismo brasileiro (Porchat, 1986:19). Nos Estados Unidos, mais de 50% das pessoas ligam o rádio para se manterem informadas quando ocorre um terremoto. Uma pesquisa realizada logo após a explosão da nave Challenger, em 1986, apontou um crescimento de 500% na audiência das rádios *all-news* de Los Angeles, em consequência do fato (SCHULBERG, 1989, p. 211) (MEDITSCH, 2007, p. 39).

O rádio informativo cresce em importância em momentos especiais, quando sua agilidade e capacidade de reação rápida o colocam em primeiro lugar como meio de informação (MEDITSCH, 2007, p. 38). Ainda segundo o autor, a capacidade de informar em tempo real e a mobilidade permitida por sua recepção o transformam em protagonistas da história.

Nos últimos anos, a credibilidade da informação radiofônica tende a crescer, enquanto a credibilidade dos meios de comunicação em geral tende a diminuir. Pesquisa anual realizada na França, entre 1987 e 1993, constatou que desde 1990 a credibilidade do rádio cresceu regularmente (de 53 para 57%), enquanto a da imprensa oscilou em torno dos mesmos índices e a da televisão caiu. No mesmo período, a confiança nos meios de comunicação em geral diminuiu um ponto e a desconfiança cresceu na mesma proporção (SEMPRINI, 1994, p. 161-2). Em outra pesquisa também francesa, de 1991, somente 37% dos inquiridos afirmaram não confiar no rádio, contra 46% na tevê e 50% no jornal (MATHIEN, 1992, p. 282). Inquérito do Instituto Gallup realizado na Espanha, sobre a confiança das profissões públicas, deixou os jornalistas de rádio em primeiro lugar, com 77% de aprovação, contra 62% para os da imprensa e 60% para os da tevê (VILLAFANÉ, BUSTAMANTE & PRADO, 1987, p. 21) (MEDITSCH, 2007, p. 38).

Quando falamos em especificidades do rádio, referimo-nos cada vez mais às necessidades próprias do meio. O profissionalismo é considerado por pesquisadores da área como condicionante para a renovação do meio, inclusive nos meios estatais, como já propunha Ortriwano, em sua obra *Radiojornalismo no Brasil*, publicada em 1987 – período

em que já se apresentava uma situação de mudanças relacionadas ao meio: profissionais capacitados e linguagem adequada.

Na exploração estatal, a preocupação mercantilista não está presente. Contudo, na prática, nossas emissoras estatais não raro são verdadeiros “cabides de emprego”, “inchadas” com funcionários inadequados (e até bem pagos) e carentes de profissionais capacitados (geralmente, mal remunerados), produzindo uma programação sem objetivos definidos, que oscila ao vento, conforme o jogo dos interesses políticos-eleitoreiros. As poucas experiências inovadoras têm enfrentado todo tipo de barreiras, sendo muitas vezes truncadas antes de sua plena implantação. Com raras e honrosas exceções, frutos de esforços individuais na busca de uma programação com fins sociais, na formação de profissionais e na experimentação de novas linguagens (ORTRIWANO, 1987, p. 19).

A importância do rádio na sociedade brasileira e o significado social do radiojornalismo na contemporaneidade também podem ser observados a partir do número de emissoras em operação. Segundo informações divulgadas pelo Ministério das Comunicações do Brasil, o número de estações de rádios oficialmente instaladas no território brasileiro é de 2.934 (nossa pesquisa se resumiu a rádios comerciais, FM e AM).²⁷

Cidades	FM	AM
Acre	04	05
Alagoas	17	13
Amapá	07	05
Amazonas	19	19
Bahia	88	80
Ceará	38	76
Distrito Federal	15	03
Espírito Santo	39	16
Goiás	48	50
Maranhão	22	35
Mato Grosso	19	40
Mato Grosso do Sul	25	40
Minas Gerais	191	168
Pará	28	29

²⁷ Informações do Ministério das Comunicações disponíveis em: <<http://www.mc.gov.br>>. Acesso em: 5 ago. 2009.

Paraíba	33	33
Paraná	111	162
Pernambuco	49	36
Piauí	15	44
Rio de Janeiro	61	51
Rio Grande do Norte	14	32
Rio Grande do Sul	151	171
Rondônia	19	16
Roraima	05	04
Santa Catarina	87	100
São Paulo	296	253
Sergipe	14	11
Tocantins	09	09

Para uma análise mais aprofundada, levantamos dados sobre um universo específico (o Estado de São Paulo) e organizamos em gráficos as emissoras FM e AM que se destacaram como mais ouvidas. Baseamo-nos em dados do IBOPE (vide anexo B) disponibilizados pela empresa Radioman²⁸ a respeito do índice de audiência das FM, divulgado em 8/5/2009, e AM, divulgado em 23/10/2008.



Gráfico 1 – Relação entre AM e FM com base em índices de audiência divulgados no Estado de São Paulo segundo IBOPE

²⁸ <<http://www.radioman.com.br>>. A agência oferece informação do rádio em tempo real, ferramenta de trabalho do radiodifusor. Acesso em: 10 mai. 2009.



Gráfico 2 – Rádios FM



Gráfico 3 – Rádios AM

Nossa pesquisa se baseou nos padrões de programação de cada rádio analisada, e após ouvir cada emissora, classificamos as categorias, começando pelas rádios FM.

Quanto às FM, classificamo-las em cinco categorias distintas, de acordo com a predominância de cada programação. São elas:

- Ecléticas: consideradas populares em sua predominância, podendo abranger música, jornalismo, esoterismo, religiosidade, de caráter interativo e jovem. Esta categoria se dedica ao popular, ao jovem. Contém, durante sua programação diária, outras categorias, sempre dentro do popular e jovem.
- Religiosas: considerada religiosa em sua predominância, não importando qual religião. Encontramos rádios católicas, gospel, evangélicas, espíritas.
- Noticiosas ou Radioinformativas: esta categoria tem como predominância o jornalismo, debates, entrevistas, trânsito, esportes. Sempre com características jornalísticas.

d) Adultas: esta categoria se destaca por uma programação mais contemporânea, *light*. Contém informação e música.

e) Musicais: para esta categoria, encontram-se as rádios predominantemente musicais, independentemente de estilos, como: pop rock, jazz, sertanejo, axé, entre outros.

Para as AM, nossa classificação destacou quatro categorias, baseadas nos mesmos modelos acima: Ecléticas; Religiosas; Noticiosas; Musicais.

Nossa pesquisa não encontrou duas emissoras AM citadas pela pesquisa de audiência IBOPE: as rádios *S. Paulo AM* e *Da Cidade de SP AM*.

Selecionamos as cinco emissoras FM e AM que se destacaram no *ranking* divulgado, para análise completa:

Tabela 7 – Ranking das FM de São Paulo

FM	CATEGORIA	DIAL	SITE
1° TUPI FM	ECLÉTICA	104,1	www.radiotupifm.com.br
2° NATIVA FM	ECLÉTICA	95,3	www.nativa.band.com.br
3° MIX FM	MÚSICA	106,3	www.mixfm.com.br
4° TRANS-CONTINENTAL	ECLÉTICA	104,3	www.transcontinentalfm.com.br
5° GAZETA FM	MÚSICA	88,1	www.gazetafm.com

Tabela 8 – Ranking das AM de São Paulo

AM	CATEGORIA	DIAL	SITE
1° GLOBO AM	JORNALISMO	1.100	www.gloradio.globo.com
2° CAPITAL AM	JORNALISMO	1.040	www.radiocapital-1040.com.br
3°BANDEIRANTES AM	JORNALISMO	840	www.radiobandeirantes.com.br
4° JOVEM PAN AM	JORNALISMO	620	www.jovempan.com.br
5° RECORD AM	JORNALISMO	1000	www.radiorecord.com.br

A lista completa das emissoras que estão elencadas no *ranking* pode ser observada no anexo B, referente aos índices de audiência.

Após observarmos que o rádio contribui na vinculação social dos cidadãos, percebermos a presença desse meio eletrônico na sociedade brasileira e apontamos a audiência das emissoras, podemos compreender o que significa um conjunto de emissoras de

rádio, além de outros meios, como vimos anteriormente, repercutindo a fala do presidente veiculada em cada edição semanal do *Café com o Presidente*.

Assim, no contexto do papel social do rádio na contemporaneidade, percebemos que, além de produzir um programa com propósitos jornalísticos, a Radiobrás também consegue, fato passível de análise e crítica por outros pesquisadores que darão continuidade a aspectos levantados nesta pesquisa, pautar um conjunto de meios de comunicação de norte a sul do Brasil.

A pesquisa a respeito do programa *Café com o Presidente*, tanto pelos propósitos jornalísticos dos produtores como pela reverberação da informação sonora ou impressa em outros ambientes comunicacionais, inclusive por meio dos *audicasts* na internet, mostra que o rádio e o radiojornalismo não são fatos do passado. O rádio brasileiro tem uma história de mais de 80 anos e hoje, em sintonia com os sonhos de Roquette-Pinto, continua a cultivar espaços de educação para e na vida em sociedade, tão sonhados pelo pesquisador. Hoje, o antigo lápis vermelho de Roquette não é mais utilizado para selecionar pautas dos meios impressos a serem lidas nas emissoras de rádio. Ao contrário, no caso estudado, é o rádio que também pauta os meios de comunicação.

No próximo capítulo, vamos fazer uma análise detalhada do programa, desde forma e conteúdo até os “causos” contados como narrativas despreocupadas do presidente Lula. Para finalizar, vamos analisar a pesquisa realizada pela empresa Agência Radioweb e a aceitação do meio em todo território nacional, detalhando sua importância nas regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Nordeste e Norte.

Os dados levantados e apresentados revelam a significativa importância do meio rádio na contemporaneidade.

4 ANÁLISE DO PROGRAMA *CAFÉ COM O PRESIDENTE*

4.1. Uma proposta e um projeto

No capítulo anterior, observamos, no item 3.5 (“A importância do radiojornalismo na contemporaneidade”), dados que apontam, segundo o jornalista Milton Jung,²⁹ para um número significativo de ouvintes de rádio no Brasil: aproximadamente 90 milhões. Em entrevista à pesquisadora, Jung destacou a importância de se fazer jornalismo com ética, e mencionou a credibilidade do meio, conquistada por meio do profissionalismo cada vez mais presente nas programações de rádio, com a realização de uma boa programação – em resumo, na boa articulação entre formato e conteúdo. Ainda segundo o jornalista, comunicar é muito mais do que falar.

Hoje, existem cerca de 3.640 emissoras de rádio cobrindo o território nacional. Segundo dados do Grupo de Mídia/IBGE, 86,9% dos domicílios possuem aparelhos e 99,9% dos brasileiros ouvem rádio. E acreditam no que escutam, como apontou o Ibope em pesquisa recente. O índice de credibilidade do rádio só é inferior ao da Igreja Católica; está sete posições à frente do jornal impresso e 17 adiante da televisão. A agência de propaganda Propeg também realizou pesquisas em todo o Brasil, revelando a enorme aceitação do rádio. Dos 1.700 entrevistados, 75% estão satisfeitos com o veículo. O índice baixa para 54% quando o tema é a televisão (JUNG, 2007, p. 60).

Para acompanhar o amadurecimento apresentado pelos ouvintes, a segmentação foi determinante. Atualmente, observa-se um número crescente de segmentação no setor. A *CBN* – Central Brasileira de Notícias –, que utiliza o *slogan* “a rádio que toca notícia”, demonstra claramente a opção escolhida: a segmentação jornalística. Segundo Jung, rádios como a *CBN* migraram das ondas médias para o FM com a intenção de acompanhar os interesses do público. Acostumado com a programação na modulada, segundo Jung, o público envelheceu com a rádio e essa maturidade foi necessária e determinante para essa evolução. Os ouvintes acostumados com a *CBN* em ondas médias, segundo o jornalista, cresceram ouvindo as informações da rádio e hoje se tornaram formadores de opinião, homens públicos. Esse amadurecimento foi importante para resgatar a própria credibilidade do meio.

²⁹ Milton Jung é jornalista e âncora da rádio *CBN* – São Paulo.

A evolução tecnológica também contribuiu para reaproximar aqueles ouvintes que se distanciaram do meio e para trazer outros novos. A própria internet aproximou o público jovem às rádios, público esse que ouve através de seus computadores as estações preferidas enquanto estudam ou trabalham, ou ainda por meio de seus aparelhos celulares. Assim, o rádio se mantém como veículo de massa, disponibilizando informações e entretenimento, participando do cotidiano, em períodos diferentes, do dia-a-dia do povo brasileiro.

Em 1987, Gisela Ortrivano destacou em sua obra *Radiojornalismo no Brasil*, a importância do meio e observou, desde aquele período, a popularidade do rádio.

O rádio tem sido apontado como o mais popular e o de maior alcance público entre todos os meios de comunicação de massa e, por suas características, pode ser considerado o mais privilegiado deles. Imediatismo, instantaneidade, linguagem oral, penetração geográfica, mobilidade de emissão e recepção, sensorialidade, aliadas a um baixo custo de produção e recepção, fizeram com que ganhasse espaço rapidamente frente aos meios impressos e sobrevivesse à concorrência surgida com o aparecimento da televisão (ORTRIVANO, 1987, p. 15).

No capítulo anterior, ao apresentarmos as figuras com os índices de audiência das rádios FM e AM, observamos o exemplo da segmentação: notícias, religiosas, musicais, adultas e as que permanecem ecléticas. O rádio passou pela segmentação, assim como outros meios de comunicação, como jornais, revistas, e a própria TV. A informação especializada possibilitou a recuperação de meios de comunicação, inclusive o rádio. Esse fenômeno da especialização foi determinante para que os aproveitadores e os dispostos a “ganhar vantagens pessoais” através do meio rádio fossem “descobertos” pelo público, que passou a ser mais exigente e seletivo – vale lembrar o número de radialistas eleitos na década de 1990 por meio do uso desse veículo, com propostas de programas assistenciais e de prestação de serviços com fins eleitoreiros. Podemos encontrar dados relevantes nas obras de Moreira, *Rádio e Palanque*, e de Silva, *Quem me elegeu foi o rádio*.

A evolução do rádio com adoção de formatos mais dinâmicos, mais diretos e eficazes para atrair antigos e novos admiradores foi o ponto de partida para que produções mais elaboradas surgissem, com propostas inteligentes.

Pesquisas sobre a recepção de notícias junto ao público mostram que o rádio é considerado a fonte mais pura de informações jornalísticas, e isso é atribuído à rapidez com que as notícias são transmitidas.

Segundo essas pesquisas, o público vê as notícias dos jornais como uma ampliação do que já foi divulgado pelo rádio e pela televisão.

A televisão, por sua vez, é um veículo muito complexo que necessita de um grande número de pessoas para operá-la. Isso reduz sua capacidade para reagir rapidamente aos fatos jornalísticos, ficando muitas vezes presa a problemas técnicos. Por outro

lado, as pessoas ouvem o noticiário do rádio quando querem saber rapidamente o que está acontecendo (CHANTLER & HARRIS, 1998, p. 20).

A evolução do rádio foi relevante para a elaboração da proposta inicial do programa *Café com o Presidente*, que era a de dar a uma empresa pública de comunicação uma direção apartidária, para servir à sociedade, atendendo o direito à informação, segundo Eugênio Bucci. Assim, esse novo formato, criado especialmente para as características da oralidade do presidente Lula passou a ter forma e conteúdo.

Após a eleição para seu primeiro mandato, em 2003, Lula recebeu um importante apoio de sua equipe de comunicação com o objetivo de elaborar o projeto de um programa de rádio. Duda Mendonça³⁰ e Eugênio Bucci, presidente da Radiobrás de 2003 até 2007 desenvolveram idéia e projeto. Assim, Duda indica o nome de Luiz Henrique Romagnoli, proprietário da Produtora *Toda Onda*, e indicado simultaneamente por Bucci, para a produção do programa. É o início do *Café com o Presidente*.

Uma das preocupações da mídia naquele momento era o fato de surgir mais um programa governamental, imposto com obrigatoriedade de veiculação, sem a preocupação com a informação necessária ao cidadão – o interesse público, a base do jornalismo. A mesmice do programa *Voz do Brasil* soou como um alerta e os *media* brasileiros ficaram restritivos. Não houve uma aceitação imediata, e a preocupação era com o conteúdo e a informação, segundo o jornalista Luiz Henrique Romagnoli. Como essa informação era divulgada pelo governo, de onde essas informações vinham, quem eram as pessoas, quem eram as interfaces: essas eram as preocupações iniciais, conta Romagnoli em entrevista à pesquisadora.

Com tantas referências anteriores de presidentes que tiveram programas de rádio pelo mundo afora, com Lula, não foi diferente. Após sua eleição para o primeiro mandato em 2003, o presidente da Radiobrás, à época, Eugênio Bucci, realizou um trabalho minucioso. Vários “pilotos” foram elaborados e testados, até que foi ao ar, em 17 de novembro de 2003, o primeiro programa. O nome *Café com o Presidente* foi batizado pelo publicitário Duda Mendonça.

O projeto foi apresentado ao ministro Luiz Gushiken, que, na época, era responsável pela Secretaria de Comunicação do Governo (Secom), e aprovado sem interferências. Aliás, segundo Eugênio Bucci, em entrevista à pesquisadora, o programa nunca foi submetido a qualquer tipo de censura. Uma exigência inicial era a de que não houvesse nenhum tipo de

³⁰ Duda Mendonça, publicitário foi responsável pelo marketing político da campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003 e 2007.

intreferência em seu trabalho como presidente da Radiobrás, e isso incluía a produção do programa *Café com o Presidente*.

A intenção era a de se desvincular do programa obrigatório *Voz do Brasil*, que foi, durante muitos anos, segundo Milton Jung, o mais importante do país, com grande audiência, mas hoje já não tem o mesmo valor para a sociedade. Segundo Milton Jung, em entrevista à pesquisadora, o formato do programa *Voz do Brasil* foi, com o passar do tempo, perdendo o interesse.

O programa *Voz do Brasil* é veiculado em todas as rádios abertas do país e vai ao ar obrigatoriamente desde 1935 – ano de sua estreia, sempre às 19 horas (horário de Brasília). Atualmente, em alguns casos, por meio de uma liminar,³¹ rádios estão desobrigadas de transmitir o programa *Voz do Brasil* no horário das 19 horas, tendo que o reproduzir em outros horários, geralmente durante a madrugada, quando a audiência é menor. Assim, o faturamento comercial das emissoras proveniente da publicidade não é tão prejudicado.

A equipe de Lula observou que deveria existir uma mudança total e que o novo formato não remetesse aos pronunciamentos, característica dos programas anteriores. Para Romagnoli e Bucci, o programa deveria ser diferente dos anteriores (com Sarney e Fernando Henrique Cardoso), pois sabiam que ao presidente Lula não caberia esse formato lido e monótono, mesmo porque a preocupação maior não era divulgar informações governamentais, e sim pautas concludentes, de interesse público. Por esse motivo, o projeto, que teve início em 2003, estreou apenas no final daquele ano, em 17 de novembro. Conforme as palavras de Romagnoli em entrevista concedida para esta pesquisa:

Não estávamos lá para fazer um programa “baba ovo”. Nem propaganda governamental. O fio da navalha: O que é de interesse público, o que a presidência tem para falar, o que é de interesse e o que não é publicidade. É quase prestação de serviço, feito de um jeito não chato (informação verbal)³².

O formato lido e formal não se enquadrava a Lula devido às características de ele se expressar com tamanha naturalidade e espontaneidade. Dessa maneira, o conselho do produtor Romagnoli foi o de elaborar um programa com formato de entrevista.

O Presidente tem uma característica natural, possui um estilo próprio e não poderia, aos olhos de Bucci, ter um discurso lido – fugiria aos padrões Lula. No formato entrevista, a naturalidade e espontaneidade características do presidente estariam preservadas. Em

³¹ Termo jurídico que diz respeito a uma ordem judicial que determina uma providência a ser tomada antes da discussão do processo, ou seja, com a finalidade de resguardar direitos.

³² Informações colhidas em entrevista à pesquisadora em 6 out. 2008.

entrevista concedida a esta pesquisadora, Bucci enfatizou: “E a gente fez alguns projetos baseados na ideia de que o tom tinha que ser dialogado e não mais uma fala lida de um líder, presidente da República, mas num padrão de linguagem coloquial. Por isso, o formato entrevista”³³.

Após a definição do formato jornalístico, a próxima etapa foi a definição do tempo de duração, determinado pela equipe por meio de padrões atuais de linguagem radiojornalística. Seria formulado um programa que deveria ser transmitido em sua íntegra. E, para isso, a necessidade de ser curto – não tão curto que não conseguisse levar o assunto como uma conversa. A ideia de uma conversa estava presente desde o começo. Após análise e observação para a definitiva forma que o programa levaria, os responsáveis pelo projeto chegaram ao ponto determinante: o programa deveria ser de curta duração para não cansar os ouvintes e passar a mensagem na íntegra: chegou-se a seis minutos de duração. Para que houvesse maior interesse de outros meios de comunicação, deveria ser num tom de conversa, com mediação de um jornalista. O profissional escolhido para apresentar o programa foi Luiz Fara Monteiro,³⁴ jornalista da Radiobrás que era de TV, mas carregava em seu currículo uma ampla experiência em rádio.

Após planejamento e elaboração, o projeto ganha corpo e nasce o *Café com o Presidente*.

4.2 Formato do Programa *Café com o Presidente*

Para o Presidente da Radiobrás em 2003, Eugênio Bucci, a comunicação pública no Brasil não praticava jornalismo, não informava o cidadão com a objetividade que ele merecia e à qual ele tinha direito. Com esse diferencial, Bucci se preocupou com a qualidade de conteúdo e com a ética jornalística, mencionada no capítulo anterior. A preocupação maior quanto ao formato era não oferecer ao público, segundo ele, um arremedo de comunicação promocional, de má qualidade, que fingia ser informativa. Assim, com propósitos definidos, a equipe, após questionamentos relevantes sobre o formato, chegou a uma proposta que estaria bem próxima às observações levantadas até aquele momento. O programa *Café com o*

³³ Informações colhidas em entrevista à autora em: 20 out. 2008.

³⁴ Luiz Fara Monteiro é jornalista, repórter e apresentador de televisão. Começou sua carreira como radialista, passou pela apresentação do programa *Café com o Presidente* e atualmente é correspondente da *TV Record Internacional*, na África do Sul.

Presidente deveria ter um formato jornalístico de entrevista e a linguagem utilizada como característica seria a espontaneidade do presidente Lula. Além disso, seria realizado com um perfil contemporâneo e leve. Com a mediação de um jornalista experiente. Com tempo de duração curto – seis minutos, para que pudesse ser ouvido em sua íntegra. O tom de conversa deveria estar presente, característica típica do rádio. Segundo Chantler & Harris, o rádio é um meio muito pessoal. O locutor fala diretamente para o ouvinte (1998, p. 21). Com esse pensamento, o programa se desenrolou com leveza e proximidade do ouvinte, tema que vamos explorar quando evidenciarmos, ainda neste capítulo, os “causos” do Presidente.

O programa foi criado para que fosse veiculado semanalmente. Contudo, foi veiculado quinzenalmente por um determinado período devido aos inúmeros compromissos da agenda presidencial. Após essa definição pela equipe, a preocupação era saber qual dia da semana teria melhor repercussão. O dia da semana escolhido por Romagnoli foi segunda-feira, embora a Radiobrás preferisse às sextas-feiras. Segundo Romagnoli, existe uma dificuldade para se realizar um jornal às segundas-feiras, considerando que as notícias não aconteceram no fim de semana. Para Romagnoli, a rádio não pode ter, na segunda de manhã, as pretensões de um jornal de domingo. Enfatizou, em entrevista para esta pesquisa: “O jornal da segunda-feira pode ser uma coisa requeitada porque teve o jornal de domingo – mas o rádio não, porque no domingo o jornalismo de rádio parou. O jornal de segunda-feira é o horário mais fraco da semana em termos de fluxo de notícia”.

Assim, ainda segundo Romagnoli, as rádios terão ao menos que prestar atenção no que foi dito no programa, pois poderá haver repercussão na mídia. E também destaca que “as grandes rádios podem não tocar porque é voluntário (espontâneo), não há obrigatoriedade na execução. Mas, com certeza, vão ter que prestar atenção”.

O jornalista Milton Jung confirmou, em entrevista à pesquisadora, que realmente o formato contribuiu para que a mídia reproduzisse a fala do Presidente. Para Jung:

A própria maneira de o Lula se expressar naturalmente ajuda e torna mais agradável a reprodução disso. Então, sem dúvida, tudo o que ele fala lá sempre vai repercutir durante a manhã, pelo menos. Pode não durar até a tarde, mais durante a manhã vai repercutir como a palavra do presidente (2008, informação verbal).³⁵

Para a definição da linguagem do programa, priorizou-se o perfil do presidente Luiz Inácio Lula da Silva – levando sempre em consideração sua espontaneidade discursiva (sempre alicerçado em dados, tabelas, mas com o modo de falar natural e espontâneo),

³⁵ Informações colhidas em entrevista à pesquisadora em 10 out. 2008.

acompanhado de seu temperamento emotivo e experiência de vida, afirma Roma. São fatores relevantes para uma aproximação maior com a população e contribuem, segundo o jornalista da *CBN* Milton Jung, para que houvesse um olhar mais simpático da mídia em relação à temática do programa. Ou ainda, conforme as palavras de Eugênio Bucci para esta pesquisa: “Na direção do programa, a produção pedia para que ele não lesse, porque perde o poder de comunicação que é muito forte na personalidade do estilo dele”.

Mas e a pauta?

Para esta pesquisa, observamos as diretrizes de pauta para o radiojornalismo que estão definidas no “Manual de Jornalismo da Radiobrás”, que acrescenta dados sobre o principal diferencial do radiojornalismo. A pauta do radiojornalismo da Radiobrás obedece às orientações gerais para a pauta, em que o princípio básico é o foco no cidadão.

[...] As emissoras de rádio da Radiobrás não praticam o entretenimento como prioridade, que é uma atividade de consumo própria de emissoras de mercado. As emissoras da Radiobrás concentram-se no jornalismo e buscam o seu diferencial na pauta ancorada nos interesses da cidadania explicada acima (NUCCI, 2003, p. 50).

Em seu discurso de posse como presidente da Radiobrás, em 2003, Eugênio Bucci falou sobre a ética jornalística e suas propostas, e citou à pesquisadora como ponto relevante de sua posse o discurso abaixo:

A ética da informação e a ética do jornalismo são inseparáveis da ética republicana, a ética obsessivamente republicana que deve governar cada instituição da nossa democracia e do nosso país. Não há contradição, ao contrário, há uma complementariedade necessária entre a idéia radical de democracia e a idéia de direito à informação. Há com frequência um equívoco, e esse equívoco é o de achar que nós pomos no ar as informações que nos interessam e ponto. Isso é um equívoco, porque quando as informações que nos interessam não correspondem às necessidades do cidadão, a credibilidade começa a ser ferida. Portanto, as informações que nos interessam são as informações a que o cidadão tem direito. Isso é a construção da credibilidade. Quem está no topo de todo esse trabalho é o cidadão. É aquele que muitas vezes não exige porque não sabe que pode exigir. E o nosso trabalho é ensiná-lo sobre isso, ensiná-lo que ele pode exigir (BUCCI, 2008, p. 18).

As pautas do *Café com o Presidente* eram discutidas em geral com a SECOM – Secretaria de Comunicação do Palácio – e a equipe de produção do programa. Muitos temas eram relevantes, mas quem decidia, afinal, a pauta (qual informação deve ser levada ao ar?), um ou dois dias antes, ou às vezes até no dia de gravar o programa, era o próprio presidente da República. Bucci lembra em entrevista à pesquisadora que:

O programa tem um formato jornalístico, com linguagem jornalística, é pautado jornalisticamente. Mas com este limite, porque o entrevistado acaba tendo um poder de decisão acima do entrevistador. Em geral é assim, mas nesse caso, essa prevalência do entrevistado é um pouco mais forte. Eu digo que em geral é assim porque o entrevistado não fala o que ele não quer. Mas no *Café com o Presidente*, isso era muito marcado.

Ainda sobre a relevância das pautas, nossa pesquisa analisou como elas são elaboradas e por quem definidas. Em resposta a essas perguntas, entrevistamos a gerente de rádio da EBC Serviços (Empresa Brasil de Comunicação), Anelise Borges, confirmando que as pautas, ainda hoje, são definidas com os mesmos critérios do início do programa.

A pauta é definida de acordo com a relevância do tema para a maioria dos cidadãos brasileiros. Sendo assim, para atendê-los de forma mais ampla, procura-se definir a pauta com a relevância do tema para a maioria dos cidadãos brasileiros.

A pauta é elaborada pela equipe de produção do programa com base na observação dos fatos e dos acontecimentos da semana e nas contribuições enviadas pelas assessorias da Presidência da República. Pode acontecer de o assunto ser decidido na hora da gravação. A palavra final é da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, que supervisiona o programa, e do próprio presidente Lula (BORGES, 2009, informação verbal).

Quanto à veiculação do programa, seus idealizadores sugeriram que ele não deveria conter a obrigatoriedade do programa já existente *Voz do Brasil*. Quanto ao horário de transmissão, seria aconselhado às emissoras de rádio que fosse veiculado às segundas-feiras, sempre às 6h, de forma facultativa, podendo ser retransmitidos mais de uma vez ao dia, como afirmou Roma em entrevista à pesquisadora. Algumas rádios com programação menos elaborada e com qualidade inferior aos padrões tecnológicos apresentavam o programa mais de uma vez ao dia, aproveitando a boa qualidade de áudio e conteúdo. Assim, permanece até os dias atuais sem caráter obrigatório, distribuído gratuitamente e retransmitido de forma facultativa. A Radiobrás gera o programa por via satélite. Romagnoli recorda, em entrevista à pesquisadora, como foi definida a escolha do horário.

Tivemos dificuldade em localizar o programa num determinado momento que fosse interessante para o público e também para a mídia. Então, às 6 da manhã, você tinha as pessoas ou em casa ou no trânsito. Encostado com o noticiário. Não é a maior audiência do rádio, mas é o começo de um público bastante atento à informação (ROMAGNOLI, 2008, informação verbal).

O tempo de duração do programa, como citado anteriormente, foi avaliado, segundo Romagnoli, com base em critérios lógicos: para que houvesse compreensão da entrevista e que fosse aceito pelo público sem dispersão ou cansaço. A descoberta ficou em cinco minutos líquidos e seis minutos de produção, englobando abertura e encerramento. Nos primeiros

programas, não ficou caracterizada a determinação do tempo, e houve uma variação de até doze minutos. Após ajustes, definitivamente marcou-se o tempo em seis minutos.

Quanto à forma de divulgação, optou-se pela não obrigatoriedade. Os programas seriam disponibilizados às rádios abertas de todo território nacional e distribuídos em três diferentes formatos pela Radiobrás: 1) através da Rádio Nacional, com transmissão via satélite; 2) através da internet, no site da Radiobrás, em formato MP3; 3) ainda através do site, em que a transcrição de cada programa é disponibilizada em sua íntegra.

O programa ainda teve autorização para ser editado. Segundo Romagnoli, é uma fala do presidente. A partir do momento em que se retira do programa *Café com o Presidente*, passa a se caracterizar como fala do presidente Lula. Nesse caso, é exigido que se deem créditos ao programa (no caso, a fonte) e que não sejam cometidas distorções físicas. Entende-se por distorção física o caso em que é realizada uma edição do programa sem o jornalista mediador, colocando um locutor regional – ato antiético e ilegal (fraude), mas que ocorreu em uma rádio do Paraná, conforme comentou Romagnoli à pesquisadora.

A edição foi onde o apresentador fazia as perguntas e o Presidente respondia. “Estamos aqui, diretamente de Brasília, conversando com o Presidente da República”, e entrava o Lula respondendo. A rádio foi notificada para não repetir, pois poderia caracterizar fraude (informação verbal).

As edições são comuns e realizadas pelas rádios para que se possam selecionar apenas os trechos relevantes, e para que o tempo seja reduzido e/ou transformado em informação – dentro, por exemplo, de um boletim informativo ou até mesmo de um noticiário da emissora. Para compreender melhor como as emissoras de rádio editam o programa *Café com o Presidente*, vamos apresentar uma versão da CBN-SP, em 17/12/2007, com o âncora Heródoto Barbeiro:

Extinção da CPMF afeta usuários do SUS, aponta Lula
Resumo: No programa de rádio *Café com o Presidente*, Lula lamentou a extinção da CPMF. “Perdeu toda população que utiliza o SUS. Acabou o mundo? Não. Agora, vamos ter que refletir porque nós não podemos ser irresponsáveis com a saúde em função do voto de alguns senadores”, afirmou.³⁶

Transcrição realizada pela pesquisadora (tempo total da edição: 2’05’’):

Heródoto Barbeiro: Agora são nove e dezesseis. O presidente Lula aproveitou o programa semanal de rádio para falar sobre o fim da CPMF. O presidente não descartou aqui a criação de novos impostos para compensar a perda dos 40 bilhões

³⁶ Radiocliping produzido pela empresa *Som & letras*. Disponível em: <<http://www.someletras.com.br>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

de reais, mas disse que as medidas serão tomadas com muita cautela para não atrapalhar o bom momento da economia brasileira.

Presidente: Não há nenhum motivo para qualquer precipitação, não há nenhum motivo para anunciar medidas de forma extemporânea, para anunciar novos impostos. Vamos sentar e vamos ver qual foi o estrago, o que fazer para colocar no lugar. Obviamente, nós vamos ter que arrumar uma grande parte desse recursos. Como fazer? Eu preciso discutir com o ministro da Fazenda, discutir com o Ministro do Planejamento, para que a gente possa tomar as atitudes mais maduras possíveis, mais conscientes, sem nenhum atropelo.

Heródoto Barbeiro: O Presidente Lula garantiu que não vai mexer nos programas sociais, e nem no Pan, no PAC, por causa do final da CPMF, e disse que o mundo não acabou com extinção do imposto do cheque. O presidente afirmou que a derrota do governo no Senado faz parte da democracia, mas disse também que a decisão prejudicou principalmente os mais pobres.

Presidente: As pessoas ficam se perguntando quem perdeu, se foi o Lula, se foram os governadores, ou seja, na verdade, quem perdeu foi o país. Perderam quase 6 mil prefeitos do Brasil, perderam 27 governadores de estado e perdeu toda a população brasileira que utiliza o Sistema Único de Saúde, que utiliza o SUS. Acabou o mundo? Não. Agora, vamos ter que pensar, vamos ter que refletir, vamos ter que ver como vamos arrecadar uma parte desses recursos, porque nós não podemos ser irresponsáveis com a saúde brasileira, em função dos votos de alguns senadores. Vamos trabalhar com muita maturidade, com muita compreensão e vamos encontrar uma solução.

Heródoto: Nós vamos para o intervalo e voltamos daqui a pouco. Às nove e dezoito.

Como verificamos no exemplo citado acima, editar não é mudar o sentido da entrevista, conforme afirma Chantler & Herris na obra *Radiojornalismo* (1998, p. 88). A edição é muito utilizada em programas de rádio, pois o entrevistado pode tossir, engasgar, “dar branco”, enfim, as entrevistas que não são veiculadas ao vivo tendem a ser editadas para que tenham melhor qualidade de áudio, pois o ruído é considerado por muitos profissionais um problema para as transmissões. Evitá-los é o mais aconselhável, haja vista que o rádio depende da boa qualidade de áudio para manter sua audiência. Mas também a edição retira os trechos desnecessários das entrevistas, proporcionando maior dinamismo, considerando as especificidades radiofônicas.

Observamos também que o programa tem o tom de conversa – no início, mediada pelo jornalista Luiz Fara Monteiro; hoje, pelo jornalista Luciano Seixas. Os temas abordados são diversos, como, por exemplo, economia, saúde, educação, entre outros. Mas sempre de interesse e para esclarecimento do cidadão brasileiro, segundo Anelise Borges, em entrevista à pesquisadora.

É transmitido às segundas-feiras, no horário sugerido, às 6 da manhã, via satélite, no mesmo canal de distribuição do programa *Voz do Brasil*. As transmissões são feitas em horários diversos: 6h, 7h, 8h30, 13h. As mensagens via satélite enviadas às rádios de todo país iniciam-se com uma recomendação que antecede a gravação do programa *Café com o Presidente*. A recomendação não vai ao ar, serve apenas como referencial de uso e orientação

de aplicabilidade: “Atenção emissoras de todo o país a Rede Nacional de Rádio passa a gerar nesse momento, o programa *Café com o Presidente*. O programa poderá ser gravado e sua veiculação é facultativa. Rede Nacional de Rádio, a maior rede de rádio do país” (gravação disponível no CD1, em anexo. O programa foi veiculado em 4/6/2007).

4.3 Análise dos programas

Apenas quatro programas foram produzidos em 2003, ano de sua estreia. Em novembro, apenas um programa foi gravado, no dia 17, com o tema: “Economia brasileira voltou a crescer”. O tempo de duração foi de 7 minutos e 56 segundos. A abertura de 10 minutos contou com BG (*background* música de fundo) e voz masculina anunciando o programa, com a fala *Café com o Presidente*. Na sequência, o mediador e entrevistador Luiz Fara Monteiro apresenta o programa, e o presidente comenta a situação da economia brasileira, pauta do dia. Em seu primeiro programa, Lula disse: “Já fazia algum tempo que eu estava querendo ter um programa de rádio que me permitisse conversar os assuntos importantes do Brasil com o povo brasileiro e esse programa vem em boa hora”.

A linguagem é coloquial e a contribuição de Lula com sua espontaneidade é digna de um amigo do radiouvinte. Já em seu primeiro programa, Lula conta uma história, e usa como narrativa a sogra: “Eu vou contar uma história. A minha sogra é aposentada, todo ano ela pega um pouquinho de jóia...”. E assim exemplifica de forma simples e direta o assunto a ser transmitido. O público passa a se identificar mais com o discurso e com a linguagem dinâmica do programa. O exemplo da sogra é apenas um “causo” de muitos contados pelo presidente Lula, uma característica constante em seus programas de rádio. Os “causos” podem dar vida ao programa, trazem fatos corriqueiros, simples do cotidiano. O presidente mostra que vive e conhece histórias comuns aos radiouvintes, que, por sua vez, identificam-se com a narrativa oral.

O rádio é o melhor meio para estimular a imaginação. O ouvinte é sempre levado a imaginar o que ouve e o que está sendo descrito. As imagens são emocionais, como a voz de uma mãe suplicando informações sobre a filha adolescente desaparecida. São imagens que, no rádio, não se limitam ao tamanho da tela. Elas têm o tamanho que você quiser (CHANTLER & HARRIS, 1998, p. 21).

Acreditamos que os “causos” existentes nos programas *Café com o Presidente*

mereceriam outra pesquisa no campo das narrativas. Deixamos aqui um caminho muito interessante para futuras pesquisas.

Para apresentarmos as análises realizadas nesta pesquisa, podemos observar as tabelas de 1 a 5 inseridas no capítulo anterior. Nas tabelas, podemos encontrar dados como tempo de duração de cada programa, distribuição de programas em cada mês (de 2003 e 2007), temas relacionados. Devemos aqui acrescentar a existência de abertura do programa: em 2003, uma voz masculina anunciava o programa com um BG – (*background* ou música de fundo), contendo 10”. Em 2005, a voz masculina que anunciava o programa passa a ser substituída por uma voz feminina, mostrando que os temas são direcionados também ao público feminino.

Vamos analisar, a partir deste momento, a assinatura do programa *Café com o Presidente* e suas variações. A assinatura de um programa é fundamental para a fidelização de público. Consideramos assinatura a abertura e o encerramento. As assinaturas devem manter-se padronizadas. Segundo Magaly Prado,³⁷ a padronização fideliza o radiouvinte, além de transmitir maior credibilidade ao produto. Essa identificação cria um vínculo permante entre programa e ouvinte. Assim, a assinatura deve ser breve e convidativa na abertura e manter o interesse do ouvinte para a próxima edição no caso do encerramento.

No programa *Café com o Presidente*, existe uma pequena variação quanto ao formato, quando se fala em abertura. Essa variação é proposital, pois, num programa semanal, não se deve engessar com tanto rigor a mensagem. Assim, o apresentador mantém a linguagem coloquial e a relação afetuosa com o público ouvinte. É na abertura de um programa de rádio que se define quais as características que o programa terá. Segundo o professor Pedro Vaz Filho,³⁸ em entrevista para a pesquisadora, “é na abertura que o programa vai dizer ao ouvinte se ele é popular ou não, quais são os gêneros e formatos radiofônicos que o programa vai conter”³⁹.

³⁷ Magaly Prado é *radiomaker* e jornalista. Professora de Produção e Direção de Rádio no curso de Rádio e TV da Faculdade Cásper Líbero.

³⁸ Pedro Serico Vaz Filho é jornalista, professor de Radiojornalismo da Faculdade Cásper Líbero e coordenador da Rádio Universitária da mesma instituição.

³⁹ Informações colhidas em entrevista à autora em 20 de Nov. 2008.

4.3.1 Abertura

No primeiro programa, em 17 de novembro de 2003, o presidente Lula cumprimenta o ouvinte com intimidade de um amigo: “Bom dia Luis, bom dia meu amigo, bom dia minha amiga, bom dia povo brasileiro que está me ouvindo”. No programa de estreia, Lula resume a necessidade de ter um programa de rádio e explica:

Bom dia, Luis, bom dia, meu amigo, bom dia, minha amiga, bom dia, povo brasileiro que está me ouvindo. Já fazia algum tempo que eu estava querendo ter um programa de rádio que me permitisse conversar os assuntos importantes do Brasil com o povo brasileiro e esse programa vem em boa hora.

Dia primeiro de novembro eu completei 10 meses de governo e é importante que o povo brasileiro saiba que nós conseguimos vencer o primeiro obstáculo dos 10 meses que nós governamos o país.

Em 1º de dezembro, na abertura do programa, já se percebe uma variação, justificada por ajustes necessários à formatação. A partir dele, o jornalista/apresentador abre o programa e mantém o tom de voz tranquilo e simpático, algo próprio do estilo *Café com o Presidente*:

Olá, amigos em todo Brasil. Eu sou Luis Fara Monteiro e esse é o *Café com o Presidente*, em sua segunda edição. Aqui, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversa com você através do rádio, falando sobre assuntos importantes do seu dia-a-dia. E, depois da estreia, que foi um grande sucesso, nosso programa foi apresentado em centenas de emissoras em todo o país, repercutiu nos jornais, no noticiário de TV, mostrando a força do rádio.

4.3.2 Leitura da pesquisadora referente à apresentação de abertura acima

Pode-se observar, na minha avaliação, alguns elementos que marcam essa mensagem sonora.

“Olá amigos”: mantém o tom de vinculação afetiva que a identidade do programa busca; “Em todo Brasil”: sem distinção de região e/ ou público; “Eu sou Luis Fara Monteiro”: identificação do apresentador/jornalista para marcar e passar credibilidade com um profissional respeitado; “E esse é o programa *Café com o Presidente*”: divulga e confirma o nome do programa – trabalho de identificação; “Em sua segunda edição”: demonstra a continuidade, a sequência do programa. “Aqui o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva”: é importante destacar que é a fala do presidente; “Conversa com você através do rádio”;

“Falando sobre assuntos importantes do seu dia-a-dia”: a promessa de linguagem simples e direta, possibilidade de o ouvinte apreciar assuntos de seu cotidiano, expostos através de “conselhos” amigos do presidente. “E depois da estreia que foi um grande sucesso”: influencia opinião do ouvinte, com a afirmação positiva sobre a aceitação do programa, sem oferecer dados estatísticos. “Nosso programa foi apresentado em centenas de emissoras em todo país”: referente à transmissão via satélite veiculada para todas emissoras de rádio. Determinante para a obtenção dos resultados. “Repercutir nos jornais, no noticiário de TV”: o programa repercutiu como fala importante do presidente, basta ver as poucas participações de Lula em entrevistas coletivas. Segundo Milton Jung, foi apenas uma participação do presidente em coletivas, em 2003. “Mostrando a força do rádio”: pesquisa Propeg aponta o rádio como a mídia com maior índice de satisfação do público: 73%.⁴⁰

Em 15 de dezembro, apresentou-se a mesma abertura, com variações da pergunta inicial: jornalista/apresentador pergunta: “Tudo bem, Presidente?”.

No dia 29, após ajustes durante as primeiras edições, a padronização da abertura do programa segue padrão estipulado como identidade:

Olá, amigos de todo Brasil. Eu sou Luis Fara Monteiro e este é o *Café com o Presidente*, um programa em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversa com você através do rádio, falando de assuntos importantes para o Brasil e para o seu dia-a-dia. Tudo bem, Presidente?

Já em 29 de janeiro de 2007, a abertura permanece com a variação de “Tudo bem, Presidente?” para “Bom dia, Presidente”, ou ainda, “Como vai, Presidente?”, “Olá, você em todo Brasil”.

⁴⁰ Mais dados sobre audiência radiofônica podem ser encontrados no anexo E.

4.3.3 Encerramento

No programa *Café com o Presidente*, existe uma pequena variação quanto ao formato quando se fala em encerramento. Essa variação é proporcional, pois é no encerramento que a mensagem se mostra convidativa e alimenta o interesse para que o ouvinte permaneça interessado no que virá para a próxima semana.

Excepcionalmente, o encerramento do primeiro programa, em 17 de novembro, ficou por conta do próprio presidente Lula: “Até a próxima vez. Eu espero que a gente faça mais programas de rádio”.

Em 1º de dezembro de 2003, o presidente Lula também encerrou o programa com uma variação, lembrando que esse período de lançamento ou estreia foi uma fase de adaptação. Por esse motivo, encontramos ajustes comuns até uma proposta finalizada de identidade contendo suas variações: “Muito obrigado a você, Luis, e até o próximo encontro”.

Em 15 de dezembro, a finalização ficou por conta do jornalista/apresentador do programa, Luis Fara Monteiro: “Obrigado, presidente, e até o próximo programa”. Esse formato de encerramento, com a fala do jornalista, é evidenciada como prioritária e mantém-se durante grande parte dos programas, à exceção de alguns casos, em que o próprio presidente faz a finalização.

Em 29 de dezembro, excepcionalmente, Lula se despede do ano 2003 com um discurso espontâneo e narrativa simples. Declara-se feliz, menciona a música “Massa Falida” e deseja ao povo brasileiro feliz 2004. O Presidente chega cantarolando para a gravação do programa e o jornalista o convida para cantar:

Lula: Eu não vou cantar sabe por quê? Eu sou desafinado até para cantar o Hino Nacional. Mas essa música que eu estava cantando chama-se “Massa falida”. É uma música que marcou muito a minha vida, porque quando eu fui candidato a Deputado Federal, em 1986, eu chegava às cinco horas da manhã na porta de fábrica e colocava essa música para tocar. O povo parava para ouvir porque é uma música bonita, a letra é bonita, tem um conteúdo político importante. Eu não sei se por causa da música ou por minha causa, mas o fato é que eu fui o Deputado mais votado da história do Brasil. Mas de qualquer forma eu queria dizer a todos vocês que estão me ouvindo que Deus abençoe cada mulher, cada homem, cada criança; que Deus nos permita ter força, ter saúde para que a gente possa conquistar aquilo que nós tanto almejamos que é melhorar a nossa vida. Portanto, feliz 2004 para todo o povo brasileiro.

Após ajustes, o encerramento é padronizado com a fala do apresentador e permanece com algumas variações: “Obrigado a você, em todo Brasil, que acompanhou esta edição do

Café com o Presidente, o programa de rádio do presidente Lula. Acesse www.radiobras.gov.br. Até o próximo programa”.

A divulgação do site oficial é importante para que o ouvinte com acesso à internet saiba mais sobre as ações do governo e possa participar com ênfase dos acontecimentos da vida pública do país.

Outras variações de encerramento foram: “Você acessa esse programa também pela internet: www.radiobras.gov.br. Um abraço e até a próxima segunda-feira” (5/2/2007); “Valeu você que acompanha o nosso programa, a gente volta segunda-feira que vem. Obrigado pela sua companhia e até lá. Acesse o programa também na internet” (12/2/2007); “Se você deseja enviar alguma sugestão para o MEC em relação à educação brasileira, escreva para o endereço eletrônico: pde@mec.gov.br. Até a semana que vem com mais um” (19/02/2007); “A gente volta (...)” (26/04/2007); “Nós ficamos por aqui (...)” (29/04/2007); “O *Café com o Presidente* volta na próxima segunda-feira. Um abraço para você, em todo o país, e um feliz Ano Novo” (30/12/2007).

4.3.4 Gravações por telefone

O formato do programa prevê a possibilidade de programas serem gravados por telefone pelo presidente. No domingo do dia 13/5/2007, o presidente fala ao povo através de gravação telefônica sobre a visita do Papa Bento XVI, diretamente de São Bernardo do Campo. O programa foi veiculado no dia seguinte.

Em 21/5 do mesmo ano, também por telefone, o presidente gravou sua fala diretamente de Assunção, capital do Paraguai.

Em 4/6/2007, o presidente, em visita a Nova Delhi, realiza sua gravação por telefone, diretamente da Índia.

4.3.5 Cotidiano

Em 23/7/2007, temas do cotidiano que abalaram ou sensibilizaram a população também são apresentados pelo programa:

Jornalista: Olá amigos em todo o Brasil. Eu sou Luis Fara Monteiro e começa agora o programa de rádio do Presidente Lula. Presidente, na última sexta-feira, o senhor convocou a rede de rádio e televisão para falar sobre o acidente ocorrido com o avião da TAM na última semana em Congonhas. Presidente, sobre as decisões anunciadas pelo Governo na sexta-feira?

4.3.6 Entrevistas especiais

A participação de convidados especiais é prevista para o formato do programa. Assim, o convidado responde às perguntas do jornalista e o presidente comenta as declarações do convidado. “É muito simpático contar com convidados no programa. Se forem especialistas, darão credibilidade às opiniões discutidas no ar. Se forem pessoas comuns, trarão a discussão para um melhor nível de compreensão e identificação” (PRADO, 2006, p. 72).

Em 16 de junho de 2007, a edição contou com a participação do Ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira; em 8 de outubro de 2007, o convidado especial foi o diretor-executivo da Embrapa, engenheiro agrônomo Dr. Kepler Euclides; em 31 de outubro do mesmo ano, foram convidados especiais os jogadores de futebol Romário e Dunga; já em 5 de novembro daquele ano, o convidado especial foi o Ministro da Saúde José Gomes Temporão.

4.4 Objetivos e conquistas

Atualizar a postura jornalística da *Radiobrás*, criada em 1976, em plena ditadura militar, apontar novas formas de divulgar a informação sob a ótica jornalística e não mais vislumbrar os discursos oficialistas de seus presidentes foi o grande objetivo do programa *Café com o Presidente*. Assim Eugênio Bucci declara:

No mais, a Radiobrás, sendo uma estatal, estava obrigada aos princípios constitucionais da impessoalidade e da moralidade, que vedam qualquer desvio partidário ou governista. Nessa sutileza se apoiou a estratégia de trabalho. A nova direção da Radiobrás começou a repetir em todo lugar que a máquina pública, para cumprir suas funções legais, deveria estar a serviço da cidadania e do direito à informação, não mais a serviço das causas pessoais dos governantes.

Eu e os outros diretores da empresa não tínhamos dúvidas quanto a isso. O nosso problema, então, era convencer os novos ocupantes do Poder Executivo de que nós,

ali dentro da estatal, tínhamos razão. Um probleminha de nada (BUCCI, 2008, p. 30).

Para um programa que seria apenas mais um com o propósito de divulgar propaganda governamental, conquistar esse público tão discreto da informação pública foi uma luta. Segundo Bucci, luta para que, antes mesmo de sua estreia, o programa realizasse seus objetivos, ou seja, mudasse as bases ultrapassadas de uma identidade pesada com uma cultura ancestral de décadas alicerçadas sobre propagandas governamentais.

A tarefa era a de combater, dentro de uma empresa do próprio governo, o tom bajulatório e promocional. Era o de promover, segundo Bucci, a informação apartidária. Ainda para Bucci, a Radiobrás deveria atender não às necessidades, mas aos cidadãos e ao seu direito à informação. Metas traçadas, a equipe trabalhou apoiada em um planejamento para o programa *Café com o Presidente* até sua estreia em novembro de 2003.

Lula apoiou o formato e afirmou para Bucci que “o que é verdade tem de ser publicado”.

4.4.1 Quanto aos objetivos técnicos

Um dos maiores objetivos era colocar um programa periódico com um presidente da República – no caso, Luiz Inácio Lula da Silva – que mudasse o paradigma do anterior. Que apresentasse uma linguagem direta, falando diretamente para a população explorando as qualidades de Lula como orador e sua fala espontânea e direta.

Os temas deveriam ser relevantes, direcionados para o cidadão, em linguagem coloquial. Romagnoli, diretamente no sentido da personalidade do presidente, em entrevista para a pesquisadora:

Uma das conquistas mais evidentes foi a aceitação pelas emissoras de rádio em transmitirem o programa no horário sugerido ou ainda editado, mas com grande aceitação. O rádio tem alto poder de alcance e abrangência geográfica, o que facilita a repercussão da fala do Presidente em todo território nacional (ROMAGNOLI, 2008, informação verbal).

O formato idealizado passou credibilidade e, segundo Romagnoli, superou as expectativas. Ele comenta o assunto com a pesquisadora:

Superou a pecha de material chapa-branca que persegue programas do Executivo. E, de quebra, e sem intenção, acabou se transformando, durante algum tempo, em canal quase único de comunicação do presidente. E isso gerou muita repercussão em emissoras de TV, jornais e virou escuta obrigatória (Id., Ibid.).

O interessante é que essa conquista relatada pelo produtor da agência Toda Onda Comunicações não estava prevista para ser a única comunicação do presidente. A repercussão na mídia era esperada pelo trabalho ético realizado pela equipe, mas ser fonte única de comunicação da fala do presidente foi uma surpresa. Assim, o programa começou em novembro de 2003 com grande repercussão. As edições eram quinzenais e passaram ser semanais, como mencionado anteriormente, permanecendo nesse formato até os dias atuais.

Romagnoli, em entrevista à pesquisadora, comentou que, como um dos responsáveis pelo programa, divulgou o projeto em conversa com as cabeças das principais redes de rádio: *CBN*, *Bandeirantes* e *Jovem Pan*, a fim de apresentar a importância de colocar o programa no ar, de o programa não ser “chapa-branca” e, ainda, sobre a importância jornalística que o programa teria fora dele, ou seja, editado, teria a força da fala de Lula. Após os primeiros meses de veiculação, a importância foi reconhecida, quando, segundo Romagnoli, o programa apareceu mais de uma vez no *Jornal Nacional*, programa jornalístico da *TV Globo*.

O programa começou a despontar como realmente era importante quando, mais de uma vez, nos primeiros meses, fez o *Jornal Nacional* entrar com um formato pouco usual: na tela, a fotinha do presidente e o áudio do *Café com o Presidente*. Isso deu a noção da importância do que a gente estava fazendo. Ele entrar só com o áudio no *Jornal Nacional*. E a repercussão começou a ser imediata. Nas rádios, os seis minutos são transformados em dez, quinze minutos (ROMAGNOLI, 2008, informação verbal).

Após análise dos programas, sentimos a necessidade de lembrar a paternidade do projeto. Duda Mendonça, surgiu com a ideia, inclusive o nome *Café com o Presidente*; o Ministro Gushiken da Secon envolveu a Radiobrás através de Eugênio Bucci; Duda e Eugênio indicaram Romagnoli para a produção do programa. Assim, a empresa produtora do programa de 2003 a 2004 foi a Toda Onda Comunicações Ltda., de propriedade de Romagnoli, que permaneceu no projeto por um ano e meio. Após, a produção passou para a diretoria de serviços da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), subvencionada pelo governo.

Nossa pesquisa levantou dados importantes também sobre a audiência do programa. Afinal, como medir a audiência? Em entrevista à pesquisadora, Anelise Borges nos respondeu: “Desde a criação do programa, foi feita uma avaliação de utilização do programa pelas rádios que compõem a rede de rádio do satélite da Empresa Brasil de Comunicação.

Essa avaliação (de 2005) mostrou que, em média, 1.300 emissoras de todo o país utilizavam o programa”.

Vale lembrar que, segundo Anelise, existe uma clipagem interna feita pela equipe da EBC e encaminhada para a Secretaria de Comunicação da Presidência da República. Essa clipagem é feita em cima das matérias publicadas em sites, jornais e televisão. Solicitamos o material citado por e-mail, mas até o encerramento desta pesquisa, não nos enviara. Assim, elaboramos um clipagem realizada pela própria pesquisadora e apresentada em forma de tabelas, como já visualizamos no capítulo anterior. As matérias do programa de 2003 e de 2007 na íntegra estão disponíveis em anexo e apresetam uma abordagem da imprensa sobre cada programa relacionado ao período de nossa pesquisa (anexo C).

Ainda segundo Anelise, não se pode aferir em quais estados brasileiros se tem maior repercussão do programa, pois nunca houve uma avaliação que pudesse analisar o *Café com o Presidente*. Romagnoli, durante entrevista à pesquisadora, lembrou que não havia interesse do governo em realizar uma pesquisa de audiência sobre o programa, pois seria muito dispendioso. Afinal, a proposta não era de concorrer em audiência e sim de transmitir informação. Por esse motivo, nunca houve uma pesquisa oficial.

Nossas análises e observações nos levam ao encontro de um trabalho inédito, concluído em julho de 2009. Trata-se de uma pesquisa sobre aceitação do programa *Café com o Presidente* nas rádios em todo território nacional realizada pela agência Radioweb.⁴¹ O material ainda não foi divulgado à mídia, tampouco veiculado. A pedido da pesquisadora, gentilmente recebemos a autorização do diretor da empresa, Paulo Gilvani, para incluí-lo em nosso trabalho. O material dará suporte aos temas relevantes abordados em nossa pesquisa, como veremos a seguir.

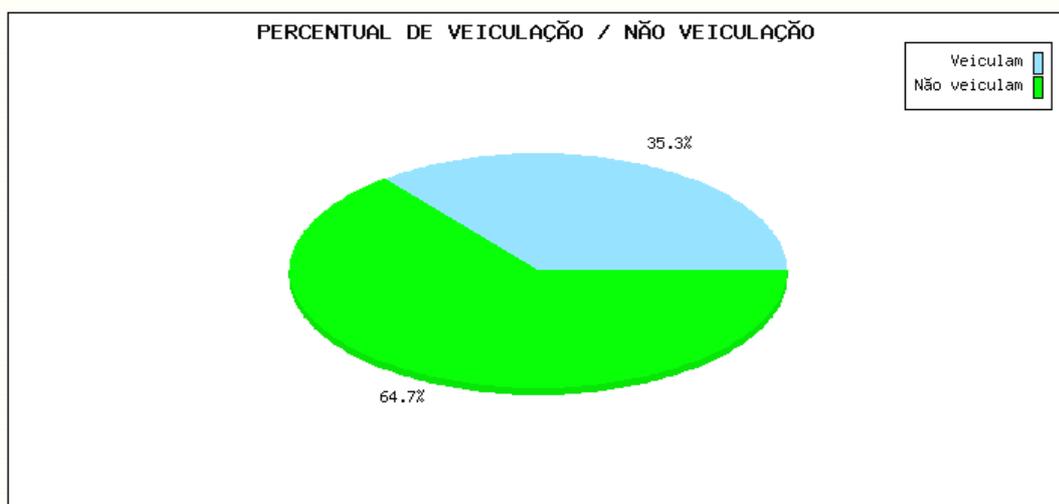
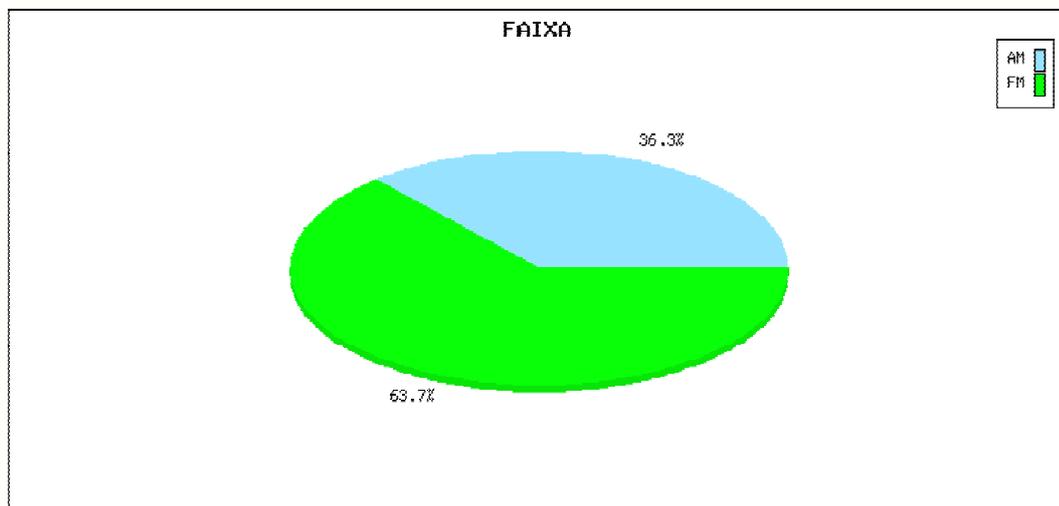
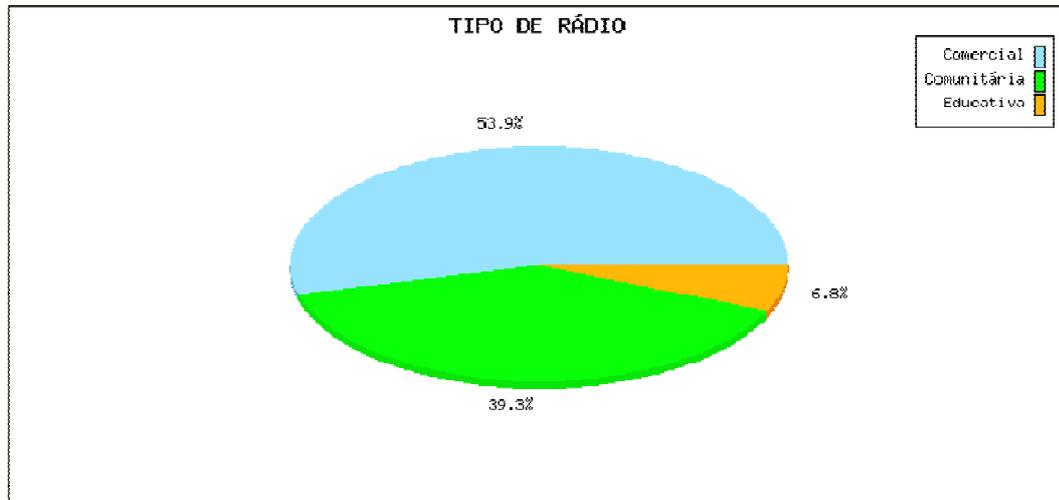
Durante a realização de nosso trabalho, levantamos questionamentos de como os *media* se relacionavam com o programa. Após clipagem, obtivemos alguns dados relevantes sobre a reverberação do *Café com o Presidente* em jornais, sites, programas de rádio e TV. A pesquisa realizada pela Radioweb nos aponta a relevância do programa em estações de rádio do país e corrobora com nossa pesquisa ao apresentar o valor da importância que os *media* atribuem ao programa em dados referentes ao país e separados por regiões: Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Nordeste e Norte. Assim, com essa visão, podemos compreender a aceitação do programa também pelo meio rádio.

⁴¹ A maior agência de notícias para rádios do Brasil, com oito anos de experiência. Hoje possui mais de 1900 emissoras parceiras, com escritórios em Brasília, Porto Alegre e São Paulo.

Os gráficos a seguir representam o total de 1.435 rádios que responderam à pesquisa. A análise conta com a participação de rádios comerciais FM e AM, além das rádios comunitárias e educativas de todo território nacional. Vamos vislumbrar, com esse material: o total de rádios que veiculam o programa, bem como a frequência da veiculação; qual a preferência do formato: integral ou editado; a preferência sobre a periodicidade; os assuntos abordados, se eles refletem a realidade: quantos estão de acordo, em parte, ou acreditam estar fora da realidade. O material nos apresenta uma nota aplicada ao programa de acordo com cada região pesquisada e uma média nacional de 8,3, o que demonstra interesse e relevância da informação. Também busca ampliar suas observações e constata os motivos pelos quais os programas não são veiculados e por quê. Um dos fatores analisados é o de algumas rádios não receberem a distribuição da mídia. Fato relevante para uma discussão com o Ministério das Comunicações, que distribui via satélite o programa *Café com o Presidente*. Observamos também um percentual menor de rádios que não veiculam o programa com a argumentação de ser muito institucional – 6,2% em todo território nacional – e 8,4% das rádios o consideram programa de governo.

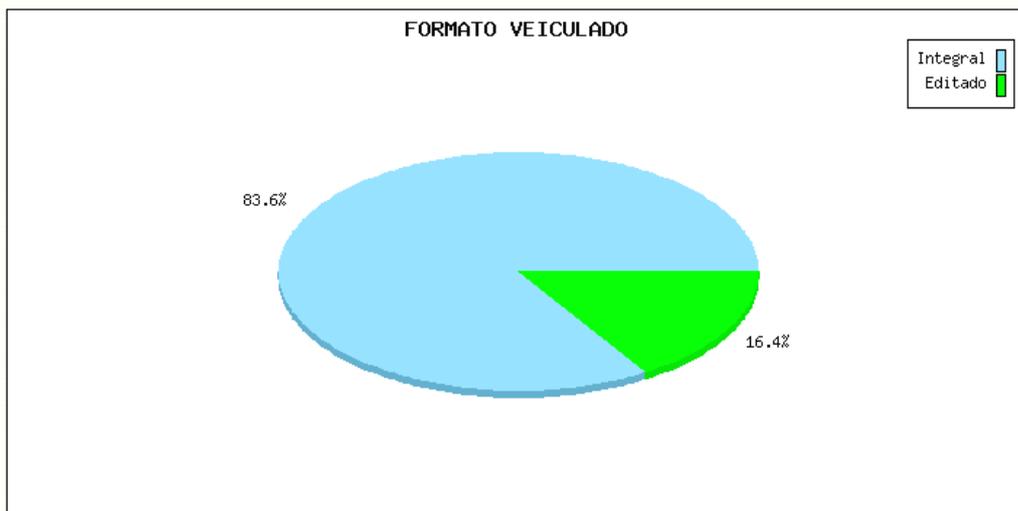
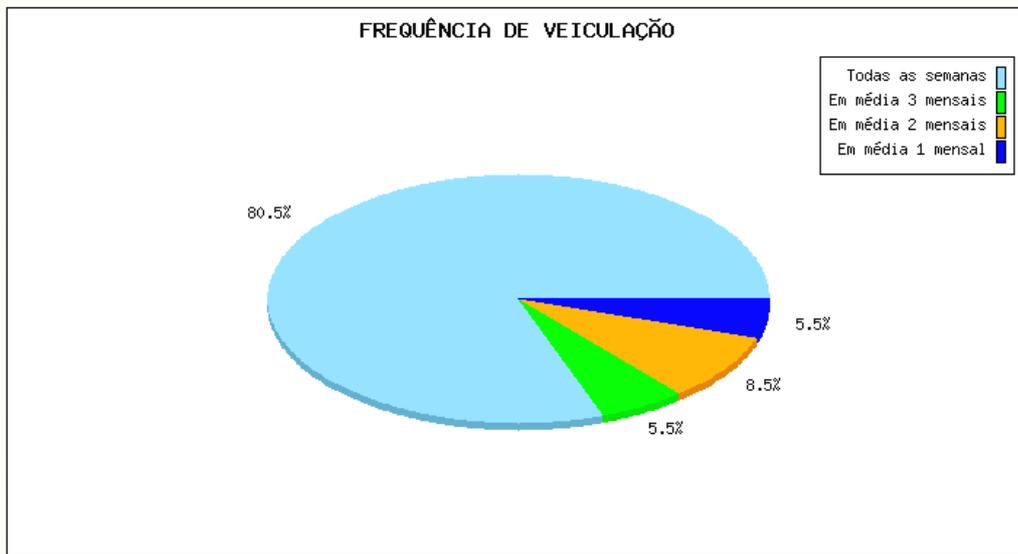
Vamos observar, em seguida, a pesquisa da Radioweb para todo o território nacional com as figuras autorizadas pela agência. O anexo D apresenta a pesquisa baseada em regiões e com todos os dados oferecidos a seguir.

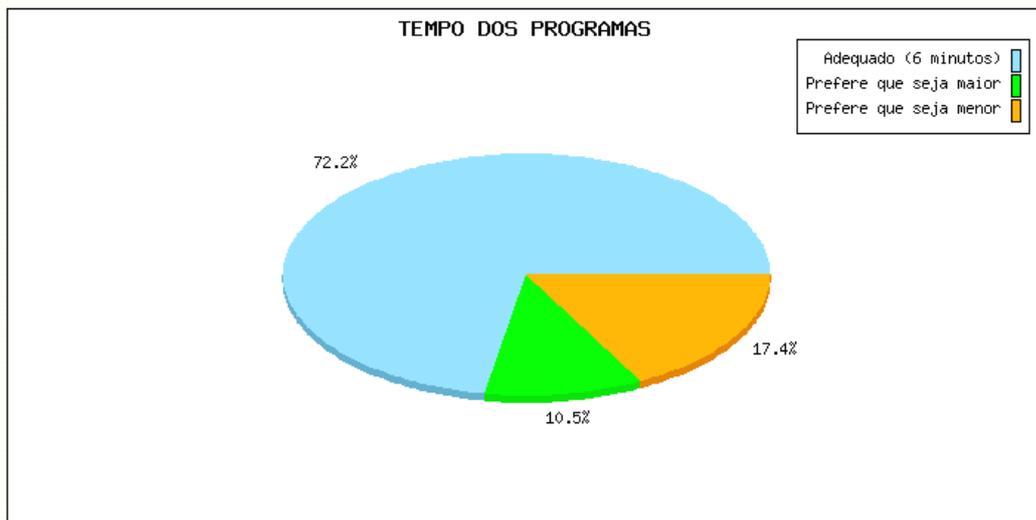
Total: 1435 rádios responderam à pesquisa



Respostas das rádios que veiculam

Total de rádios que veiculam o programa: 507

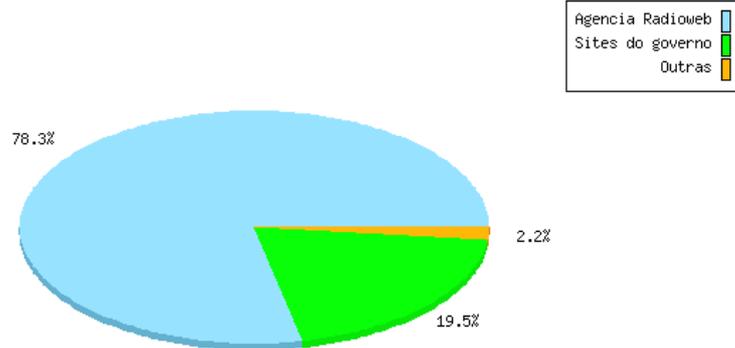




NOTA DO PROGRAMA

8,3

ORIGEM DO DOWNLOAD



Respostas das rádios não que veiculam

Total de rádios que não veiculam o programa: 928

MOTIVO PELOS QUAIS NÃO VEICULAM

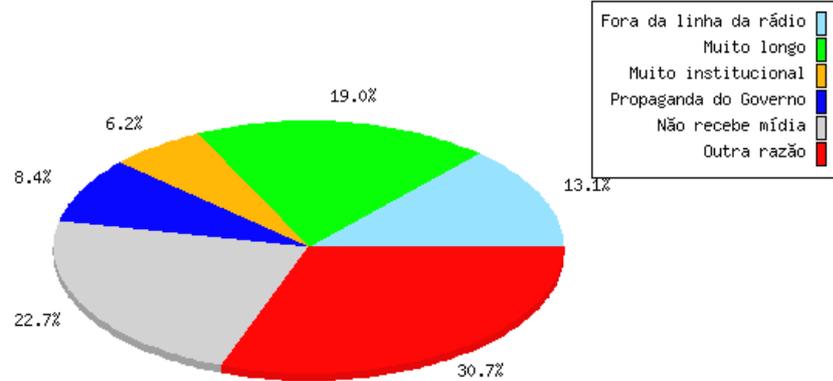


Gráfico 4 – Brasil

O anexo D apresenta um relatório com todo material disponibilizado sobre as regiões: Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Nordeste e Norte do país.

Observamos os dados referentes à região Centro-Oeste, em que 152 rádios responderam à pesquisa. Os gráficos mostram características significativas e a nota para o programa foi 8,0. O percentual de 5,2% não veicula o programa por acreditarem ser propaganda do governo e 2,1% por acharem muito institucional.

Já na região Sul, 473 rádios responderam à pesquisa, e a nota foi 8,2. Não veiculam o programa por acharem ser propaganda do governo 8,3% das rádios e, por acharem ser muito institucional, 7,3%.

Região Sudeste: foram 451 rádios, com nota 8,4, e com motivos para não veiculação do programa: 7,1% por acreditarem ser propaganda do governo e 8,8% por acreditarem ser muito institucional.

Na região Nordeste, foram 299 rádios ouvidas na pesquisa e a nota foi 8,4. Essa região nos chamou a atenção ao revelar, entre os motivos para não veiculação do programa, que 10,7% das rádios alegam não veicular por acreditarem ser propaganda de governo e 1,8% por acharem muito institucional.

Na região Norte, em que se acredita ter maior eleitorado para Lula, a pesquisa analisou 56 rádios. A nota foi 7,8, com destaque para os motivos de não veiculação: 14,3% por acharem ser propaganda do governo e 5,7%, muito institucional.

As rádios ouvidas pela pesquisa da agência são relacionadas às emissoras associadas pela empresa Radioweb. O material inédito contribui para embasar nossa pesquisa com critérios seguros de aferição.

Dessa forma, após entrevistas com os idealizadores e criadores do programa *Café com o Presidente*, jornalistas conceituados e profissionais do rádio, sentimos necessidade de expressar o valor e a satisfação em realizar esta pesquisa. O trabalho de pesquisadora foi repleto de satisfação. Encontramos, no decorrer deste trabalho, dificuldades que interpretamos como desafios a serem superados. Aprofundamo-nos na realização desta pesquisa e nos dispuzemos a um mergulho acadêmico de intenso trabalho na busca de considerarmos vencida esta etapa. No próximo item, encontram-se as considerações sobre este material de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Café com o Presidente*, a partir do universo pesquisado referente aos anos 2003 e 2007, é um dos casos emblemáticos acerca da problemática que envolve programas de ou com líderes de governo no rádio. Durante a pesquisa, procurei manter um distanciamento crítico da visão dos criadores e produtores do programa, bem como de seu protagonista, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Além de diagnosticar a precisão jornalística das mensagens transmitidas, observei questões relativas às características básicas do jornalismo e, especialmente, do radiojornalismo na contemporaneidade.

No primeiro capítulo, abordei a utilização de programas de rádio por líderes de governo. Para contextualizar a pesquisa levantei exemplos do uso do rádio por líderes como Franklin Roosevelt, Adolf Hitler, Fidel Castro, Juan Perón, Charles de Gaulle, Getúlio Vargas e Hugo Chávez, o exemplo mais recente. Em seguida, apresentei a história de protagonista, o presidente Lula, sua trajetória de vida e profissional, desde o período em que, como sindicalista, mobilizava os metalúrgicos para reivindicar direitos trabalhistas em pleno período da ditadura militar, no começo de 1980.

No segundo capítulo apresentei elementos específicos a respeito do rádio e do radiojornalismo através do diálogo com conhecidos teóricos do universo radiofônico: Bertolt Brecht, Rudolf Arnheim, Gaston Bachelard, Rosental Calmon Alves, Erving Goffman e Mario Kaplún.

Já no terceiro capítulo, registrei entrevistas realizadas com profissionais da área pública e privada para ampliar o ponto de vista sobre questões referentes ao jornalismo como informação pública de interesse público e a respeito da busca pela objetividade que marca – ou deveria marcar, segundo os entrevistados – a prática dos jornalistas. Nesse ponto da pesquisa, apresentei uma análise comparativa entre temas ou fatos apresentados no programa com Lula e o tratamento dos mesmos por outros órgãos da imprensa. Essa análise foi importante para suprir questionamentos com relação ao fato de que as informações veiculadas pelo programa *Café com o Presidente* pautam outros meios que, com frequência, reverberam a fala do presidente. Assim, esta pesquisa, após constatar a concordância da abordagem dos

temas do programa com a abordagem dos mesmos temas por diversos meios de comunicação privados brasileiros, registra a importância do radiojornalismo na contemporaneidade.

No quarto capítulo, analisei a construção, a proposta e o projeto do programa *Café com o Presidente*; registrei a postura dos profissionais envolvidos na montagem do projeto e cotejei suas informações com os outros profissionais que atuam na produção de programas de radiojornalismo. Nesse capítulo, analisei a linguagem do programa, as características da abertura e do encerramento, as possibilidades oferecidas pelo formato, os objetivos e conquistas de seus idealizadores. Ainda registrei a aceitação do programa por profissionais da área e por emissoras de rádio de todo país por meio da análise de uma pesquisa cedida com exclusividade, para fins acadêmicos, pela Agência Radioweb.

No decorrer desta dissertação, procurei responder aos questionamentos levantados no início da pesquisa. De modo particular, investiguei como o programa *Café com o Presidente* incorporou, utilizou ou até mesmo ampliou a linguagem específica do rádio. Observei que a linguagem radiofônica é amparada por especificidades próprias que englobam, por exemplo, tempo de veiculação, horário estabelecido para o formato, discurso coloquial, tom de conversa entre mediador e protagonista.

Constatarei indícios de que a denominada espontaneidade que marca a oralidade do próprio presidente Lula favorece a atenção para sua fala. Ou ainda, considerando que, como explica Rosental (2005, p.170), “o rádio foi se tornando um companheiro íntimo das pessoas”, observei que a fala do presidente praticamente cria vínculos próprios de um “companheiro” com os interlocutores, com os ouvintes. Esse é um dos fatores importantes para o sucesso do programa. Mas não só.

Questionamentos levantados durante a pesquisa mostram claramente que, durante o primeiro mandato, com início em 2003, quando o presidente não concedia entrevistas coletivas, o *Café com o Presidente* tornou-se uma única forma de registro da sua fala pelos meios de comunicação. Observei também, no decorrer deste trabalho, que, mesmo após o primeiro mandato, o programa permaneceu fortalecido e sua reverberação em todos os meios de comunicação continua evidenciada.

Para investigar indícios de objetividade jornalística analisei o processo histórico da criação e desenvolvimento do programa. Observei, por exemplo, a relação entre os fatos e as informações sobre os mesmos por meio da comparação entre matéria divulgada no programa de 29 de janeiro de 2007 e a matéria da revista *Veja* de 10 de janeiro de 2007. Observei a similaridade dos temas na reverberação que o programa de 29 de janeiro de 2007 teve em

outros meios de comunicação da época – como apresentado em clipagem disponível no anexo C.

E, por fim, abordei a comunicação pública de interesse público – um questionamento importante para compreender se o *Café com o Presidente* pode ser considerado um programa jornalístico ou apenas uma peça de propaganda governamental. Registrei a tensão entre os que afirmam ser um programa jornalístico e os que afirmam não concordar com essa visão. A partir dos dados analisados neste estudo observei elementos que indicam que o programa pode ser considerado como jornalístico. Ou seja, a própria reverberação em outros meios de comunicação, tais como o rádio, televisão, jornais e revistas, observados no trabalho, oferece alguns indícios da prática do radiojornalismo como comunicação pública de interesse público na fala do presidente veiculada no programa.

Um aspecto especial, porém não menos importante, foi constatar que o programa pesquisado não explicita alguns dos planos presentes na sua criação. Ou seja, ouvir o cidadão de forma direta. Prática que deveria ser levada em consideração, se não desde o início do projeto, ao menos durante o período de implementação, para que ficasse explícita a possibilidade de que em um “café” os ouvintes também possam falar.

Compreendo como pesquisadora os limites apontados pelos criadores do programa, como o grau de dificuldade para gerenciar a participação dos ouvintes e outros questionamentos. Meu posicionamento deve ser o de analisar e contribuir para um diagnóstico relevante para que o programa possa ser avaliado, por futuros pesquisadores, como uma tentativa de expressão de comunicação pública de interesse público. Assim, a pesquisa aponta uma “falha”, uma necessidade ainda não sanada, que apesar de todo o sucesso do projeto, deveria ser levada em consideração. A produção do programa, para que o mesmo explicitasse sua perspectiva de comunicação pública de interesse público, deveria ampliar a participação dos cidadãos desde a triagem dos temas para a pauta até a realização concreta do programa.

Uma sugestão possível seria a implementação de uma linha direta através de uma ouvidoria que permitisse o diálogo entre os protagonistas: público e governo. Um espaço de interação poderia ser desenvolvido no próprio portal da Radiobrás com a criação de mecanismos para encaminhamento de sugestões de pauta pelos próprios cidadãos interessados.

Outra possibilidade seria gravar perguntas de cidadãos de diferentes regiões e segmentos sociais para que as mesmas pudessem ser diretamente respondidas pelo Presidente durante o programa. Um conjunto de perguntas também poderia ser elaborado a partir de grupos de cidadãos que pudessem levantar as questões mais relevantes para a pauta. Tais

grupos poderiam ser constituídos por estudantes, trabalhadores, jornalistas, aposentados, jovens, donas de casa, profissionais liberais, entre outros, que ajudariam a explicitar no formato do programa o compartilhamento de informações jornalísticas de interesse público.

Assim, deixando em aberto questionamentos que serão aprofundados por outros pesquisadores que no futuro investigarão a história e relevância do programa, constatei que o rádio pauta os editores de outros meios e é prestigiado como fonte de informação jornalística. Apesar de pouco explorado pela academia, o rádio permanece próximo das pessoas em seu dia-a-dia, falando ao pé do ouvido ou criando o ambiente de uma conversa regada a *Café com o Presidente*.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução da primeira edição brasileira coordenada e revisada por Alfredo Bosi. Revisão da tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ABRAMO, Perseu. **Pesquisa em ciências sociais in Pesquisa Social: projeto e planejamento**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.
- ADORNO, Theodor.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- AMORIM, José Salomão David. A voz da nova república. In: PEROSA, Lílian Maria Lima de. **A hora do clique**. Florianópolis: Annablume, 1995.
- ANDRADE, Maria Margarida de.; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 2.ed.. São Paulo: Atlas, 2001.
- _____. ANDREUCCI, Sérgio. Leituras da Política. **Communicare**, Faculdade Cásper Líbero, v.8, n.1, p. 153-154, 1º sem. 2008.
- ARNHEIM, Rudolf. O diferencial da cegueira: estar além dos limites dos corpos. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teoria s do rádio textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.I. p. 61-98.
- BACHELARD, Gaston. Devaneio e rádio. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.I. p. 129-134.
- BARBEIRO, Heródoto.; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BARROS, Laan Mendes de. Para que pesquisar? Comunicação: uma ciência social aplicada. In: LOPES, Maria Imaculatta Vasconcelos de. **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.
- BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
- BAUMWORCEL, Ana. 1954: um retrato do rádio na época de Vargas. Trabalho apresentado ao **II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**, GT História da Mídia Sonora. Florianópolis, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/files/others/Baumworcel.doc>>. Acesso em: 25 ago. 2009.
- BLÁSQUEZ, Niceto. **Ética e meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1999.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Dicionário de Política**. 13.ed. Brasília: UnB, 2008, v. I e II.

BORGES, Anelise. Audiência e interesse público. Entrevista concedida à pesquisadora por e-mail, 29 jul. 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

_____. A delegação e o fetichismo político. **Actes de la recherche em sciences sociales**, n. 52/53, juin. 1984. Conferência apresentada na Associação dos Estudantes Protestantes de Paris em junho de 1983.

BRECHT, Bertolt. Cinco maneiras de dizer a verdade. **Revista Civilização Brasileira**, n. 5/6, ano I, mar. 1966.

_____. Teoria do rádio (1927-1932). In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.I. p. 35-46.

BUCCI, Eugênio. **Em Brasília, 19 horas**. São Paulo: Record, 2008.

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BUCCI, Eugênio. **O início do programa *Café com o Presidente***. Entrevista concedida à pesquisadora, São Paulo, 20 out. 2008.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CHAIA, Vera; CHAIA, Miguel. **Mídia e política**. São Paulo: Educ, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2009.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

COELHO, Cláudio Novaes; CASTRO, José de. (Orgs.). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

COELHO SOBRINHO, José. **Comunicação pública de interesse público**. Entrevista concedida à pesquisadora por e-mail, 16 jun. 2009.

CONTI, Mario Sergio. **Notícias do planalto: a imprensa e Fernando Collor**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

COSTA, José Roberto Vieira da. (Org.). **Idéias que movem pessoas e fazem um mundo melhor**. São Paulo: Jaboticaba, 2006.

_____. Comunicação pública. Entrevista concedida por e-mail à pesquisadora, São Paulo, 12 ago. 2009.

CROOK, Tim. **International radio journalism**. London, 1998.

CUNHA, Magda. Prefácio. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.I. p. 13-14.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

ENTREATOS. Direção: João Moreira Salles. Produção: Maurício Andrade Ramos. Brasil: Videofilmes, 2004.

ESCH, Carlos Eduardo. Do microfone ao plenário: o comunicador radiofônico e seu sucesso eleitoral. **Comunicação & Espaço Público**, Brasília, n. 2, p. 70-86, out. 1997.

ESTEVES, João J. P. Nunes. **Espaço público e democracia**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2003.

FELIPPE, Donaldo J. **Dicionário jurídico**. São Paulo: Bookseller, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. Aurélio: **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Positivo, 2004.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

FRANÇA, Fábio. **Públicos**. São Caetano do Sul: Difusão, 2004.

JUNG, Milton. O *Café com o Presidente* e o interesse dos *media*. Entrevista concedida à pesquisadora, São Paulo, 10 out. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOFFMAN, Erving. Perspectiva semiótica da comunicação radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2008, v.II. p. 281-288.

HAUSSEN, Dóris Fagundes. Bachelard e o rádio: o direito de sonhar. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.I. p. 135-142.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Tradução revisada de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.

KAPLÚN, Mario. **Producción de programas de radio**. El guión – la realización. 1.ed. México: Ciespal, 1978.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIMA, Venício. **Mídia**: teoria e política. 2.ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

LINHA de montagem. Direção e roteiro: Renato Tapajós. Brasil: Tapiri Cinematográfica, 1982.

MAGNOLI, Demétrio. O CARA e o carisma. **Poder**, p. 36-41 maio 2009.

MARGOLIS, Mac. Agora é Lula. **Poder**, p. 42-43 maio 2009.

MARINGONI, Gilberto. *Café com o Presidente* e o jornalismo. Entrevista concedida à pesquisadora, São Paulo, 15 jul. 2009.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, 2001.

_____. **Teorias do rádio textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.I.

_____. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, 2007.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULATO, Valci. **Teorias do rádio, textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2008. v. II.

MENEZES, José Eugenio de O. **Rádio e cidade: vínculos sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

_____. **Rádio, memória e cidade**. Disponível em: <<http://www.cisc.org.br>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio palanque**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.

MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). **Imprensa e Poder**. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MUYALERT, Roberto. A entrevista que Lula quase não deu. **Ícaro**, p. 49-56 nov. 2003.

NUNES, Márcia Vidal. **Rádio e política: do microfone ao palanque**. São Paulo: Annablume, 2000.

NUNES, Mônica Rebecca F. **O mito no rádio: a voz e os signos de renovação periódica**. Florianópolis: Annablume, 1993.

NUCCI, Celso. Mídia eleições: o rádio como arma política. **Comunicação & Política**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, jan.-abr. 2002.

NUCCI, Celso (Org.). **Manual de Jornalismo da Radiobrás**. 2003.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. (Org.) **Rádio Jornalismo no Brasil: dez estudos regionais**. São Paulo: Com arte, 1987.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda Books, 2000.

PEROSA, Lílian Maria Lima de. **A hora do clique**. Florianópolis: Annablume, 1995.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ROMAGNOLI, Luiz Henrique. **A produção do programa de Lula**. Entrevista concedida à pesquisadora, São Paulo, 8 out. 2008.

ROSENTAL, Calmon Alves. Radiojornalismo e a linguagem coloquial. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.I. p. 163-168.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação & política**. São Paulo: Hacker, 2000.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. (Orgs.). **Jornalismo político**: teorias, histórias e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Mauricio F. **Quem me elegeu foi o rádio**. São Paulo: Olho d'água, 2000.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo: Harbra, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2005. v. I.

VAZ FILHO, Pedro Sérico. Técnicas de radiojornalismo. Entrevista concedida à pesquisadora, São Paulo, 20 nov. 2008.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de R. Barbosa e K. E. Barbosa. Distrito Federal: UnB, 1999.

ZÉMOR, Pierre. CIP e a comunicação pública. In: COSTA, João Roberto Vieira da. (Org.). **Idéias que movem pessoas e fazem um mundo melhor**. São Paulo: Jaboticaba, 2006. p. 22-23.

ZUCOLOTO, Valci. Debatendo com Brecht e sua Teoria do Rádio. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.I. p. 47-60.

Sites consultados

<http://www.planalto.gov.br>

<http://www.radiobras.gov.br>

<http://www.dec.ufcg.edu.br>

<http://www.historyofcuba.com>

<http://www.presidencia.gov.br>

<http://www.intercom.org.br>

<http://www.facasper.com.br>

<http://www.campos.org.br>

<http://www.aesp.org.br>

<http://www.revista.cisc.org.br>

<http://www.radiolivres.org.br>

<http://www.microfone.gov.br>

<http://www.mc.gov.br>
<http://www.microfone.jor.br>
<http://www.radiotupifm.com.br>
<http://www.nativa.band.com.br>
<http://www.mixfm.com.br>
<http://www.transcontinentalfm.com.br>
<http://www.gazetafm.com>
<http://www.89fm.com.br>
<http://www.alphafm.com.br>
<http://www.bandfm.com.br>
<http://www.metropolitanafm.com.br>
<http://www.novabrasilfm.com.br>
<http://www.radiovidafm.com.br>
<http://www.antenal.com.br>
<http://www.radiotropicalfm.com>
<http://www.kissfm.com.br>
<http://www.redealeluia.com.br>
<http://www.97fm.com.br>
<http://www.radioimprensa.com.br>
<http://www.transanet.com.br>
<http://www.radioterra.fm.br>
<http://www.radiobandeirantes.som.br>
<http://www.bandnewsfm.band.com.br>
<http://www.frequenciagospel.com.br>
<http://www.tvcultura.com.br/radiofm>
<http://www.radiomundial.com.br>
<http://www.sulamerica.com.br/radiotransito>
<http://www.radio107fm.com>
<http://www.ipda.org.br>
<http://www.mitsubishifm.com.br>
<http://www.radiosp.br>
<http://www.radiomegafm.net>
<http://www.globoradio.globo.com>
<http://www.radiocapital-1040.com.br>
<http://www.radiobandeirantes.com.br>
<http://www.jovempan.com.br>
<http://www.radiorecord.com.br>
<http://www.cbn.globoradio.globo.com>
<http://www.radiotupiam.com.br>
<http://www.miliciadaimaculada.org.br>
<http://www.pazevida.com>
<http://www.radioboanova.com.br>
<http://www.blog.cancaonova.com/america>
<http://www.radioeldorado.com.br>
<http://www.radioterra.am.br>
<http://www.radiomoradadosol.com.br>
<http://www.radiogazeta.com.br>
<http://www.redeculturabrasil.com.br>
<http://www.radiomundial.com.br>
<http://www.ipda.org.br>

<http://www.radiomundial.900.com.br>

<http://www.novadifusora.com.br>

<http://www.radioboavontade.com>

<http://www.moginews.com.br>

<http://www.redederadios.com>

<http://www.anatel.gov.br>

<http://www.mc.gov.br>

<http://www.brasilradios.com.br>

<http://www.tudoradio.com>

<http://www.radios.com.br>

<http://www.sertesp.org.br>

<http://www.lemond.fr>

<http://www.times.com>

APÊNDICE A – BREVE CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DO RÁDIO E DE SEU USO POLÍTICO

1863 - Na Inglaterra o professor e físico James Clerck Maxwell apresenta a existência das ondas eletromagnéticas.

1887- O início da programação radiofônica se deu através de Henrich Rudolph Hertz, pesquisador alemão.

1893- Primeira transmissão de fala, realizada pelo padre – cientista, Roberto Landell de Moura, em São Paulo. Percursor nas transmissões de vozes e ruídos.

1896- O italiano Guglielmo Marconi, apresenta o funcionamento de seus aparelhos de emissão e recepção. Assim surge a primeira companhia de rádio em Londres- Inglaterra.

1897- Data do surgimento do circuito elétrico, através do pesquisador Oliver Lodge, o que possibilitou mudança de sintonia.

1916- A primeira instalação de uma estação- estúdio se deu nos Estados Unidos, em Nova Iorque através do pesquisador Lee Forest

1916- O primeiro registro da história do radiojornalismo sobre a política no rádio. A transmissão foi das apurações eleitorais para a Presidência dos Estados Unidos.

1920- Surge o microfone, nos Estados Unidos. Através da ampliação do bocal do telefone, pela empresa Westinghouse.

1920- Surge nos Estados Unidos, a primeira emissora de rádio do país, KDKA.

1922- Data das primeiras emissões de rádio na Inglaterra, França e Brasil.

1923- Surge a primeira emissora de rádio no Brasil, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Criada pelo chamado “pai do rádio brasileiro” – Edgar Roquette Pinto, com Henry Morize.

1930 a 1954- Período em que o Presidente do Brasil Getúlio Vargas se utilizou do meio rádio para divulgação de obras governamentais e sambas para enaltecer a si próprio. Era chamado “o pai dos pobres”, e falava diretamente com os trabalhadores e o povo brasileiro.

1931- Fundação da Rádio Record em São Paulo.

1932 a 1945 - O Presidente americano Roosevelt utiliza o rádio para divulgar mensagens de otimismo à nação para reconfortá-los do peso econômico vivido pela crise que abalou a bolsa de valores, além dos conflitos da guerra. Assim foi aclamado como “ o Presidente do rádio”.

1933- O americano Edwing Armstrong desenvolve o sistema FM.

1933 a 1945- O líder alemão Adolf Hitler, se destaca através do rádio, seu grande aliado na divulgação de suas propostas ideológicas.

- 1935-** Assis Chateaubriand inaugura a Rádio Tupi na cidade do Rio de Janeiro.
- 1935-** Surge o programa de rádio do Governo Getúlio Vargas, intitulado “Hora do Brasil”. Divulgado através das rádios em todo território nacional com obrigatoriedade.
- 1936-** Primeiras transmissões da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.
- 1939-** Primeira transmissão realizada em FM por Edwing Armstrong, nos Estados Unidos.
- 1940 a 1974-** Juan Doming Péron. O presidente argentino conquistou multidões com seus programas assistencialistas e foi reconhecido pelo povo de seu país como paternalista.
- 1941-** No Brasil a data registra a transmissão da primeira rádio novela, intitulada “Em Busca da Felicidade”, no Rio de Janeiro.
- 1944-** Charles de Gaulle – estadista francês utiliza-se de rádios clandestinas para divulgar mensagens para seu povo das Forças Armadas Livres.
- 1958 a 2007-** Na data de 1958, Fidel Castro e Guevara, lançam a chamada Rádio Rebelde, para divulgar as informações sobre as investidas de tomada de governo à população cubana. Após a morte de seu companheiro e a conquista do Governo de Cuba, Fidel Castro permaneceu utilizando o rádio como veículo de transmissão de suas propostas políticas. Hoje Fidel está aposentado. O comando de Cuba segue com seu irmão Raul Castro, desde 2007.
- 1962-** Surgimento do Código Brasileiro de Telecomunicação.
- 1962-** Surge a ABERT – Associação Brasileira de Rádio e Televisão.
- 1962-** O programa “Hora do Brasil” passa a ser chamado de “ Voz do Brasil” e passa a dividir a partir de então a segunda meia hora do programa com informações sobre o Senado e a Câmara. Permanece obrigatório até os dias atuais.
- 1967-** Neste ano é criado o Ministério da Comunicação.
- 1985 a 1990-** O Presidente do Brasil José Sarney lança seu programa de rádio intitulado “ Conversa ao pé do Rádio”.
- 1995 a 2003-** O Presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso lança seu programa de rádio intitulado” Palavra do Presidente”.
- 2000-** Momento em que o Presidente da Venezuela Hugo Chávez desponta no cenário político mundial. Realiza até os dias atuais seu programa de rádio intitulado “ Alô Presidente”. O programa é veiculado no meio rádio e TV todos os domingos com tempo irregular de transmissão ao vivo, tendo chegado em 2007 com o tempo de transmissão record, 8 horas e 8 minutos. Chávez apresenta seu programa até os dias atuais.
- 2003-** O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva lança seu programa de rádio” Café com o Presidente”, com o propósito de falar não só à população brasileira, mas dialogar com a

mídia. Seu programa é desvinculado da obrigatoriedade do programa anterior que permanece até os dias atuais “Voz do Brasil”. É distribuído para todas as emissoras de rádio, via satélite.

Fonte: Calabre, Crook, Meditsch e Perosa.

ANEXO A – POPULARIDADE DE LULA

Popularidade de Lula primeiro mandato e segundo

Governo 'Lula 2' inicia com popularidade alta e próxima à de 2003

Fonte: Agência Carta Maior
www.inesc.org.br
Instituto de estudos Socioeconômicos.

Após ‘bolha de otimismo’ em dezembro, aprovação de Lula e sua gestão estabiliza-se em nível elevado e similar a índices do começo do 1º mandato, diz pesquisa CNI/Ibope. Mas satisfação com políticas de combate à pobreza vem caindo.

André Barrocal – **Carta Maior**

BRASÍLIA – A popularidade do presidente Lula e do governo dele no início do segundo mandato está em patamar elevado e aproxima-se do nível observado no primeiro ano da gestão inicial, quando a expectativa com a estréia do PT no poder federal fazia a cabeça de muitos brasileiros. A atuação do governo na área social, que sempre foi vedete no discurso e nas ações petistas, continua em alta com a população e segura a popularidade. Mas já não encanta como antes. Desde a reeleição, vem diminuindo o contentamento com as políticas de combate à fome e à pobreza, de saúde e educação, cujos índices de aprovação seguem expressivos, mas distantes do que se via em 2003.

Atualmente, 53% brasileiros aprovam as ações federais de combate à fome e à pobreza, segundo pesquisa do Ibope feita por encomenda da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e divulgada nesta quinta-feira (12). Em setembro, com a campanha eleitoral fervendo, a aprovação estava em 67%. Em dezembro de 2003, em 73%.

Com os programas sociais de saúde e educação, aconteceu o mesmo. A aprovação caiu de 58% para 52% desde setembro de 2006, longe dos 61% do fim de 2003. “A pesquisa deixa claro que na melhor área do governo, houve uma queda na avaliação”, disse o diretor de Relações Institucionais da CNI, Marco Antonio Guarita.

Apesar da queda de “ibope” na área mais bem vista do governo, o presidente Lula e sua administração exibem uma expressiva musculatura política, como em 2003 e apesar do desgaste sofrido especialmente em 2005, em função das diversas investigações de irregularidades por CPIs.

A avaliação do governo é ótima ou boa para 49% dos 2002 entrevistados pelo Ibope entre os dias 28 de março e 2 de abril. É o segundo melhor resultado entre 18 levantamentos iguais feitos desde a primeira posse do presidente Lula. Só perde para março de 2003 (51%) – e empata com setembro do ano passado.

Em relação à pesquisa anterior, divulgada em dezembro, a avaliação positiva do governo recuou – era de 57%. Segundo Guarita, essa comparação precisa ser relativizada porque o último levantamento mostrou resultados “fora do normal”, uma “bolha de otimismo” e um “excesso de euforia”. A “bolha”, disse ele, teria sido “inflada” pelo clima da eleição, que ainda contaminava o humor dos entrevistados, a expectativa de crescimento econômico maior, inflação baixa e o pagamento do décimo-terceiro salário.

A crise do setor aéreo, assunto negativo para o governo que não sai do noticiário, também colaborou para a queda. “Mas o recuo não é suficiente para indicar a queda da popularidade do presidente e seu governo. Os índices revelam uma acomodação na avaliação num patamar bastante positivo”, afirmou Guarita.

A pesquisa tem mais três índices que indicam a alta popularidade do governo como um todo e do presidente Lula em particular. A aprovação do governo está em 65%, patamar inferior apenas ao período da “bolha de otimismo” (71%) e 2003 (começou em 75% e terminou em 66%). A nota média do governo foi de 6,7. Perdeu para a “bolha” (7) e para os seis meses iniciais de 2003.

No que diz respeito à figura individual do presidente Lula, 62% dos entrevistados disseram que confiam nele. O mesmo índice fechou 2003 em 69%, foi de 63% em novembro de 2004 e de 68% em dezembro do ano passado. Em outros períodos, sempre esteve em nível inferior ao atual. “É uma confiança considerável e bastante expressiva”, disse o consultor Amauri Teixeira, um dos responsáveis pela análise da pesquisa.

ANEXO B – RANKING DAS RÁDIOS DE SÃO PAULO

Exclusivo! Ranking das rádios de São Paulo

Fonte: www.radioman.com.br

8/5/2009

Radioman traz mais uma vez com exclusividade e devida autorização do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) a mais recente pesquisa de audiência da Grande São Paulo, referente aos meses de fevereiro a abril de segunda a sexta das 06h às 19hrs.

Só pra se ter uma idéia, existem aproximadamente 3,120,000 pesquisados e ouvindo rádio diariamente em São Paulo, desses, aproximadamente 2,600,000 ouvem FM. A campeã continua sendo a sertaneja Tupi FM seguida pela também sertaneja e popular, a Nativa FM, porém ambas tiveram perdas no número absoluto de ouvintes.

Se você está procurando alguma novidade em comparação a pesquisa de janeiro a março, temos um novo terceiro lugar, a jovem Pop Mix FM, sobe uma posição e viu um ganho de aproximadamente 500 ouvintes enquanto a nova quarta colocada, a Transcontinental FM, perdeu mais de 10 mil ouvintes.

Outra alteração que neste relatório foi a melhora da 89FM, aumentou o número absoluto de ouvintes mantendo uma diferença de 400 ouvintes em relação a quinta colocada, a popular Gazeta FM.

A sétima posição ficou para a adulta Alpha FM, com uma programação diferenciada das suas concorrentes, mas perdeu quase 3 mil ouvintes, dando espaço para a oitava colocada, a também popular/Pop Band FM.

Completando a Top 10, vem a Metrô FM em nono lugar, mas esta continua dando mais e mais espaço para as suas novas concorrentes, a Jovem Pan FM e Band FM, por quê? A rádio viu uma perda significativa de ouvintes e a Pan que está no caminho certo, viu melhoras. A 105FM de Jundiaí com recepção na Capital Paulistana, também teve perdas, mais de 10 mil ouvintes.

Parece que não foi uma boa pesquisa para o restante das rádios que completam o ranking, só pra se ter uma idéia, da décima segunda colocada a vigésima, a maioria obteve perdas, porém segurando suas respectivas posições.

E os grandes investimentos feitos pelo Grupo Band? Mitsubishi FM, BandNews FM? São emissoras segmentadas, uma delas leva o nome do patrocinador, uma jogada inteligente, mas como fica as verbas de mídia dos grandes fabricantes de automóveis e concorrentes? Estão de olho? Compram mídia na Mitsubishi FM? Essa rádio se daria melhor numa cidade de praia.

A BandNews FM, acho que uma solução interessante pra ganhar espaço seria apostar em um segmento "Talk" com inserções de notícias durante a programação, sem esquecer do esporte.

Confira o Ibope de Segunda a Sexta, das 6h às 19h, para os meses de fevereiro a abril.

Rádios FM	Formato	Sintonia	web
1-Tupi FM	Eclética	104.1	www.radiotupifm.com.br
2 -Nativa FM	Eclética	95.3	www.nativa.band.com.br
3 -MIX FM	Musical	106.3	www.mixfm.com.br
4 -Transcontinental	Eclética	104.7	www.transcontinentalfm.com.br
5 -Gazeta FM	Eclética	88.1	www.gazetafm.com
6 -89FM	Musical	89	www.89fm.com.br
7 -Alpha FM	Adulta	101.7	www.alphafm.com.br
8 -Band FM	Jornalismo	96.1	www.bandfm.com.br
9 -Metropolitana	Musical	98.5	www.metropolitana.uol.com.br
10- 105 FM	Eclética	105	www.radio105fm.com.br
11-Jovem Pan 2FM	Musical	100.9	
12-Nova BrasilFM	Musical	89.7	www.novabrasilfm.com.br
13-Nossa Rádio FM	Religiosa	91.3	www.nossaradiofm.com.br
14-Vida FM	Religiosa	96.5	www.radiovidafm.com.br
15-Antena 1 FM	Adulta	94.7	www.antena1.com.br
16-CBN FM	Jornalismo	90.5	www.cbn.globoradio.globo.com
17-Tropical FM	Eclética	107.9	www.radiotropicalfm.com.br
18-KISS FM	Musical	102.1	www.kissfm.com.br
19-Aleluia FM	Religiosa	99.3	www.redealeluia.com.br
20- Energia 97 FM	Musical	97	www.97fm.com.br
21-Imprensa FM	Eclética	102.5	www.radioimprensa.com.br
22-Transamérica	Musical	100.1	www.transamerica.com.br
23-Terra FM	Eclética	98.1	www.radioterra.fm.br
24- Bandeirantes FM	Jornalismo	90.9	www.radiobandeirantes.com.br
25-BandNews FM	Jornalismo	96.9	www.bandnewsfm.band.com.br
26-Musical FM	Religiosa	105.7	www.frequenciagospel.com.br
27-Eldorado FM	Adulta	92.9	www.radioeldoradofm.com.br
28-Cultura FM	Musical	103.3	www.tvcultura.com.br/radiofm
29-Mundial FM	Eclética	95.7	www.radiomundial.com.br
30- Sul América Trânsito	Jornalismo	92.1	www.sulamerica.com.br/radiotransito
31- 107 FM	Religiosa	107	www.radio107.com
32-Deus é Amor FM	Religiosa		www.ipdea.org.br
33-Mitsubishi FM	Adulta	92.5	www.mitsubishifm.com.br
34-USP FM	Adulta	93.7	www.radiosp.br
35-OI FM	Musical	94.1	www.oifm.com.br
36- Omega FM	Religiosa	93.9	www.radioomegafm.net

Audiência das AM de São Paulo

Fonte www.radioman.com.br

23/10/2008

Pesquisa válida para os meses de julho, agosto e setembro de 2008, de segunda a sexta, das 6h às 19h, segundo dados do Ibope. Confira índice de audiência das AM em São Paulo, conforme Ibope:

Rádios AM	Formato	Sintonia	web
1-Globo AM	Jornalismo	1.100	www.globoradioglobo.com
2-Capital AM	Jornalismo	1.040	www.radiocapital1040.com.br
3-Bandeirantes AM	Jornalismo	840	www.radiobandeirantes.com.br
4-Jovem Pan	Jornalismo	620	www.jovempan.com.br
5- Record AM	Jornalismo	1.000	www.radiorecord.com.br
6- CBN AM	Jornalismo	780	www.cbn.globoradio.globo.com
7- Tupi AM	Jornalismo	1.150	www.radiotupiam.com.br
8- Imaculada Conceição AM	Religiosa	1.490	www.miliciadaimaculada.org.br
9-Nacional Gospel AM	Religiosa	920	www.pazevida.com
10- 9 de Julho Católica AM	Religiosa	1.600	É da arquidiocese de SP
11- Boa Nova FM	Religiosa	1.450	www.radioboanova.com.br
12- América AM	Religiosa	1.410	bLog.cancaonova.com/America
13-Eldorado AM	Jornalismo	700	www.radioeldoradoam.com.br
14- Terra Am	Musical	1.330	www.radioterra.am.br
15- Morada do Sol AM	Eclética	1.260	www.radiomoradadosol.com.br
16-S.Paulo AM	Não encontrada		
17- Gazeta AM	Eclética	890	www.radiogazeta.com.br
18- Cultura Brasil AM	Musical	1.200	www.redeculturabrasil.com.br
19- Metropolitana AM	Eclética	1070	www.redemetropolitana.com.br
20- Mundial AM	Eclética	660	www.radiomundial.com.br
21- Universo AM	Religiosa	1.300	www.ipda.org.br
22- da Cidade de SP AM	Não encontrada		
23- ABC AM	Jornalismo	900	www.radioabc.900.com.br
24- Trianon AM	Eclética	740	
25- Nova Difusora AM	Eclética	1.540	www.novadifusora.com.br
26- Super Boa Vontade AM	Eclética	1.230	www.radioboavontade.com
27- Mogi News AM	Jornalismo	1.520	www.moginews.com.br

ANEXO C – ABORDAGEM PELA IMPRENSA

Programas *Café com o Presidente* transcritos:⁴² ano 2003 e ano 2007.

As abordagens do tema pela imprensa, foi um trabalho de clipagem da autora.

 CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 17/11/2003

TEMA: Economia brasileira voltou a crescer

FONTE: RADIOBRÁS

Presidente-Bom dia Luiz, Bom dia meu amigo, Bom dia minha amiga, Bom dia povo brasileiro que está me ouvindo.

Já fazia algum tempo que eu estava querendo ter um programa de rádio que me permitisse conversar os assuntos importantes do Brasil com o povo brasileiro e esse programa vem em boa hora.

Dia primeiro de novembro eu completei 10 meses de governo e é importante que o povo brasileiro saiba que nós conseguimos vencer o primeiro obstáculo dos 10 meses que nós governamos o país.

Todo mundo sabe como é que estava a economia do Brasil, todo mundo sabe que nesses 10 meses nós controlamos a inflação, nós recuperamos a credibilidade internacional, a economia brasileira volta a crescer. Os sinais todos indicam que a economia volta a crescer e precisa de crescimento porque nós precisamos fazer com que haja geração de empregos no Brasil para que a gente possa ter o povo brasileiro trabalhando e vivendo dignamente com o seu salário.

Eu quero dizer ao povo brasileiro que estou feliz com os 10 primeiros meses de governo. Acordo cada dia com muito mais esperança e ao mesmo tempo com muito mais certeza de que os obstáculos são muitos, mas não tem obstáculos que a determinação de um homem não possa vencer.

Tudo isso é um processo que cada pessoa que está me ouvindo sabe que é lento, mas nós queremos dar cada passo certo, cada passo medido, porque vocês sabem, quando a gente dá um passo maior do que a perna, você pode ter uma distensão. Veja o que aconteceu com o Ronaldinho agora, já não pode jogar na seleção brasileira porque se contundiu. Então, nós vamos fazer as coisas do jeito que têm que ser feitas.

Jornalista - Presidente, o senhor falou em economia, citou Ronaldinho. Esse crédito popular que o governo está lançando para a população, sobretudo aquela camada de mais baixa renda, é um aquecimento para esse crescimento da economia?

Presidente - Esse crédito popular, ele vem da experiência que nós tivemos durante muito tempo dentro da fábrica, ou seja, muitas vezes o trabalhador recebe o pagamento no dia 5 e dia 10 ele já não tem mais dinheiro e ele precisa pegar um dinheiro com um amigo dele, ou seja, ele tem que pagar o dobro de juros.

Às vezes ele toma 50 reais emprestado para pagar 100 dentro de 15 dias ou dentro de 30 dias. É uma agiotagem maluca que acontece, ou às vezes um companheiro vai comprar uma geladeira, um fogão, uma televisão em alguma loja, para pagar em 24 meses, ele paga mais de 160% de juros ao ano. Então, eu perguntei uma vez para os banqueiros: Por que os juros eram tão altos? Eles me disseram: é porque a gente não tem garantia de receber porque a inadimplência é muito alta.

Ora. Então, nós resolvemos fazer uma coisa interessante, ou seja: a primeira coisa, nós resolvemos fazer

⁴² Transcrições retiradas do portal em sua íntegra: <<http://www.radiobras.org.br>>.

um acordo para que os bancos pudessem emprestar dinheiro para os trabalhadores que estão trabalhando com carteira profissional assinada e esses trabalhadores dariam como garantia a folha de pagamento. Significa que quem emprestar não vai perder, porque desconta na folha. E é interessante porque alguns sindicatos – a própria CUT fez uma concorrência pública –, e a CUT está fazendo acordo até de 1.75% de juros ao mês, o que é muito barato diante do que se paga no mercado.

Uma outra coisa importante que nós fizemos, foi quando diminuíu o compulsório, os bancos ficaram com a obrigatoriedade de 2% da devolução do compulsório para emprestarem à taxa de 2% de juros para toda e qualquer pessoa que queira ir ao banco pegar dinheiro emprestado.

Uma outra medida importante foi a conta que nós abrimos para as pessoas que nunca tiveram conta bancária, então nós estamos fazendo isso. A Caixa Econômica já tem 800 mil pessoas com contas novas, pessoas que são catadores de papel, pessoas que são ambulantes, pessoas que nunca na vida tiveram acesso a um banco, nunca conseguiram entrar num banco, agora estão conseguindo entrar e podem fazer um empréstimo também.

Nós vamos utilizar todos os mecanismos disponíveis para que a gente faça com que as pessoas tenham acesso ao dinheiro para poder consumir melhor, para poder comprar roupa, comprar sapato, comprar comida.

Eu vou contar uma pequena história. A minha sogra é aposentada, todo ano ela pega um pouquinho de jóia que ela tem, anéis, aliança e vai à Caixa Econômica penhorar porque ela sempre está precisando de um dinheirinho para fazer uma coisa ou outra, às vezes uma viagem. Daí eu vejo o sofrimento dela. Agora, ela não vai precisar mais penhorar, a sua aliancinha, o seu anel que ela herdou da avó, da bisavó. Ela agora pode ir na Caixa Econômica Federal e fazer um empréstimo.

Jornalista - Presidente, nós tivemos um episódio que aconteceu nos últimos dias que diz respeito à questão da previdência, o ministério queria coibir fraudes e, no entanto, alguns velhinhos foram obrigados a se deslocar até as agências da Previdência para provar que estavam vivos.

Que lição o governo tirou desse episódio e qual a visão que o senhor, presidente da República tem sobre o acontecido?

Presidente - Olha, primeiro o Ricardo Berzoini foi um dos dirigentes sindicais mais importantes da História deste país. Ele foi presidente do Sindicato dos Bancários e é uma pessoa extremamente competente. Não apenas como líder sindical, mas como conhecedor dos problemas da Previdência Social.

E o companheiro Ricardo está fazendo uma administração excepcional. Agora, de vez em quando, um bom jogador perde um pênalti, às vezes um bom beque central marca um gol contra e nem por isso ele é ruim. O Ricardo Berzoini estava fazendo a coisa correta do ponto de vista de você combater a fraude.

Nós sabemos que tem muita fraude na previdência, tem muita gente, empresários que não recolhem a previdência social, cometem crime de apropriação indébita, já saiu até lista na imprensa. Mas também nós temos gente recebendo indevidamente. Ou seja, tem pessoas que já morreram e que muitas vezes não houve nem por parte do cartório, nem por parte da família, comunicado à Previdência Social, e continua espertamente recebendo o benefício sem nenhum direito.

Então, na tentativa de corrigir, houve o excesso. Qual foi o excesso? Imaginar que uma pessoa de 90 anos pode se locomover com a mesma facilidade de alguém de 60, de 50 ou de 30.

Ou seja, o Ricardo Brezoini reconheceu o erro, já pediu desculpas à sociedade brasileira e eu acho que todo grande homem não tem que ter vergonha de pedir desculpa. A desculpa enaltece o ser humano, engrandece o ser humano quando reconhece que errou.

Agora, o Ricardo é uma figura excepcional, um ministro extraordinário, que eu não tenho dúvida nenhuma que no final de 4 anos ele vai deixar a Previdência impecável do ponto de vista administrativo, do ponto de vista da arrecadação e do ponto de vista da moralização para acabar com a corrupção na Previdência Social.

Jornalista - Muito obrigado presidente por esta conversa, o “Café com o Presidente” fica por aqui. Em breve nós teremos novos encontros com o presidente Lula para conversar e o presidente responder as perguntas sobre a vida do país. Até o próximo.

Presidente: Até a próxima vez. Eu espero que a gente faça mais programas de rádio.

DATA: 17/11/2003 - 11h04

TEMA: Lula defende Berzoini em seu programa de rádio.

FONTE: Agência Brasil

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu hoje (17) durante o primeiro programa de rádio "Café com o Presidente", que houve um excesso quando se pediu para que os velhinhos com mais de 90 anos de idade comparecessem a agências da Previdência para fazer o cadastramento. Segundo o presidente, o ministro Ricardo Berzoini reconheceu o erro e pediu desculpas à sociedade brasileira.

O presidente Lula explicou que não pretende retirar Berzoini do Ministério da Previdência. "Não tenho dúvida nenhuma de que no final de quatro anos ele (Ricardo Berzoini) vai deixar a Previdência impecável sob o ponto de vista da moralização, para acabar com a corrupção", afirmou.

Lula falou ainda sobre economia, lembrando que nos primeiros dez meses de governo a inflação foi controlada e que a credibilidade internacional do país foi recuperada. Segundo o presidente, os indicadores mostram que a economia está voltando a crescer, o que resultará na geração de emprego.

O presidente falou ainda sobre o crédito popular, que foi inspirado na experiência dentro da fábrica. Explicou que um acordo foi feito com os bancos para que o trabalhador com carteira assinada pudesse retirar empréstimo com juros baixos, tendo como garantia a folha de pagamento. Com isso, o trabalhador pode pegar dinheiro emprestado com taxa de juros de 1,75% ao mês. "Muito mais barato, diante do que se paga no mercado", afirmou ele.

Outra medida importante para a popularização do crédito mostrada por Lula em seu programa de rádio foi a abertura de contas bancárias para pessoas que têm baixa renda e que nunca tiveram este tipo de serviço. Segundo o presidente, a Caixa Econômica Federal já tem 800 mil pessoas com contas novas. "Pessoas que são catadores de papel, que são ambulantes, que nunca tiveram acesso ao banco e agora estão conseguindo entrar e podem fazer um empréstimo também", esclareceu.

O programa "Café com o Presidente" será quinzenal, com produção e transmissão pela Radiobrás, em rede nacional não obrigatória.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 01/12/2003

TEMA: 2004 será um ano muito melhor

FONTE: RADIOBRÁS

Jornalista – Olá, amigos em todo o Brasil. Eu sou Luis Fara Monteiro e esse é o “Café com o Presidente” em sua segunda edição. Aqui o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversa com você através do rádio, falando sobre assuntos importantes do seu dia-a-dia. E, depois da estréia, que foi um grande sucesso, nosso programa foi apresentado em centenas de emissoras em todo o país, repercutiu nos jornais, no noticiário de TV, mostrando a força do rádio.

Jornalista – Tudo bem, presidente?

Presidente Lula – Tudo bem, Luis.

Jornalista – Presidente, mais uma queda na taxa de juros. Pode significar mais investimentos públicos e privados? Será que sobra para infra-estrutura, pontes, hidroelétricas? Como o governo pensa isso?

Presidente Lula – Isso nós estamos trabalhando com muito carinho. E vamos fazer de forma, eu diria, não com a pressa que alguns desejam, porque nós precisamos, de um lado controlar a redução da taxa de juros, de outro lado a gente precisa controlar a inflação. É preciso que as pessoas não esqueçam nunca que, quando nós ganhamos as eleições, a inflação prevista para os dois meses futuros era de 43%. E nós vamos chegar ao ano que vem com a inflação a 6 ou a 5,5%. Que o risco Brasil eram 2.400 pontos. Hoje está a menos de 550 pontos.

Tudo isso são fatores que vão confluir para que os empresários se convençam da necessidade de

investimento no Brasil. Por isso, sabendo que o estado tem pouco dinheiro para investimento, nós apresentamos ao Congresso Nacional um projeto de lei, que é o PPP – Parceria Público Privada, para que a gente possa fazer com que os empresários façam aquilo que o estado brasileiro não pode fazer. E isso, eu acredito que vai motivar, não apenas empresários brasileiros, mas também empresários estrangeiros a investir no Brasil.

Isso me dá a certeza de que 2004 será um ano muito melhor. O Brasil vai voltar a crescer. O Brasil vai gerar empregos, e o Brasil vai gerar distribuição de renda. É com essa convicção que nós, do governo, trabalhamos para 2004.

Presidente Lula – É exatamente isso. Nós fomos conversar com os movimentos que lutam pela reforma agrária e assumimos o compromisso de, em três anos, assentarmos 400 mil famílias e, ao mesmo tempo, regularizar títulos de terra, de pessoas que já estão na terra, para mais 130 mil pessoas, perfazendo um total de 530 mil pessoas.

Esse é um dado importante. Porque eu estou dizendo desde o começo do ano que nós precisamos qualificar melhor a reforma agrária. Reforma agrária não é você pegar uma pessoa e jogar num terreno e dizer: está feita a reforma agrária. Reforma agrária significa você garantir a terra para a pessoa. Depois você tem que garantir assistência técnica. Depois você tem que garantir financiamento. Depois você precisa garantir a moradia, garantir a escola, garantir a saúde, garantir o mercado para os produtos que as pessoas vão produzir.

E nós estamos convencidos que essa é a melhor forma de você mudar o jeito de fazer reforma agrária no nosso país. Porque o que acontecia, até então, era que você transportava os miseráveis urbanos para continuarem sendo miseráveis no campo. Nós queremos dar, tanto à parte urbana, quanto à parte do campo, dignidade.

Jornalista – O senhor disse que está com a alma lavada com a aprovação da reforma da Previdência no Senado. O que significam as reformas para o povo brasileiro na prática, presidente?

Presidente Lula – Eu acho que o Congresso Nacional, tanto a Câmara quanto o Senado, deram uma demonstração inequívoca de que, em algum momento da nossa vida, nós temos que nos preocupar com o Brasil, pensar na próxima geração, e não na próxima eleição. Por isso que eu disse que estava de alma lavada. Porque a Câmara e o Senado cumpriram com o seu papel dignamente.

Nós ainda temos a reforma tributária para fazer. E eu estou convencido de que a reforma da Previdência vai permitir que, daqui a vinte ou trinta anos, o meu neto tenha possibilidade, se aposentado, de receber o seu salário. Porque até então, não podia mais, porque os estados estavam quebrados. E ao mesmo tempo a reforma tributária vai fazer com que haja desoneração das exportações. E vai fazer com que haja uma justiça social, ou seja, através de uma boa política tributária, você tira mais de quem tem mais para garantir benefícios a quem tem menos.

Por isso, eu estou alegre, porque acho que o Senado vai cumprir com o papel que o povo brasileiro espera que o Senado cumpra que é votar as reformas para que a gente possa mostrar ao mundo o que nós queremos dizer: esse país é o Brasil, esse país tem governo, esse país tem Congresso Nacional, esse país tem vocação para o crescimento, esse país gosta de respeitar os outros e quer ser respeitado, esse país vai participar do mundo globalizado com a grandeza do povo brasileiro.

Jornalista – Presidente, obrigado, mais uma vez, por esse encontro, e até o próximo.

Presidente Lula – Muito obrigado a você, Luis, e até o próximo programa.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 01/12/2003 - 12:05 | Edição nº 289

TEMA: Lula afirma que 2004 será um ano muito melhor

FONTE: Época Online com informações de Valor Online

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstrou otimismo e confiança que as possibilidades de investimento abertas pelas Parcerias Público-Privadas (PPP) impulsionarão a economia no próximo ano.

- Tenho certeza de que 2004 será um ano muito melhor. O Brasil vai voltar a crescer, a gerar empregos e a gerar

distribuição de renda - afirmou.

No segundo programa de rádio "Café com o Presidente", Lula citou os números do risco Brasil (que baixou de 2,4 mil pontos para a casa dos 500 pontos do momento da eleição até agora) e da inflação projetada para 2004 (de cerca de 6%) justificando que o caminho está aberto para investimentos. Ele também depositou esperança no resultado das PPPs.

- Sabendo que o Estado tem pouco dinheiro, apresentamos o projeto de lei das PPPs, para que a gente possa fazer com que os empresários façam o que o Estado não pode fazer. Isso vai motivar não apenas os empresários brasileiros, mas também os estrangeiros a investir. "

Lula reiterou ainda que seu governo assumiu compromissos de reforma agrária junto aos movimentos representativos dos trabalhadores rurais. De acordo com ele, a promessa é, em três anos, "assentar 400 mil famílias e regularizar títulos de terra de pessoas que já estão na terra para mais 130 mil pessoas". O presidente defendeu a melhora na qualidade da reforma agrária, que deve ultrapassar a simples distribuição de terra.

- É preciso garantir a terra, assistência técnica, financiamento, moradia, escola, saúde, mercado para o que vão produzir.

Lula aproveitou parte do programa para comentar a aprovação da reforma da Previdência.

- A Câmara e o Senado deram uma demonstração inequívoca de que em algum momento da nossa vida temos de nos preocupar com o Brasil, pensar na próxima geração e não na próxima eleição – falou ele.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 15/12/2003

TEMA: Lula quer ampliar exportações para novos mercados.

FONTE: RADIOBRÁS

Jornalista – Alô amigos de todo o Brasil, eu sou Luiz Fara Monteiro e esse é o Café com o Presidente, o programa em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversa com você através do rádio, falando de assuntos importantes para o Brasil e para o seu dia-a-dia. Tudo bem presidente?

Presidente – Tudo bem Luiz.

Jornalista – O senhor está chegando de uma viagem ao mundo árabe. Que balanço o senhor pode fazer para o nosso ouvinte? Quais os benefícios diretos para a população dessa viagem ao mundo árabe?

Presidente – Primeiro, Luiz, eu queria cumprimentar todo o povo brasileiro, através do programa Café com o Presidente, queria dizer ao povo brasileiro que o Brasil tem uma relação comercial muito interessante. O Brasil exporta 52% para a União Européia e os Estados Unidos, e nós precisamos ampliar muito as nossas exportações porque nós achamos que é uma das formas que nós temos para gerar empregos e, ao mesmo tempo, gerar dólares para o Brasil. Primeiro, nós fizemos uma discussão para a integração de toda a América Latina, ou seja, nós temos que começar pela América do Sul, construindo as estradas e as pontes, colocando avião para viajar das capitais para outras capitais. Depois, nós fomos à África, que está mais próxima do Brasil, também tentar ver o que que nós podemos fazer nessa nossa relação com a África. E agora, fomos para o mundo árabe. Aí é uma viagem interessante, porque o último chefe de Estado brasileiro a visitar o mundo árabe foi Dom Pedro II em 1876. Ora, nós tomamos de viajar por duas questões: primeiro, porque é uma parte do mundo que tem dinheiro e pode investir nos projetos de infra-estrutura que nós tanto precisamos no Brasil e na América do Sul. Segundo é uma parte do planeta que pode comprar parte dos produtos que nós fabricamos no Brasil, que vai do alimento a avião que nós produzimos. Só para você ter idéia, o Brasil exporta petróleo para os Emirados Árabes, que é um dos maiores produtores de petróleo do mundo. O Brasil exporta um tipo de óleo que eles não têm. No ano passado, o Brasil exportou 300 milhões de dólares. Essa nossa viagem é como se fosse uma garimpagem, ou seja, você vai garimpar os espaços para que os produtos brasileiros possam entrar nesses países, a gente possa fazer grande relação comercial, a gente possa desenvolver a nossa indústria e a gente possa gerar riquezas e empregos aqui no Brasil. Foi isso que nós fizemos no mundo árabe. A viagem, na minha opinião, foi

excepcional, porque acho que nós estamos fazendo a coisa certa no momento certo. Nós ainda temos algumas viagens importantes para fazer no próximo ano. Eu tenho que ir à Índia, eu tenho que ir à China ainda em maio do próximo ano e pretendo ver se trago o presidente da Rússia aqui no Brasil, porque nós queremos construir uma nova relação comercial entre os países que têm similaridades, entre os países em desenvolvimento. E eu tomei a decisão: ao invés de ficar aqui no Brasil esperando as coisas acontecerem, eu resolvi fazer as coisas acontecerem colocando os pés no chão dos países árabes, da África, e quero fazer com que o Brasil seja mais ousado, com que o Brasil seja mais lutador pelos seus direitos. O Brasil é um país grande, o Brasil não pode ficar esperando que alguém decida comprar de nós, nós é que temos que ir lá vender o que nós temos de bom para vender para todo o mundo.

Jornalista – Presidente, como o senhor foi acolhido pelos povos árabes durante essa viagem? Só de libaneses e descendentes, nós somos 6 milhões no Brasil né?

Presidente – Olha, eu fui tratado, Luiz, como poucas vezes eu fui tratado em qualquer lugar do mundo. Primeiro, porque todos os países árabes têm o reconhecimento da existência de 10 milhões de irmãos nossos, que são árabes e descendentes de árabes, que moram em nosso país, que ajudaram o nosso país a crescer, que aqui são empresários, são trabalhadores, são médicos, são engenheiros, são cientistas, são trabalhadores, são comerciantes, ou seja, são pessoas que estão dando uma contribuição excepcional para o desenvolvimento do nosso país. E mais importante: são árabes que aqui vivem em paz com a comunidade judaica, uma demonstração, inclusive para o mundo, de que é possível árabes e judeus viverem bem, viverem tranquilos. Aqui no Brasil, eles vivem, o Brasil poderia servir de exemplo para o Oriente Médio no que diz respeito à convivência democrática na diversidade, no respeito às religiões, no respeito às diferenças políticas. Aqui no Brasil, a palavra paz é uma palavra que não está apenas no dicionário, ela está na mente e no coração das pessoas. E eu acho que por isso eles nos receberam de forma extraordinária.

Jornalista – Esta foi mais uma edição do Café com o Presidente. Nós voltamos, numa próxima oportunidade, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva falando sobre questões interessantes ao povo brasileiro. Presidente, mais uma vez, obrigado pela participação.

Presidente – Obrigado Luiz. Eu queria aproveitar aqui cinco segundos, porque esse programa está indo ao ar antes do Natal, e eu queria desejar a todo o povo brasileiro um feliz natal. Um natal cheio de esperança, combinando essa esperança com a certeza de que este país vai melhorar e vai melhorar muito para o povo brasileiro.

Jornalista – Obrigado presidente e até o próximo programa

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 15/12/2003

TEMA: *No rádio, Lula diz que quer ampliar exportações do Brasil para novos mercados.*

FONTE: Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu hoje, durante a terceira edição do programa de rádio "Café com o Presidente", a ampliação das exportações brasileiras, principalmente para novos mercados como países do Oriente Médio. Segundo o presidente, o destino de 52% do total de exportações do Brasil é os Estados Unidos e a União Européia. "Nós precisamos muito ampliar as nossas exportações porque achamos que é uma das formas que temos para gerar empregos e, ao mesmo tempo, gerar dólares para o Brasil", destacou.

Para o presidente, está na hora de o Brasil assumir uma postura mais ousada. "Eu tomei a decisão: ao invés de ficar aqui no Brasil esperando as coisas acontecerem, eu resolvi fazer as coisas acontecerem colocando os pés no chão dos países árabes, da África, e quero fazer com que o Brasil seja mais ousado, com que o Brasil seja mais lutador pelos seus direitos. O Brasil é um país grande, não pode ficar esperando que alguém decida comprar de nós; nós é que temos que ir lá vender o que temos de bom para vender para todo o mundo", afirmou.

Na avaliação do presidente Lula, a viagem a cinco países árabes (Síria, Líbano, Emirados Árabes, Egito e Líbia) foi excepcional e tem possibilidade de render bons frutos para a economia brasileira. "Essa nossa viagem é como se fosse uma garimpagem, ou seja, você vai garimpar os espaços para que os produtos brasileiros possam entrar nesses países, a gente possa fazer grande relação comercial, possa desenvolver a nossa indústria e gerar

empregos e riqueza aqui no Brasil. Foi isso que nós fizemos no mundo árabe", explicou. De acordo com Lula, a decisão de visitar os cinco países árabes foi tomada com base em dois fatores: primeiro, por ser uma parte do mundo que tem dinheiro e pode gerar investimentos em projetos na área de infra-estrutura, em segundo lugar, porque o Oriente Médio representa um mercado que pode comprar parte dos produtos de fabricação brasileira, que vão desde alimentos a aviões. "Só para você ter idéia, o Brasil exporta petróleo para os Emirados Árabes, que é um dos maiores produtores de petróleo do mundo. O Brasil exporta um tipo de óleo que eles não têm. No ano passado, o Brasil exportou 300 milhões de dólares", destacou Lula, lembrando que o último chefe de Estado brasileiro a visitar o mundo árabe foi Dom Pedro II, em 1876.

O presidente informou que o trabalho para a construção de novas relações comerciais também inclui uma viagem à Índia, em maio de 2004. Segundo Lula, a vinda do presidente russo, Vladimir Putin, também está nos planos do governo brasileiro. "Pretendo ver se trago o presidente da Rússia aqui no Brasil, porque nós queremos construir uma nova relação comercial entre os países que têm similaridades, entre países em desenvolvimento", explicou.

Assim como a viagem ao mundo árabe, a visita a países da América Latina e da África neste primeiro ano de governo teve um significado importante para o Brasil, conforme o presidente. "Primeiro, nós fizemos uma discussão para a integração de toda a América Latina, ou seja, temos que começar pela América do Sul, construindo as estradas e as pontes, colocando avião para viajar das capitais para outras capitais. Depois, fomos à África, que está mais próxima do Brasil, também para tentar ver o que podemos fazer nessa relação com a África", disse.

O presidente afirmou ainda que, no que se refere à convivência democrática e respeito às religiões e diferenças políticas, o Brasil poderia servir de exemplo para o Oriente Médio. "Aqui no Brasil, a palavra paz não está apenas no dicionário, ela está na mente e no coração das pessoas. E eu acho, por isso, que eles nos receberam de forma extraordinária", avaliou Lula. Sobre a forma como foi recebido pelos povos árabes, disse que poucas vezes foi tratado tão bem.

Para Lula, esse tratamento é fruto de laços de proximidade entre os dois povos. "Todos os países árabes têm o reconhecimento da existência de 10 milhões de irmãos nossos, que são árabes e descendentes de árabes, que moram em nosso país, que ajudaram o Brasil a crescer, que aqui são empresários, trabalhadores, médicos, engenheiros, comerciantes, ou seja, são pessoas que estão dando uma contribuição excepcional para o desenvolvimento do país", destacou. "E mais importante: são árabes que aqui vivem em paz com a comunidade judaica, uma demonstração, inclusive para o mundo, de que é possível árabes e judeus viverem bem, viverem tranquilos", completou.

Lula encerrou o programa desejando um feliz Natal aos brasileiros e deixando uma mensagem de esperança. O programa "Café com o Presidente" é quinzenal, com produção da Radiobrás e supervisão da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica (Secom).

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 29/12/2003

TEMA: Lula diz estar muito otimista com o futuro do Brasil.

FONTE: RADIOBRÁS

Jornalista: Alô amigos em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e este é o Café com o Presidente, um programa em que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversa com você através do rádio, falando de assuntos importantes para o Brasil e para o seu dia-a-dia. Tudo bem, Presidente?

Lula: Tudo bem, Luiz.

Jornalista: Presidente, o Senhor disse recentemente que está mais feliz agora do que no final do ano passado. Explica para o nosso ouvinte o que significa essa frase. Quando o Senhor recebeu o governo, por exemplo, no ano passado, o Senhor estava pessimista, não imaginava resultados positivos como o Senhor está vendo agora?

Lula: Não é que eu não estava otimista no ano passado. É que a situação do Brasil era uma situação

extremamente delicada, nós sabíamos disso e o povo brasileiro também sabia. Foi exatamente por isso que o povo votou em mim, porque o povo sabia que o Brasil estava numa situação delicada, que a economia não estava bem. E o povo voltou para que nós pudéssemos mudar o Brasil. O que aconteceu é que nós tomamos posse e resolvemos consertar o Brasil. Resolvemos arrumar a casa. Eu sempre digo que nós fizemos o que uma mãe faz para o filho: nenhuma criança gosta de tomar vacina; nenhuma criança; todas elas choram na fila da vacina, choram na hora de colocar a gotinha na boca, mas a mãe vai dar. E dá por que? Porque a mãe sabe que está garantindo o futuro do seu filho. O que nós fizemos foi isso: foi uma espécie de vacina para garantir um futuro melhor para o povo brasileiro. Então, nós tomamos medidas duras para poder dar ao povo brasileiro a certeza de que nós vamos poder colocar o Brasil no seu devido lugar, fazer com que o povo melhore a sua condição de vida, que a economia volte a crescer; vamos gerar os empregos necessários e vamos fazer política de distribuição de renda. Afinal de contas, foi pra isso que o povo me elegeu. Mas agora eu estou tranqüilo. Por que eu estou tranqüilo? Porque eu acho que todos os sinais indicam que a economia está se recuperando, os juros estão baixando, a capacidade de investimento do Estado vai aumentar, todo o governo já tem muito mais experiência porque sofremos muito nesses 12 meses iniciais. E é por isso que eu estou muito mais, mas muito mais otimista do que em qualquer outro momento da minha vida.

Jornalista: O Senhor já fez o balanço do ano de 2003. Queria que o Senhor contasse um pouquinho para os nossos ouvintes as experiências emocionantes pelas quais o Senhor passou nesse primeiro ano de governo por todo esse Brasil, presidente.

Lula: O povo brasileiro realmente é um povo fantástico porque, mesmo quando as pessoas estão desempregadas, mesmo quando as pessoas estão sem dinheiro, ou quando as pessoas não estão podendo comprar aquilo que querem, as pessoas estão acreditando que o amanhã vai ser melhor. E nós representamos essa esperança em que o povo brasileiro tanto acredita e tanto deposita a sua fé. Então, me emocionou muito chegar num lugar e as pessoas me abraçarem e falarem: “Ô, Lula, eu sei que ta difícil, mas eu tô acreditando que no que vem vai ter emprego pra mim, eu tô acreditando que no ano que vem eu vou viver um pouco melhor”. Por isso, eu desejo do fundo do meu coração, junto com a Marisa, que o povo tenha um Ano Novo muito bom, que o povo vá deitar no dia 31 sabendo que, a partir do dia 1º de janeiro, o Brasil vai ser melhor. Eu quero isso para os meus filhos, mas quero também para os filhos dos outros. Eu quero isso para mim, mas também quero para os outros. Eu aprendi uma vez que a felicidade ou a gente reparte ou a gente perde, porque não é possível a gente ser feliz sozinho.

Jornalista: Tem que ser compartilhada.

Lula: Então, eu não quero ser feliz sozinho. Eu quero que o povo brasileiro seja feliz. A minha felicidade é exatamente saber que o meu povo está feliz. Por isso, eu queria dizer para o povo brasileiro que eu estou muito esperançoso; que eu peço a Deus que me dê força, primeiro para não perder o otimismo; segundo, para cumprir os compromissos que eu tenho com o Brasil.

Jornalista: Hoje, o Senhor chegou aqui cantando para a gravação desse “Café”. O povo brasileiro queria compartilhar com o Senhor dessa felicidade. O Senhor podia cantar pra gente também um trequinho da música.

Lula: Eu não vou cantar sabe porquê? Eu sou desafinado até para cantar o Hino Nacional. Mas essa música que eu estava cantando chama-se “Massa falida”. É uma música que marcou muito a minha vida, porque quando eu fui candidato a Deputado Federal, em 1986, eu chegava às cinco horas da manhã na porta de fábrica e colocava essa música para tocar. O povo parava para ouvir porque é uma música bonita, a letra é bonita, tem um conteúdo político importante. Eu não sei se por causa da música ou por minha causa, mas o fato é que eu fui o Deputado mais votado da história do Brasil. Mas de qualquer forma eu queria dizer a todos vocês que estão me ouvindo que Deus abençoe cada mulher, cada homem, cada criança; que Deus nos permita ter força, ter saúde para que a gente possa conquistar aquilo que nós tanto almejamos, que é melhorar a nossa vida. Portanto, feliz 2004 para todo o povo brasileiro.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 07/01/2003

TEMA: O governo começa agora.

FONTE: VEJA Edição: 1835

A tradição e o duro ajuste feito no ano passado mostram que são grandes as chances de Lula ter em 2004 um ano melhor do que 2003

Alexandre Oltramari

A democracia brasileira ainda não criou um padrão para definir o segundo ano dos mandatos presidenciais. O sociólogo Marcos Coimbra, do Instituto Vox Populi, costuma afirmar que buscar esse padrão é quase como fazer pesquisa de opinião pública ouvindo apenas meia dúzia de pessoas. "É o ônus de uma tradição democrática muito curta. Dos cinco presidentes que o Brasil teve depois da redemocratização, em 1985, dois não se elegeram pelo voto direto", diz. Na história política de um país, dezoito anos é mesmo um tempo exíguo, em especial se nesse período se viveu até a rara experiência de um impeachment presidencial, mas alguns ensinamentos já podem ser extraídos – e um deles indica que o segundo ano dos presidentes brasileiros costuma ser melhor que o primeiro. Com variações de intensidade, foi o que aconteceu no decorrer da era democrática, de José Sarney ao segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso. É nessa fase que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entra agora – e levando ao seu lado a tendência favorável da história recente e o começo efetivo de seu governo. Sim, o governo Lula está começando agora, já que no primeiro ano o presidente e os ministros dedicaram toda a sua energia à anulação do clima de instabilidade, provocado pelo próprio temor da eleição de um governante petista.

Nos próximos doze meses, Lula terá de enfrentar uma gama ampla de desafios – da mudança da legislação trabalhista à autonomia do Banco Central, da necessidade premente de impulsionar o crescimento ao combate ao desemprego –, mas contará com uma vantagem relevante: seu governo não precisa mais provar sua capacidade para comandar a economia e evitar o naufrágio das finanças públicas. A administração petista colheu um belo resultado nesse campo. Aplicou um severo ajuste fiscal e reverteu os maus números da economia a patamares anteriores à campanha presidencial. Em alguns casos, alcançou desempenho até superior, como na queda do risco Brasil e na valorização dos títulos públicos no exterior. Além disso, conseguiu concluir reformas fundamentais, como a previdenciária e a tributária, às quais, aliás, o PT opôs cerrada oposição durante o governo anterior. Por tudo isso, por ter desobstruído o terreno e acumulado um bom capital de credibilidade na administração da economia, o governo começa para valer agora. E sob condições mais favoráveis que as da época da posse.

Especialistas ouvidos por VEJA dizem que 2004 será um ano melhor – para alguns, muito melhor – que o anterior. Outro grupo de analistas consultados pela revista ajudou a compor o quadro abaixo, em que se listam os principais desafios que o governo enfrentará neste ano, tendo como objetivo central promover o crescimento econômico sustentado. "É hora de deixar a macroeconomia de lado e se concentrar em medidas que tragam resultados rápidos em duas áreas: investimentos e queda responsável dos juros", diz o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, sócio da consultoria Tendências. Todos os especialistas se referem, por exemplo, à necessidade de produzir um ambiente de segurança para atrair os investidores estrangeiros e, nesse quesito, mencionam a importância da autonomia do Banco Central. Como, de vez em quando, ainda há vozes dentro do próprio governo pregando atalhos exóticos para chegar ao crescimento, a autonomia do BC seria um obstáculo às aventuras, e deixaria o Brasil mais atraente para o capital externo do que países concorrentes. "O que se deve buscar com a autonomia do BC é uma blindagem institucional para essa e futuras administrações. É uma medida que diminui a vulnerabilidade do país", diz José Guilherme Reis, pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) e ex-secretário de Política Econômica

Pouco se fala, no entanto, de um tema antes recorrente, a redução do tamanho do Estado e do poder do Executivo. As melhores experiências mundiais de boa governança apontam para o fortalecimento do papel regulador do Estado em moldes contrários ao que tem sido feito no Brasil – ou seja, aqui se tenta aumentar o poder de Brasília sobre as agências reguladoras, enquanto nos países mais avançados a tendência é tolher o poder do Executivo sobre elas. Essa foi a saída encontrada por aqueles países, como Inglaterra, Suécia e Estados Unidos, para estabelecer a garantia do cumprimento dos contratos. Sem essa garantia, o risco Brasil pode ir a zero que ainda assim, com a enorme concorrência externa por investimentos, as empresas e o governo brasileiro podem ter dificuldades crescentes em se financiar. Aos investidores, é importante ter a segurança de que estão firmando um contrato com o Estado brasileiro, e não com o governo da hora.

O projeto de regulação saído da Casa Civil, na medida em que submete as agências reguladoras aos respectivos ministérios, trai frontalmente essa expectativa. Nesse quesito, a reforma do Judiciário é outro ponto relevante que não poderá ser adiado indefinidamente. Uma reforma não apenas agilizaria decisões judiciais e tornaria o sistema mais eficiente, mas também poderia resultar em garantias mais sólidas para quem nos observa de fora, com os cofres cheios de dinheiro à procura de onde investir com segurança. Os

juízes brasileiros, na visão das grandes corporações estrangeiras, seriam uma espécie de justiceiros sociais, que não decidem pelo que reza um contrato, mas pelo que lhes parece socialmente mais conveniente. No caso mais recente, o contrato das operadoras telefônicas com a Anatel, a agência reguladora do setor, previa reajustes por um determinado índice, mas a Justiça, provocada para decidir a questão, determinou a aplicação de outro índice, que pesava menos no bolso dos consumidores. À primeira vista, parece um contra-senso exigir que os juízes tomem decisões ignorando o lado social das questões. Não é essa a questão. Tornar os contratos letras mortas ou sujeitos à cordialidade de outro magistrado acaba encarecendo todo o processo empresarial de tal modo que o custo, cedo ou tarde, será repassado para os consumidores a quem os juízes pensam estar protegendo. "Uma agenda definidora de país responsável tem de incluir obrigatoriamente o que chamamos de marco regulatório", diz Paulo Leme, economista do banco de investimentos Goldman Sachs, de Nova York.

O governo Lula ainda enfrentará, neste ano, o desafio de conjugar uma retomada econômica responsável com as malícias de um ano eleitoral. É provável – e desejável – que o governo dê ênfase à área social, na qual o PT prometia uma revolução mas produziu apenas um desastre, a começar pela estréia mambembe de seu principal projeto social, o Fome Zero. É uma medida provável porque a área social talvez seja o único terreno capaz de manter a base do PT unida e coesa, condição essencial para enfrentar a disputa eleitoral do ano. E é também uma medida desejável diante da desoladora paisagem social do país. As exigências do ajuste fiscal, que felizmente o governo não dá sinais de pretender abandonar, bem como o conjunto da atual política econômica responsável, vão demandar criatividade do governo, pois o dinheiro continuará escasso. O caminho mais sensato, já que gastos novos serão difíceis, será buscar eficiência na execução dos programas sociais, fazendo com que o dinheiro público realmente chegue ao destinatário final.

Os desafios de Lula neste ano

- Crescimento econômico

No ano passado, estima-se que o Brasil tenha crescido 0,2%, e, neste ano, as projeções variam de 2% a 4% do PIB. O desafio do governo, para crescer, é aumentar a produção industrial, atrair investimentos e ampliar as exportações. O sucesso da estabilização econômica do ano passado facilita a retomada do desenvolvimento, mas, sozinho, não é garantia de prosperidade

- Desemprego

A taxa de desemprego só tem crescido e, em 2003, atingiu seu ponto mais alto, chegando a 15% em São Paulo, segundo o IBGE. Os sinais de retomada da atividade econômica devem reduzir o desemprego, mas é improvável que o impacto seja significativo. A flexibilização das leis trabalhistas, que facilita tanto a contratação quanto a demissão, pode alterar esse quadro

- Diplomacia

No primeiro ano do governo Lula, a diplomacia brasileira optou por uma linha que produz mais barulho que resultado, em especial quando prioriza relações com a África e com o roteiro de ditaduras do Oriente Médio e emperra as negociações da Alca. A diplomacia tem o desafio de retomar o pragmatismo econômico, no qual as relações com os Estados Unidos e a Europa exercem um papel absolutamente decisivo

- Custo das transações

Tudo o que o governo fizer para reduzir o custo das transações econômicas terá repercussão positiva. A Lei de Falências, que inibe a ação de credores privados, precisará ser mudada. O respeito aos contratos, com a plena garantia de seu cumprimento, é outro dado fundamental para reduzir riscos e, conseqüentemente, baratear custos

- Área social

No campo social, em que se prometia uma revolução, o governo fez pouco e mal, a começar pelo vexame inicial e desenvolvimento lentíssimo do Fome Zero. O desafio do governo será avançar na área social, talvez o único terreno em que tenha chance de produzir coesão dentro do PT, mesmo diante das limitações impostas pelo ajuste fiscal

- Vulnerabilidade externa

Com uma economia fortemente dependente do capital externo, o governo terá um desafio duplo pela frente: impulsionar ainda mais as exportações, que chegaram a 72 bilhões de dólares no ano passado, e ao mesmo tempo tentar reduzir a vulnerabilidade brasileira às alterações do cenário externo. O primeiro passo, nesse quesito, pode ser a recomposição das reservas cambiais do Banco Central

Com reportagem de Eduardo Salgado

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 29/01/2007

TEMA: Lula diz que obras do PAC são demanda histórica do país.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Bom dia, amigos em todo o Brasil. Estamos de volta e vai começar mais uma edição do programa *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Bom dia, presidente.

Presidente Lula: Bom dia, Luiz.

Apresentador: Presidente ficamos com o programa interrompido desde junho. O senhor estava com saudade de conversar com a população pelo rádio?

Presidente Lula: Primeiro, Luiz, eu acho que foram sete meses em que o nosso programa não foi ao ar. Primeiro, por causa do período eleitoral; segundo, porque começou, depois das eleições, o fim de ano, e nós não retomamos. Eu acho importante este programa voltar ao ar toda segunda-feira para que a gente possa voltar a contar as novidades para o povo brasileiro. Afinal de contas, eu penso que uma grande parcela da população brasileira ainda tem suas informações via rádio. Eu quero dar os parabéns a todos vocês do programa **Café com o Presidente** e dizer que estarei pronto e apto para, toda segunda-feira, voltar ao ar.

Apresentador: Presidente faz uma semana que o senhor lançou o PAC, que é o Programa de Aceleração do Crescimento, uma promessa sua da virada do ano de que o Brasil iria crescer com maior velocidade a partir de agora. Resume para a gente o que tem de importante nesse programa e como vai funcionar.

Presidente Lula: O PAC, o que é? É um compromisso do governo brasileiro com as principais obras de infraestrutura do país nos próximos quatro anos. No PAC, o que é importante? É que nós definimos investir quase R\$ 504 bilhões. Nós decidimos investir em habitação, saneamento básico, que nunca foram investidos neste país. Ao mesmo tempo, nós queremos mostrar seriedade, porque criamos o conselho gestor, que vai dirigir esse programa de investimento, para que não se perca na demanda diária da política brasileira.

Apresentador: Que outras medidas a população vai sentir em relação a esse PAC, medidas efetivas que a população vai sentir em curto prazo em relação ao PAC?

Presidente Lula: Nós tomamos medidas porque o PAC, Luiz, tem três coisas importantes: mudanças em algumas coisas na área econômica que vão permitir mais flexibilidade para investimentos, que passa pela desoneração; outra coisa importante são mudanças legislativas para tentar destravar o país de coisas que, às vezes, demoram meses para acontecer; e outra é a decisão de investimento em infra-estrutura, ou seja, o que nós temos de prioridade na parte de gasoduto, na parte de energia elétrica, na parte de rodovias, na parte de portos e aeroportos, na parte de hidrovias. Então, nós fizemos algum estudo profundo, foram alguns meses de trabalho. Quem assiste a uma sessão de apresentação do PAC, vai perceber que aquilo é uma coisa extremamente séria, extremamente responsável. Nós não inventamos obras, ou seja, as obras que estamos colocando como prioridade são demandas históricas deste país. Portanto, eu estou otimista, Luiz.

Apresentador: Este é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, depois do lançamento do PAC, dia 25, o senhor foi para Davos, na Suíça, onde aconteceu o Fórum Econômico Mundial. Lá foram retomadas as discussões sobre a Rodada Doha, que trata de novas regras para o comércio mundial e são importantes principalmente para os países em desenvolvimento. O senhor acha que o resultado foi satisfatório?

Presidente Lula: Primeiro, estou mais otimista com a Rodada de Doha, estou mais otimista, porque há uma vontade política de que essas coisas aconteçam. Todo mundo sabe que se não acontecer um acordo sobre o comércio agora, a OMC vai perder credibilidade, ou seja, as pessoas vão se perguntar para que ela existe. Como entrou pela primeira vez na discussão da Rodada de Doha a palavra desenvolvimento - isso é importante porque não adianta os países ricos acharem que vão ajudar os países pobres dando um pouquinho de dinheiro. Não, é muito melhor a gente investir em projetos de desenvolvimento nos países mais pobres. Eu participei de uma reunião e lá fiz questão de dizer que a decisão agora é eminentemente política, não mais econômica. É uma

decisão em que os presidentes e os primeiros-ministros, as pessoas que têm responsabilidade de tomar a decisão, vão ter que dizer se querem ou não querem. Não é mais um problema dos negociadores, porque eu disse ao Tony Blair que, em algum momento, nós vamos precisar ter cinco minutos de estadistas dentro de nós e vamos tomar uma decisão. Uma decisão que possa significar apontar para os países mais pobres do mundo uma esperança de que o Século 21 vai dar a eles a oportunidade de se desenvolver. O Brasil, além de apresentar essas propostas, tem no biodiesel e no álcool grandes programas que podem ajudar os países pobres a se desenvolver. Basta que, para isso, os países ricos comecem a utilizar o etanol como combustível, utilizar o biodiesel, até porque todos nós somos assinantes do Protocolo de Quioto, menos os Estados Unidos. Se nós quisermos despoluir o planeta, nós vamos ter que utilizar combustíveis menos poluentes. Estou otimista, acho que nós temos que fechar isso até abril. Mas estou convencido de que estamos avançando bem. Por esses dias, vou ligar para os presidentes que estão mais envolvidos nessa história da Rodada de Doha, vamos ver se a gente assume a responsabilidade. Estou convencido de que se nós não fizermos acordo de comércio, que permita aos países pobres ter acesso aos mercados agrícolas dos países ricos, vamos viver mais um século vendo os países mais pobres continuarem mais pobres.

Apresentador: OK, presidente. Foi um prazer o retorno do programa. Obrigado pela sua entrevista e um bom dia.

Presidente Lula: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima segunda-feira.

Apresentador: Obrigado a você, em todo o Brasil, que acompanhou esta edição do *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Acesse www.radiobras.gov.br. Até o próximo programa.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 29/01/2007 - 11h58

TEMA: PAC prioriza projetos de usinas hidrelétricas

FONTE: UOL Últimas notícias -

<http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/valor/2007/01/29/ult1913u63962.jhtm>

BRASÍLIA - Colocado em segundo plano na última década, o planejamento do setor elétrico ganhou forte impulso com a divulgação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), na semana passada. No anúncio das medidas, recebeu pouca atenção a promessa do governo de renovar a carteira de projetos de usinas hidrelétricas em análise para futura oferta à iniciativa privada. O potencial de energia hidráulica ainda inexplorada no país já vinha sendo mapeado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que começou a funcionar em 2005, mas o PAC colocou metas explícitas para a renovação dessa carteira.

No pacote de infra-estrutura lançado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o governo assumiu o compromisso de concluir estudos de viabilidade econômica e estudos de impacto ambiental (EIA-Rima) de nove aproveitamentos hidrelétricos até o fim de 2010. Esses aproveitamentos totalizam 25.768 megawatts (MW) de energia, o equivalente a quase duas usinas de Itaipu. Com estudos concluídos, os projetos estarão prontos para entrar com pedido de licença ambiental e, em seguida, serem levados a leilão.

São empreendimentos cuja operação não poderá começar ainda no governo Lula, mas o caminho estará aberto para que sejam licitados na próxima administração. Estão na lista a hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu (PA), e das usinas do rio Teles Pires (MT/PA). Além disso, o PAC estabeleceu a meta de inventariar outras dez bacias hidrográficas, com potencial de gerar mais 32.950 MW de energia, até 2010.

O estudo de inventário, primeira etapa na identificação de aproveitamentos hidrelétricos, investiga como deve ser o uso das quedas d'água para a geração de energia e define a melhor partição do rio ou da bacia hidrográfica para fins energéticos. Na fase seguinte, o estudo de viabilidade analisa os aspectos técnicos e econômicos de cada usina em potencial. Geralmente, o EIA-Rima é realizado ao mesmo tempo.

Conforme explica o presidente da EPE, Maurício Tolmasquim, o período consumido entre a elaboração dos inventários e a licitação do empreendimento é de cerca de quatro anos. A decisão de priorizar a renovação da carteira de projetos, segundo ele, deixará o próximo presidente em situação mais confortável para leiloar usinas e atender à demanda futura de energia. É uma diferença brutal em relação ao início do governo Lula, em 2003,

quando havia apenas 17 hidrelétricas e menos de 4.000 MW em projetos prontos para licitar à iniciativa privada. " Recebemos o setor elétrico numa situação muito difícil " , diz Tolmasquim.

Houve um " desmonte " do planejamento estatal, na avaliação do presidente da EPE, devido à crença de que os próprios agentes privados conduziram os estudos necessários. A suposição não se revelou correta, segundo Tolmasquim. " No setor elétrico, os projetos são de longa maturação. Existe um hiato muito grande entre um sinal de mercado, manifestado pelo preço, e o resultado desse sinal " , observou. "É justamente por isso que precisamos de alguém planejando esse mercado " , acrescentou o especialista, em referência à estatal, criada no novo marco regulatório do setor elétrico, idealizado por ele e pela ministra Dilma Rousseff.

Levantamentos da EPE apontam que o Brasil usou apenas um terço de sua capacidade hidrelétrica até agora, mas quase 70% do potencial ainda inexplorado encontra-se na região amazônica. Inevitavelmente, o país terá que encarar a discussão de entrar ou não na Amazônia para construir usinas. " Do ponto de vista econômico, é interessante. Do ambiental, terá que haver uma discussão " , avalia Tolmasquim.

Para o presidente da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia Elétrica (Abiape), Mário Menel, o país não pode abrir mão do potencial da Amazônia na geração de energia. Com consumo per capita ainda baixo e uma indústria com alta participação de setores eletrointensivos, ele considera que usinas térmicas - seja a gás, carvão, nucleares ou de biomassa - não garantem conforto para atender a uma aceleração do crescimento econômico. "Não há um cenário possível em que se possa descartar a energia hidráulica " , comentou Menel.

(Daniel Rittner| Valor Econômico)

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 05/02/2007

TEMA: Governo investe quase R\$ 400 milhões em segurança no PAN

FONTE: RADIOBRÁS

Brasília - **Apresentador:** Olá, amigos, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro. Começa o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente Lula: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, eu estou olhando aqui sua agenda, e o senhor vai amanhã ao Rio de Janeiro dar sinal verde para uma das obras previstas no PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento. O senhor também vai visitar as instalações dos Jogos Pan-Americanos. Os jogos acontecem em julho, estão quase chegando. O que o senhor vai ver lá, presidente?

Presidente Lula: Luiz, na verdade, nós vamos fazer duas coisas importantes no Rio de Janeiro, na terça-feira. Eu vou visitar o Centro de Operações Tecnológicas, que é um centro que vai praticamente cuidar do Pan no que diz respeito à informação, no que diz respeito ao controle do Pan. E, ao mesmo tempo, nós vamos assinar um convênio com o governador Sérgio Cabral para a construção do projeto executivo do Arco Rodoviário do Rio de Janeiro, que é uma obra muito difícil, uma obra que é numa área virgem ainda. Não tem estudo ainda do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Eu penso que o projeto poderá ficar pronto até o mês de junho para, depois então, a gente fazer licitação e começar essa obra, que é extremamente importante para desafogar o trânsito do Rio e para facilitar o acesso da produção de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, ao Porto de Itaguaí. Isso é uma coisa muito importante. É uma obra que durante três anos ficou se discutindo se era do governo do estado ou se era uma PPP (Parceria Público-Privada). Agora, quando nós construímos a proposta do PAC, nós resolvemos colocar dinheiro da União para que a gente faça essa obra e pare de discutir quem vai fazer. Vamos fazer em parceria com o governo do estado, porque o povo do Rio de Janeiro não pode ficar esperando e, muito menos, o povo brasileiro que quer ver o Rio progredir cada vez mais. Uma outra coisa importante, Luiz, é a questão dos Jogos Pan-Americanos, porque quando o Rio conquistou o direito de realizar os Jogos Pan-Americanos, eu tinha consciência de que iria caber ao governo federal um trabalho minucioso, junto com o governo estadual e com o governo municipal, para que a gente fizesse parcerias concretas e objetivas, para que a gente pudesse dar exemplo ao mundo de que se nós fizermos um Pan que seja uma marca registrada de boa qualidade, a gente pode se cacifar para amanhã querer, quem sabe, sediar umas Olimpíadas.

Apresentador: Esse é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, qual é participação efetiva do governo federal na organização dos Jogos Pan-Americanos?

Presidente Lula: Só do governo federal serão aproximadamente R\$ 1,5 bilhão, dos quais R\$ 385 milhões serão gastos para um sistema moderno de segurança, que não vai sair do Rio de Janeiro quando terminar o Pan. Na verdade, esse sistema de segurança que estamos fazendo vai ser um modelo para o Brasil, vai ficar sediado no Rio. Quando nós precisarmos de uma segurança especializada, nós já temos um modelo, um projeto, uma coisa funcionando bem.

Apresentador: Então, não é só o esporte que vai se beneficiar com o Pan no Rio?

Presidente Lula: Não, não. Não é só o esporte. Veja, o esporte é a principal razão da existência do Pan, mas o que nós precisamos é... Se nós quisermos, primeiro, dizer ao mundo que temos competência para preparar uma atividade como essa, que vai envolver mais de 5 mil atletas, que vai trazer a imprensa do mundo inteiro, é quase um cartão-postal, é quase um cartão de visitas para o Brasil dizer: olhe, nós temos competência para fazer Jogos Pan-Americanos e, portanto, nós vamos querer pleitear, daqui a algum tempo, uma Olimpíada, como nós estamos agora, pleiteando a Copa do Mundo de 2014. Cada evento desse que nós fizemos, temos que mostrar competência, fazer a coisa com muita qualidade, garantir a segurança. É por isso que estamos investindo dinheiro para recuperar o aeroporto Santos Dumont, deixar o aeroporto moderno. Para que os atletas, quando começarem a chegar, já tenham o mar, o Pão de Açúcar, aquela geografia extraordinária do Rio de Janeiro... também tenham aeroporto digno para receber os atletas do mundo inteiro.

Apresentador: O governo federal vai dar alguma atenção especial para a área social no Rio de Janeiro, presidente? As comunidades carentes, por exemplo, como é que o senhor vai tratar dessa questão?

Presidente Lula: Em toda discussão que fiz, uma das novidades do tipo de segurança que vamos fazer lá no Rio é que estamos envolvendo praticamente 10 mil jovens das comunidades nas atividades do Pan. Jovens que estão fazendo curso de inteligência, de espanhol, fazendo curso de inglês, ou seja, queremos aproveitar essa juventude para que quando terminar o Pan, a comunidade esteja mais preparada para o dia seguinte. Acho que é uma coisa extremamente importante, porque pensar segurança envolvendo a comunidade e pensar Jogos Pan-Americanos envolvendo a comunidade são duas novidades que, penso, darão bons resultados, quem sabe até merecerão medalha de ouro quando terminar os Jogos Pan-Americanos. Esse é o nosso desejo e é, por isso, que vamos fiscalizar. Eu quero te dizer uma coisa: como o PAC, que eu vou fiscalizar e a cada 15 dias, a ministra Dilma e o conselho gestor, que vai tomar conta das obras, vão me prestar contas a cada 15 dias, o que está acontecendo, qual é a dificuldade... também os Jogos Pan-Americanos agora vão ser assim. Assumimos o compromisso de fazer o Pan. Temos que fazer não apenas o Pan, mas o melhor Pan já feito no continente americano.

Apresentador: OK, presidente. Obrigado pela conversa e até semana que vem.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 05/02/2007 - 10h22

TEMA: Governo investe quase R\$ 400 milhões em segurança nos Jogos Pan-Americanos, diz Lula.

FONTE: UOL Últimas notícias - <http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/valor/2007/02/05/ult1913u64288.jhtm>

Agência Brasil

BRASÍLIA - O governo federal investe R\$ 1,5 bilhão nos Jogos Pan-Americanos, sendo que R\$ 385 milhões vão para o sistema de segurança. A informação foi dada hoje pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no programa de rádio "Café com o Presidente".

Segundo Lula, o sistema permanecerá no Estado após o término dos jogos, que serão realizados em julho deste ano. "Na verdade, esse sistema de segurança que nós estamos fazendo vai ser um modelo para o Brasil, vai ficar sediado no Rio de Janeiro. Quando nós precisarmos de uma segurança especializada, já temos um modelo, um projeto, uma coisa funcionando bem", afirmou.

O presidente visita amanhã o Centro de Operações Tecnológicas dos jogos, que terá a função de controlar o andamento do evento. Ainda de acordo com o presidente, o governo vai investir na modernização do aeroporto Santos Dumont e na capacitação de jovens carentes para os jogos. Esses jovens estão aprendendo inglês, espanhol e outras atividades para poder participar dos jogos.

Para Lula, o Brasil precisa realizar o evento esportivo com qualidade, para mostrar que tem capacidade de sediar a Copa do Mundo de 2014 ou as Olimpíadas. "Temos que fazer não apenas o Pan, mas o melhor Pan já feito no continente americano" destacou.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 12/02/2007

TEMA: Presidente destaca esforço brasileiro de promover álcool e produzir biodiesel

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Bom dia, você em todo o Brasil. Começa agora o *Café com Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente Lula: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o senhor esteve sábado na Bahia e foi inaugurada mais uma fábrica de biocombustível. O biodiesel, assim como o álcool, são substitutos viáveis do petróleo e isso interessa a todos os países. Quais são as perspectivas do Brasil nesta área, presidente?

Presidente Lula: O Brasil, Luiz, vive um momento muito interessante, eu diria um momento auspicioso porque o Brasil detém a tecnologia da produção de álcool como nenhum outro país do mundo detém. Nós estamos hoje não apenas produzindo 16,5 bilhões de litros de álcool no Brasil e utilizando 23% de álcool na gasolina, como nós estamos numa frente de trabalho muito forte do governo e dos empresários na tentativa de convencer o mundo desenvolvido a colocar álcool na gasolina para diminuir a emissão de gases que tanto poluem o planeta Terra e tanto preocupam os países do mundo e preocupam os ambientalistas. Mas o Brasil saiu mais um passo na frente que foi o começo da produção do biodiesel. Ou seja, de diesel construído à base de mamona, à base de pinhão manso, à base de dendê, à base de girassol, à base de caroço de algodão, à base de soja. Nós estamos outra vez na frente mostrando ao mundo que é possível ter um combustível renovável, menos poluente, muito mais barato, muito mais rentável, muito mais gerador de emprego porque você contrata isso da agricultura familiar. Todos nós assistimos ao relatório divulgado pela ONU [*Organização das Nações Unidas*] do aquecimento do planeta. Ou seja, são as mudanças nos oceanos, as mudanças, chove mais em um lugar do que choveu há alguns anos atrás, faz mais calor em outros do que fazia há algum tempo atrás. Então, nós estamos diante de um problema da humanidade, ou seja, nós queremos preservar ou não o planeta que nós vivemos? Nós não podemos destruir o nosso habitat natural, o nosso meio ambiente.

Apresentador: Você está ouvindo *Café com Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. A ministra Marina, do Meio Ambiente, fala muito em desenvolvimento sustentável. É possível isso mesmo, presidente? Desenvolver um país, principalmente os países mais pobres mantendo o meio ambiente em ordem?

Presidente Lula: É possível. Não só é possível como é necessário e é inteligente. Se você pegar o projeto que nós fizemos da construção da BR-163, que liga Santarém, no Pará, a Cuiabá, no Mato Grosso, você vai perceber que em torno dela tem um projeto de exploração da floresta que pode gerar até 100 mil empregos com manejo correto da floresta, você podendo tirar as árvores e, ao mesmo tempo, tendo a obrigação de plantar outras árvores. Você vai poder utilizar a floresta com mais inteligência, com mais sabedoria, e você vai poder manter a floresta praticamente intacta, tirando apenas aquilo que você pode tirar e replantando aquilo que você tirou. Então, tudo que nós fizermos para o desenvolvimento do país tem de ter uma combinação perfeita entre a melhoria da qualidade de vida das pessoas levada pelo desenvolvimento e a preservação ambiental, que é um item da qualidade de vida que as pessoas precisam ter para viver bem. E isso o Brasil está fazendo com muita responsabilidade. Nós estamos cumprindo com a nossa parte, estamos contribuindo para despoluir o planeta e nós precisamos exigir que os países ricos, que são responsáveis pela emissão de 70% do gás carbônico jogado no mundo, diminuam essa poluição.

Apresentador: Pois é, o senhor vem defendendo uma campanha para sensibilizar os países mais ricos a entrarem nesse jogo de preservar o meio ambiente. O senhor conseguiu sensibilizar alguns líderes mundiais já,

presidente?

Presidente Lula: Olha, não é uma coisa fácil porque isso tem uma ligação direta com a questão econômica de cada país, mas eu vou dar um exemplo: a Embrapa fez um estudo comparando o desmatamento da floresta existente há oito mil anos atrás e ao que nós chegamos agora. Só para ter uma idéia, a Europa inteira hoje tem apenas 0,3% da mata que ela tinha há oito mil anos atrás. O Brasil tem 69%. A América do Norte toda tem 32% por causa do reflorestamento do Canadá para produzir papel e celulose. Então, o Brasil tem autoridade moral e política para exigir que os países ricos, em vez de ficarem produzindo protocolos que depois não assinam, cumpram com a sua obrigação de despoluir o planeta. Nós faremos a nossa parte, agora, é preciso que eles façam a deles.

Apresentador: Presidente, dia 9 de março o senhor recebe o presidente dos Estados Unidos aqui no Brasil, George W. Bush. O meio ambiente vai entrar na pauta desse encontro?

Presidente Lula: Vamos conversar. Esse é um dos assuntos que vamos conversar com o presidente Bush. E esse é um assunto que nós vamos conversar no G-8 que eu já estou convidado para ir à Alemanha no mês de julho. Ou seja, os países pobres não podem aceitar a tese dos países ricos apenas de que eles criam um fundo para ajudar os países que não desmatam. Ou seja, nós não desmatamos e eles continuam poluindo o planeta. O que nós queremos é, além de preservar as nossas matas, que é obrigação nossa para melhorar a garantia de vida do nosso povo, explorar floresta da forma mais civilizada possível com o manejo correto da floresta e, ao mesmo tempo, fazer uma forte cobrança para que os países ricos diminuam a emissão de gás carbônico.

Apresentador: Ok, presidente, obrigado, um abraço e até semana que vem.

Presidente Lula: Obrigado a você, Luiz, e obrigado aos nossos ouvintes.

Apresentador: Valeu você que acompanhou o nosso programa, a gente volta segunda-feira que vem. Obrigado pela sua companhia e até lá. Acesse o programa também na internet: www.radiobras.gov.br.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 12/02/2007 - 09h44

TEMA: Presidente destaca esforço brasileiro de promover álcool e produzir biodiesel.

FONTE: UOL Últimas notícias -

<http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/valor/2007/02/12/ult1913u64652.jhtm>

Agência Brasil

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamou a atenção nesta segunda-feira para o esforço do governo e dos empresários brasileiros para promover a utilização do álcool em outros países e, ao mesmo tempo, produzir biodiesel.

Segundo Lula, em seu programa de rádio semanal 'Café com presidente', o Brasil produz hoje 16,5 bilhões de litros de álcool. Essa produção, aliada à adição de 23% de álcool na gasolina, coloca o país na frente de outros países na utilização de combustíveis menos poluentes.

"O Brasil vive um momento muito interessante, eu diria um momento auspicioso porque detém a tecnologia da produção de álcool como nenhum outro país do mundo detém", disse.

Ele ressaltou que há um trabalho feito entre governo e empresários brasileiros "na tentativa de convencer o mundo desenvolvido a colocar álcool na gasolina para diminuir a emissão de gases que tanto poluem o planeta Terra e tanto preocupam os países do mundo e os ambientalistas".

Além do álcool, com a produção do biodiesel - combustível feito à base de sementes oleaginosas como mamona, pinhão manso, girassol, caroço de algodão e soja - o Brasil deu mais um passo à frente, na opinião do presidente.

"Nós estamos outra vez na frente mostrando ao mundo que é possível ter um combustível renovável, menos poluente, muito mais barato, muito mais rentável e muito mais gerador de emprego porque você contrata isso da agricultura familiar", notou.

No programa, Lula também fez menção à construção da BR-163, citando-a como exemplo de obra feita a partir do conceito de desenvolvimento sustentável. Na avaliação do presidente, o Brasil tem feito "com muita responsabilidade" as ações para o desenvolvimento do país buscando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a preservação ambiental.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 26/02/2007

TEMA: Lula diz que não haverá muitas mudanças nos ministérios.

FONTE: RADIOBRÁS

Luiz Fara Monteiro: Olá, você, de todo o Brasil, eu sou Luiz Fara Monteiro e começa agora o *Café com Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente Lula: Tudo bem, Luiz, bom dia. Bom dia aos nossos ouvintes.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, é grande a expectativa em torno do anúncio do novo ministério. Alguns setores políticos acham que o senhor está demorando a escolher os novos ministros. O que está faltando, presidente?

Presidente Lula: Luiz, eu tenho dito desde que ganhei as eleições, quando as pessoas começaram a especular sobre a reforma no ministério, eu disse que o time tinha ganho o jogo e não havia necessidade de mudar. Logicamente que nós estamos fazendo uma composição política no Congresso Nacional, com as mesmas forças das quais recebemos apoio no mandato passado. A grande novidade é o PDT fazendo parte da base do governo, e, no momento certo, nós vamos escolher alguns ministros.

Luiz Fara Monteiro: Então, a escolha dos ministros, presidente, não está atrasando o andamento dos projetos do governo?

Presidente Lula: Não, pelo contrário. O governo está funcionando, nós estamos agora numa fase de concretização do projeto do PAC [*Programa de Aceleração do Crescimento*] na área de saneamento básico, de habitação e na área de urbanização de favela. Nós já fizemos praticamente tudo a respeito dos projetos de energia, do projeto de estrada, de ferrovia, a revitalização do Rio São Francisco para levar água a alguns estados brasileiros.

E, agora, nós então estamos trabalhando uma questão importante, que é a da educação. Nesta semana, o ministro Fernando Haddad vai me fazer uma apresentação das propostas. Eu disse a ele que era importante que nós convocássemos um grupo de educadores brasileiros, de fora do governo, para que a gente pudesse discutir com maior profundidade uma solução definitiva para melhorar a qualidade da educação no país. E, concomitantemente, eu vou discutindo com os partidos políticos. Ainda falta conversar com o partido do José Alencar. Falta conversar com o PT, falta conversar com o PV. E, no momento certo, eu indicarei o ministério.

Luiz Fara Monteiro: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, qual será o tamanho da reforma? Vai haver muita mudança? O senhor já pode fazer uma projeção sobre isso?

Presidente Lula: Não, não vai haver muita mudança. Porque você há de convir, veja, que todos os partidos, com exceção do PDT, estão contemplados dentro do governo. Ou seja, você pode trocar alguns nomes, mas a maioria dos partidos já está totalmente contemplada. Você pode terminar uma articulação com o PMDB. Eu tenho trabalhado com muita insistência para uma unificação do PMDB como um todo na bancada federal no Senado. Todo mundo sabe da importância do PMDB para consolidar a nossa base de aliança.

Mas é importante também, Luiz, levar em conta o que está acontecendo no Congresso Nacional. Se você for analisar o resultado eleitoral, a quantidade de deputados e senadores que cada partido elegeu e o que já aconteceu nesses últimos três meses, ou seja, a mudança que já houve dentro dos partidos, gente já trocou de partido, os partidos estão se aliando, isso também ainda não terminou.

Luiz Fara Monteiro: O senhor vai aguardar a convenção do PMDB?

Presidente Lula: Não se trata de aguardar a convenção do PMDB. Eu não tenho compromisso de fazer depois da convenção ou antes da convenção. Esse não é o problema. O problema é que os partidos estão num processo de alinhamento. Eu vejo todo dia pela imprensa, eu converso com as lideranças todos os dias. Eu vejo: tal partido tinha 40, passou prá 46, tal partido tinha 50, caiu para 48, tal partido tinha 65, caiu prá 60.

Ou seja, então ainda não terminou esse movimento dentro dos partidos políticos, o que me dará muito mais tranqüilidade prá definir a montagem do governo e aquilo que eu quero trocar no governo. E, portanto, não haverá grande novidade. A única coisa que, às vezes, me deixa assim um pouco constrangido, ou seja, é que eu vejo pela imprensa nomes e mais nomes, pessoas e mais pessoas, todo dia sai um, todo dia entra um.

Luiz Fara Monteiro: Pois é, presidente, a imprensa está falando que o ministro Gilberto Gil, por exemplo, continua na Cultura. Que Marta Suplicy pode ir para as Cidades. Como é que o senhor vê isso? É uma pressão muito forte?

Presidente Lula: Olha, até agora, todos continuam. Se você me pergunta isso daqui a dez dias, eu não sei se todos continuam, mas até agora todos continuam. O Gilberto Gil continua, o Waldir Pires continua, o Márcio Thomaz Bastos continua, o Furlan continua. Eu também ainda não conversei com esses companheiros que, muitas vezes, vejo pela imprensa que têm vontade de sair. Também não conversei com eles. Ou seja, o que eu sei é que a máquina está funcionando bem, ela precisa funcionar melhor, e para isso estamos fazendo os programas de ajustes e, no momento certo, eu indicarei o ministério. O que é importante para nós, nesse momento, é o povo brasileiro ter a certeza de que nós estamos preparando a máquina para funcionar melhor do que funcionou no primeiro mandato. Para as coisas serem mais ágeis e para a gente poder ter maior rendimento.

Luiz Fara Monteiro: Ok, presidente. Obrigado pela entrevista e um bom dia para o senhor.

Presidente Lula: Obrigado você, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Este programa foi gravado por telefone. Nós estamos no estúdio da **Radiobrás**, em Brasília. O presidente Lula está em São Bernardo do Campo, neste domingo, de onde embarca para o Uruguai nesta segunda-feira. Obrigado a você que nos acompanhou e até a semana que vem com mais um *Café com o Presidente*.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 26/02/2007 - 09h52m

TEMA: Lula diz que não fará grandes mudanças no ministério.

FONTE: G1 Economia Globo - <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,AA14693545601,00.html>

SÃO PAULO (Reuters) - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira que não pretende fazer grandes alterações na composição do primeiro escalão do governo.

"Não vai haver muita mudança. Porque você há de convir que todos os partidos, com exceção do PDT, estão contemplados dentro do governo", explicou Lula durante o programa de rádio "Café com o Presidente", ao comentar sobre a reforma ministerial que está sendo preparada.

"Você pode trocar alguns nomes, mas a maioria dos partidos já está totalmente contemplada."

"Até agora, todos continuam. Se você me pergunta isso daqui a dez dias, eu não sei se todos continuam, mas até agora todos continuam. O Gilberto Gil continua, o Waldir Pires continua, o Márcio Thomaz Bastos continua, o Furlan continua", afirmou o presidente referindo-se aos ministros da Cultura, Defesa, Justiça e Desenvolvimento, Indústria e Comércio, respectivamente.

O presidente deixou claro que o anúncio dos novos ministros não depende exclusivamente da convenção nacional do PMDB, mas que pretende aguardar o fim das movimentações internas dos partidos aliados para definir a nova composição de seu ministério.

"Não se trata de aguardar a convenção do PMDB. Eu não tenho compromisso de fazer (a reforma) depois da convenção ou antes da convenção. Esse não é o problema", afirmou o presidente.

"O problema é que os partidos estão num processo de alinhamento... então ainda não terminou esse movimento dentro dos partidos políticos, o que me dará muito mais tranquilidade para definir a montagem do governo", acrescentou.

Lula seguiu na manhã desta segunda-feira para o Uruguai, onde se encontrará com seu colega Tabaré Vázquez.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 05/03/2007

TEMA: Lula diz que subsídio agrícola e biocombustíveis serão temas de encontro com Bush.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Bom dia, você, em todo o Brasil. Começa agora o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Bom dia, presidente.

Presidente Lula: Bom dia, Luiz. Bom dia aos nossos ouvintes.

Apresentador: Presidente, o senhor recebe esta semana a visita do presidente dos Estados Unidos, George Bush. Ele vem interessado no álcool combustível produzido aqui. Qual a sua expectativa para esse encontro com o presidente americano?

Presidente Lula: Eu acredito, Luiz, que nós temos muitas coisas para conversar. Eu penso que nós estamos próximos de um acordo na Rodada de Doha, ou seja, um acordo que possa favorecer os países produtores de agricultura e, sobretudo, aqueles que têm menos chances de disputar o mercado internacional, sobretudo o mercado fechado, como é o mercado europeu, o mercado americano, com subsídio muito forte. E o presidente dos Estados Unidos sempre tem um peso importante nessa coisa, porque se os Estados Unidos forem favoráveis a um acordo, facilita esse acordo acontecer. Bem, essa é uma conversa que eu pretendo ter a fundo com o presidente Bush.

Apresentador: Qual seria o outro tema, presidente?

Presidente Lula: O outro tema seria os biocombustíveis, ou seja, seria a produção do álcool e a produção do biodiesel. Os Estados Unidos são grandes produtores de álcool, produzem álcool de milho que encarece o álcool americano e, ao mesmo tempo, encarece o milho dos outros países. Quando os Estados Unidos tiram o milho do mercado de ração para produzir álcool, o álcool fica caro e o milho também fica caro.

Apresentador: Esse é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula.

Presidente Lula: Eu penso que os Estados Unidos precisam conhecer a fundo a tecnologia brasileira na produção de etanol. Acho que eles têm de conhecer a fundo os programas de biodiesel que nós estamos introduzindo no Brasil. Até porque todo mundo está acompanhando com muita, com muita, eu diria, preocupação o aquecimento do planeta. Portanto, não apenas para favorecer que os países tenham outra alternativa de combustível, em vez da gasolina e do óleo diesel, que a gente tenha o álcool, que a gente tenha o biodiesel, mas também para que a gente polua menos o planeta, sobretudo, nas grandes cidades. Quanto menos poluição, melhor para todo mundo. E mais importante, no caso do Brasil, é que o biocombustível, seja ele o álcool, seja ele o óleo biodiesel, ele, além de ser menos poluente, o que vai acontecer na verdade? Nós estamos gerando muitos empregos e gera também independência, gera soberania no país. Isso é que é extremamente importante.

Apresentador: Você está acompanhando o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula.

Presidente Lula: Todas as viagens que eu faço, eu ando com um folder do biodiesel e do álcool para entregar a todo mundo. Cada reunião do G-8, cada presidente recebe um pacote meu com garrafinha de biodiesel, com garrafinha de álcool, porque nós precisamos convencer o mundo de que a produção de combustíveis renováveis, geradores de empregos, vai favorecer não apenas a humanidade como um todo, mas pode possibilitar que os países ricos possam ter projetos de investimento na agricultura em países menos desenvolvidos, sobretudo países da África, da América Central, e esses países, então, terem um crescimento

econômico, uma geração de emprego, terem distribuição de renda.

Apresentador: Presidente, como o senhor mesmo disse, é difícil vender para os Estados Unidos e para a União Européia. O senhor pretende conversar com o presidente Bush sobre as taxas de importação do álcool?

Presidente Lula: Eu pretendo, eu pretendo porque na própria discussão na OMC, a acusação que se faz aos Estados Unidos é que os Estados Unidos têm subsídio muito forte para a sua agricultura e a União Européia tem uma proteção muito forte à sua agricultura. Então, o que nós estamos pedindo é que os Estados Unidos deixem de dar o subsídio que dão hoje. Que a União Européia flexibilize a entrada de produtos de países de Terceiro Mundo. E que os países do G-20, do qual Brasil, Índia e China fazem parte, flexibilizem produtos industriais em setor de serviço. Nós estamos dispostos a fazer a nossa parte desde que eles façam a parte deles. E, sobretudo, eles falam muito em livre comércio, mas eles gostam de proteger os seus produtos. Então, o que eu quero é o seguinte: se é para ter livre comércio, vamos ter livre comércio para que a gente tenha oportunidade de vender e de comprar. Não tem sentido a alta taxa que os Estados Unidos impõem ao álcool brasileiro.

Apresentador: Você está acompanhando o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, inclusive, comenta-se na imprensa que o presidente Bush está fazendo essa viagem para neutralizar ações do presidente Hugo Chávez, da Venezuela, na América do Sul. Como é que o senhor encara esse comentário?

Presidente Lula: Eu não acredito que o presidente Bush venha conversar comigo um assunto como esse. Até porque eu respeito a soberania de cada país. Eu acho que não há espaço para a gente discutir problemas de outros países, a não ser discutir os nossos próprios problemas. Se nós conseguirmos avançar nos nossos problemas e encontrarmos soluções para o acordo da OMC e para o biocombustível, nós já estaremos fazendo um bem à humanidade extraordinário.

Apresentador: OK, presidente. Obrigado pela entrevista e até a próxima semana.

Presidente Lula: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

Apresentador: Você também pode acessar o *Café com o Presidente* pela internet: www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até a próxima segunda-feira.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 09/03/2007 - 12h13

TEMA: Em Guarulhos, Lula e Bush anunciam parceria e enaltecem etanol

FONTE: UOL NOTÍCIAS - Últimas notícias -

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/2007/03/09/ult23u300.jhtm>

Em uma visita à Transpetro, subsidiária da Petrobras em Guarulhos (SP), os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciaram um acordo de cooperação tecnológica entre os dois países para produção do etanol. E, em seus discursos, enalteceram a necessidade e a importância estratégica da parceria.

A definição de padrões e normas para os biocombustíveis, principalmente para o álcool, é considerada por especialistas um passo fundamental no processo de transformar o produto em uma commodity internacional, que poderia ser largamente negociada em várias partes do mundo. Se, por esta ótica, o acordo é um avanço, as tarifas dos EUA ao álcool nacional prosseguem e não foram contempladas no memorando divulgado nesta quinta.

Em Guarulhos, após exibir dois carros com tecnologia "flex" e um vídeo sobre biocombustíveis a Bush, Lula discursou. E disse considerar a aliança uma forma de convencer o mundo de mudar sua matriz energética, hoje baseada em combustíveis fósseis. "Tenho sido quase que de forma doentia defensor das fontes renováveis de combustíveis. Vejo com enorme satisfação uma crescente consciência na comunidade internacional de que é preciso superar a dependência dos combustíveis fósseis", declarou.

"Essa parceria pode significar, definitivamente, a partir do dia de hoje, um novo momento da indústria automobilística no mundo, dos combustíveis e um novo momento para a humanidade", disse Lula.

Lula também afirmou ser necessário que a parceria firmada entre Brasil e Estados Unidos nessa área seja ampliada e estendida a outras nações, como Índia e China. Segundo o presidente brasileiro, é importante que os

dois países não se limitem a desenvolver tecnologias, mas que também criem um mercado para os biocombustíveis.

Já Bush fez elogios à tecnologia brasileira em biocombustíveis, chamando o país de "líder mundial" no setor e enaltecendo as iniciativas no biodiesel. "O Brasil pode criar novas tecnologias que serão disponíveis para outros países. A Petrobras realmente está à frente de toda esta mudança tecnológica."

O americano também reforçou o objetivo de os Estados Unidos se tornarem menos dependentes do petróleo e disse estar muito "otimista" com a utilização de fontes alternativas de energia. "Estou muito otimista que podemos nos beneficiar dessas fontes de energias alternativas"

"Os EUA estão interessados em diversificar as fonte de geração de energia. Queremos reduzir a dependência do petróleo, também por uma questão de segurança nacional."

Ele afirmou que o país também está preocupado com os custos com a importação de gasolina. "Existe o interesse econômico para o nosso país. No mundo globalizado, se aumenta a demanda por petróleo, aumenta o preço da gasolina para os Estados Unidos."

Na Transpetro, Bush conheceu o motor bicombustível em dois automóveis produzidos por montadoras norte-americanas no Brasil. "A população dos EUA não deve ter medo, porque pode comprar carro com essa tecnologia", afirmou, durante o discurso.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 12/03/07

TEMA: Lula diz que parceria Brasil-Estados Unidos pode mudar política energética no século 21

FONTE: RADIOBRÁS

Brasília - **Apresentador (Luiz Farah Monteiro):** Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Como vai, presidente?

Presidente: Bom dia, Luiz. Bom dia, ouvintes. Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, qual foi o resultado desse seu encontro com o presidente dos Estados Unidos, George Bush, na última semana? Essa parceria na área de biocombustíveis pode dar resultados econômicos a curto prazo para o Brasil?

Presidente: Quando se trata de comércio exterior, quando se trata de parceria, quando se trata de investimento conjunto em pesquisa, há um processo de maturação. Nesse processo de maturação, é que nós acreditamos que Estados Unidos e Brasil podem fazer uma parceria que possa mudar a lógica da política energética na área de combustíveis no século 21. O que é que acontece na verdade? Os Estados Unidos são grandes produtores de álcool e produzem o álcool de milho. O álcool de milho é mais caro do que o álcool de cana-de-açúcar. Só para ter uma idéia, o Brasil precisa investir US\$ 0,28 para produzir um litro de álcool, e os Estados Unidos precisam investir US\$ 0,45 para produzir um litro de álcool de milho. O mais importante é que nós estamos criando um fórum internacional, que envolve os Estados Unidos, Brasil, Índia, China, África do Sul e a União Européia. Nós estamos convencidos de que essa parceria passa por investimentos dos países mais ricos em países mais pobres para que eles possam produzir também o álcool ou produzir o biocombustível, o biodiesel.

Apresentador: Esse é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, em relação a tornar o álcool como uma commodity, uma espécie de mercadoria que tem o preço regulado internacionalmente, o que isso favorece o Brasil?

Presidente: Antes de falar da commodity, deixa eu dizer uma coisa ainda da questão comercial, para que o nosso ouvinte entenda perfeitamente bem. O que é que os países em via de desenvolvimento estão desejando neste momento? Eles estão exigindo que a Europa permita o acesso dos produtos agrícolas ao mercado europeu, essa é uma coisa que nós queremos. A outra coisa que nós queremos é que os Estados Unidos diminuam os subsídios que eles dão para seus agricultores. E o que eles querem de nós? Quando eu digo nós é Brasil, China, Índia, África do Sul, Argentina, México, o que é que eles querem de nós? Que a gente também faça concessões em produtos industriais e no setor de serviços. Ou seja, nós estamos dispostos a fazer a nossa parte, levando em conta a proporcionalidade e a riqueza de cada país porque, no caso da agricultura, enquanto no Brasil nós ainda temos 25% de gente trabalhando no campo, e na África há países que têm 70%, na França você tem 2%.

Significa que o peso agrícola para os franceses é muito menor do que o peso para um país africano que tem uma larga escala de mão-de-obra trabalhando no campo. Esse tripé, na verdade, esse triângulo que estamos montando, cada um faz um pouco de concessão, é que vai garantir o acordo que todos nós estamos torcendo para que ele aconteça, porque isso seria a salvação dos países mais pobres. Com relação ao álcool se transformar em commodity, eu acho que é uma questão irreversível. Na medida em que o álcool começa a ganhar corpo, começa a ser misturado na gasolina e os países do mundo inteiro começam a se preocupar em diminuir a emissão de gás carbônico e a mistura diminui a emissão, isso significa o quê? Isso significa que logo, logo, o álcool vai ter um preço internacional, portanto, vai ser commodity. Nós temos de ter mais responsabilidade, porque nós temos que, não só oferecer o álcool, mas garantir o suprimento do mercado brasileiro e do mercado internacional. Por isso, nós precisamos plantar muito mais cana. É preciso dinamizar a cultura do álcool por outros países, levando em conta que nós temos de preservar duas coisas. Primeiro, preservar as nossas matas e a nossa fauna, ou seja, nós não queremos plantar cana-de-açúcar para produzir álcool e nem plantar oleaginosas para produzir biodiesel na Amazônia, por exemplo, ou no Pantanal. Nós queremos utilizar as áreas já degradadas para que a gente possa plantar. A segunda coisa, também não compete com o alimento, porque o problema do alimento hoje no mundo não é a falta de terra. O problema é que tem uma parte da população muito pobre que não pode consumir. Então, eu estou convencido, Luiz, de que nós estamos perto de um grande acordo. Eu estou convencido de que Estados Unidos e Brasil se tiverem disposição de cumprir o protocolo que nós assinamos, nós estaremos dando uma virada na matriz energética mundial, na área de combustível, para os próximos 20 ou 30 anos.

Apresentador: Pois é, o senhor vai aos Estados Unidos no final do mês. Qual vai ser a pauta desse encontro? Etanol e biodiesel vão voltar a ser discutidos nessa conversa?

Presidente: Sim, o etanol, o biodiesel, a relação Brasil - Estados Unidos, porque nós temos de levar em conta que os Estados Unidos continuam sendo nosso principal parceiro individual, do ponto de vista do comércio, e é o maior investidor individual no Brasil. Portanto, nós temos uma relação histórica. Queremos mantê-la, queremos aprimorá-la, isso sem que nós abduquemos do nosso compromisso maior, que é todo o processo de fortalecimento do Mercosul, a constituição da Comunidade Sul-Americana de Nações e o processo de integração que estamos fazendo.

Apresentador: OK. Obrigado, presidente. Até o nosso próximo programa.

Presidente: Até o próximo programa, Luiz. E, mais uma vez, obrigado aos ouvintes.

Apresentador: Você pode acessar o *Café com o Presidente* também na internet em [www. radiobrás.gov.br](http://www.radiobrás.gov.br). Até a próxima segunda-feira com mais um.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 12/03/2007 - 12h02

TEMA: Lula diz que etanol mudará políticas mundiais de energia.

FONTE: UOL NOTÍCIAS

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/internacional/2007/03/12/ult27u60437.jhtm>

Por Reese Ewing

SÃO PAULO (Reuters) - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta segunda-feira que o acordo sobre o etanol que assinou na semana passada com o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, modificará as políticas mundiais de energia no século 21.

Durante o programa de rádio semanal "Café com o Presidente", Lula afirmou que o etanol está num caminho "irreversível" para se tornar uma commodity mundial.

"Quando se trata de comércio exterior, de parceria, de investimento conjunto em pesquisa, há um processo de maturação", disse Lula, referindo-se aos benefícios que são esperados do acordo assinado entre Brasil e EUA na sexta-feira.

Os dois países, responsáveis por mais de 70 por cento da produção mundial de etanol, selaram um acordo para promover a tecnologia dos biocombustíveis, cooperar para a expansão do etanol em outras nações e para estabelecer padrões comuns para o combustível.

"Nesse processo de maturação é que nós acreditamos que Estados Unidos e Brasil podem fazer uma parceria que possa mudar a lógica da política energética na área de combustíveis no século 21", declarou Lula.

Um dos obstáculos que impedem o etanol de se tornar uma commodity mundial reside no fato de o Brasil ser o único fornecedor em grande escala no mercado global, de forma que os países possuem receios em ordenar a mistura de etanol nos combustíveis sem que haja fontes alternativas.

"Com relação ao álcool se transformar em commodity, eu acho que é uma questão irreversível", afirmou Lula, acrescentando que o volume do combustível sendo produzido e misturado à gasolina, em meio às preocupações com as emissões de dióxido de carbono, em breve vai colaborar para o produto ter um preço internacional.

Lula visitará Bush em Washington no final deste mês para discutir sobre a cooperação em relação ao etanol e a respeito das negociações sobre o comércio mundial.

"Eu estou convencido de que Estados Unidos e Brasil, se tiverem disposição de cumprir o protocolo que nós assinamos, nós estaremos dando uma virada na matriz energética mundial, na área de combustível, para os próximos 20 ou 30 anos", disse Lula.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 19/03/2007

TEMA: Plano de Desenvolvimento da Educação deve ser da sociedade, afirma Lula

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Bom dia, presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz.

Apresentador: Presidente, o plano do governo para melhorar a qualidade da educação, apresentado na semana passada, foi bem recebido pela maioria dos educadores que vieram a Brasília discutir as propostas com o MEC. O que é que tem de novo nesse Plano de Desenvolvimento da Educação?

Presidente: Luiz, primeiro, o plano foi muito bem recebido. Acho que foi um acerto extraordinário convocar educadores de todo o Brasil para que o ministro Fernando Haddad apresentasse o programa. O mesmo nós vamos fazer com o Conselho Político, chamar todos os líderes e fazer uma apresentação, porque nós não queremos que o programa seja do Ministério da Educação, seja do governo. Nós queremos que o programa seja um programa da sociedade brasileira, mais ou menos como nós fizemos na reforma universitária. Mas, para falar sobre o programa de educação que nós pretendemos implantar, nada melhor do que o próprio ministro Fernando Haddad, que hoje é nosso convidado especial. Essa pergunta, Luiz, seria importante que o Fernando Haddad respondesse. Então, você pode fazer a pergunta para o Fernando Haddad.

Apresentador: Ministro, bom dia. O que é que tem de novo nesse Plano de Desenvolvimento da Educação Brasileira?

Ministro: Bom dia, presidente. Bom dia, Luiz. Bom, trata-se de 20 ações que vão desde a construção de creches, onde não há oferta de educação infantil, até bolsas para pós-doutorado, ou seja, para que os doutores formados nas nossas universidades não deixem o país. Mas a grande ênfase desse plano é a qualidade da educação básica. Nós, em 2005, realizamos uma prova chamada Prova Brasil, que foi aplicada a 3,3 milhões de estudantes da quarta e da oitava séries do ensino fundamental. Com base nisso, nós temos hoje uma grande radiografia das escolas que vão bem, das escolas que não vão tão bem, dos sistemas municipais que estão em patamares de desenvolvimento equivalentes aos de países desenvolvidos, sistemas municipais que estão muito aquém do desejado. Agora, trata-se do Ministério da Educação apoiar aqueles sistemas que estão com os piores indicadores

e promover a qualidade em todo o país.

Lula: Luiz, eu tenho demonstrado ao ministro Fernando Haddad uma preocupação - nós temos que ajudar os professores brasileiros a se reciclarem. Com o piso dos professores, a gente, certamente, vai melhorar o nível e a vontade deles de participar. Eu penso que a proposta foi bem aceita pelo conjunto da sociedade, porque todo mundo sabe que nós precisamos melhorar a educação no Brasil.

Ministro: O presidente colocou uma questão essencial. Nessa prova da quarta e da oitava séries, o que ficou demonstrado é que se você não fizer um acompanhamento dos alunos desde os seis anos, quando você constata que esse aluno não está com conhecimento condizente com a sua idade na quarta série, há muito pouco que se pode fazer para recuperar. Então, uma das propostas deste Plano de Desenvolvimento da Educação é fazer um acompanhamento individualizado a partir dos seis anos. É uma provinha, chamada Provinha Brasil, que vai ser aplicada pelo próprio professor, mas para garantir alfabetização no máximo até os oito anos de idade para todos os brasileiros. Uma segunda questão que o presidente fez referência é a questão da valorização e formação dos professores. Valorização mediante fixação do piso nacional do magistério. Nós temos hoje 50% dos nossos professores ganhando menos de R\$ 800 por mês, por uma jornada de 40 horas.

Apresentador: Esse quadro vai mudar, ministro?

Ministro: Esse quadro muda com a fixação do piso que vai ser encaminhado ao Congresso Nacional até o final de março.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre as propostas para melhorar a educação no Brasil e com a participação especial do ministro Fernando Haddad. Ministro, aqueles municípios com situação mais preocupante na educação, o que eles vão receber do governo?

Ministro: Depende muito da capacidade financeira do município, porque há municípios que estão com baixo indicador de qualidade, mas têm recursos. Esse município precisa de apoio técnico do governo federal. Mas há municípios que, além de um baixo indicador de qualidade, não têm capacidade financeira. Esse município tem que receber tanto apoio técnico quanto apoio financeiro.

Presidente: Eu penso que nós estamos dando um passo acertado, Luiz, é um passo gigantesco. Nós estamos convencidos no governo de que sem esse passo, a gente não vai resolver o problema da educação no Brasil e, muito menos, o problema da juventude. Veja que são dois problemas: melhorar a qualidade dos meninos que entram na escola agora e trazer de volta os meninos que já saíram da escola por falta de esperança, por falta de interesse, ou seja, as mães quando seus filhos vão para escola, o que a mãe fica sonhando e esperando é que o filho esteja aprendendo. Agora, se a escola não ensina direito, se o menino não está motivado, nós temos que descobrir como fazer para resolver esse problema. Então, aquilo que eu disse no discurso da posse - sabe, nós vamos terminar o nosso mandato com internet banda larga em cada escola municipal brasileira, na escola pública. Nós vamos permitir que os brasileiros sejam tratados em igualdade de condições. Uma dessas condições que garante cidadania é você permitir que eles tenham acesso à internet no mais longínquo município brasileiro.

Apresentador: OK, presidente. Obrigado e até a próxima semana com mais um *Café com o Presidente*.

Presidente: Obrigado a você, Luiz.

Apresentador: Obrigado, ministro Fernando Haddad pela sua participação aqui no programa.

Ministro: Obrigado, Luiz. Obrigado, presidente.

Apresentador: Se você deseja enviar alguma sugestão para o MEC em relação à educação brasileira, escreva para o endereço eletrônico pde@mec.gov.br. Até semana que vem com mais um.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 19/03/2007 - 08h35

TEMA: Lula promete internet em cada escola municipal do País.

FONTE: UOL NOTÍCIAS

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/agencia/2007/03/19/ult4469u309.jhtm>

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu hoje, no seu programa semanal de rádio *Café com o Presidente*, que ao final do seu mandato cada escola municipal brasileira pública terá internet de banda larga. "Nós vamos permitir que os brasileiros sejam tratados em igualdade de condições. Uma dessas condições que garante cidadania é você permitir que eles tenham acesso à internet no mais longínquo município."

No programa de hoje, o convidado do presidente foi o ministro da Educação, Fernando Haddad, que explicou o plano para a educação lançado há uma semana. São 20 ações que vão da construção de creches onde não há oferta de educação infantil até bolsas para pós-doutorado, para que doutores formados nas universidades brasileiras não deixem o País. O ministro explicou que "a grande ênfase desse plano é a qualidade da educação básica".

"Nós, em 2005, realizamos uma prova chamada Prova Brasil, que foi aplicada a 3,3 milhões de estudantes da quarta e da oitava séries do ensino fundamental", disse Haddad. Ele explicou que o Ministério da Educação tem "uma grande radiografia das escolas que vão bem, das escolas que não vão tão bem, dos sistemas municipais que estão em patamares de desenvolvimento equivalentes aos de países desenvolvidos, sistemas municipais que estão muito aquém do desejado. Agora, trata-se de o Ministério da Educação apoiar aqueles sistemas que estão com os piores indicadores e promover a qualidade em todo o país".

Haddad analisou ainda que um outro ponto a que o presidente fez referência é a valorização e a formação dos professores. Por isso, será feita "a valorização mediante fixação do piso nacional do magistério". "Nós temos hoje 50% dos nossos professores ganhando menos de R\$ 800 por mês por uma jornada de 40 horas. Esse quadro muda com a fixação do piso que vai ser encaminhado ao Congresso Nacional até o final de março."

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 26/03/2007

TEMA: Itália quer fazer parceria com o Brasil nas áreas de remédios, etanol e biodiesel, diz presidente.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Bom dia, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro. E começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Bom dia, Presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz.

Apresentador: Presidente, esta semana o senhor vai estar voltado para a política internacional. Na terça-feira, o senhor recebe o primeiro-ministro da Itália, Romano Prodi. O que significa para o Brasil essa visita?

Presidente: É muito importante para o Brasil essa visita do primeiro-ministro Prodi, porque existe uma relação cultural muito forte entre Brasil e Itália. E a vinda do primeiro - ministro aqui vai reforçar duas coisas importantes. Primeiro, a Itália quer estabelecer com o Brasil uma parceria estratégica, que ela só tem com dois países fora da União Européia, que são a China e a Índia. A segunda coisa importante é que a Itália está disposta a fazer parceria com o Brasil na área da produção de remédios, na área da produção de etanol, de biodiesel para ajudar os países africanos, o que é outra coisa extremamente importante. Já há algum tempo nós temos conversado com os empresários italianos, já visitei a Confindústria na Itália. Eles já visitaram o Brasil.

Apresentador: Inclusive, o presidente da Confindústria, a confederação das indústrias italianas, Luca di Montezemolo, esteve no Brasil para descobrir oportunidades. Como está essa relação, presidente?

Presidente: Esta relação está ótima, ou seja, nós estamos à procura de nichos de oportunidade, sobretudo para que a gente possa ter a experiência do sucesso da pequena empresa, da cooperativa, da microempresa. Eu penso que o fato de a Itália querer estabelecer com o Brasil uma parceria estratégica é extraordinariamente importante para o Brasil, que está dando à Itália nesse momento mais importância do que já deu em qualquer outro momento. Eu penso que nós vamos ganhar muito nessa relação com a Itália, porque ela vai ser reforçada. Eu penso que vai melhorar o comércio, vai melhorar a relação cultural, vai melhorar a relação política, vai melhorar também o crescimento econômico dos dois países.

Apresentador: Este é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Agora, presidente, outro compromisso internacional do senhor esta semana é uma visita que o senhor faz a Camp David, nos

Estados Unidos, onde mais uma vez o senhor conversa com o presidente George Bush. Ele esteve no Brasil no início de março e agora vocês voltam a conversar. O que é que tem nessa relação Brasil - Estados Unidos?

Presidente: A conversa com o Bush é apenas o aperfeiçoamento das relações entre Estados Unidos e Brasil. Nós aqui tivemos uma conversa muito forte sobre a questão do etanol e do biodiesel. Agora, vamos dar continuidade a essa reunião, sobretudo com a necessidade de um forte investimento em pesquisa. E também vou discutir com o presidente Bush a questão da OMC, porque depende muito dos Estados Unidos o sucesso na Organização Mundial do Comércio, depende muito. Eu penso que vai ser importante. Também eu quero discutir a questão do Haiti, porque o Haiti já conquistou sua democracia, já elegeu um presidente da República. As forças brasileiras estão lá, forças chilenas, argentinas. Elas ficarão lá enquanto o presidente daquele país quiser. Mas o que é importante é que a gente ajude a desenvolver o Haiti, portanto, nós queremos que haja investimento em dinheiro para que a gente trabalhe projetos de fortalecimento da economia no Haiti. E também discutir com o presidente Bush parceria entre o Brasil e os Estados Unidos para ajudar países africanos a se desenvolverem, sobretudo na área do biodiesel e do etanol. Eu penso, Luiz, que esse momento que o Brasil está vivendo é muito importante. Com muita humildade, com muita serenidade, o Brasil vai fazendo a sua tese prevalecer, no sentido de criar um comércio mais justo, no sentido de procurar parcerias mais fortes. Então, o Brasil está num momento muito bom da sua política internacional. Às vezes, as coisas demoram mais do que a gente gostaria, porque todo mundo quer levar vantagem. Eu digo sempre que em acordo, seja em família, seja entre colegas, seja um negócio de um carro ou um negócio de Estado para Estado, o acordo vai ser bom quando os dois saírem dizendo que ganharam. Esse é o acordo ideal. Eu acho que o Brasil está no ponto, está no ponto para fortalecer a sua união com a União Européia, está no ponto para fortalecer o Mercosul e a União Européia fazendo acordo, está no ponto para consolidar definitivamente essa relação estratégica que temos com os Estados Unidos.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre política externa.

Presidente: Quando eu visitei em 2003, em janeiro, que fui a Davos, eu voltei de lá convencido de que a gente poderia mudar a geografia comercial do mundo, fazendo com que o Brasil tivesse uma maior participação. Foi daí que nós criamos o G-4 para discutir na ONU a mudança no Conselho de Segurança. Foi daí que nós criamos o G-20, em que participam Brasil, vários países da América Latina, China, Índia, África do Sul, para que a gente mude a relação comercial. E é com essa força toda que nós estamos estabelecendo essa relação com a União Européia, com os Estados Unidos e fortalecendo as relações com os países que nós tínhamos relações pequenas. Numa política determinada, numa política pensada e executada pelo nosso governo.

Apresentador: Está certo, presidente. Obrigado e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

Apresentador: Acesse o *Café com o Presidente* também na internet, no endereço eletrônico www.radiobras.gov.br. A você, em todo o Brasil, um abraço e até semana que vem com mais um.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 26/03/2007 09:48

TEMA: Itália pretende adquirir biocombustíveis do Brasil

FONTE: PORTAL DO AGRONEGÓCIO

<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=11383>

A Itália quer firmar parceria estratégica com o Brasil na área de biocombustíveis, de acordo com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nesta terça-feira (27-03), Lula recebe o primeiro-ministro italiano, Romano Prodi, no Palácio do Planalto.

Segundo o presidente, a Itália possui relações estratégicas apenas com dois países que estão fora da União Européia, China e Índia. "A Itália está disposta a fazer parceria com o Brasil na área da produção de etanol, de biodiesel para ajudar os países africanos, o que é outra coisa extremamente importante. Já há algum tempo nós temos conversado com os empresários italianos", afirmou nesta segunda-feira em seu programa semanal de rádio *Café com o Presidente*.

Lula destacou que as conversas com o empresariado italiano são freqüentes e que já visitou a Confederação Geral da Indústria Italiana (Confindustria). O presidente do órgão, Luca di Montezemolo, já esteve no Brasil.

"Nós estamos à procura de nichos de oportunidade, sobretudo para que a gente possa ter a experiência do sucesso da pequena empresa, da cooperativa, da microempresa. Eu penso que o fato de a Itália querer estabelecer com o Brasil uma parceria estratégica é extraordinariamente importante para o Brasil, que está dando à Itália nesse momento mais importância do que já deu em qualquer outro momento. Eu penso que nós vamos ganhar muito nessa relação com a Itália, porque ela vai ser reforçada. Eu penso que vai melhorar o comércio, vai melhorar a relação cultural, vai melhorar a relação política, vai melhorar também o crescimento econômico dos dois países", disse.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, Lula e Prodi deverão discutir cooperação nos setores de infra-estrutura, acordo entre Mercosul e União Européia e as negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), que trata dos subsídios agrícolas. No ano passado, o comércio bilateral movimentou US\$ 6,4 bilhões. A Itália é o 12º investidor estrangeiro no Brasil, com estoque de US\$ 4,4 bilhões, conforme o Itamaraty.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 02/04/2007

TEMA: Acordo na OMC sobre subsídio agrícola pode ser fechado em 30 dias, afirma presidente.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Bom dia, amigos, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa agora o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: O senhor chegou agora, neste final de semana, dos Estados Unidos, onde visitou o presidente George Bush. O que foi conversado nesse encontro, presidente?

Presidente: A minha visita a Washington faz parte de quase que uma continuidade da visita que o presidente Bush fez ao Brasil. Eu penso que nós, depois de fazermos uma boa política com a América do Sul, com a América Latina, com a África, com a Ásia e com a União Européia, nós agora estamos estreitando os laços com os Estados Unidos, sobretudo na área de biocombustíveis, que é uma coisa que eu penso que nos próximos 15 ou 20 anos vai mudar um pouco a história da humanidade no que diz respeito à questão de combustíveis. E nesse assunto, o Brasil tem tecnologia, tem sabedoria, tem conhecimento, não só porque já temos 30 anos de experiência na produção do álcool, como nós temos agora, sabe, uma boa experiência na produção de biodiesel. Nós, obviamente, precisamos fazer parcerias com países que têm grandes investimentos em pesquisas, como os Estados Unidos. Nós estamos trabalhando com o Japão, nós estamos trabalhando com a União Européia. E também porque nós achamos que os biocombustíveis podem ser a alavanca do desenvolvimento dos países mais pobres do planeta, sobretudo se você pegar a América Central, se você pegar o Caribe e se você pegar a África.

Apresentador: Mas o senhor sentiu boa vontade americana de efetivar essa parceria?

Presidente: Muita, muita, muita, muita vontade. Nós fizemos acordos importantes, fizemos acordos para termos projetos conjuntos em Guiné-Bissau, na África; fizemos projetos para combater a malária em São Tomé e Príncipe, fizemos projetos de experiência de etanol em alguns países da África e da América Central. Eu acho que essa parceria estratégica com os Estados Unidos combina perfeitamente bem com o grau de desenvolvimento que o Brasil quer ter e também combina com uma nova inserção mais forte, mais respeitosa, que o Brasil tem nesse mundo globalizado.

Apresentador: Existe uma boa previsão nessa conversa que o senhor teve com George Bush sobre OMC – Organização Mundial do Comércio?

Presidente: Existe, existe. O presidente Bush disse para a imprensa, na coletiva, que quer fazer o acordo na OMC. Disse que está disposto a fazer o acordo. Disse, na reunião comigo, pessoalmente, que nesses próximos 30 dias nós deveremos fechar o acordo. Eu ainda vou ligar para o Tony Blair [primeiro-ministro da Inglaterra], ainda vou ligar para a chanceler Angela Merkel [primeira-ministra da Alemanha] esta semana para conversar um pouco sobre o resultado da conversa que eu tive com o presidente Bush, para ver se a gente prepara de um lado a

União Européia, do outro lado os Estados Unidos e do outro lado os países do G-20, de que o Brasil faz parte. Se fizermos o acordo na Rodada de Doha, eu penso que nós estaremos dando um avanço extraordinário para que o mundo mais pobre possa ter uma oportunidade no século 21.

Apresentador: Esse é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Agora, presidente, ainda na viagem, o senhor teve que tratar de um assunto turbulento, que foi a crise nos aeroportos. O que o governo pretende fazer para resolver essa situação?

Presidente: Eu fiquei sabendo da paralisação, acho que umas nove e meia da noite, dentro do avião. Quando cheguei em Washington, liguei para o brigadeiro Saito [Juniti, comandante da Aeronáutica], liguei para o ministro Waldir Pires [Defesa], liguei para o vice-presidente José Alencar, para conversar sobre a possibilidade de paralisarmos o movimento, fazer o trabalho voltar à normalidade para que a gente pudesse, então, estabelecer que tipo de negociação que nós vamos fazer. Eu acho muito grave o que aconteceu, acho grave e acho irresponsabilidade pessoas que têm funções que são consideradas essenciais e funções delicadas, porque estão lidando com milhares de passageiros que estão sobrevoando o território nacional. Eu hoje vou ter uma conversa com o brigadeiro Saito, vou ter uma conversa com o ministro da Defesa, vou ter uma conversa com quem for necessário conversar para que a gente encontre uma solução definitiva. Afinal de contas, sabe, homens e mulheres brasileiros precisam ter a tranquilidade de viajar e a gente não pode ficar assistindo na televisão todo dia milhares de pessoas sofrendo, esperando cinco ou seis horas, passando privações, pessoas sofrendo, pessoas chorando porque uma categoria se dá o direito de poder fazer isso. Eu acho que todo trabalhador tem direito a aumento de salário, todo trabalhador tem direito de reivindicar, mas é importante lembrar que, quando eu era dirigente sindical, algumas empresas que entravam em greve, o setor considerado essencial na empresa a gente acordava com o dono da empresa que aquele setor não iria parar, por uma questão de responsabilidade. Nós não estamos lidando com máquina apenas, estamos lidando com seres humanos. Se as pessoas querem discutir aumento de salário, vamos discutir, mas não vamos prejudicar o ser humano. Se quiserem prejudicar o governo que prejudiquem, mas não prejudiquem a sociedade.

Apresentador: O diálogo vai ser a solução?

Presidente: Veja, eu penso que o diálogo sempre é a solução para todos os temas e para todas as crises existentes no mundo, acredito nisso. E acho que nós vamos chegar a um denominador comum que possa garantir o bom funcionamento dos aeroportos brasileiros e que possa garantir sobretudo tranquilidade às pessoas que saem de casa para viajar.

Apresentador: Está certo, presidente. Obrigado e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

Apresentador: Um abraço a você, em todo o Brasil, que acompanhou esta edição do *Café com o Presidente*. Acesse o programa também na internet em www.radiobras.gov.br. Um abraço e até semana que vem com mais um.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 02/04/2007 14h22

TEMA: Martins: crise aérea foi debatida 'en passant' na reunião.

FONTE: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/agencia/2007/04/02/ult4469u1244.jhtm>

Agência Estado

Brasília - O ministro-chefe de Comunicação Social da Presidência da República, Franklin Martins, informou que a crise aérea foi tratada "en passant" pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a reunião ministerial, que durou quase quatro horas. Segundo ele, o presidente disse que a crise é grave e que preocupa o governo. "O presidente não disse nada que não tenha dito no 'Café com o Presidente' (programa de rádio semanal). O 'Café com o Presidente' resumiu o espírito do presidente, porque ele falou mais do que na reunião ministerial", contou Martins.

Segundo ele, o presidente Lula teve uma reunião pela manhã com o ministro da Defesa, Waldir Pires, e com o comandante da Aeronáutica brigadeiro Juniti Saito, na qual "pediu tarefas" para a reunião, que acontecerá esta tarde. Martins informou que ainda não há um horário definido, mas a reunião deve ocorrer entre 15h e 16 horas.

Participarão da reunião o vice-presidente José Alencar, o ministro da Defesa, Waldir Pires, os ministros do Planejamento, Paulo Bernardo, e da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito. "Esta reunião é que será para tomar decisões. A reunião de hoje cedo foi uma reunião preparatória para a da tarde", disse Martins.

Em relação à reunião ministerial, Franklin Martins disse que serviu "para botar os ministros novos no time antigo". Ele disse que a reunião, nas palavras do próprio presidente, serviu para as pessoas se conhecerem.

Renata Veríssimo

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 09/04/2007

TEMA: Lula fala em renascimento da indústria naval e comenta tranquilidade nos aeroportos.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, nesta quarta-feira o senhor vai ao Rio de Janeiro participar da assinatura de contratos para a construção de mais nove navios da Transpetro. Há 20 anos, não havia encomenda de navios no Brasil e agora as encomendas começam a acontecer. Já dá para falar em renascimento da indústria naval brasileira?

Presidente: Já, já dá para falar em renascimento da indústria naval brasileira e dá para falar que a indústria naval brasileira poderá ser uma das mais importantes do mundo, aliás o Brasil era a segunda indústria naval do mundo. Depois, eu não sei porque, alguém inventou que o Brasil não precisava construir navio, que era preciso desmontar nossa Marinha Mercante, e aí o Brasil passou a exportar e a importar com navios de bandeiras estrangeiras. Nós tomamos a decisão de que não era justo e não era possível que um país da dimensão do Brasil, com a engenharia naval que tinha o Brasil, com uma estrutura de construção de navios e plataformas que tinha o Brasil, a gente ficar importando essas plataformas desses navios de países estrangeiros. Nada contra países estrangeiros, mas é bem melhor a gente investir o dinheiro dentro do Brasil, gerar emprego para os brasileiros, portanto, fazer a política correta de distribuição de renda e fazer com que a engenharia brasileira se renove e que a gente possa ser competidor. Nesse aspecto, Luiz, nós estamos fazendo, são um total no PAC [Programa de Aceleração do Crescimento] de 42 navios, estamos começando com 19, já assinamos um contrato de 10 no Porto de Suape, em Pernambuco, e nessa próxima quarta-feira irei ao Rio de Janeiro assinar mais nove navios. Mas o que é importante em tudo isso é que nós já fizemos no nosso mandato, terminamos a P-43, terminamos a P-48, terminamos a plataforma P-50, estamos terminando a plataforma P-51, P-52, vamos antecipar a plataforma P-56 e depois vamos fazer as plataformas P-55 e a P-57. Tudo isso com forte conteúdo nacional. Para quê? Para gerar emprego aqui dentro, para dinamizar a indústria que fornece peças para a plataforma e transformar o Brasil em um país importante no que diz respeito à indústria naval.

Apresentador: Agora, essa expansão da frota não acarreta mais custos para o Brasil, presidente?

Presidente: Não, pelo contrário. Veja, o aumento da frota primeiro vai tornar o Brasil um país competitivo na produção de navios de plataforma. Segundo vai fazer com que o Brasil seja dono da sua carga, ou seja, nós vamos ter navios brasileiros, trabalhadores brasileiros, com bandeiras brasileiras, vendendo coisas no mundo e comprando coisas no mundo. Quer dizer, não tem nada melhor do que isso. Ou seja, apenas 3% do transporte marítimo internacional são pagos a empresas brasileiras. Quando, na verdade, o que nós fazemos é importar produtos e exportar produtos com navios estrangeiros. Então, se nós tivermos uma indústria naval forte, com uma Marinha Mercante forte, com uma boa frota de navios, vamos poder viajar pelo mundo, vendendo produtos brasileiros e exportando produtos estrangeiros com navios brasileiros, com trabalhadores brasileiros, com a bandeira brasileira. Por quê? Porque isso significa dinamizar a economia nacional, a economia estadual e a economia regional. Nós vamos continuar essa expansão porque eu acredito que o Brasil pode produzir não apenas os navios que nós precisamos e as plataformas que nós precisamos, mas o Brasil pode ser exportador de navios produzidos dentro do Brasil e de plataformas produzidas dentro do Brasil. É isso que dá grandeza a um país, é isso que gera emprego, é isso que distribui renda, é isso que melhora a nossa economia, e no fundo, no fundo, é isso que dá orgulho de a gente ser brasileiro.

Apresentador: Esse é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Venezuela, Itália e Alemanha, por exemplo, já demonstram interesse em comprar navios brasileiros. Além de aquecer o comércio exterior, que outras influências, presidente, a indústria naval pode ter na economia?

Presidente: Veja, a primeira coisa que me chama a atenção é a formação de trabalhadores altamente qualificados para a indústria naval. Isso vai melhorar a produção de aço brasileiro. Melhorando a formação de mão-de-obra, vai melhorar o salário do trabalhador. E aí nós vamos poder ser competitivos com outros países que produzem navios para exportação. Mas o que nós queremos é garantir o nosso pão de cada dia. Garantir o nosso pão de cada dia significa o seguinte: ao invés de mandar dólar para fora, para comprar coisa que nós sabemos produzir aqui, vamos deixar esses dólares aqui, vamos gerar riqueza para o nosso país, conhecimento para o nosso país, e sobretudo salário para o trabalhador, que é o que interessa ao povo brasileiro.

Apresentador: Ok, presidente. Obrigado e até semana que vem.

Presidente: Luiz, eu quero dizer para você, antes de me despedir, dizer que finalmente os nossos aeroportos estão tranquilos numa demonstração de que uma relação honesta e sincera entre governo e a sociedade brasileira e os controladores, ou seja, permitiu que o bom senso reinasse no nosso meio. Estou feliz com isso. Eu acho que todo mundo que viajou na Páscoa deve ter visto nos aeroportos que as coisas estão tranquilas e é assim que precisa ser. Eu quero agradecer, portanto, a todos que contribuíram para que a gente tivesse uma Páscoa de tranquilidade e dizer ao povo brasileiro que segunda-feira estaremos outra vez no *Café com o Presidente*.

Apresentador: Obrigado, presidente. A você, em todo o Brasil, o nosso abraço e até segunda-feira que vem com mais um programa.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

Data: 09/04/2007 09:36:00

TEMA: POLÍTICA: Lula destaca 'renascimento' da indústria naval

Publicação: InvestNews - Tempo Real

Autor: Gazeta Mercantil

FONTE: <http://indexet.investmentosenoticias.com.br/arquivo/2007/04/09/201/POLITICA-Lula-destaca-acuterenascimentoacute-da-industria-naval.html>

Informações: Agência Brasil.

BRASÍLIA, 9 de abril de 2007 - A indústria naval brasileira caminha para ser uma das mais importantes do mundo, tornando o país mais competitivo e gerando emprego no mercado interno. A avaliação foi feita hoje pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em seu programa semanal de rádio *Café com Presidente*. "Já dá para falar em renascimento da indústria naval brasileira e dá para falar que a indústria naval brasileira poderá ser uma das mais importantes do mundo", disse.

Para o presidente, não é "justo" que o Brasil continue importando navios. "Nada contra países estrangeiros, mas é bem melhor a gente investir o dinheiro dentro do Brasil, gerar emprego para os brasileiros, portanto, fazer a política correta de distribuição de renda e fazer com que a engenharia brasileira se renove e que a gente possa ser competidor", afirmou Lula.

Lula destacou que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) prevê a construção de 42 navios. Na próxima quarta-feira (11), o governo assina um contrato no Rio de Janeiro para a construção de nove navios. A construção de outros 10 navios foi prevista em um contrato assinado no Porto de Suape, em Pernambuco.

"O que é importante em tudo isso é o que nós já fizemos no nosso mandato. Terminamos a P-43, terminamos a P-48, terminamos a plataforma P-50, estamos terminando a plataforma P-51, P-52, vamos antecipar a plataforma P-56 e depois vamos fazer a plataforma P-55 e a P-57. Tudo isso com forte conteúdo nacional. Para quê? Para gerar emprego aqui dentro, para dinamizar a indústria que fornece peças para a plataforma e transformar o Brasil em um país importante no que diz respeito à indústria naval", disse.

O presidente afirmou também que apenas 3% do transporte marítimo internacional são pagos a empresas brasileiras. Segundo ele, o investimento na indústria naval poderá dinamizar a economia regional e qualificar o trabalhador.

"A primeira coisa que me chama a atenção é a formação de trabalhadores altamente qualificados para a indústria naval. Isso vai melhorar a produção de aço brasileiro. Melhorando a formação de mão-de-obra, vai melhorar o salário do trabalhador. E aí nós vamos poder ser competitivos com outros países que produzem navios para exportação", completou.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 16/04/2007

TEMA: Energia é um dos principais itens para integração efetiva na América do Sul, afirma Lula.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Bom dia, amigos, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Nesta segunda-feira e terça-feira também, o senhor participa, na Venezuela, da 1ª Cúpula Energética da Comunidade Sul-Americana de Nações. O que o Brasil vai levar para o encontro, presidente?

Presidente: O Brasil tem mostrado uma preocupação com a integração da América do Sul, e o item energia é um dos principais para que haja uma integração efetiva na América do Sul. O Brasil é um país que tem o privilégio de ter fronteira com dez países da América do Sul, só não temos fronteiras com o Equador e com o Chile. Portanto, precisamos estabelecer uma política de integração capaz de um país ajudar a suprir as dificuldade do outro no que diz respeito à energia. Por exemplo, na Bolívia, nós temos muito gás, na Venezuela, nós temos muito gás. Nós temos outros países que têm petróleo, como o Peru, como a Colômbia, como o Equador. A Venezuela tem muito petróleo. Nós estamos presentes em todos esses países. Estamos construindo parcerias também na questão da energia elétrica, na questão do gás, na questão do biodiesel, na questão do etanol, ou seja, nós queremos fazer uma integração para que nenhum país da América do Sul sofra qualquer crise por falta de abastecimento de energia, seja elétrica ou seja combustível. Isso leva a que nós tenhamos estabelecido um calendário. Esse é o primeiro tema importante que vai envolver todos os presidentes e os ministros já foram no domingo para avançar a discussão. E a nossa idéia é que a gente possa, primeiro, ter um diagnóstico correto da dificuldade de cada país na questão energética. Com esse diagnóstico correto na mão, nós então apresentarmos uma proposta do que fazer conjuntamente, onde arrumar dinheiro, qual projeto que nós vamos ter para que a gente tenha uma integração. Por exemplo, nós já temos uma parte de energia elétrica da Venezuela conectada ao Brasil. Pode ser feito mais, ou seja, o Brasil já tem energia ligando o Paraguai, ligando a Argentina, ligando o Uruguai. Portanto, essa reunião é, para mim, importante na medida em que ela pode definir o que vai ser a América do Sul para os próximos dez, 15 ou 20 anos.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre a 1ª Cúpula Energética da Comunidade Sul-Americana das Nações. O que a sociedade desses países ganham com um acordo como esse, presidente?

Presidente: A sociedade vai ganhar mais tranquilidade, mais certeza de que nós vamos ter energia suficiente para atender a demanda da sociedade e a demanda do crescimento econômico desses países.

Apresentador: É uma garantia para a capacidade de produção, de investimento?

Presidente: É mais do que uma garantia. É a certeza de que os países da América do Sul estão preocupados em fazer uma integração da questão elétrica, mas também da questão das rodovias, da questão das ferrovias, da questão das pontes. Então, o que nós queremos é partilhar com todos os presidentes as nossas preocupações, ouvir as preocupações dos presidentes e, a partir daí, estabelecer que tipo de integração nós vamos fazer. Eu vou dar um exemplo, ou seja, nós, agora, estamos aqui no Brasil fazendo linhas de transmissão e estamos conectando todo o Brasil. Quando nós tivemos o apagão em 2001, nós não tínhamos linhas de transmissão que ligavam o Sul do país ao Sudeste do país. Se nós tivéssemos linhas de transmissão, nós poderíamos ter trazido energia elétrica

para cá e não teria tido o apagão no Sudeste brasileiro. Se nós partilharmos essa integração com os países da América do Sul, o que vai acontecer? Quando tiver muita chuva num país que tiver energia, nós poderemos estar utilizando a energia deles. Quando lá chover pouco e aqui chover muito e a gente tiver energia em excesso, a gente pode passar energia para eles. E aí vale também para a questão do etanol, vale para a questão da gasolina. O que é importante é que o povo brasileiro e o povo dos países da América do Sul saibam que nós estamos dispostos a construir um sistema de integração para nos ajudarmos mutuamente.

Apresentador: Agora, presidente, o senhor é um grande defensor dos biocombustíveis, mas existem críticas, como a do líder cubano Fidel Castro, e do próprio presidente Hugo Chávez, da Venezuela, de que o incentivo à produção desse tipo de combustível pode aumentar a fome no mundo. Existe uma preocupação que isso realmente possa ocorrer?

Presidente: Eu não sei qual é a base técnica ou científica das críticas ainda. Eu espero que tenhamos oportunidade de discutir um pouco esse assunto. Obviamente, nós temos uma imensidão de um território, não apenas no Brasil, mas em todos os países da América do Sul, na África, que poderão tranquilamente combinar a produção de oleaginosa para produzir o biodiesel, de cana para produzir o etanol, e ao mesmo tempo, produzir alimento. O que nós precisamos é ser racionais, trabalhar com muito cuidado nisso, obviamente que nós temos que ter uma política de Estado orientando onde vai ser produzido, que tipo de coisa vai ser utilizada. E isso nós estamos tratando com o maior carinho, pelo menos, no caso do Brasil, nós não temos essa preocupação.

Apresentador: OK, presidente. Obrigado, uma boa viagem e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. E obrigado aos nossos ouvintes.

Apresentador: Nós ficamos por aqui. Você pode acessar o *Café com o Presidente* também na internet em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até semana que vem com mais um.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 16/04/2007 - 09h09

TEMA: Lula quer uma política de integração na área energética na América Latina.

FONTE: Folha Online Folha Online -

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u91199.shtml>

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse hoje que a energia pode acelerar a integração da América do Sul. Ele participa nesta segunda e terça-feira da 1ª Cúpula Energética da Comunidade Sul-Americana de Nações, na Venezuela.

"O Brasil tem mostrado uma preocupação com a integração da América do Sul, e o item energia é um dos principais para que haja uma integração efetiva na América do Sul. O Brasil é um país que tem o privilégio de ter fronteira com dez países da América do Sul, só não temos fronteiras com o Equador e com o Chile. Precisamos estabelecer uma política de integração capaz de um país ajudar a suprir as dificuldade do outro no que diz respeito à energia", disse ele hoje durante o programa semanal de rádio "Café com o Presidente".

Segundo Lula, o Brasil quer estabelecer parcerias para "para que nenhum país da América do Sul sofra qualquer crise por falta de abastecimento de energia". "Isso leva a que nós tenhamos estabelecido um calendário. Esse é o primeiro tema importante que vai envolver todos os presidentes e os ministros já foram no domingo para avançar a discussão. E a nossa idéia é que a gente possa, primeiro, ter um diagnóstico correto da dificuldade de cada país na questão energética. Com esse diagnóstico correto na mão, nós então apresentarmos uma proposta do que fazer conjuntamente, onde arrumar dinheiro, qual projeto que nós vamos ter para que a gente tenha uma integração."

O presidente disse que uma integração na área energética entre os países da América do Sul trará mais atratividade para os investimentos na região. "É mais do que uma garantia. É a certeza de que os países da América do Sul estão preocupados em fazer uma integração da questão elétrica, mas também da questão das rodovias, da questão das ferrovias, da questão das pontes".

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 23/04/2007**TEMA: Lula diz que encontros com a oposição são exemplos de "uma pátria civilizada".****FONTE: RADIOBRÁS**

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Eu sou Luiz Fara Monteiro. Bom dia, presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz.

Apresentador: Presidente, com os aliados o senhor já fez a composição do governo. Agora, o senhor conversa com a oposição. Já visitou o senador Antônio Carlos Magalhães quando ele estava hospitalizado em São Paulo, já o recebeu no Palácio do Planalto. E, na última semana, o senhor conversou também com o presidente do PSDB, o senador Tasso Jereissati. O governo vai continuar conversando com a oposição?

Presidente: Luiz, primeiro, é importante que os nossos ouvintes compreendam que o Brasil vive uma nova fase. Eu penso que as coisas estão muito bem na área econômica. Acho que o Brasil vai crescer de forma robusta em 2007, 2008, 2009 e 2010. A inflação está controlada. Nós lançamos o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que é para poder fazer o Brasil dar sustentabilidade ao seu crescimento. Fizemos os acordos com a base aliada e montamos o governo. E agora nós temos que conversar com a oposição. E por que nós temos que conversar com a oposição? Primeiro, porque eu acho que nós precisamos dar exemplos de uma pátria civilizada, em que o presidente da República tem que ser uma espécie de magistrado e ele não pode ficar apenas governando com os seus, sem lembrar que é sempre importante a gente ouvir aqueles que pensam diferentemente de nós. Eu estou convencido de que quando o presidente da República não tem mais no seu horizonte a disputa presidencial, fica muito mais fácil, fica muito mais leve a gente governar o país. Por que? Porque eu não tenho mais o que disputar em 2010. Eu tenho apenas que deixar o Brasil em 2010 infinitamente melhor do que o Brasil que eu recebi. Isso é que me dá liberdade de procurar todos os setores da sociedade para conversar. E vou conversar muito mais daqui para a frente. Veja, não havia por que não conversar com o Tasso Jereissati, de quem eu sempre tive uma boa relação, que ficou truncada no primeiro mandato. Coube a mim, como presidente da República, chamar o Tasso para uma conversa.

Apresentador: Foi produtiva essa conversa?

Presidente: Sim, foi muito produtiva. Veja, quando eu converso com o Tasso, converso com o senador Antônio Carlos Magalhães, eu converso com eles sabendo que eles são oposição, sabendo o que eles pensam, sabendo qual é a definição do partido deles, que pode ter candidato em 2010. Mas eu não tenho que pensar em eleição em 2010. Eu tenho que pensar em cuidar deste país como se estivesse cuidando do meu filho, ou seja, eu tenho que cuidar porque o Brasil precisa ser cuidado com muito carinho. Nós precisamos fazer o Brasil dar um salto de qualidade, nós precisamos fazer o Brasil melhorar as coisas para o seu povo. E esse compromisso eu quero partilhar com eles também. Então, Luiz, nós vamos conversar e vamos conversar com mais gente, ou seja, eu penso que o Brasil está com a sua democracia consolidada. As instituições estão funcionando muito bem, os partidos políticos precisam funcionar cada vez melhor. Há uma questão de credibilidade política no país que é preciso que todos trabalhemos para reconquistar a credibilidade política nas instituições, sobretudo nos partidos políticos. E eu quero dar a minha contribuição.

Apresentador: Esse é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. E como é que o senhor vê esse debate todo em relação à reeleição, neste momento, presidente?

Presidente: Eu acredito que a tese da reeleição ela tem que estar ligada à reforma político-partidária. É preciso que os partidos políticos assumam a responsabilidade de fazer a reforma política no Brasil. E dentro da reforma política, Luiz, vai entrar a questão da reeleição. Todo mundo sabe o que eu pensava em 2006. Eu sempre fui contra a reeleição. Acontece que tem o instituto da reeleição, e eu sou um presidente reeleito, portanto, eu não possa agora dar palpite na reforma política no que diz respeito à reeleição. Não me peçam opinião que eu não vou dar. Esse é um problema dos partidos políticos, é um problema do Congresso Nacional. Então, eu quero que os partidos resolvam isso, que aqueles que são candidatos em 2010 resolvam isso. E eu estarei torcendo para que o Brasil aprove o que for melhor para o povo brasileiro.

Apresentador: O senhor se aproximou bastante, por exemplo, do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e tem recebido também o governador José Serra, de São Paulo. Que leitura pode ser feita desse diálogo?

Presidente: A leitura de que o Brasil é um país civilizado. Eu sei que tem governadores que pertencem a partidos de oposição, mas na hora de discutir a questão administrativa não existe oposição e situação. O que

existe, na verdade, são interesses de milhões de brasileiros e brasileiras que nós precisamos cuidar conjuntamente.

Apresentador: Mas, mesmo com o diálogo, não significa que a luta política tenha acabado...

Presidente: Não, a luta política não vai acabar nunca. O que é importante é que a gente consiga fazer uma separação, o que é a luta política e o que é a necessidade do país. Eu, por exemplo, acho que os projetos que nós mandamos do PAC, agora os projetos que nós vamos mandar da educação, mais logo, logo, mandar projeto de saúde, depois, mandar projeto de segurança pública - todos são projetos de interesse de 190 milhões de brasileiros. Não é nenhum projeto de interesse pessoal do presidente da República. E, nesse aspecto, é que eu acho que posso contar com o Congresso Nacional. Vai ter o debate político, discursos mais fervorosos, mas na hora de votar as pessoas vão ter que escolher entre melhorar o Brasil ou piorar o Brasil. Certamente, todo mundo quer melhorar o Brasil.

Apresentador: OK, presidente. Obrigado e até semana que vem.

Presidente: Obrigada a você, Luiz. E até a próxima semana.

Apresentador: A gente volta segunda-feira com mais uma edição do *Café com o Presidente*. Acesse o programa também na internet em www.radiobras.gov.br.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 23 de abril de 2007

TEMA: Lula diz que presidente não pode governar somente com aliados.

FONTE: <http://www.direito2.com.br/abr/2007/abr/23/lula-diz-que-presidente-nao-pode-governar-somente-com-aliados>

Informação: Agência Brasil

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse hoje (23) que os encontros que vem mantendo com líderes da oposição são sinal de um país civilizado. Para ele, um presidente da República não pode governar somente com os aliados e é mais fácil conversar com a oposição neste momento, porque não é candidato à Presidência da República em 2010.

Na última quinta-feira (19), Lula reuniu-se com o presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), no Palácio do Planalto. Ele já conversou também com o senador do Partido Democratas, antigo PFL, Antônio Carlos Magalhães (BA).

“Nós precisamos dar exemplos de uma pátria civilizada, em que o presidente da República tem que ser uma espécie de magistrado e ele não pode ficar apenas governando com os seus, sem lembrar que é sempre importante a gente ouvir aqueles que pensam diferentemente de nós”, afirmou Lula, no programa de rádio Café com o Presidente.

“Eu não tenho mais o que disputar em 2010. Eu tenho apenas que deixar o Brasil em 2010 infinitamente melhor do que o Brasil que eu recebi. Isso é o que me dá liberdade de procurar todos os setores da sociedade para conversar. Vou conversar muito mais daqui para frente. Não havia por que não conversar com o Tasso Jereissati, com quem eu sempre tive uma boa relação, que ficou truncada no primeiro mandato”, completou.

Para Lula, as conversas com a oposição foram produtivas e o presidente pretende contribuir com a recuperação da credibilidade política dos partidos. “Nós precisamos fazer o Brasil dar um salto de qualidade, nós precisamos fazer o Brasil melhorar as coisas para seu povo. Esse compromisso eu quero partilhar com eles (oposição) também. Vamos conversar com mais gente, ou seja, eu penso que o Brasil está com a sua democracia consolidada. As instituições estão funcionando muito bem, os partidos políticos precisam funcionar cada vez melhor”.

Após encontro com Lula, no último dia 19, Tasso afirmou que a relação entre governo e oposição não mudará. No programa de rádio, o presidente admitiu que a disputa política nunca terminará, porém acredita que propostas do governo federal, como as medidas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), poderão ser aprovadas no Legislativo. “O que é importante é que a gente consiga fazer uma separação do que é a luta política e a necessidade do país”, acrescentou.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 29/04/2007**TEMA: Lula diz que 86% dos trabalhadores tiveram aumento real de salário desde 2006.****FONTE: RADIOBRÁS**

Apresentador: Bom dia, você, em todo o Brasil. Começa o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Amanhã é Dia do Trabalhador. Essa é um data de balanço, de avaliação das perdas e ganhos do mundo do trabalho. No caso das políticas de governo, presidente, qual é o balanço que o senhor faz neste 1º de maio?

Presidente: Um balanço altamente positivo, Luiz. É importante lembrar que nos acordos salariais que os sindicatos têm feito neste ano e no ano de 2006, 86% dos trabalhadores ganharam aumento real de salário, ou seja, significa que além da inflação, eles tiveram um ganho no seu poder aquisitivo. E 96% tiveram, no mínimo, a inflação. Coisa rara no mundo do trabalho no Brasil, porque durante muito tempo eu fui dirigente sindical e quando nós conseguíamos chegar perto da inflação, já era uma grande conquista. E hoje os trabalhadores estão tendo um ganho melhor. Por que? Porque a economia está crescendo, o número de empregos está crescendo, os empresários estão ganhando mais dinheiro e estão dividindo um pouco desse dinheiro nos acordos salariais. É pouco diante daquilo que os trabalhadores brasileiros precisam conquistar para recuperar o seu poder aquisitivo. Mas, eu acho que já é um passo extremamente importante. Outra coisa importante, Luiz, é que o salário mínimo brasileiro, nós tomamos uma decisão de recuperá-lo. E hoje o salário mínimo de R\$ 380 que as pessoas estão recebendo agora no mês de maio, a partir do dia 1º de maio vão receber o reajuste já, é importante comparar o que ele poderia comprar de cesta básica em janeiro de 2003 e o que ele pode comprar hoje. Ou seja, praticamente dobrou o poder aquisitivo do salário mínimo no Brasil. Obviamente que o salário mínimo sempre é pouco, sempre é pouco porque é o mínimo. Ele é pouco no Brasil e é pouco no mundo inteiro. Mas, o que nós estamos fazendo é que estamos reajustando o salário mínimo sempre acima da inflação para que a gente possa ter um poder de compra que permita um cidadão que ganhou o salário mínimo cuidar de si e da sua família.

Apresentador: Como é que o senhor vê o impacto desse novo salário mínimo na distribuição de renda?

Presidente: Eu acredito que o salário mínimo é um dos fatores importantes da distribuição de renda no Brasil. Imagina você que, segundo o Dieese [*Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos*], só esse aumento do salário mínimo vai colocar no mercado por volta de R\$ 15 bilhões a mais. É dinheiro que está circulando, gente que está consumindo. Quando há consumo, as lojas encomendam mais na fábrica, as fábricas produzem mais, geram mais empregos, eu acho que todo mundo ganha com isso. Mas nós aprovamos, Luiz, está no Congresso Nacional, uma proposta do governo que não é do governo, é uma proposta acordada com todas as centrais sindicais, de garantir, durante os anos de 2008 a 2011, que a gente dê ao salário mínimo não apenas o reajuste da inflação, mas também a gente dê uma variação do crescimento do PIB [*Produto Interno Bruto*], ou seja, o crescimento da economia. Se a economia crescer cinco, eles terão a inflação mais o crescimento da economia, o que pode permitir a gente alcançar os melhores valores do salário mínimo da história desse país. Eu penso que qualquer governo que vier depois de nós, ele vai ter que dar seqüência a essa política de recuperação de salário mínimo, porque significa distribuir renda, significa melhorar a vida das pessoas mais pobres deste país.

Apresentador: Você está acompanhando o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Agora, presidente, em relação ao mercado de trabalho, todo dia tem gente nova aí chegando ao mercado. A demanda só vem crescendo. Dá para manter ou mesmo aumentar esse ritmo de geração de empregos? Qual a estratégia do governo nesse setor?

Presidente: A nossa expectativa é que, com o crescimento da economia, e todos os números indicam que a economia brasileira vai continuar crescendo de forma mais vigorosa nos próximos anos, e com a implantação do programa de aceleração da economia e também com a desoneração, ou seja, com a isenção de impostos que nós fizemos para material de construção civil e para a própria construção civil, nós temos aí um potencial extraordinário de geração de empregos no Brasil. O Brasil que ficou praticamente 20 anos sem gerar emprego, ou gerava muito pouco, eram dispensados mais trabalhadores do que contratados, agora está o inverso. E o número mais positivo é o número do mês de março, em que a gente bateu o recorde na geração de emprego com carteira assinada, ou seja, foi 91% maior do que foi em março de 2006. E o maior número histórico desde que existe o Caged [*Cadastro Geral de Empregados e Desempregados*]. Então eu tenho razões para estar otimista,

tenho razões para acreditar que as coisas vão melhorar e tenho razões para acreditar que, junto com os trabalhadores, nós iremos construindo uma forma de melhorar a vida do povo trabalhador do nosso país.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até semana que vem.

Presidente: Eu quero, primeiro, cumprimentar os trabalhadores e dizer que eu estou desejando um feliz 1º de maio, com a certeza de que o 1º de maio de 2008 será melhor do que o 1º de maio de 2007. Obrigado a você, Luiz, e até a próxima segunda-feira.

Apresentador: Nós ficamos por aqui e acesse o *Café com o Presidente* também na internet em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até segunda-feira que vem.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 30 de Abril de 2007 - 06h40

TEMA: Para Lula, próximos governantes terão de dar continuidade à recuperação do salário mínimo.

FONTE: AGÊNCIA BRASIL

Marcela Rebelo

Repórter da Agência Brasil

Brasília - Na véspera do Dia do Trabalho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que os próximos governantes terão de dar continuidade à política de recuperação do salário mínimo adotada em seu governo. "Eu penso que qualquer governo que vier depois de nós, ele vai ter que dar seqüência a essa política de recuperação de salário mínimo, porque significa distribuir renda, significa melhorar a vida das pessoas mais pobres deste país", disse hoje (30) Lula em seu programa semanal de rádio *Café com o Presidente*.

A afirmação foi feita ao comentar o projeto de lei que propõe o reajuste do salário mínimo de acordo com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). "Está no Congresso Nacional uma proposta do governo que não é do governo, é uma proposta acordada com todas as centrais sindicais, de garantir, durante os anos de 2008 a 2011, que a gente dê ao salário mínimo não apenas o reajuste da inflação, mas também a gente dê uma variação do crescimento do PIB, ou seja, o crescimento da economia".

Segundo Lula, se a proposta for aprovada, poderão ser alcançados "os melhores valores do salário mínimo da história desse país". O presidente disse também que neste 1º de maio é possível fazer um balanço "altamente positivo" das políticas de governo na área.

"É importante lembrar que nos acordos salariais que os sindicatos têm feito neste ano e no ano de 2006, 86% dos trabalhadores ganharam aumento real de salário, ou seja, significa que além da inflação, eles tiveram um ganho no seu poder aquisitivo. E 96% tiveram, no mínimo, a inflação", disse.

Segundo o presidente, isso é uma coisa rara no mundo do trabalho no Brasil. "Durante muito tempo, fui dirigente sindical e quando nós conseguíamos chegar perto da inflação, já era uma grande conquista. E hoje os trabalhadores estão tendo um ganho melhor". Lula afirmou que essa melhoria se deve ao crescimento da economia e à maior geração de empregos.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 07/05/2007

TEMA: Lula quer discutir com o papa as políticas sociais do país.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa agora o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: O líder da Igreja Católica, o papa Bento XVI, chega ao Brasil nesta quarta-feira [9], presidente. Já no dia seguinte, o senhor terá um encontro com ele em São Paulo. Que assuntos o senhor pretende tratar com o papa?

Presidente: Eu encontro o papa no aeroporto e no dia seguinte terei um encontro com ele. Luiz, é importante ver o seguinte: o Brasil é o maior país católico do mundo. O fato de Sua Santidade o papa Bento XVI vir ao Brasil, primeiro é um momento de discutirmos a ação social da Igreja Católica, ou seja, a igreja no Brasil tem um compromisso histórico em defesa do povo pobre, do povo oprimido. Eu, durante grande parte da minha vida, militei direta e indiretamente com os movimentos de igreja para que pudéssemos construir um Brasil mais justo. Depois que assumi a Presidência da República, nós temos feito várias políticas públicas que são resultado do aprendizado que eu tive quando militava nos movimentos sociais ligados à Igreja Católica. Nós temos uma relação muito boa, respeitando a autonomia da Igreja e a Igreja respeitando a autonomia do Estado. Temos uma relação de solidariedade, um compromisso com o povo brasileiro. A vinda dele para participar da Conferência Geral do Episcopado da América Latina e Caribe, em Aparecida do Norte [SP], é um fato extremamente importante, porque a Igreja Católica tem um papel extraordinário na América Latina. Ela tem um papel, não apenas de evangelizar as pessoas, mas um papel muito forte no sentido de elevar o nível de consciência das pessoas. Eu penso que um dos assuntos que eu tenho interesse de discutir com o papa é o papel da Igreja nas políticas públicas que a Igreja já tem, ou seja, a Igreja participa de quase todas as políticas públicas para o povo mais pobre, para o oprimido. Mas, sobretudo, discutir com o papa as políticas sociais que estamos fazendo no Brasil para que ele, como a pessoa mais importante da Igreja Católica, possa ajudar a disseminar essas boas políticas públicas para o mundo, onde a Igreja Católica tem um papel importante.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Esta semana falamos sobre a visita do papa Bento XVI, que chega ao Brasil na próxima quarta-feira. O senhor já tinha enviado uma carta, uma vez, ao papa anterior, ao papa João Paulo II, convidando ele a se engajar nessa luta contra a pobreza e contra a exclusão. O mesmo convite vai ser feito ao papa Bento XVI?

Presidente: O mesmo convite vai ser feito, porque nós temos no Vaticano hoje um homem que tem muita importância para a Igreja Católica brasileira, que é o nosso cardeal dom Cláudio Hummes, que hoje é uma pessoa importante na Igreja Católica. É uma pessoa que conhece a fundo os problemas sociais brasileiros. Não só porque foi bispo do ABC quando nós começamos as greves em 1978, como participou ativamente na solidariedade ao povo que lutava por habitação nesse país, como foi solidário aos sem-terra. Depois foi para Fortaleza, continuou tendo um trabalho muito forte junto ao povo oprimido de Fortaleza. Eu penso que Dom Cláudio será um parceiro extraordinário para que a Igreja Católica, como um todo, continue com a sua política voltada para o povo mais pobre, para o oprimido, para os excluídos desse país e do mundo inteiro, para que a gente tenha força e consiga conquistar mais benefícios para o povo pobre do mundo.

Apresentador: Agora, presidente, nessa visita do papa, um dos momentos mais aguardados é a canonização de Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro. Para muitos, vai ser um momento de renovação da fé e também de fortalecimento da auto-estima dos católicos brasileiros. Isso faz diferença na vida das pessoas?

Presidente: Eu acho que faz, sobretudo porque o povo brasileiro é um povo de muita fé. Eu acho que quando nós temos o reconhecimento da Igreja Católica do primeiro santo brasileiro, eu acho que para o povo católico é extremamente importante, é uma coisa muito forte que certamente vai revigorar a fé do povo. O povo brasileiro é um povo de muita fé, um povo que tem uma participação muito forte na religião. Penso que o fato de termos o primeiro santo brasileiro, eu acho que renova essa fé, renova a força do povo católico brasileiro. Luiz, o que eu acho fundamental na vinda do papa Bento XVI ao Brasil é, na verdade, a expectativa e a esperança do povo. João Paulo II, quando veio aqui em 80 e depois voltou mais duas vezes aqui, ou seja, irradia, na verdade, uma coisa muito forte na fé do povo. Eu penso que a vinda da Sua Santidade o papa Bento XVI, nesse momento, eu acho que é extremamente importante.

Apresentador: Está certo, presidente. Obrigado e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e obrigado aos nossos ouvintes.

Apresentador: Acesse o *Café com o Presidente* também na internet em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até o próximo programa.

 ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 07/05/2007

TEMA: Lula quer discutir com o Papa políticas sociais.

FONTE: Gazeta Mercantil

http://indexet.investmentosenoticias.com.br/arquivo/2007/05/07/180/POLITICA_-Lula-quer-discutir-com-o-Papa-politicas-sociais.html

SÃO PAULO, 7 de maio de 2007 - As políticas sociais desenvolvidas no Brasil são um dos temas que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer conversar com o papa Bento XVI na próxima quinta-feira (10), em encontro durante encontro no Palácio dos Bandeirantes, na capital paulista. De acordo com o presidente, políticas públicas adotadas em seu governo são resultados do aprendizado que teve quando militava nos movimentos sociais ligados à Igreja Católica.

" Discutir com o papa as políticas sociais que estamos fazendo no Brasil para que ele, como a pessoa mais importante da Igreja Católica, possa ajudar a disseminar essas boas políticas públicas para o mundo, onde a Igreja Católica tem um papel importante", disse Lula no programa de rádio Café com o Presidente de hoje.

Segundo ele, várias políticas públicas adotadas em seu governo resultam do tempo em que militou, como sindicalista, em ações ligadas à Igreja. "Durante grande parte da minha vida, militei direta e indiretamente com os movimentos de igreja para que pudéssemos construir um Brasil mais justo. Depois que assumi a Presidência da República, nós temos feito várias políticas públicas que são resultado do aprendizado que eu tive quando militava nos movimentos sociais ligados à Igreja Católica. Nós temos uma relação muito boa, respeitando a autonomia da Igreja e a Igreja respeitando a autonomia do Estado".

Lula afirmou que vai convidar o papa para engajar-se na luta contra a pobreza e exclusão. Para o presidente, o ex-arcebispo de São Paulo e atual prefeito da Congregação do Clero, alto cargo da Santa Sé, cardeal dom Cláudio Hummes, será importante parceiro na missão de ajudar os mais pobres.

"Penso que dom Cláudio será um parceiro extraordinário para que a Igreja Católica como um todo continue com a sua política voltada para o povo mais pobre, para o oprimido, para os excluídos desse país e do mundo inteiro. Para que a gente tenha força e consiga conquistar mais benefícios para o povo pobre do mundo", completou, ressaltando a participação ativa da Igreja Católica brasileira no combate à pobreza.

O papa Bento XVI chega ao Brasil na próxima quarta-feira (9). Durante a visita ao país, ele vai anunciar a canonização de Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro. Bento XVI presidirá ainda a abertura da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, em Aparecida, no interior de São Paulo. "A Igreja Católica tem um papel extraordinário na América Latina. Ela tem um papel não apenas de evangelizar as pessoas, mas um papel muito forte no sentido de elevar o nível de consciência das pessoas", acrescentou Lula.

 CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 14/05/2007

TEMA: Lula quer que Igreja discuta aquecimento global e biocombustíveis.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro. Eu falo direto do estúdio da **Radiobrás**, em Brasília, e vamos conversar com o presidente Lula que está em São Bernardo do Campo (SP) neste domingo [13]. Vamos gravar essa edição do *Café com o Presidente*. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, uma semana em que o Brasil inteiro parou para ver a chegada do papa Bento XVI. O senhor conversou com o Sumo Pontífice na quarta e na quinta-feira da semana passada. Como foi essa recepção ao papa, presidente?

Presidente: Luiz, eu acredito que a passagem do papa pelo Brasil ela se transforma em um marco histórico. Primeiro, por que o papa teve toda a sensibilidade de ouvir praticamente todos os segmentos da sociedade. A

Igreja convidou praticamente todos os setores da sociedade para participar de todas as atividades públicas do papa. Eu acredito que a mensagem do papa foi um pouco aquilo que nós esperávamos quando gravamos o programa na semana passada, falar da juventude e falar da família. São dois temas que eu acredito sejam temas de extrema importância para que o Brasil continue discutindo depois da saída do papa. Nós temos um tempo imenso agora para aprofundar a discussão sobre a família e sobre a juventude.

Apresentador: O senhor falou com o papa sobre os programas sociais do governo, presidente?

Presidente: Falei. Eu falei com o papa do que estávamos fazendo aqui para ajudar a juventude brasileira. Por mais que a gente faça, tem um estoque tão grande de jovens que foram abandonados ao longo de muitos anos, que vai levar algum tempo para a gente poder recuperar toda essa juventude. Também discuti com o papa a questão do projeto de combate à fome, através do Bolsa Família, da nossa política para a agricultura familiar, do que estamos fazendo com o biodiesel no Nordeste brasileiro e no país inteiro. Eu senti, eu até pedi ao papa que ele não deixasse de, nas discussões da Igreja pelo mundo afora, discutir a questão do aquecimento do planeta, discutir a questão dos biocombustíveis e, sobretudo, discutir como fazer para ajudar os países africanos que podem ter no biodiesel a solução de desenvolvimento que não tiveram no século 20. Então, foram assuntos interessantes. O papa se mostrou muito interessado em discutir esse assunto. Eu vou continuar discutindo isso aqui com a Igreja brasileira. Eu penso que nós vamos evoluir muito, evoluir muito para a inclusão social e para combater a miséria no país e no mundo.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre a visita do papa Bento XVI ao Brasil. Presidente, o papa Bento XVI em seus discursos, fez algumas críticas sobre alguns assuntos, alguns setores. Falou da violência, do tráfico de drogas. O que o senhor achou dessas críticas do papa?

Presidente: Eu achei extremamente importante. Veja, muita gente fala, escreve e dá palpite antes, dizendo que o papa era extremamente conservador e queria tocar apenas em temas conservadores quando, na verdade, o que aconteceu foi que o papa teve um comportamento de muito compromisso com as questões sociais. Ele teve uma preocupação de conhecer os problemas de perto aqui no Brasil e teve vários pronunciamentos em que o papa colocou críticas profundas à questão da criminalidade, à questão da violência, à questão do abandono social a que os pobres do mundo estão submetidos. Então, eu achei que foi um comportamento muito digno, um comportamento, eu diria, benéfico para nós, povo brasileiro.

Apresentador: Presidente, o senhor também falou sobre a preocupação de manter o Estado laico, ou seja, separado um pouco da Igreja, cada um com a sua parte. O que senhor quis dizer com isso?

Presidente: Veja, primeiro isso já está na nossa Constituição. Segundo, é importante que a gente tenha sempre como princípio aqui no Brasil respeitar as mais diferentes religiões existentes. Tem muitas religiões no Brasil e nós precisamos conviver com todas elas da forma mais respeitosa e mais democrática possível. Portanto, eu estou convencido de que o Estado laico é uma garantia da sustentação democrática também para o Brasil. Conversei com o papa sobre a necessidade da integração religiosa na América Latina, porque a Igreja Católica na América Latina também tem um peso muito importante. Nós estamos já há algum tempo falando em integração da América Latina, integração cultural, integração social, integração energética, integração de ferrovia, tudo. É importante que haja uma integração religiosa. Portanto, a 5ª Conferência Latino-Americana e Caribe sendo feita no Brasil é mais um passo importante, mais uma contribuição que a Igreja Católica dá para que a gente tenha mais harmonia na América Latina.

Apresentador: OK, presidente. Obrigado e até semana que vem.

Presidente: Luiz, eu quero te agradecer e dizer para os ouvintes do nosso programa que a passagem do papa realmente foi uma coisa extremamente gratificante para o Brasil.

Apresentador: OK. Nosso programa volta semana que vem. Conversamos com o presidente Lula por telefone nesta edição do *Café com o Presidente*, que volta segunda-feira que vem. Um abraço para você em todo o Brasil e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 14/05 – 07h58**TEMA: Lula quer que igreja discuta aquecimento global e biocombustíveis.****FONTE: UOL****http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/papa_no_brasil/2007/05/14/lula_quer_que_igreja_discuta_a_quecimento_global_e_biocombustiveis_786073.html**

Informação: Agência Brasil

Brasília - No encontro que teve com o papa Bento XVI na quinta-feira passada (10), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu que a Igreja discuta o aquecimento global e a produção de biocombustíveis na África.

“Eu até pedi ao papa que ele não deixasse de, nas discussões da Igreja pelo mundo afora, discutir a questão do aquecimento do planeta, discutir a questão dos biocombustíveis e, sobretudo, discutir como fazer para ajudar os países africanos que podem ter no biodiesel a solução de desenvolvimento que não tiveram no século 20”, disse Lula no programa de rádio Café com o Presidente desta segunda-feira (14).

“O papa se mostrou muito interessado em discutir esse assunto. Eu vou continuar discutindo isso aqui com a Igreja brasileira. Eu penso que nós vamos evoluir muito, evoluir muito para a inclusão social e para combater a miséria no país e no mundo”, completou.

O presidente disse ainda que conversou com Bento XVI sobre o programa Bolsa Família e as políticas adotadas pelo seu governo para os jovens. “Por mais que a gente faça, tem um estoque tão grande de jovens que foram abandonados ao longo de muitos anos, que vai levar algum tempo para a gente poder recuperar toda essa juventude”, explicou.

Para Lula, o papa não é conservador como haviam descrito e teve preocupação em abordar os problemas sociais do país, como a violência. “O papa teve um comportamento de muito compromisso com as questões sociais. Ele teve uma preocupação de conhecer os problemas de perto aqui no Brasil e teve vários pronunciamentos em que o papa colocou críticas profundas à questão da criminalidade, à questão da violência, à questão do abandono social a que os pobres do mundo estão submetidos. Então, eu achei que foi um comportamento muito digno, um comportamento, eu diria, benéfico para nós, povo brasileiro”.

Bento XVI ficou cinco dias no Brasil e, durante a visita, canonizou Frei Galvão, o primeiro santo nascido no país.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 21/05/2007**TEMA: Nada poderá atrapalhar crescimento do Brasil, afirma presidente.****FONTE: RADIOBRÁS**

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro. Estou no estúdio da Radiobrás em Brasília e vamos conversar com o presidente Lula por telefone, que está em Assunção, na capital do Paraguai. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, há um clima crescente de otimismo em relação à economia brasileira dentro e fora do país. O senhor poderia explicar quais são os fatores que estão criando esse quadro favorável?

Presidente: Eu acredito, Luiz, que os fatores que estão criando um clima favorável decorrem do fato de nós estarmos com a economia muito equilibrada, muita estabilidade. Estamos garantindo que haja uma regulação, permitindo um jogo muito à luz do dia para os investidores e isso tem resultado em um grande superávit da

balança comercial, tem como resultado a redução da taxa de juros, tem como resultado o crescimento do crédito, o crescimento do emprego. Ou seja, no fundo, no fundo, nós estamos vivendo um momento extraordinário de crescimento de oportunidades para o povo brasileiro, tanto para os trabalhadores quanto para os investidores. É certo que ainda falta muito para a gente fazer, mas é certo que as coisas estão acontecendo como há muito tempo não aconteciam. O risco Brasil tem diminuído, os investimentos estão acontecendo, os empregos estão crescendo de forma extraordinária, ou seja, eu acho que nós poderemos crescer mais ainda, poderemos nos desenvolver muito mais. Portanto, eu estou otimista e eu faço parte desse clima. Não tem, Luiz, não tem nada que possa atrapalhar o desenvolvimento e o crescimento do Brasil e muito mais se nós tivermos competência para fazer do crescimento uma forte política de distribuição de renda para melhorar a vida do povo brasileiro.

Apresentador: Agora, presidente, vamos falar um pouquinho dos efeitos diretos desse ambiente econômico na vida das pessoas que estão nos ouvindo. Quais são os resultados visíveis na economia?

Presidente: Na medida em que a economia cresce, Luiz, fica visível o seguinte. Você tem hoje praticamente 96% dos trabalhadores brasileiros que fizeram acordos salariais, fizeram acordos salariais ou igual à inflação ou acima da inflação. Esse é um dado extraordinário. O crescimento do salário mínimo nesses últimos três anos foi uma coisa muito significativa, quase 33% de aumento real no salário mínimo. O programa Bolsa Família, apenas para dar um exemplo, o programa Luz para Todos, o ProUni, os programas para a juventude brasileira são programas que demonstram que só podem ser feitos na medida em que a economia brasileira está crescendo. Então, qual é o desafio que nós temos para os próximos anos? É garantir que a economia continue crescendo e garantir que desse crescimento resulte distribuição de renda, pagando melhores salários e fazendo mais política social.

Apresentador: Presidente, sexta-feira o senhor foi conferir trecho da Ferrovia Norte-Sul que está sendo construído em Tocantins. Uma obra do PAC - o Programa de Aceleração do Crescimento. O senhor ficou satisfeito com o que viu?

Presidente: Olha, eu fiquei satisfeito, fiquei satisfeito porque nós fomos inaugurar praticamente 153 quilômetros que ligam o município de Araguaína a Aguiarnópolis. Já temos um compromisso de que até junho do próximo ano iremos inaugurar mais 210 quilômetros e até o final do próximo ano, iremos inaugurar 350 quilômetros, ou seja, é um feito extraordinário, porque a Ferrovia Norte-Sul ela significa a integração do Brasil inteiro. É como se fosse uma artéria levando sangue do nosso coração para o corpo inteiro. Ela significa o crescimento sustentável, ela significa a redução dos desequilíbrios econômicos, e ela significa a criação de oportunidades de desenvolvimento e de empregos para todas as regiões brasileiras.

Apresentador: Você está acompanhando o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Agora, presidente, mudando de assunto. O senhor está acompanhando a eleição para a escolha das novas Sete Maravilhas do Mundo. O Cristo Redentor está na disputa e ficou entre os 21 monumentos mais votados, e agora pode conquistar lugar entre os sete primeiros. O senhor vai votar nessa eleição, presidente?

Presidente: Olha, primeiro, eu acho que é fazer justiça, porque acho que o Cristo Redentor significa uma imagem belíssima, uma das maravilhas do mundo. Eu espero que o povo brasileiro vote. Espero que vote e vote com muito fervor, com muita vontade, porque nós temos condições de ganhar essa disputa. Porque realmente o Cristo Redentor é uma coisa extraordinária para o povo brasileiro e para todo turista que vem ao Brasil. Portanto, eu espero que, ao terminar o programa, Luiz, você dê o nosso endereço na internet para que o povo brasileiro vote, para que a gente possa ganhar.

Apresentador: Tá certo. A votação para a escolha das Sete Novas Maravilhas do Mundo vai até o dia 7 de julho e pode ser feita pela internet no *site* www.cristoredentor.com.br. Se preferir, envie mensagem de celular com a palavra Cristo para o número 49216, ao custo de R\$ 0,31. Presidente, obrigado pela participação e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

Apresentador: O *Café com Presidente* volta segunda-feira que vem. Acesse o programa também na internet em www.radiobras.gov.br. Falamos com o presidente Lula direto de Assunção, no Paraguai. Um abraço para você e uma boa semana.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 24/05/2007**TEMA: Lula destaca crescimento econômico com inflação em baixa.****FONTE: AGÊNCIA BRASIL**

Mylena Fiori
Repórter da Agência Brasil

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu na noite de ontem (23) o atual momento da economia brasileira. Em discurso na cerimônia de entrega do Prêmio Parceiros do Desenvolvimento, ele fez para dezenas de empresários uma análise comparativa com períodos anteriores, de maior crescimento.

“É verdade que a gente crescia a 14% em 1973, mas é verdade que a gente não tinha liberdade política, a gente não tinha a liberdade sindical que a gente tem hoje, é verdade que a gente não tinha o salário mínimo com o poder de compra que a gente tem hoje, é verdade que a gente também não tinha a inflação que a gente tem hoje. Combinar essas coisas é que é difícil”, avaliou o presidente.

Lula também disse que o Brasil nunca aceitou a idéia de que era possível exportar e, simultaneamente, crescer no mercado interno e crescer com inflação baixa. Ele lembrou que no Plano de Metas de Juscelino Kubitschek o país cresceu a uma taxa de 7% ao ano, mas a inflação mensal era de 23% em média, o que "corrói o poder aquisitivo da parte mais pobre da população a cada mês".

"Crescer a 4,5%, com inflação de 3,5% a 4%, crescendo as exportações, é um milagre que certamente não é apenas mérito do governo, é mérito de milhões de pessoas que contribuíram, que acreditaram nos momentos difíceis", destacou Lula, como um elogio à atuação das dez empresas vencedoras. “Essas empresas acreditaram, essas empresas trabalharam, essas empresas não ficaram chorando, essas empresas foram à luta buscar mercado e modernizar-se, trabalhar com gestão séria. Hoje foram reconhecidas”.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 28/05/2007**TEMA: Lula diz que Polícia Federal deve ter ação republicana e independência para investigar.****FONTE: RADIOBRÁS**

Apresentador: Olá, amigos, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e esse é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o Brasil inteiro ouve falar aí sobre a Operação Navalha, da Polícia Federal, que desbaratou uma suposta quadrilha acusada de fraudar licitações e desviar dinheiro público. Como é que o senhor viu essa operação, presidente?

Presidente: Luiz, primeiro a Operação Navalha, da Polícia Federal, é igual a tantas outras operações que a Polícia Federal tem feito nesses últimos anos, sobretudo depois que eu tomei posse em 2003. Por que isso tem acontecido? Porque nós achamos que uma forma de você combater a corrupção é você permitir que a Polícia Federal tenha uma ação totalmente republicana, que ela tenha independência de investigar quem quer que seja. E obviamente que a Polícia Federal faz a investigação, para ela poder obter uma escuta telefônica tem um pedido para a Justiça. Muitas vezes, para prender, ou seja, ela tem que prender com uma decisão judicial, ela não faz nada de forma arbitrária. Da mesma forma que nós queremos que o Ministério Público seja republicano e que seja independente, que seja autônomo, ou seja, a Polícia Federal tem que ser assim. Olha, primeiro nós precisamos ter claro o seguinte: não há nenhuma necessidade de impedir que a Polícia Federal exerça sua função de Polícia Federal, como não há nenhum interesse do governo em impedir que o Ministério Público utilize, sabe, o poder que tem para investigar. Afinal de contas, nós que decidimos na Constituição de 88 que o Ministério Público tivesse a força que tem hoje. Eu tenho dito, Luiz, todo santo dia: sabe, se as pessoas não querem ser

molestadas pelo Ministério Público ou serem molestadas pela imprensa, as pessoas que não cometam erros. Se não tiver erros, não há investigação a respeito das pessoas. Portanto, eu acho que é preciso que a gente estabeleça uma política de seriedade no Brasil. Todas as denúncias de corrupção, todas, sem distinção, contra quem quer que seja, serão investigadas.

Apresentador: Presidente, uma reportagem colocou sob suspeita a relação do senador Renan Calheiros com um funcionário de uma empreiteira. Como é que o senhor viu isso?

Presidente: Olha, você disse bem, a reportagem o colocou sob suspeita. Isso não quer dizer que o senador Renan seja culpado ou tenha qualquer culpa. Até prova em contrário, ele é inocente. Ou seja, se há insinuações, se investigue essas insinuações e se estabeleça um critério para avaliar se ele é culpado ou se é inocente. Ou seja, nós temos processo de investigação e vamos investigar.

Apresentador: O ministro Silas Rondeau, de Minas e Energia, também se afastou do governo. É uma oportunidade que ele vai ter agora de tentar provar a inocência dele na Justiça?

Presidente: Veja, eu discuti com o Silas Rondeau, o afastamento dele era uma necessidade para que ele não ficasse sangrando a vida inteira, porque ninguém suporta ficar nas primeiras páginas de jornais o tempo inteiro. Até agora, não tem nada contra o Silas, a não ser suposições. Como eu acredito no processo de investigação, vamos investigar. Se tiver alguma coisa contra o ministro Silas, ele pagará pelo erro que cometeu. O que não dá, na verdade, é para a gente condenar as pessoas por insinuações ou ilações, seja de quem quer que seja.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Hoje falamos sobre a Operação Navalha, da Polícia Federal. Agora, presidente, o principal alvo da Operação Navalha foi a construtora Gautama, suspeita aí de fraudar licitações públicas. Isso de alguma forma compromete o PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento, já que tem várias obras previstas e programadas pelo governo para serem feitas?

Presidente Lula: Muito pelo contrário. Veja, o PAC depende de qualquer investigação. Eu estou convencido que as denúncias são indícios importantes de que nós precisamos melhorar o processo de licitação nesse país e o processo de concorrência de obras públicas, porque muitas delas são obras delegadas do governo federal para estados e para municípios. E se, em algum momento da história de uma licitação, houve um problema, que se apure e que se puna quem cometeu o erro.

Apresentador: Ok, presidente. Obrigado e até o nosso próximo programa.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. Eu queria dizer para os ouvintes do programa *Café com o Presidente* que no nosso governo é importante que a gente tenha claro: nós iremos investigar todas as denúncias que forem feitas, doa a quem doer, seja contra quem quer que seja. Se houver indícios de prova, o papel do governo é facilitar que a Polícia Federal faça investigação, que o Ministério Público faça investigação. O que nós não queremos definitivamente é culpar nenhum inocente e, ao mesmo tempo, não queremos absolver nenhum culpado. Por isso que a investigação tem que ser séria e é por isso que nós defendemos a idéia de que quando você tiver uma acusação sendo alvo de processo, que esse processo não seja vazado para a imprensa antes do final desse processo, porque senão nós cometemos o erro de condenar as pessoas, como já aconteceram tantas vezes no Brasil, pessoas que foram condenadas a priori e, depois que foi feita a investigação, essas pessoas eram inocentes.

Apresentador: Nosso programa volta segunda-feira que vem. Acesse também na internet www.radiobras.gov.br. Um abraço e até o nosso próximo encontro.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 28/05/2007

TEMA: Lula defende ações da Polícia Federal.

FONTE: Folhapress

Direito2.com.br - <http://www.direito2.com.br/tjce/2007/mai/28/lula-defende-acoes-da-policia-federal>

Mesmo sob intensa pressão de políticos e magistrados, o presidente defendeu a ação da PF

Em meio às críticas de líderes políticos e de integrantes do Judiciário à Polícia Federal, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva saiu em defesa das operações e disse que, "se as pessoas não quiserem ser molestadas, não

pratique nenhum erro". Lula afirmou ter determinado ao ministro Tarso Genro (Justiça) que não sejam cometidos "exageros contra ninguém", mas fez uma defesa enfática da PF, deixando claro que apóia as recentes operações, como a Navalha.

"Ninguém vai cercear a Polícia Federal nem o Ministério Público por causa do combate à corrupção". Lula deu uma rápida entrevista no Itamaraty, após almoçar com o presidente do Panamá, Martín Torrijos.

"A Polícia Federal tem uma função nobre e vai continuar combatendo a corrupção, doa a quem doer", disse o presidente, repetindo expressão que já tinha usado quando a Operação Navalha foi deflagrada.

Nos últimos dias, a ação dos federais foi criticada por líderes e presidentes de partidos e por integrantes do Judiciário. O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Marco Aurélio de Mello disse que "a banalização da prisão preventiva é um retrocesso". Em reunião com Lula e Tarso, ontem, ao menos oito líderes fizeram críticas ao que consideram "excessos".

Vazamento

Nessa reunião, Lula criticou o vazamento de informações à imprensa, o que voltou a fazer ontem. "Quando você está num processo de investigação, não pode ficar vazando notícias antes que termine a investigação. Porque senão você execra as pessoas pelas manchetes dos jornais, para depois elas serem inocentadas e ninguém publicar o ato de inocência", disse, para em seguida ressaltar: "Mas penso que, além dos exageros, precisamos continuar combatendo a corrupção".

Lula defendeu as prisões feitas na Navalha, lembrando que a decisão de prisão cabe à Justiça. "Quando a PF prende alguém, só pode prender com autorização judicial. Não é uma decisão da própria PF".

Além do vazamento de informações do inquérito policial, Lula citou como exemplo de "exagero" o modo como foram feitas algumas prisões. "Não precisa necessariamente algemar as pessoas, não precisa arrebentar a porta de ninguém".

Ontem, Tarso Genro disse que estuda medidas para evitar corrupção nas obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). À Rádio Gaúcha ele disse ter recebido um pedido de Lula para que sejam analisadas formas de impedir que empreiteiras se beneficiem ilicitamente de obras do governo.

Tarso disse que está conversando com o advogado-geral da União, José Antonio Dias Toffoli, para que desenvolvam em conjunto um plano de controle, que deverá ser apresentado dentro de 15 dias. Tarso afirmou que o Congresso também poderia ajudar, votando leis para o controle das licitações.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 04/06/2007

TEMA: Lula pedirá na reunião do G-8 criação de fundo para reduzir desmatamento.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá você em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro. Começa o programa de rádio do presidente Lula. Hoje nós vamos falar direto de Nova Delhi, na Índia, onde o presidente Lula está em viagem oficial. Tudo bem, presidente Lula?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o senhor está fazendo uma viagem desde o dia 1º de junho. Passou por Londres e agora Nova Delhi e vai terminar na Alemanha. O que o Brasil está apresentando ao exterior?

Presidente: Bom, na verdade, Luiz, eu queria primeiro cumprimentar o povo brasileiro, dizer que é uma alegria estar aqui representando o Brasil sobretudo quando estamos conversando com um país da importância da Índia, um país que tem um potencial extraordinário de aumentar o comércio com o Brasil. Nós estamos assumindo um compromisso – Índia e Brasil – de chegarmos até 2010 com a balança comercial de US\$ 10 bilhões.

Apresentador: Hoje está em US\$ 2,5 bilhões, presidente?

Presidente: Hoje são US\$ 2,5 bilhões. Portanto nós temos um chão enorme para percorrer. Estamos aqui com cem empresários e acredito que vamos estabelecer uma relação muito forte com a Índia. E depois nós vamos a Berlim encontrar com o G-8 e também com o G-5. Ou seja, China, Índia, México, Brasil e Nigéria estão

convidados para participar da reunião do G-8, onde nós vamos discutir. Um dos temas mais importantes é a questão climática, o aquecimento global. Eu penso que é muito importante, Luiz, porque é preciso começar a dizer algumas coisas que nós consideramos verdade e que uma parte do mundo desenvolvido não quer discutir. Primeiro, é que 65% de emissão de gases na atmosfera são feitas pelos países ricos, portanto, cabe a eles maior responsabilidade para despoluir o planeta. Segundo, quando se trata de desmatamento, se a gente pegar a floresta existente há oito mil anos atrás no planeta Terra, vamos perceber que a Europa só tem 0,03% da floresta e que o Brasil ainda tem mais do que 60% da floresta. Nós tivemos um aumento de responsabilidade, estamos cuidando disso com muito carinho, nos últimos dois anos já diminuimos o desmatamento em 52%, portanto nós queremos discutir com muita seriedade, inclusive, uma proposta do Brasil da criação de um fundo de compensação para os países em desenvolvimento e os países pobres que diminuiram o desmatamento, que sejam compensados financeiramente para que a gente possa aplicar um modelo de desenvolvimento limpo que não seja um modelo que cause grande emissão de gases no planeta.

Apresentador: Você está ouvindo o Café com o Presidente, o programa de rádio do presidente Lula. Pois é, presidente, antes de chegar a Nova Delhi, o senhor passou por Londres onde a seleção brasileira jogou com a Inglaterra. O que o senhor achou do jogo?

Presidente: Olha, primeiro, eu tinha de vir para a Índia mesmo e passei em Londres para ver o jogo da seleção brasileira à convite da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e penso que o jogo foi bom. Nós, todos os brasileiros, estamos quites porque o Brasil não perdeu, empatou o jogo. E uma coisa importante, Luiz, é que no final do ano a Fifa (Federação Internacional de Futebol) vai escolher o país que sediará a Copa do Mundo de 2014 e o Brasil está concorrendo sozinho, eu espero que não apareça ninguém para disputar com o Brasil porque acho que o Brasil, como é o país que tem o futebol mais importante do planeta, como é o país que fez a última Copa em 1950, tem o direito de sediar uma Copa do Mundo.

Apresentador: Agora, presidente, voltando à questão dos fóruns internacionais. China, Índia, México, Brasil e Nigéria, cinco países em desenvolvimento que querem melhorar as condições de seu povo. A união faz a força desses países na hora de reivindicar, na hora de debater com as grandes nações do mundo?

Presidente: Não só a união faz a força, como nós estamos provando que, na medida em que os países em desenvolvimento se juntaram, que são países de populações muito grandes, países de economias emergentes, países que têm uma boa base intelectual, uma boa base científica e tecnológica, uma boa base industrial, esses países estão dizendo ao mundo que não é possível pensar em qualquer acordo comercial ou político sem conversar com esses países. Por isso, nós estamos juntos na Organização Mundial do Comércio querendo que a União Européia flexibilize os preços à agricultura para os países mais pobres. Estamos exigindo que os Estados Unidos diminua o subsídio para que também os países mais pobres e os países em desenvolvimento possam competir com os produtos agrícolas e estamos dispostos a flexibilizarmos na questão dos produtos industriais. Além disso, estamos discutindo, também, a questão da composição e da democratização do Conselho de Segurança da ONU, porque ela foi criada quando tinha 45 membros, foi criada há 65 anos atrás. O mundo mudou e é preciso que tenha uma maior representatividade para poder a decisão da ONU ser acatada. E o Brasil, junto com esses países que compõem o G-5, tem força tanto na Organização Mundial do Comércio como nas Nações Unidas. E posso dizer ao povo brasileiro que não tem nenhum momento da história do Brasil que o Brasil teve tanta força nos fóruns multilaterais como ele tem agora.

Apresentador: Ok, presidente, obrigado e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

Acesse o Café com o Presidente também na internet em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até semana que vem.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 05/06/ 2007

TEMA: Lula leva etanol e Doha para agenda do G8 na Alemanha.

FONTE: BBC BRASIL

http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070605_lula_alemanha_dg.shtml

Lula e líderes de países em desenvolvimento querem diálogo com G8

Em seu já assumido papel de "embaixador" dos biocombustíveis, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou na noite desta terça-feira na Alemanha, onde participa, como convidado, da cúpula do G8, o grupo das sete nações mais industrializadas do mundo, mais a Rússia. Assim como já vem fazendo há tempos em todas as reuniões do tipo de que participa, Lula deve procurar convencer os países ricos a adotarem os biocombustíveis como forma de ajudar no combate ao aquecimento global e também permitir que países mais pobres com áreas agriculturáveis se beneficiem. O palco deverá ser propício para a pregação de Lula, já que a questão ambiental e a preocupação com o aquecimento global deverá ser um dos temas principais na agenda da cúpula do G8, que começa na noite da quarta-feira na cidade costeira de Heiligendamm.

Apesar do apoio que Lula deve ter do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, outro defensor do etanol e dos biocombustíveis, o Brasil deve ser cobrado por conta das preocupações com o suposto desmatamento da Amazônia para permitir o avanço das plantações de cana-de-açúcar, matéria-prima para o álcool combustível.

Rodada Doha

Lula também deve aproveitar sua presença em meio aos oito líderes do G8 para insistir em concessões que permitam um acordo na chamada Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). As negociações da Rodada Doha, que pretendem um acordo para a liberalização do comércio global, se arrastam desde 2001 sem que os impasses criados nas discussões sejam resolvidos.

Os países ricos relutam em reduzir barreiras alfandegárias e subsídios agrícolas, enquanto os países em desenvolvimento exigem uma oferta mais generosa dos países desenvolvidos para abrirem seus mercados de serviços e produtos industrializados. As negociações deveriam ter sido concluídas no início do ano passado, mas os impasses impediram um acordo dentro do prazo.

No mês passado, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, prometeu que o Brasil adotaria "fórmulas criativas" para garantir uma "abertura real" de seu mercado de serviços.

Proposta comum

Durante sua passagem pela Índia, onde esteve antes de seguir à Alemanha, Lula afirmou que os cinco países convidados à cúpula do G8 (Brasil, México, Índia, China e África do Sul) discutirão propostas comuns para serem levadas aos líderes dos oito países do grupo (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão e Rússia).

O presidente brasileiro deve manter na quinta-feira, em Berlim, uma série de reuniões bilaterais com os demais líderes convidados, além de participar de uma reunião conjunta entre os cinco países para definirem suas propostas ao G8. O governo brasileiro ainda tenta confirmar, para a sexta-feira, encontros bilaterais do presidente com alguns dos líderes dos países do G8. A agenda preliminar de Lula previa encontros com Bush, com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, e com a chanceler Angela Merkel, da Alemanha, além do secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, que participa da cúpula como observador.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 11/06/2007

TEMA: Lula diz que Projeto de Integração do São Francisco vai deixar os açudes perenes.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa agora o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, as obras de interligação do São Francisco já começaram. Qual a importância desse projeto para o Brasil?

Presidente: Eu acredito, Luiz, que a importância do projeto de transposição ou revitalização ou integração do Rio São Francisco é uma obra que vai levar benefícios para 12,5 milhões de nordestinos que moram no semi-árido brasileiro. Mas é uma obra importante também porque ela vai revitalizar o Rio São Francisco fazendo com que a parte do Rio São Francisco que passa pelo estado de Minas Gerais, que passa pelo estado da Bahia, que

passa pelo estado de Sergipe e de Alagoas, cidades que até então não tinham tratamento de esgoto, cidades que o desmatamento quase que secular para fazer carvão com o cerrado que é desmatado todas as matas ciliares, estão sendo recuperadas neste momento pelo governo. Já há um grande investimento do governo e finalmente o ministro Geddel Vieira deu ordem de serviço das obras. E eu convidei o ministro para vir aqui, Luiz, e eu acho extremamente importante, Luiz, você começar a fazer pergunta para o ministro Geddel Vieira, que começa uma viagem pelo Rio São Francisco para visitar as cidades que serão beneficiadas e os lugares que vão receber água.

Apresentador: Pois é, ministro Geddel Vieira Lima, ministro da Integração Nacional, o PAC vai investir R\$ 12,6 bilhões na área de infra-estrutura hídrica, metade desse dinheiro vai para o projeto São Francisco. Como é que está o andamento desse projeto?

Ministro: Pois é, Luiz. Pois é, presidente, hoje nós começamos uma viagem ao longo de todo o São Francisco, da sua nascente até a foz, exatamente para mostrar às populações ribeirinhas o muito que tem sido feito no nosso governo nessa área de revitalização. São obras que estão em andamento de esgotamento sanitário, de replantio de matas ciliares, de proteção às margens do rio. No município de Barra, na Bahia, presidente, nós vamos lançar lá o projeto de desassoreamento, de aprofundamento do calado, da profundidade do rio para facilitar a navegação através da hidrovia, já nessa viagem. Vamos mostrar também, visitando Cabrobó, que essa obra de transposição que o seu governo, que nosso governo dá início, ela é fundamental para resolver o problema de milhões de brasileiros na Paraíba, Pernambuco, Ceará, no Rio Grande do Norte e nenhum prejuízo traz a estados como a Bahia, como Minas Gerais, como Alagoas, como Sergipe. Muito pelo contrário, está estimulando o nosso governo a fazer investimentos que serão fundamentais para preservação através do programa de revitalização do Rio São Francisco.

Presidente: Luiz, uma coisa importante para os nossos ouvintes entenderem é o seguinte, nós vamos ter dois eixos: o eixo Leste e o eixo Norte. O eixo Leste ele vai integrar a barragem de Itaparica, no Rio São Francisco, com os rios Paraíba, no estado da Paraíba, e Ipojuca, no estado de Pernambuco. O eixo Norte vai sair do Rio São Francisco próximo à cidade de Cabrobó, Pernambuco, levando água até às bacias do Rio Jaguaribe, Ceará; Piranhas- Açú, na Paraíba e no Rio Grande do Norte; e Apodi, no Rio Grande do Norte. O que é extremamente importante a gente entender, e o Geddel poderia nos explicar isso com muito mais clareza, é que nós vamos deixar os açudes perenes. Não vai ter mais aquela dos açudes na época da seca ficarem vazios, ou seja, nós vamos deixar os açudes sempre cheios.

Ministro: É verdade, presidente. Retirando apenas 1,4% da água do Rio São Francisco, aquela água que já vai ser jogada no mar, vai ser perdida, portanto, nenhum prejuízo causando ao rio. Portanto, essa viagem ela vai ter esse sentido, respondendo, inclusive, a muitos críticos que deixam de enxergar que a degradação do rio vem de muito tempo para trás. Esse é p governo que tem dado efetiva atenção a essa questão da revitalização que deve ser feita antes, durante e depois para que o rio seja preservado durante toda a sua existência.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Hoje falamos sobre as obras de interligação da Bacia do São Francisco. As obras já começaram, não é ministro? Vai ter geração de emprego também nesta questão do projeto?

Ministro: Sem dúvida, ainda tem esse aspecto. É uma grande obra. O Exército já recebeu ordem de serviço. Estão fazendo os canais de aproximação que nada mais são do que aqueles canais que levarão a água do Rio São Francisco até as estações de bombeamento, onde a água será bombeada para seguir adiante o seu percurso. E evidentemente, com uma obra desse tamanho, ainda trará muitos empregos gerados numa região pobre, numa região que precisa de estímulo para o seu desenvolvimento.

Presidente: Eu, Luiz, tenho clareza que nós vamos poder dinamizar um pouco, não apenas a economia, mas a esperança do povo. Eu estou falando a palavra dinamizar, porque não existe nada mais importante na vida de um ser humano do que ele ter esperança de que ele vai viver melhor, porque água é um bem que o homem não consegue sobreviver sem ela.

Apresentador: Está certo, presidente. Obrigado pela participação. Agradecemos também a presença do ministro Geddel Vieira Lima, ministro da Integração Nacional. Até a próxima, presidente.

Presidente: Até a próxima, Luiz. Eu quero aproveitar para desejar ao ministro Geddel Vieira boa viagem.

Ministro: Muito obrigado, presidente. Tenho a certeza que vou ser muito bem recebido em todas essas cidades, sobretudo porque vou levando a sua palavra. Quem conhece a sua história de vida, os nordestinos que conhecem, sabem que o senhor não defenderia um projeto que não fosse muito bom para todo o Nordeste, para todo o Brasil. Obrigado, presidente.

Apresentador: Obrigado a você que nos acompanhou. O nosso programa volta segunda-feira que vem. Acesse o *Café com o Presidente* também na internet em www.radiobras.gov.br.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 12 / 06 / 2007**TEMA: São Francisco será aprofundado para navegação, diz Geddel.****FONTE: Estadão Online - <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=31705>**

O ministro Geddel Vieira, da Integração Nacional, começa esta semana uma viagem pelo Nordeste para visitar as cidades que serão beneficiadas com a transposição do Rio São Francisco. O ministro participou nesta segunda-feira (11), do programa semanal de rádio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Café com o Presidente, para falar da revitalização do rio, cuja obra o Exército já começou.

O apresentador do programa afirmou que serão investidos R\$ 12,6 bilhões do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento em infra-estrutura hídrica. Geddel disse que, na Bahia, o rio será aprofundado, para facilitar a navegação. Ele explicou também que estão incluídos nas obras a criação de esgoto sanitário, replantio de matas ciliares, de proteção às margens do rio.

O presidente Lula afirmou que a transposição - "ou revitalização" - do rio irá beneficiar 12,5 milhões de brasileiros que moram no semi-árido brasileiro. Lula disse que o projeto irá deixar os açudes perenes, ou seja, não haverá mais época de seca e os açudes estarão sempre cheios.

Lula explicou que a obra terá "dois eixos". O eixo Leste irá integrar a barragem de Itaparica, com os rios Paraíba (PB) e Ipojuca (PE). O eixo Norte irá sair do São Francisco próximo à cidade de Cabrobó (PE) e levar água até às bacias do Rio Jaguaribe (CE), Piranhas - Açú (PB) e Apodi (RN).

O ministro disse que o Exército já está construindo os canais de aproximação - que irão levar a água do Rio São Francisco até as estações de bombeamento, onde a água será bombeada para seguir adiante o seu percurso.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 18/06/2007**TEMA: "Finalmente, Brasil conseguiu combinar estabilidade econômica com crescimento", afirma Lula.****FONTE: RADIOBRÁS**

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Os números do PIB, o Produto Interno Bruto, que são as riquezas produzidas no país, divulgados pelo IBGE [*o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*], mostram uma melhora no crescimento do Brasil. Inclusive, a previsão de crescimento para este ano já está sendo revista pelos analistas de mercado. Qual é a sua avaliação, presidente, do atual momento da economia brasileira?

Presidente: Luiz, eu acredito que o povo brasileiro está acompanhando, tanto quanto eu, seja pela imprensa, seja pelos debates que têm acontecido, que nós estamos vivendo um momento bom da economia brasileira. Todos os números são positivos, todos os números demonstram que finalmente o Brasil conseguiu combinar estabilidade econômica com crescimento. Todo mundo está percebendo que nós conseguimos combinar crescimento com controle da inflação. E mais importante, todo mundo conseguiu perceber que nós estamos fazendo o crescimento das exportações e o crescimento das importações e o crescimento do mercado interno. O que me indica esse número agora de 4.3 do primeiro trimestre? Me indica que nós crescemos um pouco mais do que o último trimestre do ano passado, indica que nós temos uma possibilidade de crescimento ainda no segundo trimestre, no terceiro trimestre e no quarto trimestre. Portanto, me indica uma melhor situação para a economia brasileira, o que me deixa acreditando que a gente vai ter mais crescimento econômico, mais geração de emprego, mais

distribuição de renda, mais exportação, mais importação, portanto, mais riqueza será produzida neste país para o bem de todo o povo brasileiro.

Apresentador: O senhor falou em importação e exportação, a balança comercial registrou um superávit de 48 bilhões nos últimos 12 meses, presidente. Que outros números impressionam o senhor?

Presidente: Olha, eu acho que há vários números que me impressionam. Se nós pegarmos a questão do crédito, por exemplo, que nós crescemos 21%. É importante lembrar que em 2003 o crédito estava por volta de R\$ 300 bilhões e agora estamos com crédito de R\$ 757 bilhões, um crescimento de 21% nos últimos 12 meses. Mas se você pegar, por exemplo, a agricultura, que nós partimos de 2 bilhões e meio, chegamos a liberar 8 bilhões e meio na safra 2006/2007 e agora estamos colocando 12 bilhões para a safra 2007/2008. E é isso que conta para fortalecer o crescimento da economia.

Apresentador: Esse é o *Café com o Presidente* e hoje falamos sobre o cenário econômico brasileiro. Agora, presidente, o risco-país, por exemplo, recuou para a faixa de 150 pontos, é um número favorável para o Brasil. Em relação ao aumento do investimento que cresceu mais de 7% no primeiro trimestre, isso significa confiança na economia brasileira?

Presidente: Luiz, o Brasil está vivendo um momento que nem o pior dos pessimistas brasileiros poderia, neste momento, estar pessimista. Não só porque o crescimento de investimento na indústria chegou a 7.2%, não só porque o emprego no último mês de abril cresceu 302 mil empregos, ou seja, pessoas que tiveram carteira profissional registrada, é o maior número desde que foi criado o Caged [*Cadastro Geral de Empregados e Desempregados*], mas por tudo que se apresenta para o futuro. Ou seja, o Brasil continua aumentando a sua credibilidade internacional, internamente o Brasil continua despertando muito interesse para investimentos novos, sobretudo com a tomada de decisão do governo da criação do Programa de Aceleração da Economia, do PAC. A construção civil está vivendo um momento extraordinário, sobretudo na construção de habitação e nós vamos colocar R\$ 40 bilhões nesses próximos três anos e meio para investimento e urbanização de favela e saneamento básico e tudo isso, a partir deste ano, começa a aparecer esse dinheiro na praça, começam a ser feitos os contratos com as empresas e começa a construção com a geração de emprego e com a distribuição de renda. Eu vou lhe contar dois casos. Ou seja, no ano passado, uma empresa automobilística me procurou dizendo que estava em crise e que tinha que fechar um projeto. Este ano essa empresa bateu recorde de produção. Uma outra que produz caminhão tinha mandado trabalhadores embora no ano passado e este ano contratou 600 novos empregos e as pessoas estão esperando até oito meses para comprar um caminhão. Eu posso hoje dizer ao povo brasileiro, com muita tranquilidade, que mesmo aqueles que são pessimistas ou mesmo aqueles que querem torcer contra o governo, porque a verdade é que tem gente que gosta que as coisas não dêem certo para eles poderem dizer que têm razão, é que o Brasil vive o seu melhor momento desde que a República foi proclamada. Eu não tenho dúvida de dizer isso. Obviamente que a gente poderia estar crescendo mais, mas a gente poderia estar crescendo mais com inflação e nós vamos crescer mais sem inflação. Porque nós aprendemos que o crescimento é importante, mas tão importante quanto o crescimento é a gente fazer distribuição de renda e controlar a inflação porque, ela controlada, significa um ganho extraordinário para aqueles que vivem de salário. E eu dizia sempre: nós não vamos brincar com a economia, não tem mágica na economia, a economia significa seriedade. E tudo aquilo que precisar fazer com muita seriedade para que a economia brasileira seja mais séria, ganhe mais credibilidade, tenha mais respeitabilidade tanto externa quanto interna, nós vamos fazer.

Apresentador: Está certo, presidente. Obrigado e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. E até o próximo programa *Café com o Presidente*.

Apresentador: E você pode acessar o nosso conteúdo em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até segunda-feira que vem.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 18/06/2007

TEMA: Lula: Economia tem melhor momento em 118 anos.

FONTE: Agência Brasil

O Brasil vive o seu melhor momento econômico desde que a República foi proclamada. A avaliação é do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, em seu programa de rádio *Café com o Presidente* desta segunda-feira, disse que "finalmente" o país conseguiu combinar estabilidade econômica com crescimento.

"Todo mundo está percebendo que nós conseguimos combinar crescimento com controle da inflação. E mais importante, todo mundo conseguiu perceber que nós estamos fazendo o crescimento das exportações e o crescimento das importações e o crescimento do mercado interno", destacou. O presidente Lula comentou o crescimento de 4,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, a soma de todas as riquezas produzidas no país, no primeiro trimestre de 2007 em relação ao mesmo período de 2006. Segundo ele, o aumento demonstra a possibilidade de crescimento do PIB nos próximos trimestres deste ano.

"Indica uma melhor situação para a economia brasileira, o que me deixa acreditando que a gente vai ter mais crescimento econômico, mais geração de emprego, mais distribuição de renda, mais exportação, mais importação, portanto, mais riqueza será produzida neste país para o bem de todo o povo brasileiro", afirmou. De acordo com o presidente, o crédito no país cresceu 21% nos últimos 12 meses. "Em 2003, o crédito estava por volta de R\$ 300 bilhões e agora estamos com crédito de R\$ 757 bilhões", ressaltou. Com relação à agricultura, o presidente destacou os R\$ 12 bilhões destinados pelo governo federal para a safra 2007/2008.

"Se você pegar, por exemplo, a agricultura, nós partimos de R\$ 2,5 bilhões, chegamos a liberar R\$ 8 bilhões e meio na safra 2006/2007, e agora estamos colocando R\$ 12 bilhões para a safra 2007/2008. E é isso que conta para fortalecer o crescimento da economia", disse.

"Eu posso hoje dizer ao povo brasileiro, com muita tranquilidade, que mesmo aqueles que são pessimistas ou mesmo aqueles que querem torcer contra o governo - porque a verdade é que tem gente que gosta que as coisas não dêem certo para eles poderem dizer que têm razão - é que o Brasil vive o seu melhor momento desde que a República foi proclamada. Eu não tenho dúvida de dizer isso", destacou o presidente Lula.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 18/06/2007

TEMA: Lula: Economia tem melhor momento em 118 anos.

FONTE: www.sidneyrezende.com

Agência Brasil | Política

O Brasil vive o seu melhor momento econômico desde que a República foi proclamada. A avaliação é do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, em seu programa de rádio Café com o Presidente desta segunda-feira, disse que "finalmente" o país conseguiu combinar estabilidade econômica com crescimento.

"Todo mundo está percebendo que nós conseguimos combinar crescimento com controle da inflação. E mais importante, todo mundo conseguiu perceber que nós estamos fazendo o crescimento das exportações e o crescimento das importações e o crescimento do mercado interno", destacou.

O presidente Lula comentou o crescimento de 4,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, a soma de todas as riquezas produzidas no país, no primeiro trimestre de 2007 em relação ao mesmo período de 2006. Segundo ele, o aumento demonstra a possibilidade de crescimento do PIB nos próximos trimestres deste ano.

"Indica uma melhor situação para a economia brasileira, o que me deixa acreditando que a gente vai ter mais crescimento econômico, mais geração de emprego, mais distribuição de renda, mais exportação, mais importação, portanto, mais riqueza será produzida neste país para o bem de todo o povo brasileiro", afirmou.

De acordo com o presidente, o crédito no país cresceu 21% nos últimos 12 meses. "Em 2003, o crédito estava por volta de R\$ 300 bilhões e agora estamos com crédito de R\$ 757 bilhões", ressaltou. Com relação à agricultura, o presidente destacou os R\$ 12 bilhões destinados pelo governo federal para a safra 2007/2008.

"Se você pegar, por exemplo, a agricultura, nós partimos de R\$ 2,5 bilhões, chegamos a liberar R\$ 8 bilhões e meio na safra 2006/2007, e agora estamos colocando R\$ 12 bilhões para a safra 2007/2008. E é isso que conta para fortalecer o crescimento da economia", disse.

"Eu posso hoje dizer ao povo brasileiro, com muita tranquilidade, que mesmo aqueles que são pessimistas ou mesmo aqueles que querem torcer contra o governo - porque a verdade é que tem gente que gosta que as coisas não dêem certo para eles poderem dizer que têm razão - é que o Brasil vive o seu melhor momento desde que a República foi proclamada. Eu não tenho dúvida de dizer isso", destacou o presidente Lula.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 25/06/2007

TEMA: Lula diz que determinou à Aeronáutica "colocar ordem na casa".

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, depois de mais uma semana de problemas nos aeroportos brasileiros, a Aeronáutica informou, neste último domingo, que a situação foi normalizada. Qual é a expectativa do governo daqui pra frente e como o senhor reagiu a esse último transtorno?

Presidente: Olha, a informação que eu tenho da Aeronáutica é que todos os postos de controle do Cindacta estão funcionando. Não há mais atrasos por causa de problemas do controle aéreo, essa é a informação que eu tenho. Olha, nós nunca vamos acabar com atraso de avião, porque no mundo inteiro tem, pode chover muito, pode ter muito nevoeiro, pode ter atraso nas conexões. O que nós não podemos é permitir que pessoas que trabalham cuidando dos aeroportos, os controladores e outros, não tenham um profundo respeito pelos brasileiros ou pelos estrangeiros que estão viajando pelo nossos aeroportos. Ou seja, uma coisa é você fazer uma greve pra prejudicar o sistema de produção de uma empresa porque você quer ganhar mais aumento de salário, isso é universal. Outra coisa é você fazer greve, mesmo sendo um direito, não tendo em conta que a vítima é um ser humano. Ora, mediante esse fato de insubordinação, a determinação minha para o Comando da Aeronáutica é colocar ordem na casa, faça o que tiver que ser feito, mas nós precisamos manter o bom funcionamento dos aeroportos, a disciplina militar, porque pra isso eles entraram nas Forças Armadas, se formaram sargentos e, portanto, têm que respeitar a hierarquia e cumprir com a determinação que todos os outros brasileiros cumprem.

Apresentador: Presidente há sempre o temor por parte dos passageiros de que uma crise desse tipo possa trazer algum risco para as viagens aéreas. Segurança dos vôos também está assegurada?

Presidente: Olha, todas as conversas que eu tive com o comandante da Aeronáutica, o brigadeiro Saito, ele me assegurou: do ponto de vista do controle, o sistema brasileiro é um dos mais modernos do mundo. Nós temos poucos acidentes comparados a quaisquer outros países do mundo. Essas mesmas pessoas já controlaram aviões na base do rádio, depois do radar, agora o sistema é muito mais sofisticado, portanto, sabe, não existe possibilidade de ficar passando terrorismo pra sociedade, e a Aeronáutica me garante que o sistema brasileiro é seguro e eu confio na palavra da Aeronáutica, afinal de contas é ela que controla os aviões no Brasil desde que existe avião.

Apresentador: Você está ouvindo *Café com o Presidente*, hoje falamos sobre os transtornos no setor aéreo brasileiro. Presidente, recentemente o governo anunciou que faria contratação de novos controladores de vôo para suprir a falta do pessoal nas torres de controle nos aeroportos. Em que pé estão essas contratações?

Presidente: Olha, nós detectamos que é preciso ter mais controladores, portanto nós temos que formar quantos controladores forem necessários para que a gente tenha tranquilidade de substituir pessoas que não queiram trabalhar, pessoas que queiram se aposentar, ou pessoas que queiram fazer movimento sem levar em conta a respeitabilidade que tem que ter com o povo brasileiro. Então, o que nós queremos na verdade é formar o máximo possível para ter um exército de prontidão pra trocar na hora que tiver que trocar, inclusive tentar tirar a responsabilidade maior de um aeroporto, e hoje Brasília é um aeroporto que controla praticamente grande parte do território nacional, o que nós queremos é modernizar São Paulo, modernizar Rio de Janeiro, modernizar Recife, modernizar Manaus, pra que a gente não fique dependendo de um aeroporto, ou seja, mas que a gente tenha um sistema funcionando da melhor forma possível, com controladores trabalhando da melhor forma possível, de preferência quem quiser ser controlador tem que estar satisfeito com a sua função, certamente você tem uma maioria de controlador que quer trabalhar, que quer prestar serviço e que também é justo ele reivindicar

melhoria das condições de trabalho, agora pra que seja atendido primeiro é preciso fazer as coisas voltarem a funcionar normalmente.

Apresentador: Atualmente, a gente tem cerca de 360 controladores em fase de treinamento, presidente. Em breve, boa parte deles vai estar atuando diretamente nas torres. O governo vai continuar investindo na segurança de vôo e na formação dos controladores?

Presidente: Veja, o governo fará tudo que for necessário, o governo irá fazer aquilo que a Aeronáutica entender que deva ser feito para que a gente possa melhorar. Eu quero que a CPI faça as investigações que tiver que fazer, sabe, que adentre profundamente no sistema pra ver o que que está falhando, porque olha, eu vou dizer uma coisa pra você, Luiz. Eu fiz muitas greves na minha vida, e eu consigo perceber quando tem má-fé, quando tem má vontade, quando tem disposição. Então, o IPM que está sendo feito pelo Ministério Público Militar é muito importante, porque vai detectar quem está fazendo o que, é importante que se apure com muita seriedade quem foi responsável, quem tentou fazer os passageiros sofrerem o que sofreram nesses últimos nove meses. Então, é preciso os controladores, Aeronáutica, as empresas de aviação, a Infraero, a Anac, todos agirem com a maior responsabilidade, na maior harmonia, para que as pessoas saiam de casa com a certeza de que vão encontrar o seu avião no horário e que vão chegar no compromisso marcado no horário. É pra isso que nós estamos trabalhando e é essa a responsabilidade da Aeronáutica.

Apresentador: OK, presidente, obrigada e até semana que vem.

Presidente: Obrigada você, Luiz, e quero pedir a compreensão do povo brasileiro, quero pedir a compreensão dos controladores, mas é preciso colocar ordem na casa, não é possível, de forma nenhuma, o povo continuar sofrendo por interesse de poucos.

Apresentador: O *Cafê com o Presidente* volta segunda-feira que vem. Acesse o nosso conteúdo também em www.radiobras.gov.br. Um abraço e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 26/06/2007

TEMA: Sexta foi "Dia D" da Aeronáutica

FONTE: FOLHA ON LINE

A última sexta-feira, dia 22 de junho, foi escolhida de propósito para a Aeronáutica lançar a sua ofensiva contra os controladores de vôo, uma espécie de "Dia D" dos militares. O "Plano B" do governo para substituir controladores rebelados foi preparado nos últimos três meses, desde o motim de março no qual a Aeronáutica e o governo saíram derrotados.

Na reunião da Coordenação de Governo desta segunda-feira (25/06), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seus principais auxiliares avaliaram que venceram o confronto, confirmando-se o cenário "positivo" do "Plano B" para enfrentar os controladores de vôo. A Aeronáutica chegou a trabalhar com cenários "intermediário" e "negativo". Segundo o governo, menos de 25 controladores seriam responsáveis por grande parcela da crise aérea. Presos ou isolados politicamente, não tiveram solidariedade da categoria e não conseguiram parar o tráfego aéreo no país, objetivo alcançado no motim de março.

O governo poderia ter agido na quarta ou quinta-feira da semana passada, mas esperou a sexta para endurecer de vez. Véspera de final de semana, quando há queda no movimento nos aeroportos, seria mais fácil manter o controle do tráfego aéreo em caso de forte reação dos controladores _mas eles não tiveram força para dar o troco. Lula e a Aeronáutica passarão agora a uma "segunda fase" do "Plano B": exigir que as companhias aéreas informem detalhadamente e com clareza a razão do atraso de vôos. Exemplo: não bastaria dizer que está atrasado e ponto. Será preciso anunciar no alto-falante o motivo do atraso e o tempo que se julga necessário para resolvê-lo.

Nas palavras de um ministro, o governo aprendeu com o motim de março, quando não tinha alternativa, segundo avaliação que mantém até hoje. "Daquela vez, peitar os controladores significaria perder. Agora, a Aeronáutica peitou e venceu porque se preparou, aprendeu com aquele episódio".

Renan e a crise

Na cúpula do governo, avalia-se que Renan Calheiros (AL), presidente do Senado, está menos fraco hoje do que na semana passada. Motivo: outro peemedebista, Joaquim Roriz (DF), foi levado para o centro da crise no Senado. Isso aliviaria a situação de Renan. No entanto, há controvérsias, de acordo com avaliação de estrategistas políticos do governo no Congresso. O episódio Roriz só joga mais lama na imagem do Senado, que agora passa a ter de dar duas respostas à opinião pública. Mais: as tentativas do presidente do Senado de "terceirizar" a sua defesa só dão com os burros n'água.

Cada vez que Wellington Salgado (PMDB-MG) promete sair em sua defesa, a chance de derrota só faz aumentar. Sem senadores do primeiro time da Casa na sua defesa explícita, com exceção do líder do governo na Casa, Romero Jucá (RR), Renan cogita partir para o tudo ou nada.

Exemplo: forçar uma ida em breve ao Conselho de Ética, perguntar do que exatamente é acusado e se defender. Faria tal gesto com o compromisso de retornar mais tarde, caso houvesse necessidade. Aliados do presidente do Senado dizem que seria uma atitude arriscada, mas com chance de ser mais produtiva do que procurar um senador obscuro, como Gilvan Borges (PMDB-AP), para assumir a relatoria já com a missão de bancar uma absolvição a qualquer custo.

Lacerda fica mesmo

Quando voltou da Índia, no começo do mês, Lula chamou o ministro da Justiça, Tarso Genro, e foi direto. Paulo Lacerda deveria ser confirmado na diretoria-geral da Polícia Federal sem ressalvas. Nada de interino ou de efetivo até o final do ano, o que daria na mesma. Tarso conversou com Lacerda. E acertaram os ponteiros.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 02/07/2007

TEMA: Lula diz que Lei do Simples Nacional reduz carga tributária em até 67%.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, já entrou em vigor a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. O que essa lei traz de novidades para os pequenos comerciantes, prestadores de serviços e pequenas indústrias?

Presidente: Na verdade, Luiz, é importante lembrar que a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa significa menos impostos, mais emprego, mais desenvolvimento e mais inclusão social. Na verdade, ela começa hoje, né Luiz? Porque começou dia 1º de julho, que foi domingo. Ou seja, no fundo, no fundo, a lei começa a vigorar hoje, a lei do Simples Nacional. É um sistema simplificado de arrecadação de impostos e contribuição das micros e pequenas empresas. O Simples Nacional é um dos benefícios da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, sancionada por mim em dezembro de 2006. Essa, na verdade, é uma conquista da sociedade e, muito especial, dos pequenos negócios, favorecidos com redução de até 67% da carga tributária, dentre outros benefícios. As novas regras incentivam o registro de novas empresas, possibilitando a diminuição da informalidade e gerando novos empregos com carteira assinada. O que é importante, Luiz, é dizer que a Lei Geral beneficia 98% dos empreendimentos comerciais, industriais e de serviços, com redução de impostos e simplificação do sistema de pagamentos. A redução de impostos varia de 12%, a que tem maior faturamento, e 67%, o que tem menor faturamento. Os empreendimentos comerciais com receita bruta anual de até R\$ 120 mil pagarão apenas 4% de impostos e contribuições na guia única de arrecadação do Simples Nacional. As faixas de tributação foram definidas com base no faturamento, respeitando o porte das empresas e aumentando sua competitividade. A maior alíquota para o setor comercial é de 11,61 para as empresas que faturam acima de R\$ 2,28 milhões até R\$ 2,4 milhões.

Apresentador: Você está acompanhando o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, outra novidade proporcionada pela Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas diz respeito às compras governamentais. O que tem de inovação nesse sentido?

Presidente: Olha, eu penso que essa é uma boa novidade proporcionada pela Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. As microempresas e empresas de pequeno porte, optantes do Simples Nacional, passam a ter

preferência nas compras governamentais de bens e serviço até R\$ 80 mil realizadas no âmbito federal, estadual e municipal. Dentre as vantagens, a lei proporciona fácil acesso ao crédito, estimula a inovação tecnológica e possibilita a redução do tempo de abertura e fechamento de empresas, que hoje varia de 150 dias para apenas 5 dias. Eu penso que isso é extremamente importante, Luiz, para a formalização no mundo do trabalho e sobretudo para fazer com que as empresas se tornem empresas visíveis e não empresas invisíveis como nós temos hoje.

Apresentador: Existe a possibilidade de também aumentar o número de trabalhadores que possam sair da informalidade e trabalhar com carteira assinada?

Presidente: Muito, muito. Porque, na medida em que a empresa pode se legalizar e na medida em que a empresa vai pagar uma tributação menor do que habitualmente ela paga hoje, ela vai poder contratar os trabalhadores sem medo de que isso torne, sabe, a sua carga muito pesada. Eu penso que isso vai facilitar e é importante lembrar, Luiz, que a Lei Geral ela vale para todo o Brasil nos três níveis: no nível federal, no nível estadual e no nível municipal.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Presidente, as microempresas são aquelas que faturam até R\$ 240 mil por ano. As empresas de pequeno porte faturam acima de R\$ 240 mil até R\$ 2,4 milhões. Mas de qualquer forma, o empresariado sempre reclama da falta de apoio do governo. Essa situação pode mudar a partir de agora?

Presidente: Olha, eu penso que a Lei Geral, como eu disse no começo, é uma conquista da sociedade. O que nós estamos fazendo, na verdade, é dando cidadania a essas empresas. É permitindo que elas se transformem em empresas cidadãs, paguem seus impostos, bem menos do que pagam hoje, e possam então formalizar. Isso significa o quê? Significa que elas vão poder contratar mais trabalhadores, registrar os trabalhadores em carteira profissional e vão poder gerar os empregos que tanto nós queremos que sejam criados no Brasil.

Apresentador: Pode-se dizer que a reforma trabalhista está começando a caminhar?

Presidente: Pode-se dizer. Pode-se dizer que o que nós fizemos aqui, na verdade, já tem embutido na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa uma pequena reforma trabalhista na medida em que as empresas vão pagar menos na sua folha de pagamento, vão pagar menos tributo do que elas estão pagando hoje.

Apresentador: Presidente, e acesso ao crédito para empresas?

Presidente: Eu penso que essa é uma outra extraordinária novidade. Ou seja, também o crédito será facilitado para que essas empresas possam ter acesso a dinheiro para investimento, a dinheiro para capital de giro, e eu penso que todos ganharão com isso.

Apresentador: Está certo. Obrigado, presidente, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado, a você, Luiz. E boa sorte aos pequenos empreendimentos do nosso país.

Apresentador: O *Café com o Presidente* volta segunda-feira que vem. Acesse o nosso conteúdo também em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 02/07/2007 - 08h42

TEMA: Lula diz que Simples Nacional é o início da reforma trabalhista.

FONTE: Folha Online

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, durante o programa de rádio "Café com o Presidente", que a reforma trabalhista começa a caminhar com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que passou a vigorar neste domingo.

"Pode-se dizer que o que nós fizemos aqui, na verdade, já tem embutido na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa uma pequena reforma trabalhista na medida em que as empresas vão pagar menos na sua folha de pagamento, vão pagar menos tributo do que elas estão pagando hoje", afirmou.

Para Lula, o Simples Nacional (ou Supersimples) significa menos impostos e mais emprego. "É importante lembrar que a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa significa menos impostos, mais emprego, mais desenvolvimento e mais inclusão social. A lei do Simples Nacional é um sistema simplificado de arrecadação de

impostos e contribuição das micros e pequenas empresas. O Simples Nacional é um dos benefícios da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, sancionada por mim em dezembro de 2006."

O presidente afirmou ainda que a Lei Geral vai gerar novos empregos com carteira assinada. "Essa, na verdade, é uma conquista da sociedade e, muito especial, dos pequenos negócios, favorecidos com redução de até 67% da carga tributária, dentre outros benefícios. As novas regras incentivam o registro de novas empresas, possibilitando a diminuição da informalidade e gerando novos empregos com carteira assinada."

Lula destacou também que a nova lei beneficia empreendimentos comerciais, industriais e de serviços, com redução de impostos e simplificação do sistema de pagamentos. "O que é importante é dizer que a Lei Geral beneficia 98% dos empreendimentos comerciais, industriais e de serviços, com redução de impostos e simplificação do sistema de pagamentos. A redução de impostos varia de 12%, a que tem maior faturamento, e 67%, o que tem menor faturamento."

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 09/07/2007

TEMA: Brasil não aceitará "cartel dos poderosos" contra desenvolvimento.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, semana passada o senhor esteve em Portugal e na Bélgica, falou com a União Européia e deu o recado do Brasil na conferência internacional sobre biocombustíveis. Que resultado o senhor espera desse encontro?

Presidente: Luiz, essa viagem foi muito importante para o Brasil, sobretudo porque o Brasil mudou de patamar na sua relação com a União Européia e o interesse é a questão dos biocombustíveis. Estamos apresentando ao mundo uma alternativa para combater a emissão de gases que causam o efeito estufa no planeta. Ou seja, nós estamos apresentando um produto que diminui a emissão de CO2.

Apresentador: Presidente, alguns jornais europeus dizem que o biodiesel é um combustível sujo, que a plantação pode invadir território da Amazônia, estragar a floresta. O que tem por trás dessa história:

Presidente: Olha, primeiro nós precisamos tomar muito cuidado. O Brasil não pode abrir mão, em hipótese alguma, de defender a sua matriz energética revolucionária já comprovada há 30 anos, que é o etanol e agora o biodiesel. Lógico que temos de ter consciência que temos adversários. Temos adversários que vão levantar todo e qualquer tipo de calúnia contra a qualidade do etanol, contra a qualidade do biodiesel. Olha, até agora nenhum país apresentou isso, é o Brasil que está apresentando. O que nós estamos querendo mostrar para o mundo é o seguinte: a nossa tecnologia é importante por quê? Porque não é apenas a produção de um novo combustível, é a geração de empregos, é a distribuição de renda sobretudo nos países mais pobres do planeta. Esse é o desafio que está colocado para a União Européia, para os Estados Unidos e para o Japão. E nesse assunto nós queremos discutir. É bem possível que os nossos adversários continuem levantando coisas contra o Brasil e nós temos de estar preparados.

Apresentador: O senhor cobrou uma posição mais clara desses países em relação às taxas altas de importação de biocombustível brasileiro também. O senhor falou sobre isso?

Presidente: É engraçado porque eles cobram impostos do nosso álcool, cobram do nosso biodiesel, mas não cobram do petróleo. O que estamos querendo provar é o seguinte: primeiro, eu disse no encontro que era importante olhar a política dos biocombustíveis sem olhar o mapa da Europa. É preciso olhar o mapa do mundo, olhar África, olhar América Latina, para que eles percebam que tem países com potencial de produzir de forma extraordinária para atender aos interesses do mundo. Ou seja, hoje nós temos 20 países que produzem petróleo por 200 países. Com o biodiesel nós vamos poder ter mais de 100 países, ou seja, nós vamos democratizar a produção de combustível no mundo. Ai levantam o argumento de que vai ter problema no alimento. Ora, é preciso imaginar que o ser humano seria irracional. A primeira energia que o ser humano precisa é a sua própria.

Ou seja, é se alimentar para poder ter força, para poder produzir a outra energia. Acho uma coisa totalmente descabida. A segunda coisa que eu acho que eles fazem de grave na discussão é dizer que nós vamos invadir a terra da Amazônia. Eu lembrei a eles que Portugal chegou aqui em 1500, há 470 anos introduziu a cana no Brasil e a cana não chegou na Amazônia por uma razão simples. Mesmo quando não se tinha uma visão de preservação que a humanidade tem agora, os portugueses descobriram há muito tempo que na Amazônia não é lugar de plantar cana porque a temperatura não é propícia para isso. Esse é um debate que o Brasil não tem de ter medo. Nós não vamos aceitar, não vamos aceitar outra vez o cartel dos poderosos do mundo tentando impedir que o Brasil se desenvolva, tentando impedir que o Brasil se transforme numa grande nação.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com Presidente*. Hoje falando sobre a negociação de biocombustíveis entre Brasil e União Européia. Presidente, por falar nisso, como estão as negociações em torno do comércio de produtos agrícolas na Organização Mundial do Comércio. Há chance de retomada da Rodada de Doha?

Presidente: Há chances. Para isso é importante que o povo brasileiro entenda o seguinte: nós queremos que os americanos reduzam o subsídio que eles dão para os seus agricultores. Eles, nos últimos três anos, deram US\$ 15 bilhões de subsídios. Estamos pedindo que eles dêem apenas 12. Eles estão propondo 17. Ou seja, estão querendo aumentar, inclusive, a média dos últimos três anos. Nós não podemos aceitar. A União Européia, além de não mexer nada nos coeficientes da agricultura, ela quer que nós baixemos o coeficiente dos produtos industriais. E o que eles querem? Que a gente abra nossa indústria para eles e eles não abrem a agricultura para os países do terceiro mundo. Também não dá! Não é uma questão de orgulho não, é uma questão de justiça. Nesse acordo de Doha, os países pobres precisam sair ganhando alguma coisa. Os ricos já ganharam demais no século 20.

Apresentador: Presidente, mudando um pouquinho de assunto, vamos falar da campanha do Cristo Redentor, que foi eleito uma das sete maravilhas do mundo. O senhor inclusive chegou a pedir votos. Essa eleição é um combustível para o turismo brasileiro?

Presidente: Acho que mais do que um combustível para o turismo brasileiro. Acho que é justiça que se faz porque quem tem a oportunidade de conhecer não apenas a imagem do Cristo Redentor, mas a gente vê toda a imagem do que cerca aquela beleza do Rio de Janeiro, eu acho que tem poucos lugares do mundo mais bonitos do que aquele.

Apresentador: Obrigado, presidente. Até semana que vem com mais um *Café com Presidente*.

Presidente: Até semana que vem Luiz.

Apresentador: Acesse nosso conteúdo também na internet em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até segunda-feira.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 09/07/2007 - 08h32

TEMA: Lula diz que não aceita cartel dos poderosos contra desenvolvimento do país.

FONTE: FOLHA ON LINE Fonte: Folha Online -
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u310413.shtml>

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse hoje que não vai aceitar o "cartel dos poderosos contra o desenvolvimento do Brasil". Num recado aos grandes produtores de petróleo, como a Venezuela, Lula rebateu às críticas sobre os supostos riscos que serão provocados pelo avanço da produção brasileira de álcool e biodiesel. "Esse é um debate que o Brasil não tem de ter medo. Nós não vamos aceitar, não vamos aceitar outra vez o cartel dos poderosos do mundo tentando impedir que o Brasil se desenvolva, tentando impedir que o Brasil se transforme numa grande nação", disse ele para o programa de rádio "Café com o Presidente".

O presidente afirmou que o Brasil "não pode abrir mão de defender a sua matriz energética revolucionária já comprovada há 30 anos, que é o etanol e agora o biodiesel". "Temos adversários que vão levantar todo e qualquer tipo de calúnia contra a qualidade do etanol, contra a qualidade do biodiesel. Nossa tecnologia é importante porque não é apenas a produção de um novo combustível, é a geração de empregos, é a distribuição de renda sobretudo nos países mais pobres do planeta. É bem possível que os nossos adversários continuem levantando coisas contra o Brasil e nós temos de estar preparados."

Lula chamou de "descabidas" as críticas de que a produção de álcool no Brasil vai reduzir a produção de alimentos. "É preciso imaginar que o ser humano seria irracional. A primeira energia que o ser humano precisa é a sua própria. Ou seja, é se alimentar para poder ter força, para poder produzir a outra energia. Acho uma coisa totalmente descabida".

O presidente também rebateu o argumento daqueles que dizem que a produção de biocombustível vai invadir a Amazônia. "Portugal chegou aqui em 1500, há 470 anos introduziu a cana no Brasil e a cana não chegou na Amazônia por uma razão simples. Mesmo quando não se tinha uma visão de preservação que a humanidade tem agora, os portugueses descobriram há muito tempo que na Amazônia não é lugar de plantar cana porque a temperatura não é propícia para isso".

Lula elogiou ainda os resultados da cúpula Brasil-União Européia, realizada na semana passada em Portugal. "O Brasil mudou de patamar na sua relação com a União Européia e o interesse é a questão dos biocombustíveis. Estamos apresentando ao mundo uma alternativa para combater a emissão de gases que causam o efeito estufa no planeta".

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 16/07/2007

TEMA: Lula avalia que Pan pode credenciar Brasil a sediar Copa do Mundo de 2014.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: O senhor esteve na abertura dos Jogos Pan- Americanos Rio 2007 na sexta-feira (13). Qual é a sua avaliação, presidente? Valeu todo esse investimento? O que o senhor achou?

Presidente: A festa foi uma coisa extraordinária. Antes da festa, eu tive a oportunidade de visitar a Vila Olímpica e conversar com atletas de vários países do mundo que estavam lá. Era unânime dizer que ninguém nunca tinha visto nada com a qualidade que o Brasil estava oferecendo na Vila Olímpica. Os atletas dizendo sobre as quadras que eles iriam participar. Todos elogiando e dizendo que nunca tiveram um Pan -Americano assim. Mais importante ainda é que o presidente da Odepa [*Organização Desportiva Pan-Americana*], Mario Vásquez, sentado ao meu lado, ele dizia que o show que ele estava vendo era um show de Olimpíada. Eu, particularmente, estou convencido de que o que conta para o Brasil é exatamente a qualidade das coisas que nós estamos oferecendo para os 41 países, junto com o Brasil, que participam desse evento. O que nós precisamos torcer é para que as pessoas saiam daqui com uma imagem altamente positiva da capacidade de organização que o Brasil tem para fazer eventos internacionais dessa magnitude. Aí sim, nós poderemos começar a pensar concretamente na Copa do Mundo 2014 e pensar na organização de uma Olimpíada, quem sabe, em 2016.

Apresentador: E os centros esportivos, presidente? Qual vai ser a destinação deles?

Presidente: Eu acredito que é preciso que todos nós brasileiros tenhamos consciência de que o Rio de Janeiro merecia um evento dessa magnitude. Merecia os investimentos que o governo federal colocou lá, R\$ 2 bilhões. Colocamos por que nós temos consciência de que o Rio de Janeiro é um estado importante para o Brasil, que é importante a gente mostrar uma qualidade extraordinária dos serviços que nós estamos oferecendo, sobretudo para o local dos eventos em que os atletas vão participar, para a questão da segurança pública. Ou seja, nós precisávamos fazer isso por que o Rio de Janeiro precisava disso como ninguém

Apresentador: O estado do Rio vive um bom momento de parceria com o governo federal. Essa parceria continua? Como está a relação com os estados, presidente?

Presidente: Sempre que há disposição dos governantes, seja ele municipal, estadual ou federal, de fazerem parcerias, a coisa flui com muito mais facilidade, ou seja, quando há disputa política a coisa fica mais encrocada, porque as pessoas ficam disputando de quem é o espaço político no estado, no município. Quando tudo isso pode ser considerado bobagem se a gente medir o benefício que ganha o povo do estado quando tem uma parceria com o governo federal. Muita coisa vai acontecer ainda para o povo do Rio de Janeiro. Eu estou convencido de que quanto mais os governantes se entenderem, mais o povo brasileiro ganhará.

Apresentador: Você está acompanhando o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre os Jogos Pan-Americanos Rio 2007.

Presidente: Luiz, eu acho que tem uma pergunta que é preciso ser feita. O que aconteceu no Maracanã com a vaia ao presidente da República? Eu sei que muita gente fica incomodada. Para mim, Luiz, na minha vida política, a vaia e o aplauso são dois momentos de reação do ser humano. A única coisa que eu, particularmente, fico triste é que eu fui preparado para uma festa. É como se eu fosse convidado para o aniversário de um amigo meu, chegasse lá e encontrasse um grupo de pessoas que não queria a minha presença lá. Eu tenho certeza de que não é esse o pensamento do Rio de Janeiro. Depois que terminou o evento, várias pessoas vieram dizer que tinha sido organizado, que gente tinha recebido o convite. A mim, não me interessa o que aconteceu, já aconteceu. O importante é que foi uma abertura extraordinária dos Jogos Pan-Americanos. Eu tenho consciência do que representa o Rio para o Brasil. Eu tenho consciência de que o povo do Rio de Janeiro tem sua auto-estima nesse momento muito melhor do que tinha três, quatro anos atrás. Nós vamos trabalhar, nós temos muitos projetos para trabalhar no Rio de Janeiro e vamos trabalhar no Rio de Janeiro. Isso não muda um milímetro do meu comportamento com o Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro a gente poderia dizer continua lindo e merece que o governo federal faça o que for possível para o Rio de Janeiro.

Apresentador: Presidente, e o esforço dos atletas brasileiros? O Brasil já tem, inclusive, medalha de ouro com o Diogo Silva, no Taekwondo. Como é que o senhor vê o esforço dos nossos atletas? O senhor tem torcido, acompanhado as provas?

Presidente: Veja, eu fico muito orgulhoso quando vejo um menino como esse Diogo Silva que sai de uma vida muito sofrida e ganha uma medalha de ouro no Taekwondo, eu acho importante. Agora, eu acho importante também a gente levar em conta que a vida do profissional, do atleta, não é apenas a conquista da medalha de ouro, é a participação dele no evento. Nós tivemos outros atletas que já participaram e não ganharam medalha e nem por isso eles são menores do que os que ganharam medalha. De qualquer forma, é a maior delegação de atletas do Brasil nos Jogos Pan-Americanos. Eu senti na cara das pessoas a alegria, a disposição. Todo mundo querendo ganhar, todo mundo querendo participar, todo mundo querendo fazer de si o melhor, até porque, muitas das marcas que vão ser medidas no Pan serão o passaporte dos atletas para ir à Olimpíada de Pequim.

Apresentador: Obrigado, presidente. Até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. Até a próxima semana.

Apresentador: Acesse o nosso conteúdo também em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até segunda-feira que vem.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 16/07/2007

TEMA: Lula avalia que pode credenciar Brasil a sediar Copa do Mundo de 2014.

FONTE: Agência Brasil

<http://jbonline.terra.com.br/extra/2007/07/16/e16078012.html>

RIO - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta segunda-feira, no programa de rádio *Café com o Presidente*, que os Jogos Pan-Americanos poderão credenciar o Brasil a sediar uma Copa do Mundo ou uma Olimpíada. Segundo Lula, ao visitar a Vila do Pan, onde estão hospedados os atletas, todos elogiaram a estrutura montada para a competição. Conforme ele, o presidente da Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa), Mario Vásquez, comparou a cerimônia de abertura a um show de Olimpíada.

- O que nós precisamos torcer é para que as pessoas saiam daqui com uma imagem altamente positiva da capacidade de organização que o Brasil tem para fazer eventos internacionais dessa magnitude. Aí sim, nós poderemos começar a pensar concretamente na Copa do Mundo 2014 e pensar na organização de uma Olimpíada, quem sabe, em 2016 - afirmou o presidente.

A Federação Internacional de Futebol (Fifa) planeja realizar a Copa do Mundo de 2014 na América do Sul. Atualmente, o Brasil é o único candidato depois da desistência da Colômbia. Apesar das vaias que recebeu do público durante a abertura dos jogos, na última sexta-feira, dia 13, o presidente disse que o Rio merecia os investimentos de R\$ 2 bilhões feitos pelo governo federal para que o estado pudesse sediar a competição.

- Colocamos por que nós temos consciência de que o Rio de Janeiro é um estado importante para o Brasil, que é importante a gente mostrar uma qualidade extraordinária dos serviços que nós estamos oferecendo, sobretudo para o local dos eventos em que os atletas vão participar, para a questão da segurança pública. Ou seja, nós precisávamos fazer isso por que o Rio de Janeiro precisava disso como ninguém.

Sobre o desempenho dos atletas brasileiros, Lula elogiou a conquista da primeira medalha de ouro, no domingo, com o lutador de Taekwondo, Diogo Silva. Ele ressaltou que a atuação dos brasileiros será passaporte para as Olimpíadas de Pequim, que serão realizadas em 2008. Nós tivemos outros atletas que já participaram e não ganharam medalha e nem por isso eles são menores do que os que ganharam medalha. De qualquer forma, é a maior delegação de atletas do Brasil nos Jogos Pan-Americanos. Eu senti na cara das pessoas a alegria, a disposição. Todo mundo querendo ganhar, todo mundo querendo participar, todo mundo querendo fazer de si o melhor, até porque, muitas das marcas que vão ser medidas no Pan serão o passaporte dos atletas para ir à Olimpíada de Pequim.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 23/07/2007

TEMA: Lula pede compreensão do povo para evitar julgamento precipitado de acidente.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá amigos em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, na última sexta-feira, o senhor convocou rede de rádio e televisão para falar sobre o acidente ocorrido com o avião da TAM na última semana em Congonhas. Presidente, sobre essas decisões anunciadas pelo governo na sexta-feira?

Presidente: Luiz, antes de começar a falar da tragédia que aconteceu no Aeroporto de Congonhas, eu queria, mais uma vez, me dirigir aos parentes, aos amigos, aos pais, às mães, aos filhos das vítimas. Seja dos que estavam dentro do avião, seja dos que estavam fora do avião. Não para pedir paciência e compreensão. Apenas para pedir força porque as pessoas têm o direito de estarem revoltadas, têm o direito de estarem querendo saber o que aconteceu. E essa é a obrigação do governo, fazer uma investigação séria para que a gente não acuse e nem absolva ninguém antes de a gente ter uma apuração correta, que ela vai sair com base nas investigações que a Aeronáutica está fazendo e sobretudo com o resultado do que tiver na caixa-preta do avião que neste momento está nos Estados Unidos sendo aberta para que a gente possa apurar. Eu queria pedir para as famílias apenas isso: força. Muita força, muita fé em Deus porque eu sei o que vocês estão passando e eu sei o sofrimento.

Apresentador: Como o senhor vê esse debate, presidente, de uma eventual responsabilidade, seja do governo, seja da companhia aérea. É prematuro esse debate agora?

Presidente: Eu acho que todo julgamento prematuro é, eu diria, quase que irresponsável. Em um momento como esse, que tem uma tragédia, a melhor coisa que nós temos de ter é a prudência para investigar corretamente ao invés de ficarmos fazendo ilações, culpando alguém ou absolvendo alguém. Nesse momento, isso não é o mais importante, você dizer “fulano de tal não tem culpa ou o aeroporto não tem culpa, quem tem culpa é o governo, quem tem culpa é o avião, quem tem culpa é o piloto ou quem tem culpa é a chuva”. Tudo isso, na verdade, são ilações. É preciso que a gente tenha apenas a prudência de investigar corretamente com uma seriedade que uma investigação desse porte merece. Nós sabemos que têm desastres aéreos que não se tem possibilidade de ter provas porque não tem, sequer, a caixa-preta. Mas, nesse caso, nós temos a caixa-preta, ela já está sendo estudada e eu espero que a gente tenha a resposta. Eu só peço a compreensão, a compreensão do povo brasileiro para que não haja julgamento precipitado de quem quer que seja, que a gente espere, com prudência, a investigação para dizer o que aconteceu. Ou seja, não existe hipótese alguma da verdade não vir à tona. Se o problema foi da chuva, se o problema foi da pista, do avião, se o problema era do piloto. Tudo isso, eu peço a Deus que a gente tenha condições de obter o resultado na caixa-preta do avião para que a gente possa informar a opinião pública.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com Presidente*. Hoje falamos sobre a tragédia com o avião da TAM ocorrida semana passada em São Paulo. Presidente, com essas mudanças todas, como fica o Aeroporto do Congonhas?

Presidente: Nós vamos transformar o Aeroporto de Congonhas, que vai cuidar do transporte São Paulo e Rio, quem sabe de Congonhas a Belo Horizonte, quem sabe Brasília. Mas é preciso diminuir os vôos, que não tenha

mais conexões, que não tenha mais troca de passageiros ali em Congonhas e que a gente tente utilizar Viracopos, tente utilizar o Aeroporto de Guarulhos. Também nós decidimos que em 90 dias o Conac vai apresentar para o governo uma proposta e um local da construção de um novo aeroporto em São Paulo. Agora, é importante lembrar: por mais seguro que seja o Aeroporto de Congonhas, ele foi cercado pela cidade. É só olhar de baixo ou de cima que a gente vai ver a quantidade de prédios e mais ainda, não faz muito tempo, tem prédios novos sendo inaugurados ali na linha que passa o avião perto do Jockey Clube em São Paulo. Essas coisas, nós vamos fazer a parte que cabe ao governo federal, à Infraero, à Aeronáutica, ao Ministério da Defesa, vamos procurar um outro local, vamos tentar fazer um outro aeroporto para diminuir as possibilidades de uma nova tragédia.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. E mais uma vez eu quero dizer que precisamos dar a garantia de que estamos oferecendo o melhor ao povo brasileiro, à quem sobe no avião para viajar.

Apresentador: O *Café com Presidente* volta segunda-feira que vem. Acesse o nosso conteúdo em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 23/07/2007

TEMA: Lula pede compreensão do povo para evitar julgamento precipitado de acidente

FONTE: <http://www.direito2.com.br/abr/2007/jul/23/lula-pede-comprensao-do-povo-para-evitar-julgamento-precipitado>

Informação: Agência Brasil

Brasília – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu hoje(23) “a compreensão do povo brasileiro para que não haja julgamento precipitado de quem quer que seja” na apuração das causas do acidente com o avião da TAM. Segundo ele, “não existe hipótese alguma de a verdade não vir à tona”.

“Essa é a obrigação do governo, fazer uma investigação séria para que a gente não acuse e nem absolva ninguém antes de a gente ter uma apuração correta, que ela vai sair com base nas investigações que a Aeronáutica está fazendo e, sobretudo, com o resultado do que tiver na caixa-preta do avião que neste momento está nos Estados Unidos sendo aberta para que a gente possa apurar”, disse Lula, em seu programa de rádio *Café com o Presidente*.

O presidente classificou como “premature” e “quase que irresponsável” o debate, neste momento, sobre as possíveis causas do acidente, seja do governo, seja da companhia aérea. “A melhor coisa que nós temos de ter é a prudência para investigar corretamente ao invés de ficarmos fazendo ilações, culpando alguém ou absolvendo alguém”, afirmou. “É preciso que a gente tenha apenas a prudência de investigar corretamente com uma seriedade de que uma investigação desse porte merece”.

Lula, mais uma vez, se dirigiu aos familiares e amigos das vítimas do acidente. Segundo ela, as pessoas têm o direito de estar revoltadas. “Eu queria pedir para as famílias apenas isso: muita força, muita fé em Deus porque eu sei o que vocês estão passando e eu sei o sofrimento.”

Por: Priscila Mazonotti - repórter

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 30/07/2007

TEMA: Lula diz que realização do Pan credencia Brasil para sediar Copa do Mundo e Olimpíada.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, os Jogos Pan- Americanos Rio 2007 chegaram ao final e o Brasil ficou muito bem colocado. Que balanço dá para fazer desse evento, presidente?

Presidente: Luiz, eu acredito que nós poderemos fazer um balanço sobre várias coisas que aconteceram no Pan. A primeira coisa eu acho que foi a instalação dos centros esportivos feitos no Pan. Ou seja, valeu a pena gastar o dinheiro que tinha que gastar, valeu a pena aplicar o que tinha que aplicar, fazer parceria com o governo do estado, com a prefeitura municipal para que a gente pudesse mostrar ao mundo a capacidade que o Brasil tem de realizar uns jogos dessa magnitude. Ou seja, no fundo, no fundo, isso credencia o Brasil para sediar a Copa do Mundo e credencia o Brasil para disputar uma olimpíada no Brasil. Agora é importante que a gente veja também a organização, a segurança, a participação dos agentes comunitários, a participação da comunidade, eu acho que o pessoal teve mais tranquilidade, houve menos assalto, houve menos roubo no Rio de Janeiro e o que é importante é que os atletas todos que vieram de 42 países da América, mais de 5,6 mil atletas, ou seja, eles puderam participar num Pan-Americano em que as condições que estavam colocadas eram iguais ou melhores a qualquer Olimpíada que os atletas já participaram. Além disso, eu penso que o Brasil está dando um passo importante. Veja, o Brasil está longe ainda de ser uma potência olímpica, até porque durante muitas décadas o esporte não foi levado muito a sério como política de Estado. Desde a participação do ministro Agnelo, depois do ministro Orlando, ou seja, nós tomamos decisões de fazer com que o Brasil caminhe rapidamente para se transformar numa potência olímpica. E o que nós vimos nesses Jogos Pan-Americanos é o Brasil com a sua maior delegação, é o Brasil ganhando o maior número de medalhas, mas, sobretudo, são os atletas brasileiros acreditando que a partir desses jogos Pan-Americanos é possível a gente evoluir muito no financiamento dos atletas, ou seja, no profissionalismo dos nossos atletas, no patrocínio dos nossos atletas, em fazer novos eventos internacionais no Brasil e está tudo pronto para isso, sobretudo, temos muito *know how* depois do que nós aprendemos com o Pan. Eu queria, Luiz, dizer que eu fico muito feliz como cidadão, como brasileiro e como presidente da República, de ver que nós ganhamos 54 medalhas de ouro, 40 de prata e 67 de bronze e fiquei feliz porque ouvi de muita gente que veio do exterior, inclusive muitos atletas, a frase, ou melhor, a afirmação de que o que o Brasil conseguiu fazer para os Jogos Pan-Americanos é melhor do que muitas Olimpíadas de que eles já participaram. Por isso eu queria parabenizar os organizadores, parabenizar o ministro Orlando que teve um trabalho e uma dedicação incomensuráveis, queria cumprimentar os atletas, os que ganharam bronze, os que ganharam prata, os que ganharam ouro, sabe, e os que ganharam experiência, porque nessa lógica o que vale mesmo é vestir a camisa brasileira e correr lá. Não ganhou, mas valeu o esforço e eu penso que é preciso se preparar para ganhar a próxima.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, hoje falamos sobre a realização dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007. Presidente, o governo federal investiu aí mais de R\$ 560 milhões em segurança. A população, que viveu dias mais tranquilos durante os jogos, quer saber: esse aparato de segurança vai continuar na cidade?

Presidente: A idéia é que de tudo que foi montado no âmbito da segurança pública no Rio de Janeiro, a começar pela inteligência, a começar pelos aviões, a começar pelos carros, ou seja, 75% disso tudo vai ficar no Rio de Janeiro. O que é mais importante é que vai ficar uma experiência acumulada de um trabalho conjunto entre a Polícia Federal, a polícia do Rio de Janeiro, a comunidade que participou ativamente, afinal de contas foram quase 10,5 mil jovens que participaram, sabe, mais de 116 comunidades participaram. Eu penso que tudo isso vai ficar no Rio de Janeiro. Eu acho que se a gente for olhar o que aconteceu no Pan, a gente poderia dizer que o Rio de Janeiro já ganhou a medalha de ouro pela organização, pela tranquilidade com que se deu o Pan, e o Rio de Janeiro vai ganhar agora a segunda medalha de ouro que é ficando, sabe, com quase com todo aparato das coisas que foram montadas para que o Pan pudesse ser realizado.

Apresentador: As instalações físicas também vão continuar sendo utilizadas e não caindo aí no desuso, na má conservação?

Presidente: Essa foi uma pergunta que eu fiz ao Nuzman (Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro) e depois eu fiz ao ministro Orlando. Ou seja, é preciso criar as condições para que aquilo seja bem administrado e, sobretudo, para que aquilo seja bem utilizado, porque uma praça esportiva ela só é boa quando as pessoas utilizam, quando ela serve para atender aos interesses não apenas dos atletas profissionais, daqueles que disputam medalhas, mas, sobretudo, como fazer para a comunidade utilizar aquilo de segunda a domingo ou de domingo a domingo. Ou seja, pra isso é que vale a pena você fazer investimento.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

Apresentador: Acesse o nosso programa também em www.radiobras.gov.br. A gente volta segunda-feira que vem. Um abraço e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 30/07/2007 – 10H58

TEMA: Lula diz que realização do Pan credencia Brasil para sediar Copa

FONTE: TV CANAL 13

<http://www.tvcanal13.com.br/noticias/lula-diz-que-realizacao-do-pan-credencia-brasil-para-sediar-copa-2821.asp>

Informação: Agência Brasil

A realização dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro credencia o Brasil para sediar uma Copa do Mundo e uma Olimpíada, afirmou hoje (30) o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seu programa semanal de rádio Café com o Presidente. Lula disse que embora ainda esteja longe de se tornar uma potência olímpica, o Brasil deu um passo importante com o Pan do Rio.

Na avaliação de Lula, os investimentos para viabilizar a realização dos jogos no país valeram a pena. "Valeu a pena gastar o dinheiro que tinha que gastar, valeu a pena aplicar o que tinha que aplicar, fazer parceria com o governo do estado, com a prefeitura municipal para que a gente pudesse mostrar ao mundo a capacidade que o Brasil tem de realizar uns jogos dessa magnitude".

Além de elogiar a atuação dos atletas brasileiros, que conquistaram 54 medalhas de ouro, 40 de prata e 67 de bronze, Lula destacou aspectos como a organização, as instalações físicas, a segurança e a participação dos agentes comunitários no evento.

"O que nós vimos nesses Jogos Pan-Americanos é o Brasil com a sua maior delegação, é o Brasil ganhando o maior número de medalhas, mas, sobretudo, são os atletas brasileiros acreditando que a partir desses jogos Pan-Americanos é possível a gente evoluir muito no financiamento dos atletas, ou seja, no profissionalismo dos nossos atletas, no patrocínio dos nossos atletas, em fazer novos eventos internacionais no Brasil e está tudo pronto para isso, sobretudo, temos muito know how depois do que nós aprendemos com o Pan".

Para o presidente, o Brasil ainda não é uma potência olímpica porque durante muitas décadas "o esporte não foi levado muito a sério como política de Estado". "Desde a participação do ministro Agnelo, depois do ministro Orlando, ou seja, nós tomamos decisões de fazer com que o Brasil caminhe rapidamente para se transformar numa potência olímpica".

Em comparação com a edição anterior do Pan de Santo Domingo, o Brasil ampliou o quadro de medalhas em 30%, passando de 123 para 161. "Fico muito feliz como cidadão, como brasileiro e como presidente da República, de ver que nós ganhamos 54 medalhas de ouro, 40 de prata e 67 de bronze e fiquei feliz porque ouvi de muita gente que veio do exterior, inclusive muitos atletas, a frase, ou melhor a afirmação de que o que o Brasil conseguiu fazer para os Jogos Pan-Americanos é melhor do que muitas olimpíadas de que eles já participaram", disse Lula.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 06/08/2007

TEMA: Governo prepara liberação de recursos para transportes.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Bom dia, você, em todo o Brasil, começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o senhor anunciou, na última sexta-feira (3), mais recursos para obras de saneamento e urbanização de favelas. Isso é dinheiro do PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento, destinado a obras que podem ajudar a melhorar as condições de vida nas cidades. Quase todos os estados já foram contemplados, não é isso presidente?

Presidente: Luiz, o Brasil inteiro vai ser atendido e é importante que a gente ressalte que é a maior política de investimento em saneamento básico da história deste país. Aliás, é importante afirmar, Luiz, que poucas vezes, no Brasil, houve políticos que gostavam de fazer obras de saneamento básico.

Apresentador: Por que isso, presidente?

Presidente: Porque você, para fazer saneamento básico, tem que cavar um buraco, enfiar o tubo e tapar o buraco. Ou seja, significa que é uma obra que você não pode colocar uma placa, você não pode colocar o nome de um parente, ou seja, e isso, muitas vezes, na cabeça de muitos políticos brasileiros não dá voto. Quando, na verdade, o troféu que a gente tem que ter como resultado de uma forte política de saneamento básico não é uma placa com o nome de um parente, mas é uma criança saudável brincando na rua, sem esgoto a céu aberto. É uma criança sem verminose, é uma criança sem doenças adquiridas por falta de tratamento de água e de esgotamento sanitário. É isso que nós estamos fazendo. Luiz, é importante lembrar: nós vamos investir R\$ 504 bilhões, dos quais R\$ 106 bilhões serão aplicados em habitação e R\$ 40 bilhões em saneamento básico. Nós, até este instante, já fizemos e esta é outra novidade importante que o povo tem que saber, é que nós apenas não decretamos que tinha dinheiro. Ou seja, nós chamamos os governadores, chamamos os prefeitos de 375 cidades, 27 governadores, faltam apenas dois governadores na verdade, Paraná e Rio Grande do Sul, que eu vou visitar quando voltar da viagem pela América Central, e esses prefeitos e esses governadores assinaram um protocolo com o governo. Um protocolo vendo qual era a obra que ia ser feita e nós demos prioridade para regiões metropolitanas dos grandes centros urbanos brasileiros porque é lá que está o maior problema de degradação da moradia, degradação da estrutura familiar, violência, crime, narcotráfico, ou seja, quando nós chegarmos com urbanização de uma favela, o saneamento básico, junto vai chegar uma escola, junto vai chegar uma área de lazer, junto vai chegar um ponto de cultura, junto vai chegar, sabe, uma melhoria na segurança pública naquele bairro. E a novidade é o compromisso dos governadores. Uma parte do dinheiro, os governadores que tem capacidade de endividamento fizeram dívida, a outra parte é dinheiro do orçamento da União. E o que é importante é que, além de reativar a construção civil, além de melhorar a qualidade de vida do povo, vai gerar emprego. O nosso desejo, agora, é que essas obras que foram anunciadas agora, até fevereiro elas estejam licitadas e estejam gerando os empregos e a melhoria de vida que tanto nós precisamos para o nosso Brasil.

Apresentador: Você está ouvindo o Café com o Presidente e hoje falamos sobre o PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento. Os R\$ 40 bilhões vão ser investidos até 2010, presidente. A população vai começar a perceber essas obras a curto e médio prazo?

Presidente: Ela vai começar a perceber porque a vida dela vai melhorar. Ou seja, ela vai ter uma rua mais limpa, ela vai ter coleta de esgoto, ela vai ter água potável, ou seja, vão melhorar os dentes das pessoas, vai melhorar a saúde das crianças, o que é mais importante, vai diminuir a mortalidade infantil. Eu tenho ouvido dizer, pela Organização Mundial da Saúde, pelo ministério, alguns falam: para cada real aplicado em saneamento básico você economiza três [reais] na saúde. Outros falam: para cada real, você economiza quatro ou cinco, ou seja, eu acho que se economizar um já vale a pena a gente fazer, porque significa que a saúde preventiva é importante porque fica mais barato você evitar que a pessoa fique doente do que você cuidar da pessoa depois que ela ficou doente.

Apresentador: Presidente, os municípios e estados contemplados com essas obras serão escolhidos baseados em dados técnicos ou o segmento partidário vai contar também?

Presidente: Na verdade, o critério é eminentemente técnico, ou seja, eu não quero saber se o prefeito é do PFL, do PT, do PMDB, do PSDB, do PTB, do PR, do PCdoB. Eu quero saber se aquela cidade tem as condições técnicas que permitem que este dinheiro seja aplicado e se tem o processo de necessidade da população. Então, o critério é um critério técnico. Ou seja, nós olhamos para a cara da população, para as necessidades da população e aí, se tiver o problema, recebe o dinheiro. Na semana, quando eu voltar desta viagem pela América Central, nós vamos começar a anunciar as obras de infra-estrutura no que diz respeito a estradas, às ferrovias, a gasodutos, a tudo, a portos, a aeroportos, ou seja, tudo que tiver de infra-estrutura na área de transportes nós vamos anunciar também e começar a liberar o dinheiro para que as obras comecem a acontecer. Algumas já estão em andamento, outras vão começar a andar agora, outras ainda precisam de licenciamento. O dado concreto é que nós vamos fazer deste país um verdadeiro canteiro de obra em se tratando de infra-estrutura.

Apresentador: Certo, presidente. Obrigado e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

 ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 06/08/2007

TEMA: Governo prepara liberação de recursos para transportes com dinheiro do PAC

FONTE: Marcos Chagas Repórter da Agência Brasil (NACIONAL)

Brasília - O governo federal prepara o anúncio de uma série de investimentos na malha de transportes. Eles devem ser anunciados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na próxima semana, após viagem pela América Central. Os recursos para a malha de transportes fazem parte dos R\$ 504 bilhões previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Em seu programa semanal de rádio *Café com o Presidente*, Lula ressaltou que algumas das obras a serem anunciadas já estão em andamento e outras devem começar de imediato. Também está prevista a inclusão de obras que ainda necessitam de licenciamento. "O dado concreto é que nós vamos fazer deste país um verdadeiro canteiro de obra em se tratando de infra-estrutura", disse o presidente. Ele não antecipou o volume de recursos nem onde serão aplicados. Mas, segundo o presidente, as obras de infra-estrutura serão realizadas em rodovias, ferrovias, gasodutos e aeroportos. "Tudo que tiver de infra-estrutura na área de transportes nós vamos anunciar também e começar a liberar o dinheiro para que as obras comecem a acontecer."

No programa *Café com o Presidente*, Lula destacou que a liberação de recursos para obras de saneamento básico e habitação previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) obedecerá critérios exclusivamente técnicos. Segundo o presidente, R\$ 106 bilhões serão destinados ao setor de habitação e outros R\$ 40 bilhões serão investidos em saneamento básico.

 CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 13/08/2007

TEMA: Lula diz que parceria Brasil - Estados Unidos pode mudar política energética no século 21.

FONTE: RADIOBRÁS

Brasília - **Apresentador (Luiz Fara Monteiro):** Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Como vai, presidente?

Presidente: Bom dia, Luiz. Bom dia, ouvintes. Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, qual foi o resultado desse seu encontro com o presidente dos Estados Unidos, George Bush, na última semana? Essa parceria na área de biocombustíveis pode dar resultados econômicos a curto prazo para o Brasil ?

Presidente: Quando se trata de comércio exterior, quando se trata de parceria, quando se trata de investimento conjunto em pesquisa, há um processo de maturação. Nesse processo de maturação, é que nós acreditamos que Estados Unidos e Brasil podem fazer uma parceria que possa mudar a lógica da política energética na área de combustíveis no século 21. O que é que acontece na verdade? Os Estados Unidos são grandes produtores de álcool e produzem o álcool de milho. O álcool de milho é mais caro do que o álcool de cana-de-açúcar. Só para ter uma idéia, o Brasil precisa investir US\$ 0,28 para produzir um litro de álcool, e os Estados Unidos precisam investir US\$ 0,45 para produzir um litro de álcool de milho. O mais importante é que nós estamos criando um fórum internacional, que envolve os Estados Unidos, Brasil, Índia, China, África do Sul e a União Européia. Nós estamos convencidos de que essa parceria passa por investimentos dos países mais ricos em países mais pobres para que eles possam produzir também o álcool ou produzir o biocombustível, o biodiesel.

Apresentador: Esse é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, em relação a tornar o álcool uma commodity, uma espécie de mercadoria que tem o preço regulado internacionalmente, o que isso favorece o Brasil?

Presidente: Antes de falar da commodity, deixa eu dizer uma coisa ainda da questão comercial, para que o nosso ouvinte entenda perfeitamente bem. O que é que os países em via de desenvolvimento estão desejando neste momento? Eles estão exigindo que a Europa permita o acesso dos produtos agrícolas ao mercado europeu, essa é uma coisa que nós queremos. A outra coisa que nós queremos é que os Estados Unidos diminuam os subsídios que eles dão para seus agricultores. E o que eles querem de nós? Quando eu digo nós é Brasil, China, Índia, África do Sul, Argentina, México, o que é que eles querem de nós? Que a gente também faça concessões em produtos industriais e no setor de serviços. Ou seja, nós estamos dispostos a fazer a nossa parte, levando em conta a proporcionalidade e a riqueza de cada país porque, no caso da agricultura, enquanto no Brasil nós ainda temos 25% de gente trabalhando no campo, e na África há países que têm 70%, na França você tem 2%. Significa que o peso agrícola para os franceses é muito menor do que o peso para um país africano que tem uma larga escala de mão-de-obra trabalhando no campo. Esse tripé, na verdade, esse triângulo que estamos montando, cada um faz um pouco de concessão, é que vai garantir o acordo que todos nós estamos torcendo para que ele aconteça, porque isso seria a salvação dos países mais pobres. Com relação ao álcool se transformar em commodity, eu acho que é uma questão irreversível. Na medida em que o álcool começa a ganhar corpo, começa a ser misturado na gasolina e os países do mundo inteiro começam a se preocupar em diminuir a emissão de gás carbônico e a mistura diminui a emissão, isso significa o quê? Isso significa que logo, logo, o álcool vai ter um preço internacional, portanto, vai ser commodity. Nós temos de ter mais responsabilidade, porque nós temos que, não só oferecer o álcool, mas garantir o suprimento do mercado brasileiro e do mercado internacional. Por isso, nós precisamos plantar muito mais cana. É preciso dinamizar a cultura do álcool por outros países, levando em conta que nós temos de preservar duas coisas. Primeiro, preservar as nossas matas e a nossa fauna, ou seja, nós não queremos plantar cana-de-açúcar para produzir álcool e nem plantar oleaginosas para produzir biodiesel na Amazônia, por exemplo, ou no Pantanal. Nós queremos utilizar as áreas já degradadas para que a gente possa plantar. A segunda coisa, também não compete com o alimento, porque o problema do alimento hoje no mundo não é a falta de terra. O problema é que tem uma parte da população muito pobre que não pode consumir. Então, eu estou convencido, Luiz, de que nós estamos perto de um grande acordo. Eu estou convencido de que Estados Unidos e Brasil se tiverem disposição de cumprir o protocolo que nós assinamos, nós estaremos dando uma virada na matriz energética mundial, na área de combustível, para os próximos 20 ou 30 anos.

Apresentador: Pois é, o senhor vai aos Estados Unidos no final do mês. Qual vai ser a pauta desse encontro? Etanol e biodiesel vão voltar a ser discutidos nessa conversa?

Presidente: Sim, o etanol, o biodiesel, a relação Brasil-Estados Unidos, porque nós temos de levar em conta que os Estados Unidos continuam sendo nosso principal parceiro individual, do ponto de vista do comércio, e é o maior investidor individual no Brasil. Portanto, nós temos uma relação histórica. Queremos mantê-la, queremos aprimorá-la, isso sem que nós abduquemos do nosso compromisso maior, que é todo o processo de fortalecimento do Mercosul, a constituição da Comunidade Sul-Americana de Nações e o processo de integração que estamos fazendo.

Apresentador: OK. Obrigado, presidente. Até o nosso próximo programa.

Presidente: Até o próximo programa, Luiz. E, mais uma vez, obrigado aos ouvintes.

Apresentador: Você pode acessar o *Café com o Presidente* também na internet em www.radiobras.gov.br. Até a próxima segunda-feira com mais um.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 13/08/2007

TEMA: Usina terá tecnologia brasileira

FONTE: O Estado de São Paulo

Em um gesto de incentivo às parcerias entre o setor privado brasileiro e jamaicano na produção de biocombustíveis na Jamaica, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se deslocou em uma limusine por 50 quilômetros, na manhã de ontem, para inaugurar uma usina de álcool da Jamaica Broilers, a JB Ethanol, financiada por instituições européias e montada com tecnologia brasileira.

Com um investimento de US\$ 200 milhões, o projeto será movido pela importação de 200 milhões de litros anuais de álcool hidratado do Brasil. Depois de transformado em anidro, o álcool será embarcado, livre de tarifas, para os Estados Unidos, onde será adicionado à gasolina.

“Parecia impossível que a gente pudesse exportar álcool para os Estados Unidos”, deslumbrou-se Lula, sem levar em conta que no ano passado o Brasil exportou o produto diretamente para o mercado americano, mesmo com as barreiras tarifárias.

CACHAÇA

Debaixo de um toldo, quatro ventiladores tentavam amenizar a temperatura de mais de 35 graus. Lula, entretanto, parecia derreter. Entusiasmado, o presidente usou o seu discurso para fazer propaganda de um tradicional produto brasileiro, a cachaça, e anunciar uma possível inovação automotiva, o “carro verde”.

Ao defender a “revolução” que os biocombustíveis provocarão na indústria mundial, ele lembrou que, até 1975, o Brasil destinava a produção canvieira para açúcar e aguardente. “O dia que o mundo experimentar a boa cachaça brasileira, o uísque vai perder mercado”, disse o presidente. “Em breve, não só o combustível será verde. Teremos logo a experiência do carro verde no mundo”, afirmou, referindo-se aos plásticos que já estão sendo fabricados a partir de etanol.

Antes de discursar, Lula ficou sentado ao lado do presidente da JB Ethanol, Robert Levy. Ambos distraíram-se, por alguns minutos, com a comparação de suas mãos - a esquerda de Lula, na qual o dedo mínimo foi amputado quando era metalúrgico, e a direita do empresário, que perdeu parte do dedo indicador. Em um gesto de simpatia, Levy presenteou Lula com uma camiseta de Corinthians.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

Data: 20/08/2007

Tema: Lula diz que atletas paraolímpicos brasileiros só precisam de oportunidades.

Fonte: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, terminou ontem a terceira edição dos Jogos Parapan-Americanos, com destaque para o Brasil, que ficou em primeiro lugar. O senhor mesmo esteve visitando os atletas na última sexta-feira. A participação dos atletas nesses jogos, presidente, é um exemplo diário de superação?

Presidente: É mais do que um exemplo de superação. Não existem barreiras para o ser humano e o Parapan-Americano demonstrou exatamente isso, ou seja, os atletas brasileiros deram uma demonstração extraordinária de competitividade, de preparação, de auto-estima, de orgulho próprio.

Apresentador: Presidente, de que forma o governo tem incentivado esses atletas, que programas existem para dar suporte aos esportistas?

Presidente: Uma coisa importante que nós fizemos através do Ministério do Esporte, Luiz, foi primeiro 45% dos atletas que participaram do Parapan-Americano são atletas que têm bolsa do governo para poder custear as suas atividades profissionais. Ou seja, são pessoas que não teriam condições de fazer qualquer disputa se não tivesse o financiamento. O dado concreto é que o Brasil demonstrou mais uma vez: essas pessoas não precisam de favores, não precisam de esmolas, essas pessoas não querem ser tratadas como se fossem cidadão de segunda categoria. Essas pessoas querem apenas ser tratadas com respeito e querem ser tratadas tendo oportunidades. Na medida em que a gente der oportunidade, essas pessoas conseguem fazer o sucesso que fizeram no Parapan-Americano.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, hoje falamos sobre os Jogos Parapan-Americanos. O senhor aproveitou a ida aos Jogos Parapan-Americanos para assinar o documento que formaliza a intenção do Rio de Janeiro de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. O documento dá as garantias à realização dos jogos no Rio, presidente?

Presidente: veja, nós não damos a garantia de que os jogos vão ser no Rio de Janeiro. O que nós, e é por isso que nós investimos dinheiro nos Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, porque nós queríamos provar que o Brasil tem condições de fazer centros esportivos de primeira qualidade e que, portanto, o Brasil tem condições de fazer uma Olimpíada. Eu assinei um documento dizendo ao governador do estado do Rio de

Janeiro que eu não tenho nenhum problema de virar um garoto-propaganda do Rio de Janeiro para que a gente possa, nas minhas viagens internacionais, conversar com as pessoas que têm voto para decidir aonde vão ser as Olimpíadas e tentar trazê-las para o Rio de Janeiro. Isso é apenas o começo. Ou seja, é preciso acabar com essa bobagem de tudo no Brasil ser nivelado por baixo. O Brasil é um país grande, é um país que tem competência, é um país que tem um povo extraordinário e, portanto, nós precisamos fazer sempre que possível o melhor, e não fazer o pior como se fosse um país sem dono, um país de ninguém. É preciso que a gente coloque a nossa auto-estima, sabe, na ponta da chuteira, no bico do pé, para que a gente possa fazer o que nós temos o direito de fazer. Por que que o Brasil tem que ser inferior à Espanha, inferior a Portugal, inferior à Inglaterra, inferior aos Estados Unidos? Não, nós temos que ser iguais e o Parapan-Americano foi uma demonstração disso.

Apresentador: Presidente, mudando um pouquinho de assunto, o mundo passa por uma crise nos mercados financeiros. O Brasil corre risco nessa crise?

Presidente: Veja, é importante que nós consigamos dizer para a sociedade brasileira que essa é uma crise eminentemente americana. É uma crise do setor imobiliário americano, ou seja, e de alguns fundos que compraram títulos pensando em ganhar muito dinheiro, sabe, de terceira categoria nos Estados Unidos. Então, na hora que os Estados Unidos resolverem o seu problema não terá problema no mundo. Ou seja, o Brasil - eu posso dizer isso, apesar de ficar lendo, ficar ouvindo, parece que têm algumas pessoas que torcem para as coisas não darem certo no Brasil, parece que têm pessoas que torcem para que a desgraça aconteça nesse país - ou seja, o dado concreto é o seguinte: o Brasil não está com medo dessa crise. Nós temos a preocupação natural de um país emergente, como qualquer país emergente desse mundo. Agora, é importante saber o seguinte: nós temos US\$ 160 bilhões de reservas.

Apresentador: O que isso significa, presidente?

Presidente: Nós estamos tranquilos. Significa que nós temos segurança pra eventual especulação financeira. E o que nós queremos é que as pessoas continuem acreditando que esse país atingiu um índice de maturidade tão grande que a seriedade não é mais uma coisa eventual, um comportamento eventual, é uma coisa definitiva. O Brasil não vai retroceder. Este país é um país sério, é um país governado com seriedade, nós aprendemos a fazer a lição de casa. Ou seja, quando muitos ficavam gritando pela imprensa que nós deveríamos gastar, nós preferimos economizar e hoje nós temos a estabilidade macroeconômica necessária, as reservas necessárias pra gente dizer: a crise que está acontecendo não vai afetar o Brasil, porque nós queríamos provar que o Brasil tem condições de fazer centros esportivos de primeira qualidade e que, portanto, o Brasil tem condições de fazer uma Olimpíada. Eu assinei um documento dizendo ao governador do estado do Rio de Janeiro que eu não tenho nenhum problema de virar um garoto-propaganda do Rio de Janeiro para que a gente possa, nas minhas viagens internacionais, conversar com as pessoas que têm voto para decidir aonde vão ser as Olimpíadas e tentar trazê-las para o Rio de Janeiro. Isso é apenas o começo. Ou seja, é preciso acabar com essa bobagem de tudo no Brasil ser nivelado por baixo. O Brasil é um país grande, é um país que tem competência, é um país que tem um povo extraordinário e, portanto, nós precisamos fazer sempre que possível o melhor, e não fazer o pior como se fosse um país sem dono, um país de ninguém. É preciso que a gente coloque a nossa auto-estima, sabe, na ponta da chuteira, no bico do pé, para que a gente possa fazer o que nós temos o direito de fazer. Por que que o Brasil tem que ser inferior à Espanha, inferior a Portugal, inferior à Inglaterra, inferior aos Estados Unidos? Não, nós temos que ser iguais e o Parapan-Americano foi uma demonstração disso.

Apresentador: Presidente, mudando um pouquinho de assunto, o mundo passa por uma crise nos mercados financeiros. O Brasil corre risco nessa crise?

Presidente: Veja, é importante que nós consigamos dizer para a sociedade brasileira que essa é uma crise eminentemente americana. É uma crise do setor imobiliário americano, ou seja, e de alguns fundos que compraram títulos pensando em ganhar muito dinheiro, sabe, de terceira categoria nos Estados Unidos. Então, na hora que os Estados Unidos resolverem o seu problema não terá problema no mundo. Ou seja, o Brasil - eu posso dizer isso, apesar de ficar lendo, ficar ouvindo, parece que têm algumas pessoas que torcem para as coisas não darem certo no Brasil, parece que têm pessoas que torcem para que a desgraça aconteça nesse país - ou seja, o dado concreto é o seguinte: o Brasil não está com medo dessa crise. Nós temos a preocupação natural de um país emergente, como qualquer país emergente desse mundo. Agora, é importante saber o seguinte: nós temos US\$ 160 bilhões de reservas.

Apresentador: O que isso significa, presidente?

Presidente: Nós estamos tranquilos. Significa que nós temos segurança pra eventual especulação financeira. E o que nós queremos é que as pessoas continuem acreditando que esse país atingiu um índice de maturidade tão grande que a seriedade não é mais uma coisa eventual, um comportamento eventual, é uma coisa definitiva. O Brasil não vai retroceder. Este país é um país sério, é um país governado com seriedade, nós aprendemos a fazer a lição de casa. Ou seja, quando muitos ficavam gritando pela imprensa que nós deveríamos gastar, nós

preferimos economizar e hoje nós temos a estabilidade macroeconômica necessária, as reservas necessárias pra gente dizer: a crise que está acontecendo não vai afetar o Brasil.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz.

Apresentador: O *Café com o Presidente* está disponível também na internet, um documento dizendo ao governador do estado do Rio de Janeiro que eu não tenho nenhum problema de virar um garoto-propaganda do Rio de Janeiro para que a gente possa, nas minhas viagens internacionais, conversar com as pessoas que têm voto para decidir aonde vão ser as Olimpíadas e tentar trazê-las para o Rio de Janeiro. Isso é apenas o começo. Ou seja, é preciso acabar com essa bobagem de tudo no Brasil ser nivelado por baixo. O Brasil é um país grande, é um país que tem competência, é um país que tem um povo extraordinário e, portanto, nós precisamos fazer sempre que possível o melhor, e não fazer o pior como se fosse um país sem dono, um país de ninguém. É preciso que a gente coloque a nossa auto-estima, sabe, na ponta da chuteira, no bico do pé, para que a gente possa fazer o que nós temos o direito de fazer. Por que que o Brasil tem que ser inferior à Espanha, inferior a Portugal, inferior à Inglaterra, inferior aos Estados Unidos? Não, nós temos que ser iguais e o Parapan-Americano foi uma demonstração disso.

Apresentador: Presidente, mudando um pouquinho de assunto, o mundo passa por uma crise nos mercados financeiros. O Brasil corre risco nessa crise?

Presidente: Veja, é importante que nós consigamos dizer para a sociedade brasileira que essa é uma crise eminentemente americana. É uma crise do setor imobiliário americano, ou seja, e de alguns fundos que compraram títulos pensando em ganhar muito dinheiro, sabe, de terceira categoria nos Estados Unidos. Então, na hora que os Estados Unidos resolverem o seu problema não terá problema no mundo. Ou seja, o Brasil - eu posso dizer isso, apesar de ficar lendo, ficar ouvindo, parece que têm algumas pessoas que torcem para as coisas não darem certo no Brasil, parece que têm pessoas que torcem para que a desgraça aconteça nesse país - ou seja, o dado concreto é o seguinte: o Brasil não está com medo dessa crise. Nós temos a preocupação natural de um país emergente, como qualquer país emergente desse mundo. Agora, é importante saber o seguinte: nós temos US\$ 160 bilhões de reservas.

Apresentador: O que isso significa, presidente?

Presidente: Nós estamos tranquilos. Significa que nós temos segurança pra eventual especulação financeira. E o que nós queremos é que as pessoas continuem acreditando que esse país atingiu um índice de maturidade tão grande que a seriedade não é mais uma coisa eventual, um comportamento eventual, é uma coisa definitiva. O Brasil não vai retroceder. Este país é um país sério, é um país governado com seriedade, nós aprendemos a fazer a lição de casa. Ou seja, quando muitos ficavam gritando pela imprensa que nós deveríamos gastar, nós preferimos economizar e hoje nós temos a estabilidade macroeconômica necessária, as reservas necessárias pra gente dizer: a crise que está acontecendo não vai afetar o Brasil.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz.

Apresentador: O *Café com o Presidente* está disponível também na internet, em www.radiobras.gov.br. Um abraço para você e até semana que vem.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 20/08/2007

TEMA: Lula destaca superação de atletas paraolímpicos e diz que país precisa elevar auto-estima

FONTE: Agência Brasil

http://ultimosegundo.ig.com.br/esportes/pan2007/2007/08/20/lula_destaca_superacao_de_atletas_paraolimpicos_e_diz_que_pais_precisa_elevar_auto_estima_971159.html

Brasília - Ao destacar a superação dos atletas brasileiros que participaram da terceira edição dos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007, encerrada ontem (19), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Brasil precisa elevar a sua auto-estima e se colocar no mesmo patamar de países como Estados Unidos, Inglaterra, Portugal e Espanha.

Brasil termina Parapan na liderança do quadro geral de medalhas

“É preciso acabar com essa bobagem de tudo no Brasil ser nivelado por baixo. O Brasil é um país grande, é um país que tem competência, é um país que tem um povo extraordinário e, portanto, nós precisamos fazer sempre que possível o melhor e não fazer o pior como se fosse um país sem dono, um país de ninguém. É preciso que a gente coloque a nossa auto-estima, sabe, na ponta da chuteira, no bico do pé, para que a gente possa fazer o que nós temos o direito de fazer”, disse no programa semanal de rádio Café com o Presidente.

Lula afirmou que as equipes brasileiras deram durante o Parapan uma “demonstração extraordinária de competitividade, de preparação, de auto-estima, de orgulho próprio”. Foram 83 medalhas de ouro, 68 de prata e 77 de bronze, num total de 228 medalhas, o que colocou o Brasil em primeiro lugar no quadro de medalhas. “É mais do que um exemplo de superação. Não existem barreiras para o ser humano e o Parapan-Americano demonstrou exatamente isso”.

Para o presidente, os atletas com deficiência só precisam de oportunidades para demonstrar o seu potencial. Segundo ele, 45% dos esportistas que participaram do Parapan recebem auxílio do programa Bolsa Atleta.

“São pessoas que não teriam condições de fazer qualquer disputa se não tivesse o financiamento. O dado concreto é que o Brasil demonstrou mais uma vez: essas pessoas não precisam de favores, não precisam de esmolas, essas pessoas não querem ser tratadas como se fossem cidadão de segunda categoria. Essas pessoas querem apenas ser tratadas com respeito e querem ser tratadas tendo oportunidades. Na medida em que a gente der oportunidade, essas pessoas conseguem fazer o sucesso que fizeram no Parapan-Americano”.

Lula afirmou que está disposto a ser o garoto-propaganda em suas viagens internacionais, para trazer os Jogos Olímpicos de 2016 para o Rio de Janeiro. Na última sexta-feira (17), durante visita aos atletas brasileiros que participavam do Parapan, o presidente assinou um documento no qual formaliza a intenção do Rio de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

“Eu assinei um documento dizendo ao governador que eu não tenho nenhum problema de virar um garoto-propaganda do Rio de Janeiro para que a gente possa, nas minhas viagens internacionais, conversar com as pessoas que têm voto para decidir aonde vão ser as Olimpíadas e tentar trazê-las para o Rio”.

Para o presidente, as instalações construídas para o Pan e o Parapan contam pontos a favor da candidatura do Rio. “É por isso que nós investimos dinheiro nos Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, porque nós queríamos provar que o Brasil tem condições de fazer centros esportivos de primeira qualidade e que, portanto, o Brasil tem condições de fazer uma Olimpíada”.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 27/08/2007

TEMA: Lula espera que até fevereiro licitações de obras do PAC estejam concluídas.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o senhor encerrou na última sexta-feira, a assinatura de protocolos de cooperação na área de saneamento e urbanização. É dinheiro do Programa de Aceleração do Crescimento que chega para melhorar a infra-estrutura das cidades. Essas obras vão acontecer em todo o país?

Presidente: Luiz, na verdade o processo foi extraordinário, e eu acho que nós temos que valorizar o aprendizado que todos nós tivemos. Habitualmente, no Brasil, o governo anunciava dinheiro para saneamento básico e esse dinheiro nunca saía porque não tinha projetos executivos, porque não tinha acordos entre governos e municípios, não tinha um critério objetivo de fazer com que o dinheiro chegasse e acontecesse a obra. Nós então estabelecemos, do dia 22 de janeiro até agora, na última sexta-feira no Rio Grande do Sul, a assinatura de protocolos entre o governo do estado e os prefeitos, a começar das cidades da região metropolitana de todo o país e das cidades até 150 mil habitantes. E fizemos esse protocolo para que a gente tenha o compromisso e esse pacto dos entes federativos para fazer as coisas acontecerem. Então, é um dinheiro que vai resolver o problema do abastecimento de água, esgotamento sanitário, urbanização de favelas e remoção das palafitas, remoção das

peças que moram em córregos, das peças que moram em encostas de morros, ou seja, eu trabalho com a idéia de que agora, até fevereiro do próximo ano, tenhamos todas as licitações e tenhamos todo o processo de obras em andamento, que é para melhorar a vida da sociedade brasileira.

Apresentador: Todos os estados vão ser contemplados pelo PAC do Saneamento. Agora, presidente, quanto esses estados vão receber de verba do programa?

Presidente: Veja, são R\$ 40 bilhões divididos entre os 27 estados, envolve na verdade 394 municípios e vai atender o equivalente a 15 milhões de famílias, ou seja, 60 milhões de pessoas. O grande problema do Brasil era que o Brasil tem uma cultura pequena de investimento em saneamento básico. Eu digo sempre, nos atos em que participo, que tem determinados tipos de políticos que historicamente não gostam de fazer saneamento básico porque você vai enterrar uma manilha e, portanto, você não pode fazer propaganda depois, não pode colocar uma placa comemorativa em cima de uma manilha. Mas o resultado de uma política dessa é que a gente vai poder ver no Brasil diminuir a mortalidade infantil, a gente vai poder ver no Brasil as crianças brincando na rua sem ter esgoto a céu aberto, a gente vai poder ver as pessoas abrindo uma torneira e tirando água potável para beber, para lavar roupa, para tomar banho. Esse é o benefício que nós queremos fazer. O que é importante, Luiz, é que tenha uma política combinada, ou seja, aonde nós formos trabalhar essa política de saneamento básico, junto tem que entrar o posto médico, junto tem que entrar escola, junto tem que se pensar na área de lazer, junto tem que entrar a política de segurança. Tudo isso é um jogo feito com vários ministérios participando para que a gente possa fazer uma melhoria substancial na vida do povo que mora em situações mais degradantes no Brasil.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com Presidente*. Hoje falamos sobre o PAC do saneamento. Presidente, como a Funasa, Fundação Nacional de Saúde, está envolvida nesse programa?

Presidente: Esse é outro programa importante que nós vamos anunciar no dia 19 de setembro de manhã. O PAC Funasa tem R\$ 4 bilhões para investimento, R\$ 280 milhões serão investidos para levar esgotamento sanitário e água tratada a 90% das comunidades indígenas, depois nós vamos ter R\$ 180 milhões para levar esgotamento sanitário e água potável também nos quilombos já legalizados e depois nós vamos ter mais de R\$ 3 bilhões que vão atender às cidades de até 50 mil habitantes e vamos priorizar as cidades por índice de mortalidade infantil, vamos priorizar as cidades do Norte por malária e as cidades do Nordeste e também a Região Sul do país que tenham doença de Chagas. Tudo isso faz parte de um grande projeto do PAC.

Apresentador: Presidente, o senhor comentou da sua juventude difícil, que morava em lugares onde não havia saneamento, e esse programa atende a cerca de 15 milhões de famílias, cerca de 60 milhões de pessoas. O que muda na vida dessas comunidades?

Presidente: Olha, muda muito. Eu, quando conto meu exemplo, conto para levantar a auto-estima das pessoas. Para que as pessoas saibam que alguém que passou o que eles estão passando chegou a presidente da República. E só cheguei porque não fraquejei, só cheguei porque trabalhei, acreditei, lutei e cheguei. Então, o que eu digo para as pessoas: não há razão nenhuma para a gente desanimar. O que nós precisamos é estar organizados, cobrar, cada vez mais, do governo municipal, do governo estadual, do governo federal e que a gente vai construindo a coisa juntos. Eu vivi muitas enchentes, não foram poucas na minha vida e acho que tudo isso serviu de aprendizado para mim. Serviu de aprendizado e eu tento passar para as pessoas. E por isso eu tenho essa vontade, essa determinação de enfrentar, de uma vez por todas, a questão do saneamento básico no Brasil.

Apresentador: Presidente, muito obrigado e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima semana.

Apresentador: O programa *Café com Presidente* está disponível na internet, em www.radiobras.gov.br Um abraço para você e até a semana que vem com mais um.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 27/08/2007

TEMA: PAC investe R\$ 40 bi em 394 cidades.

FONTE: Fonte: JB On Line

SÃO PAULO - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ratificou, nesta manhã, que até fevereiro de 2008 o governo estará com todas as licitações, assim como as obras em andamento, de saneamento e urbanização do

PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). A afirmação foi feita hoje em seu programa de rádio semanal, *Café com o Presidente*.

Na última sexta-feira, Lula encerrou a assinatura de protocolos de cooperação na área planejada. De acordo com o presidente, 394 municípios dos 27 estados serão beneficiados com os R\$ 40 bilhões destinados às obras, que terão início nas cidades da região metropolitana de todo o país e nas cidades com até 150 mil habitantes.

Lula aproveitou para falar sobre o PAC Funasa (Fundação Nacional de Saúde), que será anunciado em 19 de setembro e destinará R\$ 4 bilhões em investimentos de saneamento para comunidades indígenas, quilombos legalizados e cidades com até 50 mil habitantes.

As cidades serão priorizadas por índice de mortalidade infantil, cidades da região Norte por malária e cidades do Nordeste e Sul que tenham doença de Chagas.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 03/09/2007

TEMA: Lula reafirma que recursos para a área social são investimentos e não gastos.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o terceiro relatório de acompanhamento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, divulgado na semana passada, mostrou que o Brasil tem feito a lição de casa, tem feito avanços para cumprir as oito metas. Quais metas o senhor acha que o Brasil conseguiu avanços mais significativos?

Presidente: Eu vou dar dois exemplos para você, Luiz. O primeiro foi a queda da pobreza. O índice de brasileiros vivendo na extrema pobreza caiu de 8.8 para 4.2. Como o objetivo é reduzir pela metade o número de pessoas que estão em situação de miséria, o Brasil já cumpriu essa meta. Usando o parâmetro do salário mínimo, a taxa de pobreza extrema caiu de 28 para 16% e o da pobreza caiu de 52 para 38%. Uma outra extremamente importante é a questão do desmatamento. Ou seja, nós levamos praticamente três anos para poder preparar o Ibama, para fazer a fiscalização correta e nós reduzimos o desmatamento de forma extraordinária. Entre 2005 e 2007, foram 52% de diminuição do desmatamento numa demonstração de que a gente pode diminuir muito mais o desmatamento, as queimadas, porque agora nós temos como acompanhar, nós temos acompanhamento por satélite, nós temos fiscais monitorando isso toda hora. Da mesma forma que nós aumentamos o número de áreas de conservação, entre 2002 e 2006 passou de 265 para 288, e outras áreas serão transformadas em áreas de conservação porque nós precisamos cuidar do Brasil com muito carinho.

Apresentador: Presidente, o governo enviou na última semana para o Congresso o Plano Plurianual. O Orçamento Geral da União prevê gastos na área social em torno de R\$ 72,9 bilhões. Tem gente achando que o senhor está gastando muito na área social. O que o senhor pensa sobre isso?

Presidente: Luiz, é preciso mudar a terminologia de gastos para investimentos. É preciso que as pessoas compreendam que quando a gente empresta dinheiro para uma empresa construir uma nova fábrica é um investimento. Mas também quando a gente coloca dinheiro na saúde, coloca dinheiro na educação, contrata mais professores, contrata mais médicos, contrata mais fiscais, coloca mais dinheiro para ajudar o microcrédito, coloca mais dinheiro para ajudar a agricultura familiar, coloca mais dinheiro no Bolsa Família, nós na verdade não estamos gastando, nós estamos fazendo o investimento mais primoroso do mundo, que é o investimento no ser humano, na melhoria da qualidade de vida das pessoas, na melhoria da possibilidade de crescimento das pessoas. É isso que estamos fazendo e vamos fazer muito mais porque durante 500 anos se trabalhou para aumentar a desigualdade, nós agora temos que trabalhar para diminuir essa desigualdade.

Apresentador: Esse é o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Quando os jornais publicam que o senhor vai gastar mais, que os gastos vão crescer mais que o PIB [*Produto Interno Bruto*], isso não incomoda o senhor?

Presidente: Não me incomoda. Não me incomoda porque eu sei que o dinheiro que estamos investindo na área social, ele trará como resultado menos jovem na criminalidade, menos gente desempregada, menos gente

morrendo por falta de assistência médica, por falta de saneamento básico, por falta de água potável. Por isso é que nós vamos cuidar das pessoas. Sabe, na hora que todo mundo tiver comendo a sua comida com caloria e proteína necessárias à sobrevivência humana, na hora que as pessoas tiverem saneamento básico, na hora que as pessoas tiverem água potável para beber, na hora que as pessoas tiverem acesso à saúde, na verdade é tudo que o povo quer. O povo quer exatamente isso. Ele quer morar, ele quer almoçar, tomar café e jantar. Ele quer estudar, ele quer ter acesso à cultura. E é por isso que nós fazemos esses investimentos. Eu sei que tem gente que faz crítica. Tem gente que faz crítica, tem gente que acha que não deveria gastar com pobre, tem gente que acha que tudo seria transformado em estrada e em portos, e eu acho que nós vamos fazer muitas estradas, muitos portos, muitos aeroportos, muita ferrovia, muitas hidrovias, vamos fazer muita linha de transmissão. Agora, tudo isso é importante, mas mais importante é a gente dar comida para a parte mais necessitada do povo brasileiro.

Apresentador: Presidente, ainda na área social, o governo também está dando destaque para a educação, não é isso?

Presidente: Luiz, primeiro é importante lembrar que nós aprovamos o Fundeb [*Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação*], que coloca 10 bilhões a mais no ensino fundamental até 2010. É importante saber que no Plano Plurianual a gente também está privilegiando a educação. Aprovamos o PDE, que é o Plano de Desenvolvimento da Educação, que tem um forte investimento desde a creche até o ensino universitário. É importante lembrar que nós vamos terminar 2010, quando chegar dia 31 de dezembro, nós vamos ter 10 universidades federais novas, vamos ter 48 novos campi e vamos ter, na verdade, 214 novas escolas técnicas. Entre 1909, que foi feita a primeira escola técnica pelo presidente Nilo Peçanha, até 2003 se construiu no Brasil 140 escolas técnicas. Nós vamos construir, em oito anos, 214 escolas técnicas nesse país. Por quê? Porque a educação para nós é o pilar principal que vai levar o Brasil a se transformar em uma nação desenvolvida.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. Acesse o programa também em www.radiobras.gov.br Um abraço para você e até a próxima semana.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 03/09/2007

TEMA: Lula diz que recursos para a área social devem ser vistos como investimentos.

FONTE: Valor <http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/valor/2007/09/03/ult1913u75217.jhtm>

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse hoje que não se incomoda com as críticas feitas ao governo pelo aumento de verbas para a área social. O Orçamento Geral da União prevê para 2008 R\$ 72,9 bilhões para o setor. O valor representa 16,6% a mais em comparação ao que deverá ser gasto este ano - R\$ 62,5 bilhões.

Em seu programa de rádio "Café com o Presidente", Lula reafirmou que os recursos não devem ser vistos como gastos, mas como investimentos para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. " Na verdade não estamos gastando, nós estamos fazendo o investimento mais primoroso do mundo, que é o investimento no ser humano, na melhoria da qualidade de vida das pessoas, na melhoria da possibilidade de crescimento das pessoas. É isso que estamos fazendo e vamos fazer muito mais porque durante 500 anos se trabalhou para aumentar a desigualdade, nós agora temos que trabalhar para diminuir essa desigualdade ", afirmou Lula.

O presidente disse ainda que não se incomoda quando a imprensa publica que os gastos do governo vão crescer mais que o Produto Interno Bruto (PIB). " Não me incomoda porque eu sei que o dinheiro que estamos investindo na área social trará como resultado menos jovem na criminalidade, menos gente desempregada, menos gente morrendo por falta de assistência médica, por falta de saneamento básico, por falta de água potável ", afirmou.

Na avaliação do presidente Lula, é mais importante dar comida a quem necessita do que investir em infraestrutura. " Tem gente que faz crítica, tem gente que acha que não deveria gastar com pobre, tem gente que acha que tudo seria transformado em estrada e em portos e eu acho que nós vamos fazer muitas estradas, muitos portos, muitos aeroportos, muita ferrovia, muitas hidrovias, vamos fazer muita linha de transmissão. Agora, tudo

isso é importante, mas mais importante é a gente dar comida para a parte mais necessitada do povo brasileiro ", completou.

Para o desenvolvimento social e combate à fome, o Orçamento Geral da União prevê para 2008 R\$ 13,24 bilhões, 26,23% a mais do que o estipulado para 2007. Para o Bolsa Família, o governo estima a destinação de R\$ 10,4 bilhões, contra R\$ 8,6 bilhões deste ano.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 10/09/2007

TEMA: Brasil quer convencer países nórdicos a participar do PAC, afirma Lula.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro, falamos direto de Helsinque, na Finlândia, onde o presidente Lula faz uma visita de Estado pela primeira vez nesse país. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Quinze horas de viagem, como é que está a disposição para divulgar o Brasil no exterior, nos países nórdicos, nos países escandinavos?

Presidente: Luiz, eu penso que o cansaço da viagem não pode atrapalhar as pretensões nem do Brasil e muito menos do presidente do Brasil em tentar aperfeiçoar os negócios com os países nórdicos. Você sabe que nós temos uma parceria importante com a Finlândia, com a Suécia, com a Noruega e com a Dinamarca. Depois que nós visitarmos esses quatro países aqui, nós vamos passar na Espanha para discutir com os empresários a possibilidade de investimentos no PAC [*o Programa de Aceleração do Crescimento*]. Mas a visita aos países nórdicos é uma dívida que o Brasil tem, é a primeira vez que tem uma visita de chefe de Estado à Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega. Esses países são grandes investidores no Brasil. Todos eles têm empresas no Brasil, todos eles investem bastante no Brasil. Nós temos uma balança comercial de aproximadamente US\$ 1 bilhão com todos eles, com a Suécia tem um pouco mais, chega a R\$ 1,5 bilhão as nossas trocas comerciais, e nós queremos discutir com eles duas coisas fundamentais: primeiro, estreitar a relação do Brasil com esses países. Segundo, convencê-los a participar do PAC, ou seja, mostrar as grandes obras de infra-estrutura para despertar interesse neles de participar conosco. E depois discutir com eles a questão do biodiesel, porque o mundo, na medida em que tenha que cumprir o Protocolo de Quioto, na medida em que todos nós temos responsabilidade de despoluir o planeta, ou seja, evitar que haja muitas emissões de CO₂, todos nós precisamos então aprimorar o nosso conhecimento tecnológico em combustíveis e o Brasil, graças a Deus, tem a tecnologia do etanol e tem a tecnologia do biocombustível. E nós queremos então discutir com esses países a possibilidade de parcerias com o Brasil.

Apresentador: Esses países também, presidente, têm forte produção de petróleo, alguns com negócios com a nossa Petrobras. Não vai ser difícil tentar divulgar essa tecnologia dos biocombustíveis aqui?

Presidente: Não. Não, até porque, veja, o Brasil já tem o exemplo mais forte, que nós já misturamos 25% de etanol na nossa gasolina há muito tempo. Nós temos agora o carro *flexfuel*. E o que que nós queremos? Nós queremos, primeiro, fazer parceria entre as empresas de petróleo deles, sobretudo da Noruega, a Statoil, fazer parcerias com a Petrobras. Portanto, nós temos possibilidade de fazer parcerias também na área de petróleo, porque a Petrobras é uma empresa importante, a Petrobras pode fazer parceria com as empresas desses países e tentar pesquisar petróleo em outros mares, não precisa ser apenas no território brasileiro. E é isso que nós precisamos vender para eles. E os nossos empresários podem aproveitar essas viagens para fazer negócios. Eu sou um homem que acredito piamente nisso, você sabe que desde o começo do mandato eu tenho dito: quem quiser vender não pode ficar sentado numa cadeira esperando que passe um visitante para comprar. Não, nós é que temos que sair para o mundo e fazer divulgação das nossas coisas. Divulgar o Brasil como ele é, divulgar as coisas boas que o Brasil tem, divulgar as oportunidades que o Brasil tem, é isso que vai despertar interesse nessas empresas a produzirem no Brasil.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, falamos sobre a viagem do presidente Lula aos países escandinavos. Presidente, no início do seu mandato também o senhor dizia que o Brasil deveria procurar novos mercados, além daqueles tradicionais, como Estados Unidos e União Européia. O comércio com a Finlândia aumentou em 120%, com a Suécia aumentou em 180%, com a Dinamarca o comércio também cresceu

40%. Qual a importância desse setor de serviços para os trabalhadores não só aqui nesses países como também no Brasil?

Presidente: Essas empresas são especialistas em vender serviços. E o Brasil precisa se modernizar, ou seja, o Brasil, para crescer, ele precisa cada vez mais oferecer no setor de serviços empresas mais modernas, gente mais preparada, e eu penso que é importante atrair essas empresas para fazer investimentos no Brasil. Mas não é apenas no setor de serviços, você pega a empresa mais famosa da Suécia no Brasil, que todo mundo conhece, é a Scania, que produz caminhões. A Noruega produz navio, produz plataforma, tem uma grande base de estaleiros. A Finlândia, todo mundo conhece a Nokia, mas sobretudo a Finlândia é um dos maiores produtores de papel e celulose. Então nós queremos trocar idéias, queremos aprender as coisas boas que eles fazem, queremos ensinar para eles aquilo que nós fazemos. O Brasil tem um mercado extraordinário, o mercado interno brasileiro está crescendo, a massa salarial está crescendo, a economia está estabilizada, as pessoas estão percebendo que no Brasil a casa está arrumada. Se houve tempo em que o Brasil não estava tão arrumado e eles fizeram investimento, agora há muito mais motivos para que eles façam investimentos no Brasil.

Apresentador: Obrigado, presidente, até a semana que vem.

Presidente: Obrigado você, Luiz e obrigado aos nossos ouvintes.

Apresentador: Foi mais uma edição do *Café com o Presidente*, dessa vez direto de Helsinque, na Finlândia. Até semana que vem, um abraço para você e uma ótima semana.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 10/09/2007

TEMA: Lula fala de energia com países nórdicos.

FONTE: O Estado de S. Paulo

Crédito: Lisandra Paraguassú, Copenhague e Vera Rosa, Estocolmo

Presidente visita a Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega

Na primeira visita de Estado aos países nórdicos - Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega -, que começa hoje, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai atuar como garoto-propaganda dos biocombustíveis e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Não terá dificuldades para vender suas idéias: na Escandinávia, Lula encontrará platéias atentas e interessadas, principalmente no desenvolvimento de energia limpa.

Sentou comigo diante da mesa vai ter que ouvir falar de biocombustível”, avisou o presidente. “Não importa quem seja.” Considerados os países mais “verdes” do mundo, os quatro nórdicos têm metas próprias para redução do uso de gasolina, desenvolvem pesquisas alternativas e vêem com bons olhos o trabalho conjunto com o Brasil.

Na Suécia e na Dinamarca, Lula assinará acordos de cooperação para desenvolvimento dos biocombustíveis. Com a meta de atingir 5,75% de etanol adicionado à gasolina até 2010, a União Européia deverá ser um dos principais mercados de exportação desse produto. A Suécia, por sua vez, já tem uma frota de 43 mil veículos flex (movidos a gasolina e álcool) e figura hoje como a maior compradora de etanol brasileiro na Escandinávia, embora produza uma parte do que consome a partir do trigo e da cevada.

Dos quatro países que serão visitados por Lula, a Noruega é a única que não integra a União Européia. Apesar de ser auto-suficiente em energia e ostentar o título de terceiro maior exportador mundial de petróleo - só perdendo para Arábia Saudita e Rússia -, também manifestou interesse em desenvolver a área de biocombustíveis. A Noruega investe no Brasil dez vezes mais que na China e até agora uma de suas parcerias mais sólidas é entre a Statoil e a Petrobrás.

O mercado de biocombustíveis também crescerá muito na Dinamarca, de acordo com o embaixador Jarl Frijs-Madsen, secretário de Comércio Exterior e Investimentos do Ministério das Relações Exteriores dinamarquês.

“Nossa meta é ainda mais rígida, de atingir 10% de etanol adicionado à gasolina até 2020. Definitivamente, esse será um mercado para o etanol brasileiro”, disse ele.

Um dos principais pontos da visita de Lula à Dinamarca é a assinatura de um acordo para desenvolvimento do chamado etanol de segunda geração - feito com sobras da agricultura, como bagaço da cana-de-açúcar. Já na Suécia será assinado protocolo para criação de um mercado internacional de biocombustíveis.

De qualquer forma, o governo Lula pretende ver crescer as importações suecas de etanol e baterá nessa tecla durante seminário sobre bioenergia, previsto para quarta-feira, em Estocolmo. Embora a Suécia já compre do Brasil, o combustível ainda não consta da lista dos oito principais produtos que compõem 85% das importações suecas.

Com um mercado consumidor de 23 milhões de pessoas e uma das rendas per capita mais altas do mundo, os países nórdicos têm, atualmente, comércio de quase US\$ 4 bilhões com o Brasil e mostram interesse em aumentar a cifra.

“Essa missão vai divulgar muito nossa carteira de investimentos”, disse a embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, diretora do Departamento da Europa no Itamaraty. “Em todos os países haverá seminários sobre oportunidades no Brasil e o presidente apresentará o PAC, que destina mais de US\$ 250 bilhões a obras de infraestrutura.”

Acompanhado por 50 empresários, Lula começará a visita por Helsinque, capital da Finlândia. Lá, um seminário foi especialmente montado pela FinPro, organização criada para ajudar na internacionalização das companhias finlandesas. Hoje, 43 empresas daquele país atuam no Brasil e várias pretendem aumentar os investimentos.

Dois dias depois, em Copenhague, Lula e o ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, terão encontro com empresários na Confederação das Indústrias da Dinamarca.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 17/09/2007

TEMA: Presidente destaca dados da Pnad e fala de viagem aos países nórdicos.

FONTE: RADIOBRÁS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comenta na edição de hoje (17) a viagem oficial aos países nórdicos e à Espanha. Lula também comenta os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na sexta-feira. Leia a seguir a íntegra do programa:

Apresentador: Olá você em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e vai começar o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, nós falamos direto de Madri, na Espanha. O senhor fez uma viagem longa, a mais longa de suas viagens como presidente. O senhor passou por Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega. Que balanço o senhor faz dessa viagem, presidente?

Presidente: Luiz, a nossa viagem é porque nós entendemos que é possível melhorar a relação do Brasil com esses países. É possível fazer novas parcerias entre as nossas empresas e as empresas deles, é possível construir novas empresas no Brasil, é possível haver novos investimentos dos países nórdicos no Brasil e, sobretudo, porque nós fomos junto com vários empresários do setor do etanol, do setor do biodiesel, com a Petrobras e com as construtoras brasileiras na perspectiva de construir uma nova relação. Aperfeiçoar essa relação.

Apresentador: Presidente, essa questão de infra-estrutura. É importante atrair essas parcerias para o Brasil? A Espanha já tem várias empresas em nosso país, a Suécia tem bastante empresas no país. Qual é a estratégia que tem por trás dessas viagens para melhorar a estrutura no Brasil.

Presidente: Luiz, duas coisas muito importantes. Primeiro, a solidez da economia brasileira. Hoje o Brasil é um país com uma economia arrumada. Eu poderia dizer que a casa está arrumada, as coisas estão acontecendo, o mercado interno está crescendo, o poder aquisitivo do povo está crescendo. E isso, obviamente, motiva investidores. Se você pegar a Suécia como exemplo, tem 200 empresas suecas no Brasil.

E também porque estamos discutindo a questão do etanol. A União Européia decidiu que até 2020 vai introduzir nos combustíveis fósseis, ou seja, na gasolina ou no óleo diesel, 10% de combustíveis renováveis, ou

seja, de biocombustíveis. Ora, isso implica que o Brasil pode ter uma participação extraordinária, porque ninguém tem a tecnologia que o Brasil tem para produzir etanol.

O Brasil saiu na frente na produção de biodiesel e, portanto, estamos plantando agora uma semente que certamente vai dar muito fruto. Porque o mundo desenvolvido vai ter de cumprir o Protocolo de Quioto, e no Protocolo de Quioto, ou seja, eles vão ter de colocar algum combustível menos poluente e é exatamente aí que entra o Brasil, que entra a tecnologia brasileira, que entra o conhecimento brasileiro. É uma discussão que estamos fazendo pelo mundo inteiro e eu faço com muito orgulho porque eu acho que os biocombustíveis são a chance dos países que não tiveram chance no século XX. O século XXI eu acho que tem de ser dos países mais pobres.

Apresentador: Por onde o senhor tem passado, o senhor tem lembrado que o Brasil tem US\$ 161 bilhões em reservas e por isso não teme a crise no mercado financeiro americano. O Brasil hoje é um lugar seguro para o investidor estrangeiro aplicar seus investimentos?

Presidente: Eu tenho ouvido isso de todos os presidentes. O que eu tenho ouvido na Espanha, na Finlândia, na Suécia, na Dinamarca e na Noruega e em outros países do mundo é a convicção de que a economia brasileira está arrumada. Não só porque nós temos reserva, mas porque estamos com o mercado interno crescendo, porque estamos com a indústria crescendo, porque estamos com a educação crescendo, porque estamos com a renda crescendo.

Obviamente, Luiz, que ainda falta fazer muita coisa no Brasil, afinal de contas, eu digo sempre, você não pode consertar 500 anos em 5 anos, mas você pode colocar alicerces importantes para que nos próximos anos o Brasil finalmente se transforme em uma nação altamente desenvolvida.

Apresentador: Você está ouvindo o Café com Presidente. Falamos sobre a viagem do presidente Lula aos países nórdicos e à Espanha. Presidente, duas pesquisas divulgadas pelo IBGE na última semana reforçam o quadro de estabilidade econômica e de crescimento do Brasil. Uma dessas pesquisas foi o Pnad, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Que dados o senhor acha que são importantes ressaltar nesse estudo?

Presidente: O que me deixa satisfeito, veja, eu disse em um pronunciamento que fiz na televisão há uns dias atrás, que eu era o brasileiro mais satisfeito e, ao mesmo tempo, mais insatisfeito. Satisfeito porque estou percebendo que as coisas estão melhorando. São mais crianças na escola, são mais jovens no ensino técnico, são mais jovens na universidade. Aumenta o número de trabalhadores com carteira profissional assinada, aumenta o número de contribuintes da Previdência Social, a renda do trabalhador aumenta, ele passa a ganhar um pouco mais, ou seja, o consumo aumenta. Tudo isso me deixa satisfeito. A única coisa que eu posso dizer ao povo brasileiro através de nossos programas é o seguinte: finalmente o Brasil encontrou o seu caminho. Não tem retorno, o Brasil vai crescer, vai se desenvolver, vai gerar emprego, vai melhorar as condições de vida do povo e, quero dizer, essa crise americana não mexerá conosco.

Apresentador: Presidente, outra pesquisa do IBGE que divulgou números do PIB demonstra que as riquezas do país aumentaram. Já é possível dizer que essa riqueza está chegando à todas as camadas da população, sobretudo àquelas camadas mais baixas?

Presidente: É possível. É possível dizer que ainda temos muitas desigualdades sociais, ainda precisamos arrumar a casa, mas já começamos a melhorar muito. É só você perceber o crescimento do consumo no nordeste brasileiro. É só você perceber o crescimento econômico nos estados que antigamente não cresciam. E é só você perceber o crescimento da produção industrial combinado com o crescimento da massa salarial. A gente pode começar a dizer que está havendo um processo de distribuição de renda no Brasil e os números do IBGE demonstram isso claramente.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até segunda-feira que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima segunda-feira e aí sim, gravando do Brasil.

Apresentador: Falamos, então, de Madri, na Espanha. Obrigado a você que nos acompanhou. Até a semana que vem com mais uma edição do Café com Presidente.

 ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 17/09/2007 às 12:46:14

TEMA: Lula afirma que dados da Pnad mostram que Brasil “encontrou seu caminho”

FONTE: Agência Brasil

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou, em seu programa de rádio Café com Presidente, que os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) mostram que Brasil “encontrou o seu caminho”. Divulgada na sexta-feira (14) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a vários indicadores sobre a melhoria da renda e do trabalho do brasileiro. Entre eles, que o rendimento médio mensal dos trabalhadores aumentou 7,2% em 2006, atingindo o mesmo patamar registrado em 1999, estimado em R\$ 883,00. Além disso, a taxa de ocupação (57%) foi maior do que as registradas desde 1996.

“Não tem retorno, o Brasil vai crescer, vai se desenvolver, vai gerar emprego, vai melhorar as condições de vida do povo”, disse. Lula se disse satisfeito ao dizer que os números sobre o Brasil estão melhorando. “São mais crianças na escola, são mais jovens no ensino técnico, são mais jovens na universidade. Aumenta o número de trabalhadores com carteira profissional assinada, aumenta o número de contribuintes da Previdência Social, a renda do trabalhador aumenta, ele passa a ganhar um pouco mais, ou seja, o consumo aumenta. Tudo isso me deixa satisfeito”, afirmou.

O presidente ainda disse que é possível dizer que a riqueza produzida pelo país está chegando a mais gente no país. Ele destacou que o crescimento do consumo e da economia em estados que antigamente não cresciam, como os do Nordeste. Segundo ele, isso é complementado pelo crescimento da produção industrial combinado com o crescimento da massa salarial. A pesquisa do IBGE sobre o Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre de 2007 mostra que a indústria cresceu 1,3% na comparação com o mesmo período de 2006. A renda dos trabalhadores cresceu 7,2% em relação a 2005, segundo a Pnad.

“A gente pode começar a dizer que está havendo um processo de distribuição de renda no Brasil e os números do IBGE demonstram isso claramente”, disse. Lula fez uma referência ao seu pronunciamento antes do Dia da Independência, quando avaliou ser o “o brasileiro mais satisfeito e o mais insatisfeito deste país”. À época, Lula disse que tinha a “honra de liderar um processo muito especial de transformação do nosso querido Brasil, mas estou insatisfeito porque ainda há uma forte dívida social a resgatar com os mais pobres”.

O presidente está em viagem oficial à Espanha, onde se encontra hoje com o presidente do Governo, José Luis Zapatero, e com o rei da Espanha, Juan Carlos I.

 CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 24/09/2007

TEMA: Para Lula, números do PAC são mais do que positivos e influem no sucesso da economia.

FONTE: RADIOBRÁS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comenta na edição de hoje (24) os resultados do último balanço da execução de ações do Programa de Aceleração do Crescimento. Lula também adianta o que dirá esta semana na Assembléia Geral das Nações Unidas sobre o desempenho brasileiro no combate às mudanças climáticas. Leia a seguir a íntegra do programa:

Apresentador: Olá você em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro, e começa o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Falamos aqui direto do estúdio da Radiobrás em Brasília. O presidente Lula está em São Bernardo do Campo. Presidente, na semana passada, foi divulgado o segundo balanço do PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento. Dá para dizer que o resultado é positivo, presidente?

Presidente: Luiz, eu acredito que os números são mais do que positivos. Veja, os números apresentados pela coordenação geral mostram que praticamente 80% das obras do PAC estão no ritmo adequado. Ou seja, isso era

apenas 52% em abril. Apenas 9,7% das ações do programa foram classificadas como preocupantes, ou seja, aquela que tem uma ação na justiça, aquela que tem uma ação no Tribunal de Contas, aquela que ainda não conseguiu licenciamento prévio.

E nós estamos monitorando até agosto 2014 ações em andamento, ou seja, é quase que 500 ações a mais do que a gente vinha acompanhando em maio do mesmo ano. Significa o quê, Luiz? Significa que o PAC está andando dentro daquilo que nós tínhamos programado, ou seja, é um acompanhamento sistemático, um acompanhamento envolvendo a imprensa, envolvendo a sociedade para que o PAC comece, a partir do ano que vem, a funcionar 100% a todo o vapor.

Porque você veja, nós, quando decidimos um projeto, esse projeto, muitas vezes, precisa do licenciamento prévio, depois desse processo entra a licitação, depois, no processo de licitação, começa, muitas vezes, uma empresa recorre da decisão da Justiça, ou seja, tudo isso está sendo resolvido agora. Algumas obras já estão andando muito bem, outras obras vão começar a andar, e a minha expectativa é que, inclusive, todo o dinheiro que nós colocamos para saneamento básico, que são praticamente R\$ 40 bilhões em quatro anos, as obras comecem, quase todas, em fevereiro. Eu tenho conversado com governadores e com prefeitos, e eles estão muito otimistas com relação ao andamento das licitações que estão fazendo nos municípios.

Apresentador: Presidente, por falar em dinheiro, sobre a aplicação do que está previsto no Orçamento, o que foi liberado até agora não é pouco, não?

Presidente: Veja, não é pouco, Luiz, se você levar em conta o seguinte: você vai liberando de acordo com o andamento da obra. Nós temos, para este ano, R\$ 14,771 bilhões, ou seja, desse, apenas quase 10% já foram pagos, na verdade, mas já foram empenhados muito mais. E você vai pagando na medida em que você vai executando as obras. Eu acho que nós vamos chegar ao final do ano com uma participação muito maior de pagamento e acho que vamos entrar o próximo ano com o PAC a todo o vapor.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Esta semana falamos sobre o Programa de Aceleração do Crescimento e sobre a viagem do presidente Lula aos Estados Unidos. Esses bons números do PAC, presidente, de alguma forma estão relacionados com o atual quadro da economia brasileira?

Presidente: Eu acredito que sim, Luiz, porque, veja, na medida em que a economia está estabilizada, na medida em que a indústria cresce, na medida em que o comércio cresce, na medida em que a massa salarial cresce, e a inflação fica controlada, ou seja, o PAC na verdade é um desafio, não apenas para o governo, mas um desafio para a participação da iniciativa privada junto com o governo na construção da infra-estrutura que falta para o país. Eu, particularmente, estou convencido de que o crescimento do PIB, estou convencido de que o aumento do salário, estou convencido de que a queda do desemprego, o crescimento do consumo das famílias brasileiras, ou seja, são coisas extremamente importantes, e elas estão intimamente ligadas ao PAC, sobretudo quando a gente analisa o crescimento da construção civil, que havia 20 anos estava paralisado.

Ou seja, se você pegar as estatísticas da construção civil brasileira, ela ficou paralisada praticamente 20 anos, ou seja, sem crescer nada, só mandando trabalhadores embora. De dois anos para cá, ela começou a se recuperar, nós fizemos uma série de mudanças nas leis para facilitar o funcionamento da construção civil, e hoje eu posso te dizer que estou feliz com o que está acontecendo e o que pode acontecer na economia brasileira.

Apresentador: Presidente, mudando de assunto. O senhor participa amanhã em Nova Iorque da reunião da ONU, a Organização das Nações Unidas, que este ano vai discutir a mudança climática. Que dados o Brasil vai levar para essa reunião?

Presidente: Olha, primeiro, nós temos bons dados para mostrar nesse encontro. Ou seja, o plano de ação para prevenção e controle do desmatamento. Entre agosto de 2005 e julho de 2006, a taxa de desmatamento na Amazônia caiu 25%. A área desmatada no país baixou de 27 mil quilômetros quadrados em 2004, para 14 mil quilômetros em 2006. Só para você ter idéia, Luiz, esse desmatamento evitou a emissão de 410 milhões de toneladas de CO², evitou a destruição de 600 milhões de árvores e de mais de 20 mil aves e 750 mil primatas. Ou seja, numa demonstração de que nós estamos evoluindo de forma vigorosa para combater, cada vez mais, o desmatamento e para manter a preservação da nossa floresta, da nossa fauna. Eu estou convencido de que o Brasil tem o que dizer em qualquer debate no mundo.

Apresentador: Ok, presidente, obrigado e até segunda-feira que vem.

Presidente: Luiz, um grande abraço, e até a próxima segunda-feira.

Apresentador: Um abraço para você em todo o Brasil. O *Café com Presidente* volta na próxima semana. Até lá.

 ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 24/09/2007 - 08:56

TEMA: Lula: Números do PAC são mais do que positivos e influem no sucesso da economia.

FONTE: AGÊNCIA BRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez nesta segunda-feira (24) um balanço dos dados de execução do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e disse que “os números são mais do que positivos”. Lula destacou que apenas 9,7% das ações do PAC foram classificadas pela coordenação do programa como preocupantes e, em relação a abril, a parcela de obras com andamento normal aumentou, assim como a quantidade de ações acompanhadas.

Há cinco meses, 52% das obras estavam num ritmo adequado. Hoje, esse índice chega a 80%. As ações acompanhadas pelo governo aumentaram para 2.014. Segundo o presidente, quase 500 ações a mais do que em maio. “[Isso] significa que o PAC está andando dentro daquilo que nós tínhamos programado. É um acompanhamento sistemático, um acompanhamento envolvendo a imprensa, envolvendo a sociedade para que o PAC comece, a partir do ano que vem, a funcionar 100% a todo o vapor”, afirmou em seu programa de rádio Café com o Presidente. “Algumas obras já estão andando muito bem, outras obras vão começar a andar.”

O presidente ainda disse ter a expectativa de que, em fevereiro do próximo ano, quase todas as obras de saneamento básico do PAC já estejam iniciadas. “São praticamente R\$ 40 bilhões em quatro anos”, explicou.

Quanto aos recursos do Orçamento da União para as obras, o presidente disse que, para este ano, estão previstos R\$ 14,771 bilhões. Desse total, quase 10% já foram pagos, mas ressaltou que “muito mais já foi empenhado”. Lula disse que, até o final do ano, deve haver uma participação maior de pagamento. “Acho que vamos entrar o próximo ano com o PAC a todo o vapor”.

 CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 01/10/2007

TEMA: Lula diz que compromisso é terminar mandato com mais dez universidades federais.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro, eu falo direto do estúdio da Radiobrás em Brasília, vamos conversar com o presidente Lula que está em São Bernardo do Campo. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o senhor visitou, na última sexta-feira [28], as obras da Universidade Federal do ABC em Santo André, São Paulo. Lá, o senhor anunciou dinheiro para outra universidade, a de São Bernardo do Campo. Como é que o senhor avalia os investimentos na educação nessa sua administração, presidente?

Presidente: Luiz, nós tomamos a responsabilidade de resolver, se não toda, grande parte da educação no Brasil. Ou seja, nós estamos andando muito, eu diria, conscientes da responsabilidade que nós temos. Primeiro, nós aprovamos o Fundeb, que é o Fundo Nacional de Manutenção e de Desenvolvimento da Educação Básica, que é na verdade uma coisa extremamente importante para o ensino fundamental. Depois, nós mandamos para o Congresso Nacional, algumas já foram aprovadas, que é um programa de desenvolvimento da educação, que é outra coisa extremamente importante. E nós estamos fazendo um investimento em todas as áreas da educação. Você está lembrado que nós aumentamos de oito para nove anos o tempo de permanência de uma criança na escola, você está lembrado que nós resolvemos fazer investimento nas escolas técnicas profissionais e estamos resolvendo o problema do ensino universitário. Ou seja, nós estamos trabalhando, Luiz, para ver se nós recuperamos o tempo perdido. Não é uma tarefa fácil, é uma tarefa muito difícil e o meu compromisso e o compromisso do ministro da Educação é terminarmos o nosso mandato em 2010 com mais dez universidades federais novas, com 48 extensões universitárias e ao mesmo tempo fazer 214 escolas técnicas profissionais. Esses são números importantes porque são na verdade compromissos políticos, éticos e educacionais com a

sociedade brasileira para ver se a gente recupera sabe, o quanto tempo nós ficamos sem fazer os investimentos adequados na área de educação.

Apresentador: Presidente Lula, o senhor acabou de falar aí das ações que estão em andamento. Já dá para sentir as mudanças na vida das pessoas, principalmente jovens e crianças?

Presidente: Olha, já dá para sentir, se você pegar os números publicados pelo IBGE você vai perceber que tem havido uma melhora substancial, ou seja, tanto do ponto de vista quantitativo quanto do ponto de vista qualitativo. Ou seja, é crescente o número de crianças de 7 a 14 anos na escola, é crescente o número de crianças de 5 a 6 anos na escola, é crescente o número de jovens de 15 a 17 anos. Ou seja, nós crescemos praticamente em 13,2% o número de jovens universitários no Brasil. Esses são números que são promissores, são números que me deixam otimista, mas, ao mesmo tempo, são números que me cobram todo dia que nós temos que fazer ainda mais para que a gente possa desde o ensino fundamental, da pré-escola até a formação dos nossos doutores, que nós façamos os investimentos que tivermos que fazer para que o Brasil recupere o atraso a que ele foi submetido ao longo de décadas nesses últimos tempos.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, hoje falamos sobre os investimentos do governo na área de educação. Presidente, na última semana o senhor visitou a Academia Brasileira de Letras. O brasileiro ainda lê pouco, dá para mudar essa realidade no nosso país?

Presidente: Olha, na verdade o brasileiro lê pouco porque é preciso que a gente adquira o hábito de ler, a começar da escola. Por isso é que nós estamos tomando medidas, ou seja, nós aprovamos uma lei do presidente Sarney que isentava de tributo todas as publicações de livro no Brasil. Depois, em 2006, nós criamos o Plano Nacional do Livro e Leitura, que articula ações, projetos e programas de incentivo à leitura em todas as regiões do país. Estamos ampliando o nosso Programa Nacional de Bibliotecas Escolares, que vai beneficiar 30 milhões de alunos com a aquisição de novas obras literárias, acesso gratuito a livros de leitura para 5 milhões de crianças de até seis anos de idade, praticamente de 85 mil escolas públicas no Brasil. Nós pretendemos, até o final do nosso mandato, acabar com qualquer município que não tenha biblioteca, ou seja, nós queremos levar biblioteca, uma ou mais de uma, em todos os municípios brasileiros. E nós queremos acabar com isso o mais rápido possível, porque é importante criar condições para as pessoas terem acesso à leitura.

Apresentador: Agora, presidente, mudando um pouquinho de assunto, a seleção brasileira feminina de futebol disputou a Copa do Mundo nesse domingo [30] e infelizmente perdeu para a Alemanha. O senhor acompanhou o jogo, que mensagem o senhor daria aos brasileiros e à equipe brasileira que disputou a partida?

Presidente: Luiz, eu tive o prazer de assistir o jogo todo pela televisão. Acho que a seleção brasileira enaltece não apenas o nome do Brasil, mas o esporte brasileiro. Acho que essas meninas, que não são tão valorizadas como deveriam ser pelas entidades que cuidam do esporte feminino no Brasil, precisam, na verdade, levantar a cabeça, saber que nós estamos começando um processo muito grande, elas são valorosas, orgulharam o Brasil. Eu acho que nós temos que nos preparar para outros embates, ou seja, essas meninas não podem jogar apenas de quatro em quatro anos ou jogar de quando em quando, é preciso que a gente dê mais atenção ao futebol feminino, porque elas, com esforço próprio, se transformaram em motivo de orgulho para todos nós brasileiros.

Apresentador: Ok, presidente, obrigado e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz.

Apresentador: O *Café com o Presidente* volta na próxima segunda-feira. Um abraço para você, em todo o Brasil, e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 01/10/2007

TEMA: Lula: país terá mais dez universidades federais e 214 escolas técnicas até 2010

FONTE: O Globo Online

RIO - O Brasil terá, até o final de 2010, mais dez universidades federais, 48 extensões universitárias e 214 escolas técnicas profissionalizantes, informou nesta segunda-feira, dia 1º de outubro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seu programa semanal de rádio *Café com o Presidente*.

- Esses são números importantes porque são, na verdade, compromissos políticos, éticos e educacionais com a

sociedade brasileira para ver se a gente recupera o tempo que ficamos sem fazer os investimentos adequados na área de educação.

No programa, Lula afirmou que assumiu o compromisso de resolver, "senão toda", grande parte das dificuldades na área de educação existentes no país e reconheceu que a tarefa é difícil. Ao comentar dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o presidente afirmou que tem havido uma "melhora substancial" no sistema educacional. Segundo ele, há avanços tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo.

- É crescente o número de crianças de 7 a 14 anos na escola, é crescente o número de crianças de 5 a 6 anos na escola, é crescente o número de jovens de 15 a 17 anos. Ou seja, nós crescemos praticamente em 13,2% o número de jovens universitários no Brasil, destacou.

Lula disse que apesar de ficar otimista com os resultados, os números também servem para mostrar que é preciso fazer ainda mais para que o Brasil possa superar o atraso a que foi submetido ao longo de décadas na área de educação.

- Esses são números que são promissores, são números que me deixam otimista, mas, ao mesmo tempo, são números que me cobram todo dia que nós temos que fazer ainda mais para que a gente possa desde o ensino fundamental, da pré-escola até a formação dos nossos doutores, que nós façamos os investimentos que tivermos que fazer para que o Brasil recupere o atraso a que ele foi submetido ao longo de décadas nesses últimos tempos, disse.

Entre as medidas que deverão ter impacto positivo no sistema educacional brasileiro, o presidente destacou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o aumento de oito para nove anos do tempo de permanência no ensino fundamental.

Também citou a ampliação dos investimentos nas universidades e nas escolas técnicas. "Nós estamos andando, e muito, eu diria, conscientes da responsabilidade que nós temos".

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 08/10/2007

TEMA: Presidente diz que Embrapa, em 34 anos, revolucionou agricultura brasileira.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o Brasil tem na agricultura uma das suas alavancas para o desenvolvimento, então, nada mais justo do que para isso ter uma empresa forte que se dedica à pesquisa, é a Embrapa, que, aliás, na semana passada, foi lembrada pelo ex-secretário norte-americano Colin Powell, no jornal *The New York Times*. Colin Powell disse que a Embrapa ajudou a transformar o Brasil em uma superpotência agrícola. É uma realidade isso, presidente?

Presidente: Luiz, eu espero que nenhum brasileiro comece a valorizar a Embrapa porque o Colin Powell falou bem da Embrapa. A Embrapa, nos seus 34 anos de existência, ela revolucionou a agricultura brasileira. Hoje, o Brasil tem uma posição de destaque no mundo agrícola, no agronegócio, e é importante lembrar o que a Embrapa fez nesse país, é importante lembrar que há 30 anos atrás o cerrado brasileiro era tido como uma área que não prestava para nada. Eu lembro que as pessoas falavam: o cerrado é tão ruim que as árvores nascem tortas, ou seja, elas não conseguem crescer retas. E graças às pesquisas, a Embrapa conseguiu revolucionar e hoje o cerrado é um dos centros produtores de grãos dos mais importantes do mundo e do Brasil. Mas para falar da Embrapa, Luiz, nós trouxemos um convidado especial. Nós estamos aqui com o dr. Kepler Euclides, que é diretor executivo da Embrapa, engenheiro agrônomo. Ele pode contar um pouco para nós quais serão os próximos passos da Embrapa para que o Brasil se transforme no primeiro produtor de alimento do mundo.

Diretor: Bom dia, Luiz. Bom dia, presidente. É muito importante dizer que nós continuaremos avançando na questão de avanços do conhecimento, incorporando conhecimento, novas tecnologias, para que a gente continue

sendo um competidor no âmbito do mundo e oferecendo alimento com segurança para os brasileiros, para o consumo de todo mundo.

Apresentador: Agora, presidente, hoje a Embrapa tem 2.200 pesquisadores, sendo 53% doutores e 45% mestres. A empresa atua também no exterior. O senhor, na próxima semana, viaja à África. A Embrapa entra nessas conversações entre o Brasil e outros países no termo de cooperação na pesquisa agropecuária?

Presidente: Entra. Eu acho importante depois o dr. Kepler fazer um comentário sobre isso, porque nós decidimos que a Embrapa deveria abrir um escritório em Gana e como a África tem um território um pouco parecido com Região Centro-Oeste brasileira, possivelmente a Embrapa possa contribuir junto com os pesquisadores africanos, ajudando a formar mais pesquisadores, para que a gente transforme as regiões que parecem com o Centro-Oeste brasileiro numa região altamente produtiva na África.

Diretor: É importante mencionar que nós realmente... a abertura do escritório na África foi fruto da política estabelecida de que nós pudéssemos compartilhar parte do conhecimento, das tecnologias desenvolvidas que serão facilmente ajustadas e adaptadas àquele continente, aos diversos países.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre a atuação da Embrapa – a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Presidente, o orçamento da Embrapa saltou de R\$ 670 milhões, em 2001, para pouco mais de R\$ 1 bilhão, agora em 2006. Esse é o caminho: investimento em pesquisa?

Presidente: Eu estou convencido de que o Brasil investindo em pesquisa, só tem a ganhar. É importante ter claro que se o Brasil não acreditar no investimento na educação, dentro da educação fazer investimento em ciência e tecnologia, para que a gente possa formar milhares de pesquisadores no Brasil, a gente não vai disputar um espaço extraordinário que o mundo nos oferece. É importante lembrar, Luiz, o seguinte: quando um país não tem importância política, quando um país não é competitivo com o chamado mundo desenvolvido, ninguém nos nota e ninguém reclama, ou seja, nós somos tratados como se fôssemos um zé-ninguém. Agora, é importante lembrar que o Brasil virou o maior exportador de soja do mundo, o maior exportador de carne do mundo, o maior exportador de café do mundo, o maior exportador de suco de laranja do mundo, ou seja, este país ganhou uma dimensão porque está ganhando mercado de outros países que eram donos do mercado. E quando um país atinge a situação de ganhar esse espaço no mundo econômico, começam a aparecer os adversários, começam a aparecer as pessoas fazendo críticas ao Brasil. Então, é importante que nós estejamos atentos para fazer o enfrentamento político que tem que ser feito. E, ao mesmo tempo, nós temos que melhorar geneticamente tudo aquilo que a gente produz porque no fundo, no fundo, o que vai valer é a qualidade dos produtos que nós seremos capazes de produzir no Brasil. Muitas vezes, nós não nos damos conta do que nós somos, muitas vezes nós pensamos menor do que nós somos e aí isso é muito ruim. É preciso que a gente acredite: o Brasil está se transformando num país com vários centros de excelência, e a Embrapa é uma cara visível desse Brasil excelência no mundo da agricultura. Por isso, eu estou convencido de que o mundo vai ouvir falar muito do Brasil toda vez que tiver uma mesa de negociação discutindo agricultura.

Apresentador: OK. Obrigado, presidente. Obrigado, dr. Kepler Euclides, diretor executivo da Embrapa. Até a próxima semana, presidente.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 08/10/2007 - 08h59

TEMA: Lula diz que Embrapa revolucionou a agricultura brasileira

FONTE: Folha Online

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, durante o programa de rádio "Café com o Presidente", que a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) revolucionou a agricultura brasileira.

"A Embrapa, nos seus 34 anos de existência, ela revolucionou a agricultura brasileira. Hoje, o Brasil tem uma posição de destaque no mundo agrícola, no agronegócio, e é importante lembrar o que a Embrapa fez nesse país, é importante lembrar que há 30 anos atrás o cerrado brasileiro era tido como uma área que não prestava para nada."

Lula falou ainda sobre um escritório da Embrapa em Gana, na África. "Nós decidimos que a Embrapa deveria abrir um escritório em Gana e como a África tem um território um pouco parecido com a região Centro-Oeste brasileira, possivelmente a Embrapa possa contribuir junto com os pesquisadores africanos, ajudando a formar

mais pesquisadores, para que a gente transforme as regiões que parecem com o Centro-Oeste brasileiro numa região altamente produtiva na África."

O presidente também falou sobre o investimento em pesquisa. "Eu estou convencido de que o Brasil investindo em pesquisa, só tem a ganhar. É importante ter claro que se o Brasil não acreditar no investimento na educação, dentro da educação fazer investimento em ciência e tecnologia, para que a gente possa formar milhares de pesquisadores no Brasil, a gente não vai disputar um espaço extraordinário que o mundo nos oferece".

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 15/10/2007

TEMA: Para Lula, leilão de rodovias mostrou acerto do governo em mudar critérios de privatizações.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro. Vai começar o programa de rádio do presidente Lula. Vamos conversar por telefone com o presidente que está em São Bernardo do Campo [SP]. Nós estamos no estúdio da **Radiobrás**, em Brasília. Bom dia, presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz.

Apresentador: Presidente, com o leilão da semana passada, sete trechos de rodovias federais serão administrados por empresas da iniciativa privada. O jornalista Elio Gaspari classificou isso como um dos principais atos de competência do seu governo. Esse é o segundo leilão de estradas federais. O primeiro ocorreu em 1995. Que vantagens esse segundo leilão vai trazer para o usuário das estradas?

Presidente: Olha, Luiz, eu acredito que o que aconteceu foi uma demonstração inequívoca, primeiro, de acerto e arrojo do governo em mudar os critérios das privatizações. Em segundo lugar, eu acredito que em função do bom momento que vive a política econômica brasileira, a credibilidade internacional do país e uma visão no futuro do Brasil é que fez com que as empresas pudessem pagar um preço bem mais baixo para os pedágios. É importante lembrar nesse momento, Luiz, que as empresas chegaram a fazer deságio de até 65% e atendeu ao objetivo do governo que era tornar o pedágio o mais barato possível para o usuário. Eu acho que nós conseguimos. Há uma demonstração inequívoca de redução do valor do pedágio a cada 100 quilômetros em comparação ao leilão feito no passado. E isso, eu acho que muda a história dos leilões no Brasil para efeito de concessão das estradas.

Apresentador: Mas, presidente, e essa diferença tão grande entre o valor pago pelas empresas e o valor estabelecido não pode acabar sendo repassada ao motorista que vai pagar o pedágio?

Presidente: Não. Veja, primeiro, a diminuição do valor ela é muito mais importante se você comparar com os leilões feitos no passado. Ou seja, nós já tínhamos feito um preço muito bem elaborado, muito bem estudado onde participou muita gente do debate. Eu vou dar alguns exemplos. Num trecho da Régis Bittencourt, nós colocamos como preço mínimo R\$ 2,68 e foi leiloado por R\$1,35. Na Fernão Dias, que nós colocamos um preço mínimo de R\$ 2,88, foi leiloado por R\$ 0,99. E no trecho Curitiba-Florianópolis, nós colocamos um preço de R\$ 2,75 e foi leiloado por R\$1,028. O que aconteceu de fato é que as empresas também se convenceram de que quando a gente fala em livre iniciativa, concorrência, isso é uma coisa para valer. Os críticos diziam que não iam ter empresas interessadas, outros diziam que tinha sido um fracasso porque nós tínhamos adiado duas vezes. Entretanto, compareceram 30 empresas, ou seja, e elas fizeram uma disputa que é normal nos leilões. E ganharam as empresas que fizeram a melhor oferta. Eu acho que quem ganha com isso é o Brasil. Quem ganha com isso é o processo de novos leilões daqui para a frente. E, sobretudo, o grande ganhador é o motorista que vai pagar o pedágio, porque ele vai perceber que não é possível, na Dutra, ele pagar R\$ 7,00, e na Fernão Dias, ele pagar R\$ 0,99. Ele vai perceber que há uma diferença e vai começar a cobrar, e o governo, seja federal ou estadual, vai ter que sempre trabalhar mais, tentando atingir a perfeição para que o usuário seja o beneficiado.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre o leilão de rodovias federais. Presidente, dos sete trechos leiloados, seis vão ficar com empresas espanholas. Isso demonstra a confiança do investidor estrangeiro em se estabelecer no nosso país?

Presidente: Demonstra. Na medida em que você estabelece uma relação de confiança, eu tinha tido a oportunidade de estar na Espanha um mês atrás fazendo uma exposição do PAC [*Programa de Aceleração do Crescimento*], fazendo uma exposição daquilo que seriam os leilões. O que nós percebemos? Quando a

economia está ajustada, quando as pessoas percebem que o Brasil está dando certo, quando as pessoas percebem que o governo está agindo com seriedade, as pessoas também agem com seriedade. Luiz, eu acho importante dizer uma coisa para os nossos ouvintes. As coisas estão mudando para melhor. Eu fiz uma reunião com dez empresários americanos, junto com dez empresários brasileiros, para que a gente estabeleça uma relação mais séria, uma relação que não seja de subserviência, uma relação que não seja, sabe, de achar que alguém é mais esperto que o outro. Mas uma relação em que as pessoas acreditam que nós estamos fazendo jogo sério, que nós queremos que o Brasil dê certo. E aí, é quase que um apelo que eu faço a todos os brasileiros, se a gente não acredita na família da gente, se a gente não acredita na religião da gente, se a gente não acredita no time da gente, quem vai acreditar? Ora, se a gente não acreditar no Brasil, o Brasil pode não dar certo, porque ninguém dá certo com descrença. É preciso que a gente acredite que o Brasil está vivendo um novo momento. Um momento de seriedade, um momento em que a economia está arrumada, um momento em que o mercado interno está crescendo, ou seja, um momento em que o Brasil pode definitivamente dar um grande passo para se transformar em uma das grandes economias do mundo.

Apresentador: Obrigado, presidente. Até semana que vem.

Presidente: Muito obrigado a você, Luiz. Muito obrigado aos nossos ouvintes e até a próxima semana

Apresentado: O *Café com o Presidente* volta segunda-feira. Um abraço para você em todo o país e até lá com mais um

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 15/10/2007 – 08H44

TEMA: Lula diz que concessão de rodovias muda história de leilões no país

FONTE: Folha Online

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, durante o programa de rádio "Café com o Presidente", que a concessão de rodovias a empresas da iniciativa privada muda a história dos leilões no país.

"Eu acredito que o que aconteceu foi uma demonstração inequívoca de acerto e arrojo do governo em mudar os critérios das privatizações. É importante lembrar nesse momento que as empresas chegaram a fazer deságio de até 65% e atendeu ao objetivo do governo que era tornar o pedágio o mais barato possível para o usuário. Eu acho que nós conseguimos. Há uma demonstração inequívoca de redução do valor do pedágio a cada 100 quilômetros em comparação ao leilão feito no passado. E isso, eu acho que muda a história dos leilões no Brasil para efeito de concessão das estradas."

Lula ainda comentou a diferença entre o valor pago pelas empresas e o valor estabelecido. "A diminuição do valor ela é muito mais importante se você comparar com os leilões feitos no passado. Ou seja, nós já tínhamos feito um preço muito bem elaborado, muito bem estudado onde participou muita gente do debate. Eu vou dar alguns exemplos. Num trecho da Régis Bittencourt, nós colocamos como preço mínimo R\$ 2,68 e foi leiloado por R\$1,35. Na Fernão Dias, que nós colocamos um preço mínimo de R\$ 2,88, foi leiloado por R\$ 0,99. E no trecho Curitiba-Florianópolis, nós colocamos um preço de R\$ 2,75 e foi leiloado por R\$1,028. O que aconteceu de fato é que as empresas também se convenceram de que quando a gente fala em livre iniciativa, concorrência, isso é uma coisa para valer."

Para o presidente, o grande ganhador é o motorista. "Ganharam as empresas que fizeram a melhor oferta. Eu acho que quem ganha com isso é o Brasil. Quem ganha com isso é o processo de novos leilões daqui para a frente. E, sobretudo, o grande ganhador é o motorista que vai pagar o pedágio, porque ele vai perceber que não é possível, na Dutra, ele pagar R\$ 7, e na Fernão Dias, ele pagar R\$ 0,99. Ele vai perceber que há uma diferença e vai começar a cobrar, e o governo, seja federal ou estadual, vai ter que sempre trabalhar mais, tentando atingir a perfeição para que o usuário seja o beneficiado."

Lula também comentou a confiança do investidor estrangeiro em se estabelecer no país, já que dos sete trechos leiloados, seis vão ficar com empresas espanholas. "Na medida em que você estabelece uma relação de confiança, eu tinha tido a oportunidade de estar na Espanha um mês atrás fazendo uma exposição do PAC [Programa de Aceleração do Crescimento], fazendo uma exposição daquilo que seriam os leilões. O que nós percebemos? Quando a economia está ajustada, quando as pessoas percebem que o Brasil está dando certo, quando as pessoas percebem que o governo está agindo com seriedade, as pessoas também agem com seriedade".

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 22/10/2007**TEMA: Lula diz que mostrou a países africanos a chance de serem exportadores de biocombustíveis.****FONTE: RADIOBRÁS**

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Vai começar o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, na semana passada, o senhor visitou quatro países africanos. Foi a sua sétima viagem àquele continente. O senhor foi a Burkina Faso, República do Congo, África do Sul e Angola. Como é que está a relação do Brasil com esses países?

Presidente: A situação do Brasil tem melhorado a cada ano com os países africanos. Nós estabelecemos uma estratégia de nos aproximar da África outra vez por várias razões, desde os compromissos históricos que nós temos com os países africanos até a necessidade de você estabelecer uma relação econômica, cultural, política, de transferência de conhecimento científico e tecnológico para ajudar os países africanos a se desenvolverem. É por isso que nós abrimos em Gana uma seção da Embrapa e estamos abrindo em Maputo, em Moçambique, um escritório da Fiocruz para que a gente possa começar a tornar realidade a nossa troca de conhecimentos.

Apresentador: Presidente, entre 2002 e 2006, o intercâmbio entre Brasil e África mais que triplicou: passou de US\$ 5 bilhões para US\$ 15,5 bilhões. E um dos principais assuntos levados na viagem foi o dos biocombustíveis. Como os países africanos estão recebendo a possibilidade de apostar nessa nova matriz energética?

Presidente: Olhe, nós estamos convencidos de que, aos poucos, os países que pertencem ao continente africano estão consolidando os regimes democráticos. Ainda temos problemas em alguns países, mas a maioria está percebendo, e eu fiz questão de dizer isso em todos os discursos que eu fiz, de que tem alguns ingredientes para que esses países aproveitem o século 21 e cresçam como não cresceram no século 20. Ou seja, toda vez que um país tem muito problema político interno, tem guerra civil, tem guerra com outros países, a tendência é o país não crescer, porque ninguém vai investir e o pouco dinheiro que tem é obrigado a gastar em guerra, em vez de gastar em indústria e agricultura. Então, o que eu tenho dito para eles? Olhe, só existe uma possibilidade de a África dar um salto de qualidade, chama-se paz e democracia. Consolidar a paz e consolidar a democracia são ingredientes que permitirão outros países fazerem investimentos, indústrias se implantarem lá. E nós estamos discutindo com vários países africanos a chance que eles têm de, através do biocombustíveis, eles começarem a se transformar em exportadores de um produto que o mundo rico certamente vai precisar.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Durante a viagem da última semana, presidente, o senhor conversou com líderes da Índia e da África do Sul. Falou também sobre a Rodada de Doha [*na Organização Mundial do Comércio sobre subsídios agrícolas*] e o Conselho de Segurança da ONU [*Organização das Nações Unidas*], inclusive o senhor conversou com o presidente Bush, dos Estados Unidos, durante essa viagem à África. O que está decidido em relação a esse assunto?

Presidente: Ainda não está decidido nada. Eu penso que nós estamos perto disso. A Índia faz parte do G-20, a África do Sul faz parte do G-20, e nós temos interesse em que a Rodada de Doha termine com um acordo em que os países pobres sejam os ganhadores desse processo. Está um pouco difícil porque o subsídio da agricultura americana está muito alto. E depois nós temos a União Européia, que ainda não definiu os seus produtos agrícolas sensíveis, ou seja, quais os números que eles vão utilizar. Ora, então nós não podemos, enquanto países em desenvolvimento, abrir mão do nosso crescimento interno, do crescimento da nossa indústria e não ganhar nada na agricultura. O que existe de verdade é que há interesse político de fazer o acordo, eu penso que, quem sabe, até o final do ano, a gente possa fechar esse acordo. Agora, é preciso que haja concessão dos países ricos na área da agricultura.

Apresentador: Presidente, alguns especialistas criticam uma atenção exagerado que o Brasil estaria dando ao continente africano. No entanto, alguns cientistas políticos dizem que essa ligação do Brasil com a África é importante, uma vez que, por exemplo, o presidente da China, Hu Jintao, tem feito constantes viagens àquele continente. O que há de verdade nisso?

Presidente: Veja, todo mundo pensa que a gente pode vender o quanto a gente quiser para os Estados Unidos e para a União Européia. Acontece que esses dois blocos, ou seja, Estados Unidos de um lado, que é a maior economia do mundo, todo mundo quer vender para eles. E eles têm limitações também, porque eles também querem vender. A União Européia, também todo mundo quer vender para a União Européia, mas eles também têm limitações e colocam obstáculos para a entrada de produtos de países emergentes. Ora, então o que nós temos que fazer? Nós temos que procurar novos mercados, temos que procurar novos parceiros. E o Brasil está agindo corretamente, tanto com a África, como fizemos com a América Latina. Também criticaram quando nós dissemos que íamos priorizar a América Latina. O dado concreto é que o conjunto da América Latina hoje na balança comercial é maior do que os Estados Unidos e maior do que a União Européia. O Brasil precisa procurar novos parceiros. Eu, o ano que vem, por exemplo, vou à Indonésia. E por que eu vou à Indonésia? É um país de 210 milhões de habitantes em que o Brasil tem uma balança comercial de apenas US\$ 1 bilhão, com a Indonésia, o que é uma vergonha. E nós vamos continuar fazendo isso, porque o Brasil não pode ficar dependendo de um país ou de um grupo de países. O Brasil precisa fazer uma diversificação muito grande na sua relação política, na sua relação comercial, para que a gente possa viver a situação que estamos vivendo hoje. Uma situação de tranquilidade em que o Brasil vende para muitos países, compra de muitos países. E o Brasil tem poder de competitividade com qualquer economia do mundo.

Apresentador: Ok, presidente, obrigado e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz.

Apresentador: O *Café com o Presidente* volta na próxima segunda-feira, um abraço para você, em todo o Brasil, e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 22/10/2007 - 09h03

TEMA: Lula diz acreditar em acordo nas negociações da Rodade Doha

FONTE: Folha Online

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, durante o programa de rádio "Café com o Presidente", acreditar que os países estão perto de um acordo sobre as negociações da Rodada Doha da OMC (Organização Mundial do Comércio).

"Ainda não está decidido nada. Eu penso que nós estamos perto disso. A Índia faz parte do G-20, a África do Sul faz parte do G-20, e nós temos interesse em que a Rodada de Doha termine com um acordo em que os países pobres sejam os ganhadores desse processo. Está um pouco difícil porque o subsídio da agricultura americana está muito alto. E depois nós temos a União Européia, que ainda não definiu os seus produtos agrícolas sensíveis, ou seja, quais os números que eles vão utilizar. O que existe de verdade é que há interesse político de fazer o acordo, eu penso que, quem sabe, até o final do ano, a gente possa fechar esse acordo. Agora, é preciso que haja concessão dos países ricos na área da agricultura."

Lula também comentou sua viagem a países africanos. "A situação do Brasil tem melhorado a cada ano com os países africanos. Nós estabelecemos uma estratégia de nos aproximar da África outra vez por várias razões, desde os compromissos históricos que nós temos com os países africanos até a necessidade de você estabelecer uma relação econômica, cultural, política, de transferência de conhecimento científico e tecnológico para ajudar os países africanos a se desenvolverem. É por isso que nós abrimos em Gana uma seção da Embrapa e estamos abrindo em Maputo, em Moçambique, um escritório da Fiocruz para que a gente possa começar a tornar realidade a nossa troca de conhecimentos."

O presidente ainda falou sobre a questão dos biocombustíveis. "Só existe uma possibilidade de a África dar um salto de qualidade, chama-se paz e democracia. Consolidar a paz e consolidar a democracia são ingredientes que permitirão outros países fazerem investimentos, indústrias se implantarem lá. E nós estamos discutindo com vários países africanos a chance que eles têm de, através do biocombustíveis, eles começarem a se transformar em exportadores de um produto que o mundo rico certamente vai precisar."

Lula disse que o Brasil precisa procurar novos parceiros. "Nós temos que procurar novos mercados, temos que procurar novos parceiros. E o Brasil está agindo corretamente, tanto com a África, como fizemos com a América Latina. Também criticaram quando nós dissemos que íamos priorizar a América Latina. O dado concreto é que o conjunto da América Latina hoje na balança comercial é maior do que os Estados Unidos e maior do que a União

Européia. O Brasil precisa procurar novos parceiros. Eu, o ano que vem, por exemplo, vou à Indonésia."

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 29/10/2007

TEMA: Lula diz que pediu a empresários mais investimentos para que economia cresça mais.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Bom dia, presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz.

Apresentador: Presidente, 100 empresários de todo o país estiveram reunidos com o senhor, em Brasília, na semana passada. Nesse encontro, o que o senhor pediu a eles?

Presidente: Luiz, essa reunião com os maiores empresários brasileiros ela foi feita para que a gente pudesse instigar os empresários brasileiros a dizerem para nós os investimentos que estão fazendo, para que nós pudéssemos instigá-los a fazer os investimentos que o Brasil precisa que os empresários façam nesse momento porque o que está acontecendo no Brasil neste instante é que o Brasil recuperou a sua capacidade de crescimento, portanto, os empresários precisam recuperar a sua capacidade de investimento e o governo precisa contribuir aumentando a sua capacidade de financiamento. Nós chegamos agora a um momento importante na economia brasileira, depois que as coisas estão todas arrumadas, a economia começa a crescer. Nós já estamos atingindo a capacidade produtiva instalada no país. Todo mundo sabe que em algumas regiões do país está faltando cimento, em outra região está faltando vergalhão. Então, nós precisamos agora estimular os empresários brasileiros a fazer os investimentos necessários para que a economia brasileira cresça mais, geremos mais empregos, mais distribuição de renda e ver se isso dura por 15 ou 20 anos para o Brasil recuperar as duas décadas perdidas no passado.

Apresentador: Nesse encontro, presidente, qual foi a reação que o senhor sentiu do empresariado nacional?

Presidente: Eu senti muito otimismo. Todos nós sabemos que o empresariado brasileiro está começando a fazer investimento. Eu, há quinze dias atrás, recebi os credores da Votorantim, do grupo Antônio Ermírio de Moraes. Eles vieram me anunciar investimento de R\$ 25 bilhões, construir dez fábricas de cimento, construir mais uma fábrica de celulose, construir mais uma fábrica de alumínio. Eu estou estimulando os empresários a fazer investimentos em nova siderurgia porque o Brasil precisa aumentar a sua capacidade produtiva. Então, na verdade, o governo está fazendo o papel de estimulador para que os empresários acreditem cada vez mais no país, contribuam com esse momento importante da economia brasileira e que a gente não dê um passo atrás. Ou seja, daqui agora, é não deixar mais a peteca cair, fazer o país crescer, porque é isso que o povo brasileiro precisa.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Esta semana falamos sobre o encontro do presidente Lula com os maiores empresários brasileiros. Presidente, um dos temas desse encontro foi a reforma tributária. Tem empresário que reclama que a carga de impostos é alta no país. Qual o fundo de verdade nessa questão?

Presidente: Luiz, antes de falar da questão tributária, é importante falar ainda do crescimento econômico. Eu estive na sexta-feira [26] no Cenpes, que é o Centro de Pesquisa da Petrobras. Fui discutir um PAC da Petrobras com toda a diretoria da Petrobras e fiquei preocupado, por isso que nós temos que estimular o investimento. Porque a Petrobras ela deve ter aproximadamente 65 mil fornecedores, ou seja, 65 mil empresas, de todos os tamanhos, que fornecem produtos para a Petrobras. O que nós estamos percebendo é que empresas que necessitavam de 240 dias, 250 dias para fazer o atendimento a um pedido da Petrobras, hoje estão demorando 450 dias, 470...

Apresentador: O que significa, presidente?

Presidente: Isso significa que as empresas estão na sua capacidade produtiva máxima. As encomendas estão crescendo e só tem um jeito de atender: as empresas investirem no crescimento das suas próprias empresas. Criarem novas seções, contratarem mais trabalhadores porque com esse *boom* do petróleo, com o preço do petróleo, com todo mundo investindo em petróleo agora, o que está acontecendo é que no mundo inteiro está faltando peça para que se possa fazer mais prospecção de petróleo. Estão faltando navios, estão faltando peças

para construir plataformas. Então, agora é um momento de estimular os empresários a fazer as suas empresas crescerem. Portanto, o que nós esperamos agora são investimentos, crescimento das empresas para que a gente possa atender a demanda que é cada vez mais crescente na indústria do petróleo.

Apresentador: E a carga tributária? Está alta como reclamam alguns empresários?

Presidente: Veja, a carga tributária ela pode ser menor. Estamos trabalhando para isso. Por isso, nós estamos em fase final de elaboração de um projeto de reforma tributária, junto com os estados. Nós queremos construir essa proposta de política tributária que atenda aos interesses do Brasil. Política tributária é muito difícil porque cada deputado, cada senador, tem uma, cada presidente tem uma, cada indústria tem uma, ou seja, nós precisamos abrir mão das nossas propostas individuais e construir uma proposta consensual para o país. Estamos perto e vamos mandar [para o Congresso Nacional]. Na hora em que a gente tiver uma política tributária que você possa reduzir a carga tributária e mais gente tiver contribuindo, vai ser melhor para todo mundo. Eu tenho dito o seguinte: não tem mágica em economia. Nós não vamos fazer mágica. Nós vamos trabalhar com seriedade, fazendo os ajustes na hora certa, no momento certo, porque ninguém quer mais diminuir a carga tributária do que eu.

Apresentador: OK, presidente. Obrigado e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. Eu estou viajando para Zurique [Suíça], hoje à tarde, e espero, amanhã, junto com os governadores, junto com o presidente da Confederação Brasileira de Esporte, a gente trazer a bela notícia de que, depois de 64 anos, o Brasil vai realizar a Copa do Mundo. Para ganhar dessa vez.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até a próxima edição do nosso programa.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 29/10/2007 - 08h55

TEMA: "Ninguém quer mais diminuir a carga tributária do que eu", diz Lula

FONTE: Folha Online

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, durante o programa de rádio "Café com o Presidente", que o governo federal está trabalhando por uma carga tributária menor.

"A carga tributária pode ser menor. Estamos trabalhando para isso. Por isso, nós estamos em fase final de elaboração de um projeto de reforma tributária, junto com os Estados. Nós queremos construir essa proposta de política tributária que atenda aos interesses do Brasil. Política tributária é muito difícil porque cada deputado, cada senador, tem uma, cada presidente tem uma, cada indústria tem uma, ou seja, nós precisamos abrir mão das nossas propostas individuais e construir uma proposta consensual para o país. Estamos perto e vamos mandar [para o Congresso Nacional]. Ninguém quer mais diminuir a carga tributária do que eu."

O presidente ainda falou sobre seu encontro com empresários, na semana passada. "Essa reunião com os maiores empresários brasileiros foi feita para que a gente pudesse instigar os empresários brasileiros a dizerem para nós os investimentos que estão fazendo, para que nós pudéssemos instigá-los a fazer os investimentos que o Brasil precisa que os empresários façam nesse momento porque o que está acontecendo no Brasil neste instante é que o Brasil recuperou a sua capacidade de crescimento, portanto, os empresários precisam recuperar a sua capacidade de investimento e o governo precisa contribuir aumentando a sua capacidade de financiamento".

Lula disse que o governo está fazendo o papel de estimulador para que os empresários acreditem cada vez mais no país. "Eu senti muito otimismo. Todos nós sabemos que o empresariado brasileiro está começando a fazer investimento. Eu estou estimulando os empresários a fazer investimentos em nova siderurgia porque o Brasil precisa aumentar a sua capacidade produtiva".

O presidente também falou sobre o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) da Petrobras. "Eu estive na sexta-feira [26] no Cenes, que é o Centro de Pesquisa da Petrobras. Fui discutir um PAC da Petrobras com toda a diretoria da Petrobras e fiquei preocupado, por isso que nós temos que estimular o investimento. Porque a Petrobras ela deve ter aproximadamente 65 mil fornecedores, ou seja, 65 mil empresas, de todos os tamanhos, que fornecem produtos para a Petrobras. O que nós estamos percebendo é que empresas que necessitavam de 240 dias, 250 dias para fazer o atendimento a um pedido da Petrobras, hoje estão demorando 450 dias, 470".

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 31/10/2007**TEMA: Em edição especial, presidente fala sobre desafios para organização da Copa.****FONTE: RADIOBRÁS**

Apresentador: Nós falamos de Zurique, onde a Fifa acaba de confirmar a candidatura do Brasil à Copa do Mundo de 2014. Vamos conversar com o presidente Lula. Essa é uma edição especial do Café com o Presidente, que vai apresentar para vocês os convidados especiais. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Como o senhor recebeu essa confirmação da candidatura do Brasil à Copa de 2014? Agora caiu a ficha? Agora aumenta a responsabilidade do Estado brasileiro?

Presidente: É mais do que confirmar a candidatura, é confirmar o Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014. Eu penso que para o Brasil é um momento excepcional, aumenta a responsabilidade dos 190 milhões de brasileiros, dos presidentes dos clubes de futebol, da CBF, dos governadores, de todo mundo. Porque é um sonho que nós estamos querendo acordar com ele realizado desde 1950. Agora é importante, Luiz, dizer que nós temos dois convidados especiais aqui. Dois homens que conhecem futebol como ninguém, que conhecem Copa como ninguém, porque já tiveram o prazer de levantar a taça do mundo, ou seja, como campeões. O Romário, o nosso querido baixinho, e o Dunga, o nosso capitão de 94 e nosso técnico da seleção nos dia de hoje. Acho bom você fazer perguntas para eles e eu fico aqui olhando eles falarem. Na hora que eu tiver vontade, eu dou um palpite.

Apresentador: Romário, você já foi campeão do mundo e já atuou até como treinador. Que planejamento você faz para 2014 quando o Brasil vai estar sediando a Copa do Mundo?

Romário: Na verdade, a partir do momento que a Fifa anunciou o Brasil como sede, eu acho que a gente tem aí até o final de semana, primeiro, comemorar, o povo brasileiro merece isso, o povo brasileiro precisa disso. Eu acho que o Brasil vai dar uma demonstração do que deve se fazer para receber, realmente, uma Copa do Mundo. Em relação à sua pergunta, a partir de segunda-feira, eu vou começar a pensar nisso.

Apresentador: Treinador, normalmente, as pressões em cima da seleção brasileira são altas. O Brasil sediando a Copa como é que fica o trabalho da comissão da técnica em cima dos jogadores? Pode atrapalhar ou pode ajudar o desempenho do time dentro de campo?

Dunga: Eu acho que isso vai ajudar o Brasil, é merecedor dessa nova conquista. Para nós brasileiros, vai ser um orgulho, porque por incrível que pareça, nós vamos conhecer o Brasil com a Copa do Mundo. A gente vai poder conhecer todas as nossas regiões, tudo que a gente tem de bom. Vamos deixar um pouco aqueles problemas que nós temos e vamos ver a parte boa do Brasil, que tem muita coisa bonita. Principalmente, o brasileiro é acostumado com desafios e nós nos unimos cada vez mais quando tem o desafio. Esse é um desafio muito grande, essa responsabilidade de sediar uma Copa do Mundo, depois que a Europa já fez, o Japão. Eu tenho certeza que o povo brasileiro vai estar, mais do que nunca, unido e vai ajudar o Brasil a crescer em todos aspectos, em termos de futebol, e principalmente, em termos de país.

Apresentador: Presidente, além do lado esportivo, o que a população ganha em relação à saúde, infra-estrutura, segurança. O que o Estado precisa fazer para sediar esse Mundial?

Presidente: Luiz, há todo um compromisso assinado em um documento pelo governo brasileiro entregue na mão da Fifa. Todos os países têm que assumir um compromisso, porque, embora, a Copa do Mundo, ela tenha que ter os seus estádios construídos pela iniciativa privada, pelos clubes de futebol. O Estado brasileiro tem que assumir a responsabilidade por muitas coisas, por exemplo, para começar pela infra-estrutura. O que acontece fora dos estádios não é da responsabilidade da CBF ou da Fifa. É da responsabilidade da cidade, do governo do estado e do governo federal. Eu estou convencido de que nós vamos realizar uma grande Copa do Mundo. E aí, nós estaremos, todos os brasileiros, fazendo um chamamento à nação para que a gente dê um exemplo de Copa do Mundo. O futebol é a coisa mais democrática do planeta, ou seja, através do futebol, um menino de uma favela pode se transformar em um jogador de seleção, pode ganhar muito dinheiro, pode ficar rico. Ou seja, então, essa paixão que existe na alma de cada brasileiro nós temos que colocá-la na organização. Nós já temos os clubes, já temos parte dos estádios. Vai ter que melhorar? Vai. Vai ter que melhorar infra-estrutura? Vai. Vai ter que investir mais em saúde? Já estamos investindo. Estamos acabando de lançar um PAC da Saúde, que vamos colocar mais R\$ 23 bilhões para ajudar a cuidar da saúde brasileira. Estamos colocando R\$ 504 bilhões em infra-estrutura de estrada, ferrovia e portos. Estamos colocando dinheiro para os metrô. A economia brasileira está

crescendo. Eu fico pensando o seguinte: qual país do mundo que pode realizar uma Copa do Mundo melhor do que o Brasil?

Apresentador: Romário, os voluntários da Copa, que trabalharão na Copa, serão jovens vindos de comunidades pobres. Você é do Jacarezinho, da comunidade de Jacarezinho e já sentiu isso na pele. Qual a importância em participar de um evento como a Copa do Mundo?

Romário: Na verdade, eles vão ter uma grande oportunidade de mostrar a todos de que independente de aonde nascem, de aonde vem, a partir do momento que a gente tenha disposição para trabalhar, tenha vontade para fazer o que é certo, todo mundo pode vencer na vida. Enfim, eu acho que o Brasil necessitava realmente de um evento como esse para mostrar ao mundo realmente que o Brasil não é assim como as pessoas conhecem, um povo violento, um povo mal educado. Pelo contrário. O povo brasileiro é um povo pacífico, um povo carinhoso, um povo calmo. E a gente tem essa oportunidade de daqui para 2014 mostrar isso para o mundo. Eu estou bastante feliz, é uma grande honra e um grande prazer participar desse momento histórico do Brasil.

Apresentador: Agora, presidente, o Evo Morales, presidente da Bolívia, parabeniza o Brasil pela conquista de sediar a Copa do Mundo, mas tem reclamado que o país dele não tem podido sediar jogos internacionais por conta da altitude. Como é que o senhor vê essa questão?

Presidente: Primeiro, eu acho que a Bolívia tem o direito de ter jogos em La Paz, ou seja, é a capital do país, não temos como prescindir. A não ser que se prove que do ponto de vista da saúde não pode. Eu acho que cada país tem suas características e é importante a gente respeitar característica. Eu queria fazer uma pergunta para o Dunga. Dunga, você agora como técnico, você que conviveu com dezenas de técnicos, você tem um técnico que seja um exemplo que você tenta seguir algumas coisas do que ele te orientou?

Dunga: Acho que não é um único. Eu passei por vários técnicos de grande capacidade. Tentei tirar um pouco de cada um. Lógico com a minha própria característica, minha própria personalidade. Não posso mudar a forma de ser. Mas eu continuo com as mesmas características de quando eu era jogador. Acho que tudo tem que ser por merecimento. As pessoas tem que merecer. Nada tem que ser dado de graça, como é na vida de qualquer brasileiro. E eu tentei buscar justamente em cada treinador uma forma de trabalhar, os pontos positivos, os pontos negativos. Agora, eu sempre gostei da disciplina, mas não a disciplina que todo mundo acha que tem que ser uma coisa militar, não. Sabe jogar futebol? Tem que entrar em campo e jogar o melhor do seu futebol.

Apresentador: Bom, essa foi a edição especial do *Café com Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Nós falamos direito de Zurique, onde a Fifa confirmou o Brasil como sede do mundial em 2014. Obrigado presidente, obrigado Dunga, obrigado Romário.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 31/10/2007

TEMA: A Copa é nossa

FONTE: O GLOBO

O Brasil conquistou o que todos os países desejam, o privilégio de sediar o mais grandioso espetáculo da atualidade: a Copa do Mundo. Graças à articulação do presidente da CBF, Ricardo Teixeira, que fez do Brasil candidato único, o país será o anfitrião de 2014, sessenta e quatro anos após o trauma de 1950. Mas o desafio só está começando: o país tem sete anos para reconstruir o sistema aéreo, fazer rodovias seguras, metrô nas principais cidades, trens entre as capitais (em 1950, Rio, São Paulo e Belo Horizonte eram servidos por ferrovias que não mais existem) e, claro, estádios modernos. Na festa de ontem, faltou o maior símbolo do futebol mundial, o craque Pelé. O presidente Lula disse que será uma Copa para "argentino nenhum botar defeito". (pág. 1 e Caderno especial)

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 05/11/2007

TEMA: Para Lula, Emenda 29 fará com que estados cumpram obrigações na área de saúde.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Bom dia, presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz.

Apresentador: Presidente, a Câmara dos Deputados aprovou na última semana a regulamentação da Emenda Constitucional 29. É mais dinheiro para a saúde nos próximos anos. Dá para dizer que agora a saúde do país vai dar um salto, presidente?

Presidente: Eu acredito, Luiz, que dá para a gente dizer que nós estamos caminhando para dar à saúde a seriedade que ela precisa receber do governo, seja o governo federal, o governo estadual ou o governo municipal. A importância da regulamentação da Emenda 29 é sobretudo para fazer com que cada ente federativo cumpra com as suas obrigações de gastar o dinheiro necessário para resolver o problema da saúde. Só para você ter idéia, no Brasil, embora por lei os estados tenham que gastar 12% do seu orçamento com a saúde, na verdade, nós temos estados gastando 4%, temos estados gastando 6%, ou seja, apenas dez estados gastam aquilo que manda a Constituição, 17 não gastam. Agora, para falar disso, Luiz, nós trouxemos aqui hoje um convidado especial que é o nosso ministro da Saúde, o nosso companheiro Temporão, que foi um dos gigantes na luta pela regulamentação da Emenda 29.

Apresentador: Ministro José Gomes Temporão, bom dia. Obrigado pela presença **Ministro:** Bom dia, Luiz. Bom dia, presidente. Bom dia, ouvintes.

Apresentador: Ministro, qual a importância da Emenda 29 nessa questão de definir gastos com a saúde?

Ministro: Eu diria que são duas importâncias fundamentais. A primeira é que nós vamos definir de uma vez por todas, terminar uma grande polêmica que se arrasta a sete anos, do que são gastos em saúde. Um exemplo: até agora, a maioria dos estados e alguns municípios computavam, contabilizavam como gastos em saúde gastos com pagamento de aposentados, ou gastos com merenda escolar, ou gastos com saneamento, no caso de municípios com mais de 30 mil habitantes. A Emenda 29 avança porque ela estabelece com muita clareza o que é permitido contabilizar como gasto em saúde. Segundo aspecto: mais recursos.

Apresentador: Agora por falar em futuro, presidente, nos próximos quatro anos, o orçamento da saúde passa dos atuais R\$ 44 bilhões para R\$ 72 bilhões. Como melhorar a gestão do serviço de saúde no Brasil?

Presidente: Olha, essa é uma tarefa assumida pelo ministro Temporão desde que eu o convidei para ser ministro, ou seja, uma das nossas preocupações era como melhorar a gestão na área da saúde. Na proposta que ele irá apresentar nos próximos dias, que é a proposta do PAC Saúde, vai ter dentro de todas as políticas de saúde que vamos apresentar vai ter uma proposta também para melhorar a gestão da saúde. Mas, outra vez, Luiz, é importante que a gente ouça o nosso ministro Temporão porque ele, mais do que todos nós, está realmente preocupado em fazer com que cada centavo desse cumpra com a sua finalidade.

Apresentador: Como fazer isso, ministro?

Ministro: É importante que a população saiba qual é a grande mudança e isso me deixou muito feliz nesse processo. Por quê? Porque ao invés de nós discutirmos números, que atualmente são cifras bilionárias para a área da saúde, mas sem uma vinculação com um plano consistente, com metas, com objetivos, com prioridades, com indicadores, foi exatamente o que nós fizemos. Quando nós vinculamos a elaboração do PAC da Saúde com a regulamentação da Emenda 29, estabelecendo que esses recursos, os quatro [bilhões de reais] no ano que vem, cinco depois, seis e depois mais nove - são 24 bilhões [reais] a mais - além da variação nominal do PIB em quatro anos, nós vamos saber, a população vai saber exatamente para onde esse dinheiro vai.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre a Emenda Constitucional 29 que traz mais dinheiro para a saúde. Ministro, o governo está preparando o lançamento de um PAC para a área de saúde, o Programa de Aceleração do Crescimento. O que isso vai mudar nesse setor no país? **Ministro:** Vai mudar muita coisa. O PAC, na realidade, é um conjunto de políticas, de intervenções que dão conta da saúde como um todo. O PAC vai tratar de quê? Vai tratar de educação em saúde, vai levar para as 27 milhões de crianças nas escolas o Saúde da Família, de maneira que a escola, a família, o aluno e os profissionais de saúde, juntos, tratem da questão da saúde. A idéia é que cada criança, dos 27 milhões de alunos, seja examinada duas vezes ao ano por um médico, [crianças} que possam ter problema de audição, de visão, de desnutrição. Tudo que pode comprometer o aprendizado vai ser enfrentado e garantido pelo Sistema Único de Saúde. O PAC vai tratar disso: melhorar o acolhimento, a qualidade e vai também estender uma série de programas, que são marcas do governo Lula, o Samu, o Brasil Sorridente, o Saúde da Família, o Farmácia Popular, tudo isso está no PAC Saúde.

Presidente: Luiz, nós estamos apostando que ao levar saúde para as escolas públicas, nós vamos fazer aquilo que nós chamamos de medicina preventiva nas crianças brasileiras. Por exemplo, saber se uma criança está com problema de falta de vitamina A, que lhe causa problema de visão, a gente tem que cuidar porque, muitas vezes, as crianças não aprendem porque não estão enxergando direito. Ou tratar dos dentes das crianças, ou seja, essas são coisas que nós queremos aperfeiçoar, levar às escolas públicas, para que o cidadão brasileiro se sinta plenamente atendido pelo Estado.

Apresentador: OK. Obrigado, presidente. Obrigado, ministro.

Ministro: Obrigado. Bom dia. Um abraço a todos. Foi um prazer participar desse programa.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até o próximo *Café com o Presidente*.

Apresentador: A gente volta na segunda-feira que vem. Um abraço para você. Obrigado pela companhia e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 5/11/2007 10:33:07

TEMA: Para Lula, Emenda 29 fará com que Estados cumpram obrigações em saúde.

FONTE: Jornal Correio do Brasil - <http://www.correiodobrasil.com.br/noticia.asp>

A regulamentação da Emenda Constitucional 29 definirá a responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais com os gastos na saúde, disse na segunda-feira o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seu programa semanal de rádio.

— A importância da regulamentação da Emenda 29 é, sobretudo, para fazer com que cada ente federativo cumpra com as suas obrigações de gastar o dinheiro necessário para resolver o problema da saúde. Só para você ter idéia, no Brasil, embora por lei os estados tenham que gastar 12% do seu orçamento com a saúde, na verdade, nós temos estados gastando 4%, temos estados gastando 6%, ou seja, apenas dez estados gastam aquilo que manda a Constituição, 17 não gastam —, explicou Lula, no programa *Café com o Presidente*.

Aprovada na semana passada pela Câmara dos Deputados, a regulamentação da emenda determina que a União deve aplicar em saúde volume de recursos resultante da variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas no país. Para os estados, a determinação é investir 12% do orçamento e para os municípios, 15%.

O governo conseguiu aprovar a regulamentação na Câmara depois de aceitar repassar, nos próximos quatro anos, R\$ 24 bilhões adicionais para a saúde - R\$ 4 bilhões em 2008, R\$ 5 bilhões em 2009, R\$ 6 bilhões em 2010 e R\$ 9 bilhões em 2011. A proposta inicial era liberar R\$ 23 bilhões extras para o setor nos próximos quatro anos, por meio de escalonamento e usando mais dinheiro da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). O orçamento de 2008 da União prevê R\$ 47 bilhões para a saúde, além dos R\$ 4 bilhões fechados no acordo com os deputados.

Além de definir mais recursos para o setor, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, convidado do programa, explicou que a regulamentação define onde o dinheiro deve ser gasto.

— A maioria dos estados e alguns municípios computavam, contabilizavam como gastos em saúde gastos com pagamento de aposentados, gastos com merenda escolar ou gastos com saneamento, no caso de municípios com mais de 30 mil habitantes. A Emenda 29 avança porque estabelece com muita clareza o que é permitido contabilizar como gasto em saúde —, disse.

O projeto de lei complementar que regulamenta a emenda precisa agora ser aprovado pelo Senado.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 12/11/2007

TEMA: Lula afirma que novo campo de petróleo levará o país a ser um dos maiores produtores mundiais.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, na semana passada, foi anunciada a descoberta da maior área petrolífera do país. O que isso significa para o Brasil?

Presidente: Olha, significa que o Brasil passa a ser um dos maiores produtores de petróleo do mundo. Obviamente que esse petróleo ele não vai conseguir ser extraído amanhã. Ele vai ter que esperar, pelo menos, uns cinco ou seis anos enquanto a Petrobras se prepara do ponto de vista tecnológico para chegar no petróleo que é quase 6 a 7 mil metros de profundidade. Temos tecnologia para isso, a Petrobras tem possibilidade, agora, isso precisa um pouco mais de estudo, de mais investimento em tecnologia, para que a gente possa fazer com que esse petróleo comece a gerar as riquezas que nós tanto precisamos. E também porque o Brasil, a partir daí, passa a ser um grande exportador de petróleo. E eu acho que foi uma benção de Deus para o Brasil de ter uma empresa que tenha acreditado em pesquisar petróleo em tanta profundidade como a Petrobras. É uma área de 800 quilômetros de extensão e praticamente 200 quilômetros mar adentro. Ou seja, eu acho que o Brasil está de parabéns e a Petrobras está de parabéns por termos encontrado esse campo petrolífero.

Apresentador: E como ficam os biocombustíveis com essa super reserva de petróleo, presidente? O Brasil vai abandonar um pouco essa nova tecnologia?

Presidente: Veja, pelo contrário. A questão do biocombustível ela tem duas finalidades importantes. Primeiro, aumentar a importância do Brasil na matriz energética mundial que queremos construir para combater a poluição do planeta. Todos nós sabemos do aquecimento do planeta e todos nós sabemos que o petróleo é um dos causadores desse problema. Portanto, nós vamos continuar investindo nos biocombustíveis. Eu continuo dizendo que é inexorável que o mundo vai ter que adotar uma mistura do biocombustível no petróleo. Nós já estamos no etanol, o Brasil já mistura 25%. A Europa decidiu, até 2020, misturar 10%. E nós começaremos em janeiro a misturar 2% de biodiesel no óleo diesel. Depois nós vamos para cinco, depois para dez, ou seja, quando todo mundo tiver fazendo isso, nós vamos poder diminuir a emissão de CO₂ e vamos poder gerar milhões de empregos no Brasil, na América Latina e na África, que tem uma área enorme para ser plantada e ajudar a agricultura familiar.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Esta semana falamos da descoberta da maior reserva de petróleo do país. Presidente, por que a Agência Nacional de Petróleo, a ANP, retirou 41 blocos de áreas petrolíferas do leilão que vai ocorrer em breve?

Presidente: Olha, o Conselho Nacional de Política Energética se reuniu e decidiu, em função desse fato relevante da descoberta de um campo em que já está provado que tem petróleo de boa qualidade em grande quantidade, nós resolvemos suspender o leilão de todos os blocos que estão dentro dessa área de 800 quilômetros. Obviamente que alguns ficaram porque aqueles blocos que tinham sido leiloados antes dessa decisão, os contratos continuarão. Por exemplo, o campo de Tupi tem uma parceria de 10% da empresa de Portugal, de 25% de uma empresa inglesa e 65% da Petrobras. Esse campo continua no leilão. Aqueles que estão dentro e que não tinham sido leiloados ainda nós tiramos. Mas continua o leilão e, portanto, a rodada número nove vai ser feita, a nona rodada vai ser tranquila. Tinham mais de 300 poços, nós tiramos 41, portanto, tem mais de 270 blocos aí a serem leiloados.

Apresentador: O senhor acabou de participar da 17ª Cúpula de Chefes de Estado de Governo Ibero-Americanos. Quem participou desse encontro também no Chile foi o presidente boliviano Evo Morales. Vocês chegaram a conversar sobre a questão do fornecimento de gás da Bolívia para o Brasil? O senhor dizia, na semana passada, que não existe crise nesse setor de gás no Brasil por enquanto. Como está essa questão?

Presidente: Luiz, a conversa com a Bolívia foi muito importante. Primeiro porque você sabe que o Brasil hoje depende do gás da Bolívia, a Argentina depende do gás da Bolívia, o Chile depende do gás da Bolívia e nós precisamos fazer investimento na Bolívia para que a gente possa produzir mais para atender o mercado interno da Bolívia, o mercado interno brasileiro, o mercado argentino e o mercado chileno. Agora, além disso, a Petrobras está investindo muito aqui dentro, desde a decisão que nós tomamos há dois anos, no Conselho Nacional de Política Energética, a Petrobras já está investindo muito. A Petrobras não vai fazer uma opção de investir aqui ou ali, ela vai investir aonde puder investir para que a gente possa dar tranquilidade à sociedade

brasileira. Num primeiro momento, o gás tem prioridade para termoeletrica. Ou seja, quando os lagos que produzem energia elétrica tiverem num nível muito baixo, nós acionaremos imediatamente as termoeletricas gás. Num segundo momento, a Petrobras precisa atender às suas próprias necessidades porque ela precisa reinjetar gás para tirar petróleo. Aí depois ela pode oferecer para as indústrias, oferecer para os carros, oferecer para quem quiser. E nós estamos trabalhando com a certeza de que, logo, logo, o Brasil também será independente na questão da produção de gás.

Apresentador: Ok, presidente. Obrigado e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado, a você, Luiz e até a próxima semana.

Apresentador: Nós voltamos na segunda-feira que vem. Obrigado, a você que nos acompanhou em todo o país, e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 12/11/2007 - 07h53

TEMA: Nova reserva transforma o Brasil em um dos maiores produtores de petróleo, diz Lula.

FONTE: Folha - <http://economia.uol.com.br/ultnot/valor>

BRASÍLIA - O Brasil passará a ser um dos maiores produtores de petróleo do mundo com a descoberta do novo campo na Bacia de Santos, segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em seu programa de rádio Café com o Presidente de hoje, Lula afirmou que é uma " benção de Deus " o país ter uma empresa como a Petrobras.

“Significa que o Brasil passa a ser um dos maiores produtores de petróleo do mundo. Obviamente que esse petróleo, ele não vai conseguir ser extraído amanhã. Ele vai ter que esperar, pelo menos, uns cinco ou seis anos enquanto a Petrobras se prepara do ponto de vista tecnológico para chegar no petróleo, que é quase 6 a 7 mil metros de profundidade ”, disse o presidente

“Temos tecnologia para isso, a Petrobras tem possibilidade, agora isso precisa um pouco mais de estudo, de mais investimento em tecnologia, para que a gente possa fazer com que esse petróleo comece a gerar as riquezas que nós tanto precisamos. E também porque o Brasil, a partir daí, passa a ser um grande exportador de petróleo. E eu acho que foi uma benção de Deus para o Brasil, ter uma empresa que tenha acreditado em pesquisar petróleo em tanta profundidade como a Petrobras ”, completou.

O presidente afirmou que, com a descoberta do novo campo, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) decidiu suspender o leilão de 41 blocos de áreas petrolíferas.

“Resolvemos suspender o leilão de todos os blocos que estão dentro dessa área de 800 quilômetros. Obviamente que alguns ficaram porque aqueles blocos que tinham sido leiloados antes dessa decisão, os contratos continuarão. Por exemplo, o campo de Tupi tem uma parceria de 10% da empresa de Portugal, de 25% de uma empresa inglesa e 65% da Petrobras. Esse campo continua no leilão. Aqueles que estão dentro e que não tinham sido leiloados ainda, nós tiramos”, disse.

Segundo Lula, a descoberta do novo campo petrolífero não resultará em menos investimentos em biocombustíveis.

“A questão do biocombustível, ela tem duas finalidades importantes. Primeiro, aumentar a importância do Brasil na matriz energética mundial que queremos construir para combater a poluição do planeta. Todos nós sabemos do aquecimento do planeta e todos nós sabemos que o petróleo é um dos causadores desse problema. Portanto, nós vamos continuar investindo nos biocombustíveis ”, afirmou o presidente.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 19/11/2007

TEMA: Presidente diz estar convencido de que senadores aprovarão CPMF.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente? **Presidente:** Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, a equipe econômica do governo se reuniu com a base aliada e costurou aí um acordo para poder aprovar a CPMF no Senado. O senhor acha que agora vai ser possível aprovar o projeto de emenda constitucional da CPMF?

Presidente: Eu acredito que os senadores, na hora de votar, falará mais alto a consciência de cada senador em função do que representa o dinheiro da CPMF não apenas para o Estado brasileiro, mas, sobretudo, para a saúde. O que eu acho na verdade? Eu acho que é normal que os senadores queiram negociar, acho que é normal que algumas pessoas se coloquem contra qualquer tipo de imposto, mas eu também acho normal que as pessoas tenham responsabilidade na hora de votar e saibam o que significa R\$ 40 bilhões no orçamento da União, já que nós temos o PAC [*o Programa de Aceleração do Crescimento*] em funcionamento, já gerando crescimento econômico nesse país, e já que nós regulamentamos a Emenda 29 que cuida do dinheiro da saúde e nós colocamos R\$ 24 bilhões a mais para a saúde além da variação do PIB [*o Produto Interno Bruto*]. Ou seja, significa que o Ministério da Saúde chegará em 2011 com praticamente R\$ 72 bilhões, o que é um orçamento primoroso. Certamente não é tudo que nós precisamos para a saúde, mas é o máximo que alguém já pôde sonhar neste país. É isso que me garante, Luiz, que as pessoas irão votar a CPMF. Nós fizemos acordo com a base aliada, conversamos com a oposição. No acordo que nós fizemos, nós propusemos reduzir a alíquota, que era uma coisa quase que questão de honra de uma parte da sociedade brasileira, nós inventamos a pessoa física, ou seja, até o limite do pagamento da Previdência Social para que mais de 30 milhões de pessoas deixem de pagar a CPMF. Portanto, nós fizemos a nossa parte. Agora, eu estou convencido de que os senadores irão fazer a parte deles aprovando a CPMF.

Apresentador: O senhor falou em acordo no Congresso, presidente, alguns governadores da oposição são a favor de se votar a CPMF. Mas alguns senadores desses partidos de oposição estão dando declaração contrária à manutenção do imposto. O que está acontecendo?

Presidente: Olha, eu penso, Luiz, que tem o tempo para fazer o discurso, tem o tempo para marcar posição e certamente alguns senadores não estão sabendo o que o dinheiro da CPMF causa de benefício nesse país. É importante lembrar que, este ano, 40% do orçamento do Ministério da Saúde vêm de dinheiro da CPMF. Ao longo dos últimos dez anos, de 97 a 2007, a CPMF se constituiu na mais importante fonte de recurso para o Ministério da Saúde.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Esta semana falamos sobre a CPMF, a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira. Presidente, a saúde é uma área que precisa do dinheiro que vem do imposto e a maior parte dos recursos arrecadados, inclusive, vai para a saúde. Como fica esse setor, presidente, se a CPMF não for aprovada?

Presidente: É importante lembrar que só para estados e municípios, nós repassamos R\$ 16 bilhões da CPMF. Hoje, por exemplo, mais de 140 milhões de pessoas têm no SUS [*o Sistema Único de Saúde*] o seu único acesso ao serviço da saúde que é o dinheiro da CPMF. Alguns números, Luiz, que é muito importante não apenas os senadores saberem, mas a sociedade brasileira saber, alguns gastos que nós temos e alguns atendimentos que nós fazemos com o dinheiro da CPMF em 2006: mais de 11 milhões de internações, 268 milhões de consultas especializadas, 348,8 milhões de exames laboratoriais, 9,3 milhões de hemodiálises, 134 milhões de procedimentos ambulatoriais e 2,2 milhões de partos. Essa é apenas uma amostra daquilo que o dinheiro do SUS faz nos estados e nos municípios. Então, de vez em quando, eu vejo o discurso de alguns senadores dizendo que, ao não aprovar a CPMF vão criar problema para o governo, não vão criar problema para o governo, vão criar problema para a sociedade brasileira. Eu quero saber quem vai explicar para os prefeitos do Brasil, para os governadores do Brasil e para os pacientes do SUS a hora que não tiver o dinheiro para fazer essa quantidade de atendimento que eu acabei de citar agora. Nós vamos ter que arrumar dinheiro em algum lugar. Agora, eu penso que, nesse momento, o que vale de verdade é a consciência de cada senador. O Brasil não pode prescindir desses recursos, o Brasil está vivendo um momento excepcional, eu penso que está na hora de as pessoas pensarem um pouco no Brasil ao invés de pensarem apenas nas próximas eleições ou pensarem em marcar posições. É importante que as pessoas percebam que o Brasil está vivendo um bom momento, que as coisas estão andando bem e se a gente não fizer nenhuma loucura, esse país, finalmente, encontrou seu caminho para o desenvolvimento, para o crescimento econômico e para melhorar a vida do povo brasileiro.

Apresentador: Ok, presidente. Obrigada e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até a próxima.

Apresentador: O *Café com o Presidente* volta segunda-feira que vem. Um abraço para você em todo o Brasil e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 19/11/2007 - 08h20

TEMA: Lula defende CPMF e desafia oposição a explicar origem de recursos para a saúde.

FONTE: Folha - <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil>

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou nesta segunda-feira, durante o programa semanal de rádio *Café com o Presidente*, os senadores de oposição que ameaçam votar contra a PEC (proposta de emenda constitucional), que prorroga a cobrança da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) até 2011. A PEC está no Senado, onde precisa ser aprovada em dois turnos, com ao menos 49 votos favoráveis, para passar.

Sem citar partidos, Lula disse que os partidos de oposição precisam parar de pensar somente nas próximas eleições para pensar no bem do país ao aprovar a prorrogação da CPMF.

"Eu penso que está na hora de as pessoas pensarem um pouco no país ao invés de pensarem apenas nas próximas eleições ou pensarem em marcar posições. [...] Tem o tempo para fazer o discurso, tem o tempo para marcar posição e certamente alguns senadores não estão sabendo o que o dinheiro da CPMF causa de benefício nesse país. É importante lembrar que, este ano, 40% do orçamento do Ministério da Saúde vêm de dinheiro da CPMF."

Lula disse que esses senadores da oposição terão de explicar para a população a eventual diminuição de recursos para a saúde se a CPMF não for prorrogada. "Eu quero saber quem vai explicar para os prefeitos do Brasil, para os governadores do Brasil e para os pacientes do SUS [Sistema Único de Saúde] a hora que não tiver o dinheiro para fazer essa quantidade de atendimento", afirmou ele no programa de rádio.

Lula afirmou que a ameaça de votar contra a CPMF não prejudica o presidente, mas o país. "De vez em quando eu vejo o discurso de alguns senadores dizendo que ao não aprovar a CPMF vão criar problema para o governo. Não vão criar problema para o governo, vão criar problema para a sociedade brasileira".

O presidente disse que o país não pode "prescindir" dos recursos da CPMF, que deverão render só em 2008 cerca de R\$ 40 bilhões. Justamente por isso, Lula afirmou que acredita que os senadores votarão com consciência a prorrogação da CPMF. "Eu acredito que na hora de votar, falará mais alto a consciência de cada senador em função do que representa o dinheiro da CPMF não apenas para o Estado brasileiro, mas, sobretudo, para a saúde."

Lula disse que o governo já chegou ao limite das negociações no acordo feito com a base aliada para votar a favor da PEC que prorroga a CPMF até 2011. "Nós fizemos acordo com a base aliada, conversamos com a oposição. No acordo que nós fizemos, nós propusemos reduzir a alíquota, que era uma coisa quase que questão de honra de uma parte da sociedade brasileira, nós inventamos a pessoa física".

Segundo Lula, o governo já fez a sua parte. Cabe agora aos senadores fazerem a sua. "Agora, eu estou convencido de que os senadores irão fazer a parte deles aprovando a CPMF".

O acordo prevê redução anual de 0,02 ponto percentual na alíquota da CPMF --hoje de 0,38%-- até 2011. Dessa forma, ela seria de 0,36% em 2008, de 0,34% em 2009, de 0,32% em 2010, e de 0,30% em 2011.

Além disso, trabalhadores da iniciativa privada com salário mensal de até R\$ 2.894 seriam isentos da CPMF. O abatimento se daria por meio da redução da alíquota de contribuição ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O governo também incluiu na proposta um limitador para os gastos com funcionários públicos de 2,5% ao ano mais a variação da inflação. Mantega também se comprometeu a enviar uma proposta de reforma tributária ao Congresso até o final deste mês.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 26/11/2007**TEMA: Para Lula, sem investir em ciência e tecnologia, país não dará salto de qualidade.****FONTE: RADIOBRÁS**

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, as áreas de ciência, tecnologia e inovação vão receber um reforço nos próximos três anos. Como vai funcionar esse plano, presidente? Quais são as prioridades dele?

Presidente: Luiz, nós apresentamos um plano que prevê investimentos entre 2007 e 2010, de R\$ 41 bilhões. Um pouco mais, mas arredondando, R\$ 41 bilhões. Esse programa tem quatro prioridades. Primeiro, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. As metas: ampliar e fortalecer a parceria com estados e municípios e aumentar o número de doutores titulados por ano. Segunda prioridade: promoção da inovação tecnológica nas empresas. Metas: aumentar a razão entre os gastos em pesquisa, desenvolvimento e inovação privado de 0,51% do PIB [*o Produto Interno Bruto, a soma de todas as riquezas produzidas no país*] para 0,65% do PIB até 2010 e, ainda, estruturar o sistema brasileiro de tecnologia. Terceira prioridade: pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas, como tecnologia da informação, biocombustíveis, agronegócio, insumos para a saúde e energia nuclear. E a quarta prioridade: ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social. Tudo isso tem como meta atingir, até 2010, o investimento de 1,5% do PIB em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Só para ter uma idéia de comparação, em 2006 o investimento nessas áreas foi de 1,02% do PIB. Portanto, é um momento extraordinário, um momento importante. Certamente, o Brasil daqui para a frente vai, cada vez mais, colocar dinheiro em ciência e tecnologia, porque todos nós hoje temos consciência de que sem fazer investimentos em ciência e tecnologia, nós não daremos o salto de qualidade que precisamos dar para competir nesse mundo cada vez mais inovado, cada vez mais tecnológico e cada vez mais competitivo. Então, o Brasil precisa produzir coisas importantes. Por exemplo, o Brasil hoje fabrica avião, e só fabrica avião porque investimos em tecnologia um tempo atrás. Hoje, nós estamos colhendo o produto de ter uma empresa altamente sofisticada e competitiva como a Embraer [*a Empresa Brasileira de Aeronáutica*].

Apresentador: Quer dizer: vai aumentar a participação da indústria no setor de inovação e, com isso, vai melhorar a competitividade do Brasil lá fora também, presidente?

Presidente: Certamente, porque o que nós queremos é colocar mais valor agregado nos produtos que nós fabricamos. Ou seja, o Brasil não pode ser um país que tenha uma base forte nas suas exportações de produtos *in natura*, de grãos, de minério de ferro. É importante que a gente transforme isso em produtos sofisticados para que a gente possa ganhar mais dinheiro com as nossas exportações.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação. Agora, presidente, o Brasil sempre teve problema de evasão de pesquisadores para o exterior por conta de falta de apoio. Como fica essa situação da pesquisa no Brasil? Vai melhorar essa situação para os pesquisadores?

Presidente: Vai melhorar, Luiz, porque a ciência, tecnologia e inovação são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento e crescimento econômico do país, para geração de emprego e melhorar a vida de todos os brasileiros. Nós temos alguns dados da produção científica e de cérebros no Brasil que são importantes. O Brasil hoje tem mais de 80 mil pesquisadores doutores. Só no ano passado, quase 10 mil doutores foram formados. A produção científica no Brasil vem crescendo. Ela representa hoje 1,9% do total mundial. O que nós estamos fazendo? Algumas ações para melhorar isso. Primeiro, reajuste para as bolsas de mestrado de doutorado de 20% a partir de março de 2008. As bolsas de mestrado passam de R\$ 940 para R\$ 1.200 e as de doutorado, de R\$ 1.340 para R\$ 1.800. Vamos investir R\$ 6,5 bilhões em bolsas de estudo entre 2007 e 2010. Aumento no número de bolsas do CNPq [*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*] e Capes [*Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*] dos atuais 95 mil para 155 mil. Luiz, uma coisa extraordinária no lançamento desse plano foi como fizemos esse plano.

Apresentador: Foi difícil, presidente?

Presidente: Olha, eu diria que o Brasil nunca teve um plano do Estado brasileiro. Agora, nós poderemos dizer em qualquer parte do mundo que o Brasil tem um programa de ciência e tecnologia pronto, acordado com todo o segmento da sociedade, com pesquisadores, com empresários, com professores. Conseguimos juntar todos os

ministros que tinham alguma coisa de ciência e tecnologia, empresas públicas brasileiras. Ou seja, porque antes era assim, a Petrobras tinha o seu, o Ministério da Educação tinha o seu, o Ministério da Saúde tinha o seu, agora, nós juntamos tudo num programa do Estado brasileiro. Quando se fala de ciência, tecnologia e inovação, nós precisamos ver isso como investimento que vai trazer retorno, não apenas na produção de novos cientistas, mas vai trazer retorno do ponto de vista de melhorar a vida do povo brasileiro, melhorar a indústria brasileira, melhorar a qualidade do nosso produto. Portanto, fazer com que o Brasil se torne mais senhor da situação em ciência, tecnologia e inovação.

Apresentador: Obrigado, presidente. Até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. E até a próxima semana.

Apresentador: O *Café com o Presidente* fica por aqui. Voltamos na segunda-feira que vem. Um abraço para você em todo o Brasil e até lá com mais um.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 26/11/2007 - 08h58

TEMA: Lula diz que investir em ciência e tecnologia dá retorno.

FONTE: Folha - <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil>

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, durante o programa de rádio "Café com o Presidente", que investir em ciência e tecnologia dá retorno.

"Quando se fala de ciência, tecnologia e inovação, nós precisamos ver isso como investimento que vai trazer retorno, não apenas na produção de novos cientistas, mas vai trazer retorno do ponto de vista de melhorar a vida do povo brasileiro, melhorar a indústria brasileira, melhorar a qualidade do nosso produto. Portanto, fazer com que o Brasil se torne mais senhor da situação em ciência, tecnologia e inovação".

Lula afirmou que o Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, também conhecido como "PAC da Ciência", lançado no último dia 20, é um programa do Estado brasileiro. O plano prevê investimentos de cerca de R\$ 41 bilhões em pesquisa e capacitação científica até 2010.

"O Brasil nunca teve um plano do Estado brasileiro. Agora, nós poderemos dizer em qualquer parte do mundo que o Brasil tem um programa de ciência e tecnologia pronto, acordado com todo o segmento da sociedade, com pesquisadores, com empresários, com professores. Conseguimos juntar todos os ministros que tinham alguma coisa de ciência e tecnologia, empresas públicas brasileiras. Ou seja, porque antes era assim, a Petrobras tinha o seu, o Ministério da Educação tinha o seu, o Ministério da Saúde tinha o seu, agora, nós juntamos tudo num programa do Estado brasileiro."

O presidente ainda destacou as prioridades do programa. "Esse programa tem quatro prioridades. Primeiro, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Segunda prioridade: promoção da inovação tecnológica nas empresas. Terceira prioridade: pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas, como tecnologia da informação, biocombustíveis, agronegócio, insumos para a saúde e energia nuclear. E a quarta prioridade: ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social."

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 03/12/2007

TEMA: Brasil tem como ensinar países ricos a reduzir emissão de gases poluentes, diz Lula.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Nós falamos direto de São Bernardo do Campo [São Paulo], onde gravaremos esta edição do programa *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o Brasil conseguiu chegar ao patamar de países com alto índice de desenvolvimento humano. O que isso significa?

Presidente: Olha, significa dizer que o Brasil está no caminho certo, estamos melhorando pouco a pouco a vida do povo brasileiro. Isso significa que o país entrou naquele time de países que têm um alto desenvolvimento do índice de desenvolvimento humano, isso é importante. Mas também é importante saber que ainda falta muito para a gente fazer. O cálculo do IDH [*Índice de Desenvolvimento Humano*] leva em consideração a dimensão econômica, o tempo de vida das pessoas e a educação. O que é importante e me deixa satisfeito, Luiz, é que esses dados, além de serem bons, são dados de 2005. Portanto, nós ainda vamos ter 2006, 2007, 2008, 2010 e vai permitir que o Brasil possa apresentar uma melhora a cada ano. Eu só queria dar para você uma síntese dos fatos que ajudaram o Brasil a melhorar de posição, o aumento da expectativa de vida. Antes, o povo brasileiro vivia até 71,5 anos, agora, em 2004, ele passou para 71,7, significa que houve um avanço. O aumento da renda *per capita* foi de US\$ 77. O aumento do número de pessoas na escolas, taxa de matrícula escolar até 22 anos foi para 87,5%, está entre as 36 mais altas do mundo. Isso demonstra que nós estamos caminhando corretamente, mas, ao mesmo tempo, é um alerta para a gente saber: melhorou, melhorou, mas precisamos continuar fazendo muito mais para melhorar muito mais a vida do povo brasileiro.

Apresentador: Agora, presidente, o programa Bolsa Família teve um destaque no relatório do Pnud [*Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*]. De que forma o senhor avalia que o programa tem ajudado as pessoas no Brasil?

Presidente: Olha, na medida em que você permite que as pessoas tenham dinheiro e comam mais e que você permite que para receber esse dinheiro, as pessoas precisam ter a obrigação de cuidar dos exames da mulher quando está grávida, de mandar os filhos para a escola, de cuidar das vacinas do filho, isso vai, logicamente, melhorando a saúde do povo brasileiro, vai melhorando a saúde da mulher, da criança, e vai permitindo que o Brasil consiga fazer as pessoas viverem muito mais tempo. Esse é um saldo extremamente importante, porque o Bolsa Família demonstra ser um dos maiores sucessos na política de transferência de renda do mundo.

Apresentador: Presidente, a previsão do documento é de que o Bolsa Família levará para a escola 60% dos jovens pobres que não estudam. Na última semana, o senhor, por exemplo, esteve na favela do Cantagalo, lá no Rio de Janeiro, levando melhorias para aquela comunidade. A educação é importante para a população de baixa renda e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida do brasileiro?

Presidente: Olha, o Bolsa Família não apenas cuidou da educação, mas cuidou de tirar muita gente da extrema pobreza, ou seja, são 4,7 milhões pessoas que saíram da condição de extrema pobreza. Isso demonstra que houve uma evolução, numa demonstração de que na hora que você cuida dos mais pobres, há uma evolução. Nós estamos convencidos de que cuidar das crianças e mandar as crianças e mandar os nossos adolescentes para a escola é condição fundamental para que o Brasil melhore ainda mais o IDH no próximo estudo feito pela ONU [*Organização das Nações Unidas*].

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Hoje falamos sobre a melhora da qualidade de vida do brasileiro, segundo estudo do Pnud. E as mudanças climáticas, presidente? Essas mudanças e suas conseqüências para o planeta também foram abordadas nesse relatório das Nações Unidas. Agora, nesse ponto, o Brasil tem se destacado?

Presidente: Dois dados importantes que nós temos que dar para o nosso ouvinte, Luiz. Primeiro, é que os países ricos são responsáveis por 70% dos gases causadores do efeito estufa. Os países pobres 2% e os países, como o Brasil, China e Índia, 28%. O álcool brasileiro emite até 70% menos gases de o efeito estufa que os combustíveis fósseis, ou seja, o petróleo. O etanol com base no milho reduz apenas 13% e tem custo maior que o produzido nos Estados Unidos. Significa, Luiz, que nós estamos dando uma colaboração extraordinária para o mundo, na medida em que a gente tem uma política de preservar a Amazônia e evitamos nos últimos dois anos 52% de desmatamento. Ao mesmo tempo, nós apresentamos ao mundo um combustível renovável feito à base da cana-de-açúcar e feito à base da mamona, da soja, do girassol, que é o biodiesel. Isso demonstra o quê? Nós estamos apresentando ao mundo uma nova matriz energética na área de combustível e que se o mundo adotar, nós teremos muito menos poluição, teremos muito menos gases expelidos na atmosfera, sobretudo, gás do efeito estufa. Por isso, eu estou convencido de que o Brasil tem o que ensinar ao mundo desenvolvido como evitar a emissão de gases do efeito estufa.

Apresentador: E a qualidade de vida do brasileiro melhora em 2008, presidente?

Presidente: Eu estou convencido de que melhora, estou convencido de que ela melhora daqui para a frente, porque a economia está consolidada, está bem. A inflação está controlada, a perspectiva é nós continuarmos gerando mais emprego, mais distribuição de renda e isso, certamente, vai melhorar muito a vida do povo brasileiro em 2008, em 2009, em 2010. Afinal de contas, nós passamos 26 anos esperando melhorar de vida e agora, graças a Deus, nós estamos conquistando isso.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e até o próximo programa.

Apresentador: O *Café com o Presidente* fica por aqui. E segunda-feira nós estaremos de volta.

Um abraço para você em todo o Brasil e até lá.

ABORDAGEM COM A IMPRENSA

DATA: 03/12/2007 às 09h01m

TEMA: Lula: Brasil tem como ensinar países ricos a evitar a emissão de gases causadores do efeito estufa.

FONTE: Globo - <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2007/12/03/327418030.asp>

Agência Brasil

BRASÍLIA - Ao defender, mais uma vez, a produção de etanol e biocombustível, o presidente Luiz Inácio Lula disse nesta segunda-feira que o Brasil tem condições de ensinar aos países ricos como diminuir a emissão dos gases causadores do efeito estufa.

A declaração de Lula sobre o assunto coincide com o início da Conferência de Bali, uma reunião internacional em busca de um acordo no combate ao aquecimento global, que acontece na Indonésia.

“Estamos apresentando ao mundo uma nova matriz energética na área de combustível. Se o mundo adotar, nós teremos muito menos poluição”

- Estamos apresentando ao mundo uma nova matriz energética na área de combustível. Se o mundo adotar, nós teremos muito menos poluição, muito menos gases expelidos na atmosfera, sobretudo, gás do efeito estufa. Estou convencido de que o Brasil tem o que ensinar ao mundo desenvolvido como evitar a emissão de gases do efeito estufa - afirmou no programa de rádio Café com o Presidente.

Lula comentou o Relatório de Desenvolvimento Humano, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), divulgado na semana passada. O documento aponta que as nações ricas são responsáveis por 70% dos gases causadores do efeito estufa, enquanto os países pobres respondem por 2% e as nações em desenvolvimento, como Brasil e Índia, por 28%.

O presidente aproveitou o levantamento das Nações Unidas para voltar a criticar o álcool combustível produzido pelos Estados Unidos, que tem custo mais alto.

- O álcool brasileiro limita em até 70% os gases do efeito estufa. O etanol, com base no milho, reduz apenas 13% e tem custo maior, que é o produzido nos Estados Unidos - afirmou.

O relatório do Pnud conclama os norte-americanos e europeus a abrirem seus mercados para o etanol brasileiro, além de sugerir a implantação de um imposto sobre a emissão de gases.

De acordo com as Nações Unidas, o imposto poderia reduzir outras taxas ou incentivar o desenvolvimento de combustíveis menos poluentes. A estimativa do órgão é de que a cobrança sobre a emissão de gás carbônico pode gerar receita anual de até US\$ 265 milhões.

DATA: 10/12/2007

TEMA: Presidente Lula diz estar convencido da aprovação da CPMF no Senado.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou o Luiz Fara Monteiro, falo do estúdio da **Radiobrás**, em Brasília, vamos conversar com o presidente Lula que está em Buenos Aires, na Argentina. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, a votação da prorrogação da CPMF [*Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira*] está marcada para amanhã. O senhor acredita que ela será aprovada pelo Senado Federal?

Presidente: Eu acredito que ela será aprovada pelo Senado por duas razões. Primeiro porque eu acho que os senadores são responsáveis, têm preocupações com o Brasil e sabem qual é a finalidade e para que serve a CPMF. Isso me deixa tranquilo. E também porque eu acho que tem momento em que a gente faz debate, tem momento em que a gente discute, tem momento em que a gente faz oposição, mas tem um momento em que a gente vai votar. E quando as pessoas forem votar, certamente os senadores não pensarão no presidente Lula ou no governo. Pensarão na sociedade brasileira porque 50% do dinheiro da saúde que é repassado para os estados é da CPMF. Isso é que me convence que os senadores irão aprovar a CPMF. É uma questão de responsabilidade e eu estou tranquilo, estou convencido que, em todos os partidos políticos, a maioria dos senadores querem votar favorável à CPMF. Obviamente que tem pressão de um ou de outro partido político, mas eu acho que o bom senso vai prevalecer.

Apresentador: Os governadores da oposição, presidente, que são a favor de se aprovar a CPMF estão ajudando? Porque alguns senadores desses partidos estão dizendo que vão votar contra o imposto. Como é que está essa negociação entre governadores e senadores da oposição?

Presidente: Veja, essa é uma coisa normal que está acontecendo, a diferença entre o discurso dos governadores e o discurso de alguns senadores. Veja, todos os quase 6 mil prefeitos do Brasil são beneficiários da CPMF. Os 27 governadores dos estados são beneficiários da CPMF. Todo mundo sabe que o dinheiro da CPMF volta para os estados em forma de benefício, ou seja aposentadoria dos trabalhadores rurais, ou seja saúde, ou seja o Bolsa Família. Portanto essa discordância entre aquilo que é o discurso do prefeito e dos governadores e dos senadores certamente irá se arrumar na próxima terça-feira, quando eles tiverem que votar. Eu estou convencido que o Senado está maduro, está preparado para fazer essa votação, sabendo que não é possível você fazer um corte orçamentário de R\$ 40 bilhões. E as pessoas sabem, perfeitamente bem, que isso não causa prejuízo ao presidente da República, ao governo. O resultado disso é prejuízo à população brasileira, sobretudo a parte mais pobre da população. E é isso que me deixa convencido e tranquilo de que os senadores irão votar favorável.

Apresentador: Quer dizer o governo vai para o tudo ou nada na terça-feira, presidente?

Presidente: Não, não se trata de ir para o tudo ou nada. O governo já fez as negociações, é importante lembrar que o governo aceitou reduzir as alíquotas nos próximos anos. É importante lembrar que o governo aceitou reduzir no imposto de renda até R\$ 2.800, para os trabalhadores que ganham até esse salário nós iremos reduzir a CPMF. Mas o governo está disposto a conversar, está conversando, o ministro Guido [*da Fazenda, Guido Mantega*] tem negociado, outros companheiros do governo tem negociado. Eu acho que nós agora vamos entrar numa reta final. Se alguém tiver proposta nova que as faça, o governo vai estudar cada uma dessas propostas. O que é importante é que esse imposto tem que ser votado tal como ele foi aprovado na Câmara.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, falamos sobre a votação da CPMF. Presidente, programas de saúde e de combate à pobreza são os mais beneficiados pela CPMF. Como é que ficam esses setores sem os recursos do imposto?

Presidente: Eu te confesso que eu não penso na possibilidade de não ter esse imposto. Eu acho que os brasileiros estão vivendo um momento de otimismo muito importante com o Brasil, a situação econômica está boa. Agora, o que é importante saber é o seguinte: os beneficiários da CPMF são as pessoas mais pobres desse país.

Apresentador: Presidente, nessa viagem o senhor também assinou a ata de criação do Banco do Sul. O que é essa instituição e qual é a finalidade dela?

Presidente: A assinatura da ata significa, no fundo, no fundo, a criação de um banco que tem como objetivo ajudar no desenvolvimento da América do Sul. Nós não podemos ficar dependendo do Banco Mundial ou do FMI [*Fundo Monetário Internacional*], ou seja, é importante que a gente tenha um banco sul-americano e que a

gente possa, junto com outras instituições financeiras, ter os recursos necessários para que possamos fazer os investimentos em infra-estrutura que tanto a América do Sul necessita. Nós precisamos de energia, nós precisamos de telecomunicações, nós precisamos de estradas, nós precisamos de ferrovias para interligar o continente e isso vai ajudar obviamente que todos os países. Por isso que o banco é extremamente importante.

Apresentador: Presidente, para a gente encerrar, então, o senhor está confiante na liderança do governo no Senado, está tudo pronto para votação nesta terça-feira?

Presidente: Eu estou muito confiante, Luiz, estou muito confiante. Acho que é importante o povo brasileiro acompanhar de perto essa votação e eu estou certo que a maioria dos senadores votará favorável à CPMF.

Apresentador: Ok, presidente. Obrigado e até a próxima semana com mais um programa.

Presidente: Obrigado a você, Luiz. E até o próximo programa.

Apresentador: Falamos com o presidente Lula direto de Buenos Aires, na Argentina, onde ele participa da posse da presidente Cristina Kirchner. O *Café com o Presidente* volta segunda-feira que vem. Um abraço para você, em todo o Brasil e até lá.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 10/12/2007 - 08h48

TEMA: Lula diz que bom senso vai prevalecer e CPMF será aprovada no Senado.

FONTE: Folha - <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u353331.shtml>

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, durante o programa de rádio "Café com o Presidente", que o bom senso vai prevalecer e os senadores vão aprovar amanhã a proposta que prorroga a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras) até 2011.

"É uma questão de responsabilidade e eu estou tranqüilo, estou convencido que, em todos os partidos políticos, a maioria dos senadores querem votar favorável à CPMF. Obviamente que tem pressão de um ou de outro partido político, mas eu acho que o bom senso vai prevalecer."

Lula disse ainda acreditar que o "imposto do cheque" será aprovado por duas razões. "Primeiro porque eu acho que os senadores são responsáveis, têm preocupações com o Brasil e sabem qual é a finalidade e para que serve a CPMF. Isso me deixa tranqüilo. E também porque eu acho que tem momento em que a gente faz debate, tem momento em que a gente discute, tem momento em que a gente faz oposição, mas tem um momento em que a gente vai votar. E quando as pessoas forem votar, certamente os senadores não pensarão no presidente Lula ou no governo. Pensarão na sociedade brasileira porque 50% do dinheiro da saúde que é repassado para os Estados é da CPMF."

O presidente também comentou o apoio de governadores à CPMF. "Essa é uma coisa normal que está acontecendo, a diferença entre o discurso dos governadores e o discurso de alguns senadores. Veja, todos os quase 6.000 prefeitos do Brasil são beneficiários da CPMF. Os 27 governadores dos Estados são beneficiários da CPMF. Todo mundo sabe que o dinheiro da CPMF volta para os Estados em forma de benefício, ou seja aposentadoria dos trabalhadores rurais, ou seja saúde, ou seja o Bolsa Família. Portanto essa discordância entre aquilo que é o discurso do prefeito e dos governadores e dos senadores certamente irá se arrumar na próxima terça-feira, quando eles tiverem que votar."

Lula afirmou estar convencido da maturidade do Senado. "Eu estou convencido que o Senado está maduro, está preparado para fazer essa votação, sabendo que não é possível fazer um corte orçamentário de R\$ 40 bilhões. E as pessoas sabem, perfeitamente bem, que isso não causa prejuízo ao presidente da República, ao governo. O resultado disso é prejuízo à população brasileira, sobretudo à parte mais pobre da população. E é isso que me deixa convencido e tranqüilo de que os senadores irão votar favorável."

O presidente reiterou mais uma vez que o governo não pensa na hipótese de perder os recursos da CPMF. "Eu não penso na possibilidade de não ter esse imposto. Eu acho que os brasileiros estão vivendo um momento de otimismo muito importante com o Brasil, a situação econômica está boa. Agora, o que é importante saber é o seguinte: os beneficiários da CPMF são as pessoas mais pobres desse país".

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 17/12/2007**TEMA:** Para Lula, rejeição da CPMF pelo Senado não é o fim do mundo.**FONTE:** RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, o Senado Federal não aprovou a prorrogação da CPMF. São R\$ 40 bilhões a menos no orçamento a partir do ano que vem. O que o governo vai fazer para manter a estabilidade do país e os diversos programas sem esses recursos, presidente?

Presidente: Luiz, primeiro, manter a estabilidade não dependia da CPMF, dependia única e exclusivamente da nossa responsabilidade em manter uma política de ajuste fiscal dura, de controlar a inflação e não permitir que o Estado gaste mais do que aquilo que é a sua capacidade de arrecadar. Isso é uma coisa sagrada, isso eu aprendi a fazer na minha casa com meu orçamento durante a vida inteira e eu faço como presidente da República. A segunda coisa é que o resultado da CPMF é daquelas coisas importantes da democracia. Nós tivemos a maioria, mas não ganhamos. Por que? Porque a emenda constitucional exigia que nós tivéssemos 49 votos e nós tivemos quatro pessoas, teoricamente, da nossa base que votaram contra. As pessoas ficam se perguntando quem perdeu, se foi o Lula, se foram os governadores, ou seja, na verdade, quem perdeu foi o país. Perderam quase 6 mil prefeitos do Brasil, perderam 27 governadores de estado e perdeu toda a população brasileira que utiliza o Sistema Único de Saúde, que utiliza o SUS. Acabou o mundo? Não. Agora, vamos ter que pensar, vamos ter que refletir, vamos ter que ver como vamos arrecadar uma parte desses recursos, porque nós não podemos ser irresponsáveis com a saúde brasileira, em função dos votos de alguns senadores. Vamos trabalhar com muita maturidade, com muita compreensão e vamos encontrar uma solução.

Apresentador: O que o senhor está pensando em fazer, presidente? Mexer no orçamento, criar novos impostos, como é que o senhor está pensando em renovar esse dinheiro perdido da CPMF?

Presidente: Não há nenhum motivo para qualquer precipitação, não há nenhum motivo para anunciar medidas de forma extemporânea, para anunciar novos impostos. Vamos sentar e vamos ver qual foi o estrago, o que fazer para colocar no lugar. Obviamente, nós vamos ter que arrumar uma grande parte desse recursos. Como fazer? Eu preciso discutir com o ministro da Fazenda, discutir com o ministro do Planejamento, para que a gente possa tomar as atitudes mais maduras possíveis, mais conscientes, sem nenhum atropelo. Eu preciso ter em conta, Luiz, que o Brasil está indo bem, a economia está bem, o trabalho está crescendo. Nós temos uma boa perspectiva para 2008 e eu não quero que nada atrapalhe. O Brasil está aprendendo a gostar das coisas boas que estão acontecendo no Brasil. O povo está recuperando sua auto-estima e, finalmente, o Brasil se encontrou consigo mesmo e eu não vou permitir que nada, nada, absolutamente nada atrapalhe os bons momentos que vive o Brasil.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*. Falamos sobre a CPMF, sobre a economia brasileira. Presidente, segundo uma pesquisa do Datafolha, e foi destaque na Folha de São Paulo deste domingo, o crescimento econômico tirou 20 milhões de pessoas das classes D e E, levando essas pessoas para a classe C. Como é que o senhor analisa essa pesquisa?

Presidente: Luiz, eu não poderia ter um final de ano melhor, ou seja, nós trabalhamos para isso. Quando fizemos o sacrifício do ajuste fiscal em 2003, era porque nós achávamos que mais à frente nós iríamos colher. Há um conjunto de políticas sociais que foram implantadas a partir de 2003 e que vêm ganhando força a cada ano. E, sobretudo, o crescimento da economia, o crescimento do emprego na construção civil, na indústria, no comércio vem possibilitando que a gente comece a perceber que a geração de empregos como em nenhum outro momento da história do Brasil. Isso demonstra que as coisas vão acontecendo no Brasil. Então fiquei feliz, obviamente, fiquei muito feliz e quero mais boas notícias dessas. Nós queremos, na verdade, é que o Brasil tenha menos pobre e tenha mais gente na classe média brasileira.

Apresentador: Como ficam os programas sociais, presidente, juntando essas duas notícias: crescimento por um lado e perda da arrecadação da CPMF por outro?

Presidente: As políticas sociais vão continuar acontecendo. Nós vamos tomar todas as medidas para que a gente não mexa no PAC [*o Programa de Aceleração do Crescimento*], para que a gente não mexa nas políticas sociais.

E vamos ver: se a economia crescer, certamente nós vamos ter possibilidade de arrecadar mais dinheiro. Se for necessário fazer algumas mudanças, nós vamos com muito cuidado, com muito critério, tomar essas medidas nos próximos dias, mas sem criar qualquer embaraço ou qualquer problema para a tranquilidade que vive a economia brasileira.

Apresentador: Presidente, nos últimos dias, o senhor dedicou parte de seu tempo em visitas a países da América do Sul. Nós estamos gravando aqui na Base Aérea de Brasília, onde o senhor daqui a pouco embarca para a Bolívia. Como está a integração desse bloco?

Presidente: Eu estou muito satisfeito com a integração da América do Sul, sobretudo com os bons resultados no Mercosul. Eu tenho dito que o Brasil, como é a maior economia da América do Sul, como é a maior economia do Mercosul, o Brasil paga o preço de ser a economia mais forte, o país mais industrializado, o país que tem mais tecnologia, de fazer concessões para que os outros países possam crescer junto com o Brasil. Ou seja, Brasil e Argentina têm que ajudar a Bolívia, têm que ajudar o Uruguai, têm que ajudar o Paraguai, permitindo que a gente compreenda que a integração é a saída melhor para todos os países da América do Sul.

Apresentador: Obrigado, presidente e até semana que vem

Presidente: Obrigado a você, Luiz e obrigado aos nossos ouvintes. Até a semana que vem.

Apresentador: O *Café com o Presidente* volta na próxima segunda-feira. Até lá e um abraço para você.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 17/12/2007 – 09h03

TEMA: Lula diz que o mundo não acabou com fim da CPMF e que solução será madura

FONTE: da Folha Online <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u355520.shtml>

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira, durante o programa de rádio "Café com o Presidente", que o mundo não acabou com a rejeição pelo Senado da prorrogação da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira).

"As pessoas ficam se perguntando quem perdeu, se foi o Lula, se foram os governadores, ou seja, na verdade, quem perdeu foi o país. Perderam quase 6.000 prefeitos do Brasil, perderam 27 governadores de Estado e perdeu toda a população brasileira que utiliza o Sistema Único de Saúde, que utiliza o SUS. Acabou o mundo? Não. Agora, vamos ter que pensar, vamos ter que refletir, vamos ter que ver como vamos arrecadar uma parte desses recursos, porque nós não podemos ser irresponsáveis com a saúde brasileira, em função dos votos de alguns senadores."

Lula disse ainda que a estabilidade do país não dependia da prorrogação da CPMF até 2011. "Manter a estabilidade não dependia da CPMF, dependia única e exclusivamente da nossa responsabilidade em manter uma política de ajuste fiscal dura, de controlar a inflação e não permitir que o Estado gaste mais do que aquilo que é a sua capacidade de arrecadar. Isso é uma coisa sagrada, isso eu aprendi a fazer na minha casa com meu orçamento durante a vida inteira e eu faço como presidente da República. A segunda coisa é que o resultado da CPMF é daquelas coisas importantes da democracia."

O presidente ainda falou das alternativas estudadas pelo governo para compensar a perda da arrecadação com o "imposto do cheque". "Obviamente, nós vamos ter que arrumar uma grande parte desse recursos. Como fazer? Eu preciso discutir com o ministro da Fazenda, discutir com o ministro do Planejamento, para que a gente possa tomar as atitudes mais maduras possíveis, mais conscientes, sem nenhum atropelo. Eu preciso ter em conta que o Brasil está indo bem, a economia está bem, o trabalho está crescendo. Nós temos uma boa perspectiva para 2008 e eu não quero que nada atrapalhe."

Lula afirmou que os programas sociais continuarão crescendo, mesmo sem os recursos arrecadados com a CPMF. "As políticas sociais vão continuar acontecendo. Nós vamos tomar todas as medidas para que a gente não mexa no PAC [Programa de Aceleração do Crescimento], para que a gente não mexa nas políticas sociais. E vamos ver: se a economia crescer, certamente nós vamos ter possibilidade de arrecadar mais dinheiro. Se for

necessário fazer algumas mudanças, nós vamos com muito cuidado, com muito critério, tomar essas medidas nos próximos dias, mas sem criar qualquer embaraço ou qualquer problema para a tranquilidade que vive a economia brasileira”.

O presidente ainda também falou sobre o resultado da última pesquisa Datafolha, apontando que cerca de 20 milhões de brasileiros com mais de 16 anos migraram da classe classe D/E para a C.

"Eu não poderia ter um final de ano melhor, ou seja, nós trabalhamos para isso. Quando fizemos o sacrifício do ajuste fiscal em 2003, era porque nós achávamos que mais à frente nós iríamos colher. Há um conjunto de políticas sociais que foram implantadas a partir de 2003 e que vêm ganhando força a cada ano. E, sobretudo, o crescimento da economia, o crescimento do emprego na construção civil, na indústria, no comércio vem possibilitando que a gente comece a perceber que a geração de empregos como em nenhum outro momento da história do Brasil. Isso demonstra que as coisas vão acontecendo no Brasil”.

Mercosul

Lula também comentou sobre a integração da América do Sul. "Estou muito satisfeito com a integração da América do Sul, sobretudo com os bons resultados no Mercosul. Eu tenho dito que o Brasil, como é a maior economia da América do Sul, como é a maior economia do Mercosul, o Brasil paga o preço de ser a economia mais forte, o país mais industrializado, o país que tem mais tecnologia, de fazer concessões para que os outros países possam crescer junto com o Brasil. Ou seja, Brasil e Argentina têm que ajudar a Bolívia, têm que ajudar o Uruguai, têm que ajudar o Paraguai, permitindo que a gente compreenda que a integração é a saída melhor para todos os países da América do Sul."

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 24/12/2007

TEMA: Tudo está preparado para o Brasil ser melhor em 2008, afirma Lula.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, amanhã é Natal, um momento de confraternização. Vamos aproveitar esse programa para falar um pouquinho de como foi o ano e mandar uma mensagem para os ouvintes *do Café com o Presidente?*

Presidente: Luiz, eu acredito que pelo fato de ser Natal amanhã, e o povo brasileiro está se preparando para essa festa, que é a data magna para o ser humano, sobretudo para os cristãos, para dizer que eu termino o ano muito alegre, muito feliz e muito otimista com o futuro do Brasil. Eu estive do outro lado durante muito tempo e durante muito tempo eu analisei a economia brasileira, analisei os ganhos dos salários dos trabalhadores, fui dirigente sindical e eu penso que nós estamos vivendo um momento excepcional do Brasil. Eu vou dizer algumas coisas, Luiz, para os nossos ouvintes. O emprego criado no ano de 2007 é o maior da série histórica do Caged [*o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados*], ou seja, foram quase 2 milhões de empregos criados com carteira assinada até o mês de novembro, até dia 30 de novembro. É uma coisa excepcional. Segunda coisa importante, Luiz, é o ganho da massa salarial, ou seja, os trabalhadores estão fazendo acordos salariais acima da inflação, o que é uma coisa extraordinária. A terceira coisa extraordinária é que as empresas estão aumentando a sua capacidade produtiva, a capacidade da indústria brasileira está sendo ocupada quase que na sua totalidade, o Brasil está preparado para um grande ciclo de crescimento sustentável. Agora, eu tenho essa alegria, mas, ao mesmo tempo, eu gostaria que o Brasil estivesse melhor. Então, eu vou continuar trabalhando de forma, eu diria, muito vigorosa para que o Brasil possa melhorar muito em 2008.

Apresentador: Presidente, o jornal Correio Braziliense desse domingo [23] disse que o Brasil está pronto para o espetáculo da economia. O senhor pode afirmar que 2008, com certeza, vai ser melhor que 2007 por conta desses dados que o senhor apresentou?

Presidente: Eu posso. Eu posso afirmar e tudo está preparado para o Brasil ser melhor. Veja, Luiz, quando nós lançamos o PAC [*o Programa de Aceleração do Crescimento*], dia 22 de janeiro de 2007, nós tínhamos consciência de que era preciso, ao lançar o PAC, estruturar o PAC, ou seja, você criar um grupo gestor, começar a discutir com prefeituras, começar a discutir com o governo do estado, começar a discutir com as empresas públicas. Afinal de contas, são R\$ 504 bilhões que quase tudo isso começa a desovar, a gerar empregos e a gerar renda no próximo ano. Por isso que eu estou muito otimista. Estou otimista pelos investimentos das empresas. Os empresários brasileiros estão investindo como poucas vezes investiram. A indústria automobilística e a indústria da construção civil crescem de forma extraordinária. Então, eu só posso, nessa véspera de Natal, dizer ao povo brasileiro que eu trabalho com a certeza de que 2008 será infinitamente melhor do que 2007.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, o senhor dizia que viu na televisão imagens de muitas pessoas fazendo compras de Natal em centros populares em São Paulo, na 25 de Março, no Rio, a Saara, por exemplo, e nos shoppings também. Essas imagens deixam o senhor animado?

Presidente: Olha, mais animado eu fico quando vejo uma manchete de jornal dizendo que 20 milhões de brasileiros saíram da classe E e D para a classe C. Ou seja, significa o quê? Quem está indo no shopping, quem está indo em um lugar que se vende muito, percebe que o povo pobre está comprando, o povo pobre está indo às compras. Significa o quê? Significa que essas pessoas estão tendo uma ascensão na sua vida social, as pessoas estão fazendo parte do mercado, as pessoas estão virando consumidores, o que é uma coisa extremamente importante. Por isso, Luiz, eu estou muito feliz nesse Natal de 2007. Feliz porque acho que o povo brasileiro merecia viver o momento que está vivendo.

Apresentador: E como é que vai ser o Natal do Presidente da República?

Presidente: O meu Natal vai ser aqui em casa, ou seja, vou ficar aqui no Torto, com os meus filhos, e estou trabalhando hoje, vou trabalhar hoje, vou trabalhar no dia 31. Penso que o meu Natal será um Natal bom, será um Natal feliz porque tudo que eu quero na vida, eu passei dia 22 com os catadores de papel e os moradores de rua de São Paulo e a gente percebe que aquelas pessoas conquistaram a cidadania, aquelas pessoas se organizaram. Eles não sentem mais vergonha de serem catadores de papéis, ou seja, eles sentem aquilo uma profissão, eles vivem daquilo, cuidam dos filhos com o dinheiro que eles ganham. Então, é o orgulho maior que eu posso ter. É o orgulho de um presidente da República que vê que o povo está vivendo mais feliz. O povo sabe que ainda precisa muito, nós não podemos também achar que tudo está maravilhoso. Tem muita coisa que precisa ser feita ainda, mas o básico o povo já conquistou, agora é dar o salto de qualidade.

Apresentador: Ok, obrigado, presidente e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, feliz Natal para você. Feliz Natal para os nossos ouvintes e feliz Natal para o povo brasileiro e até o ano novo.

Apresentador: Ok, obrigado presidente. A você, em todo o Brasil, um feliz Natal e até a próxima semana com mais uma edição do *Café com o Presidente*.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 24/12/2007 - 09h13

TEMA: Lula diz que "povo pobre" agora sai às compras e freqüenta shopping centers.

FONTE: Folha - <http://www1.folha.uol.com.br/foha/brasil/ult96u357770.shtml>

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse hoje que fica animado quando lê uma manchete de jornal dizendo que 20 milhões de brasileiros saíram das classes D e E para entrar na C. Segundo ele, essa redução da pobreza pode ser conferida nos shopping centers e supermercados por meio da elevação do consumo dessa fatia da população.

"Quem está indo ao shopping, quem está indo em um lugar que se vende muito, percebe que o povo pobre está comprando, o povo pobre está indo às compras", afirmou Lula hoje no programa semanal de rádio "Café com o Presidente".

De acordo com o presidente, essa população pobre entrou no mercado e virou consumidora neste Natal. "Essas pessoas estão tendo uma ascensão na sua vida social, as pessoas estão fazendo parte do mercado, as pessoas estão virando consumidores, o que é uma coisa extremamente importante. [...] Eu estou muito feliz nesse Natal de 2007. Feliz porque acho que o povo brasileiro merecia viver o momento que está vivendo".

PAC

Lula disse ainda o Brasil termina bem 2007 e está preparado para ser ainda melhor no próximo ano. Segundo o presidente, os resultados que o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) deverão ser verificados a partir do próximo ano por meio da geração de emprego e elevação da renda.

"Quando nós lançamos o PAC, no dia 22 de janeiro de 2007, nós tínhamos consciência de que era preciso, ao lançar o PAC, estruturar o PAC, ou seja, você criar um grupo gestor, começar a discutir com prefeituras, começar a discutir com o governo do estado, começar a discutir com as empresas públicas. Afinal de contas, são R\$ 504 bilhões que quase tudo isso começa a desovar, a gerar empregos e a gerar renda no próximo ano. Por isso que eu estou muito otimista", afirmou o presidente.

Lula disse que também está otimista com os investimentos do setor privado. "Estou otimista pelos investimentos das empresas. Os empresários brasileiros estão investindo como poucas vezes investiram. A indústria automobilística e a indústria da construção civil crescem de forma extraordinária. Então, eu só posso, nessa véspera de Natal, dizer ao povo brasileiro que eu trabalho com a certeza de que 2008 será infinitamente melhor do que 2007".

CAFÉ COM O PRESIDENTE

DATA: 31/12/2007

TEMA: Obras do PAC vão começar a gerar emprego entre fevereiro e abril, afirma Lula.

FONTE: RADIOBRÁS

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Apresentador: Presidente, chegou o final do ano e esse foi um ano bom para os brasileiros? Qual é a avaliação que o senhor faz sobre 2007?

Presidente: Luiz, eu acredito que nós tivemos 2007 um dos melhores anos dos últimos tempos no Brasil, por algumas razões. Primeiro, o povo brasileiro está acreditando cada vez mais de que o Brasil é um país que encontrou o seu caminho. Segundo, a economia está indo bem. Os salários estão crescendo, o emprego está crescendo. E é tudo que as pessoas desejam: tranquilidade para viver com muita dignidade. E nós conseguimos não só ter um 2007 muito bom, Luiz, como nós estamos com uma visão muito otimista com relação a 2008. Porque a economia continua crescendo, nós achamos que muitos investimentos estão para acontecer agora, sobretudo as obras do PAC [*Programa de Aceleração do Crescimento*], ou seja, que elas agora, entre fevereiro, março e abril, quase todas as obras vão começar a gerar emprego, ou seja, vão começar a produzir alguns efeitos que nós queremos, para melhorar a vida do povo, para gerar emprego e gerar distribuição de renda. Então, eu estou muito feliz. Eu estou feliz, estou satisfeito com as coisas que estão acontecendo, sabendo que a gente não pode achar que está tudo bem, ou seja, nós temos que fazer mais, temos que trabalhar mais, temos que ter muito mais garra, ter muito mais otimismo para que a gente possa garantir que o Brasil vai ter um longo ciclo de crescimento para recuperar as duas décadas e meia que nós não crescemos.

Apresentador: Existe uma previsão, presidente, de R\$ 13 bilhões para as obras do PAC agora em 2008, previsão de criação de mais de 2 milhões de empregos. São dados que deixam o senhor otimista para esse ano novo?

Presidente: Muito, muito otimista. Ou seja, as coisas estão funcionando corretamente. Tudo que era problema nós fomos resolvendo, montamos um grupo gestor coordenado pela ministra Dilma [*Rousseff*], junto com o ministro Guido [*Mantega*] e junto com o ministro Paulo Bernardo. E, portanto, as coisas estão funcionando. Ou

seja, eu penso que nós vamos ter um 2008, eu diria, melhor do que 2007, com mais emprego, com mais crescimento na economia. E aí nós temos que começar a preparar já 2009, ou seja, a gente não pode ficar achando que o Brasil não tem mais problema, está crescendo, o mundo está acreditando no Brasil. Tudo isso é verdade, mas nós podemos fazer muito mais e o Brasil precisa que nós façamos muito mais. E nós estamos colhendo aquilo que nós plantamos. Graças a Deus plantamos uma boa semente, estamos colhendo uma boa lavoura.

Apresentador: Você está ouvindo o *Café com o Presidente*, o programa de rádio do presidente Lula. Agora, presidente, o ano de 2007 teve destaque também na área do meio ambiente. Por que é importante dar tanta atenção a esse setor?

Presidente: Porque, Luiz, cada vez mais o povo está tomando consciência de que nós precisamos cuidar do mundo que nós vivemos. O Brasil, nos últimos três anos, está conseguindo diminuir o desmatamento em 60%, o que é uma coisa extraordinária. E nós precisamos ser mais duros. Ou seja, eu já pedi para a ministra Marina [Silva] mapear quais são as cidades que têm mais desmatamento para a gente convocar os prefeitos aqui, convocar os governadores e fazer um acordo, eu diria um compromisso, de que nós temos a obrigação de evitar o desmatamento. Mas, mais importante de tudo isso, Luiz, é que, além de a gente e estar diminuindo o desmatamento, o Brasil hoje é o país que tem maior conhecimento tecnológico na área de biocombustíveis, seja o etanol ou seja o biodiesel, que aliás é importante lembrar que a partir do dia 1º, sabe, todo óleo diesel brasileiro terá 2% de biodiesel. Nós ainda temos muita gente que não presta atenção na questão ambiental, mas é da responsabilidade de todos. Ou seja, se tem lixo na rua é porque alguém jogou. Se alguém jogou, é irresponsável. Ou seja, se as pessoas desmatam desnecessariamente, ou seja, sem discutir, sem discutir o manejo da própria floresta, a pessoa está sendo irresponsável. Mas eu, Luiz, estou satisfeito. Acho que as coisas estão andando, a questão ambiental nós estamos cuidando. Agora, o ministro Celso Amorim, a ministra Marina [Silva] foram a Bali, na Indonésia, em que nós apresentamos uma proposta, reiteramos a proposta de Nairobi, que nós tínhamos apresentado. Ou seja, os países ricos, que são os que mais poluem o planeta, precisam assumir a responsabilidade de pagar pela preservação que os países mais pobres estão fazendo.

Apresentador: Sua mensagem para o povo brasileiro para 2008.

Presidente: Olha, agradecer ao povo brasileiro. Eu quero agradecer a cada mulher, a cada homem, a cada criança do nosso querido Brasil pela compreensão, pelo apoio e dizer que a única razão pela qual a gente briga para ganhar a Presidência da República é para a gente poder executar algumas coisas que a gente a vida inteira acreditou. Eu acreditei que era possível melhorar o Brasil, eu acreditei que era possível diminuir a pobreza, da mesma forma que eu acredito que é possível melhorar substancialmente a educação nesse país e tenho três anos e meio para fazer. Ou seja, é como eu digo sempre: o bloco está na rua e vamos agora fazer as coisas acontecerem. Feliz ano novo a todo povo brasileiro e que Deus continue colocando a mão em cima do nosso querido país, em cima do nosso querido povo.

Apresentador: Obrigado, presidente, e até semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz.

Apresentador: O *Café com o Presidente* volta na próxima segunda-feira. Um abraço para você, em todo o país, e um feliz ano novo.

ABORDAGEM DO TEMA PELA IMPRENSA

DATA: 31/12/2007 - 09h30

TEMA: Lula diz que obras do PAC vão gerar empregos a partir de fevereiro.

FONTE: Folha - <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u359209.shtml>

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta segunda-feira que está com uma visão "muito otimista" para 2008 porque a economia continua crescendo. Na avaliação do presidente, os resultados dessa previsão positiva começarão a aparecer a partir de fevereiro, quando as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) vão produzir "alguns efeitos", como gerar cerca de 2 milhões de empregos, segundo a expectativa do governo.

"Nós achamos que muitos investimentos estão para acontecer agora, sobretudo as obras do PAC, ou seja, que elas agora, entre fevereiro, março e abril, quase todas as obras vão começar a gerar emprego, ou seja, vão começar a produzir alguns efeitos que nós queremos, para melhorar a vida do povo, para gerar emprego e gerar distribuição de renda", afirmou Lula, durante o programa semanal de rádio "Café com o Presidente".

Lula disse que está "muito otimista" com relação a 2008, pois as "coisas estão funcionando corretamente" e que o ano novo será melhor que 2007. "Eu penso que nós vamos ter um 2008, eu diria, melhor do que 2007, com mais emprego, com mais crescimento na economia", afirmou.

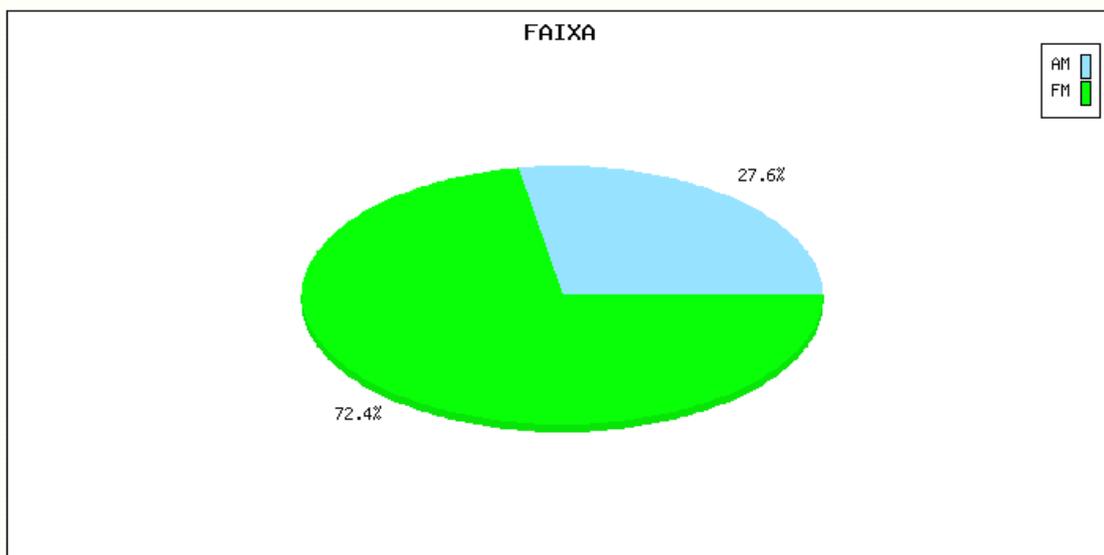
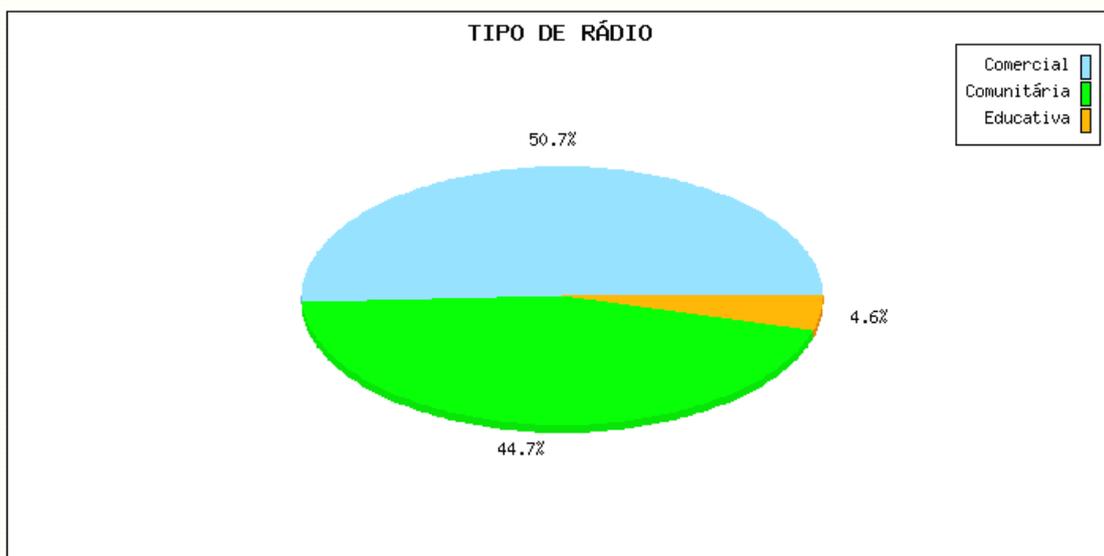
Na avaliação do presidente, 2007 foi dos melhores anos dos últimos tempos porque, segundo ele, as pessoas acreditam que o Brasil encontrou o seu caminho. Além disso, a economia está indo bem, com salários e emprego crescendo.

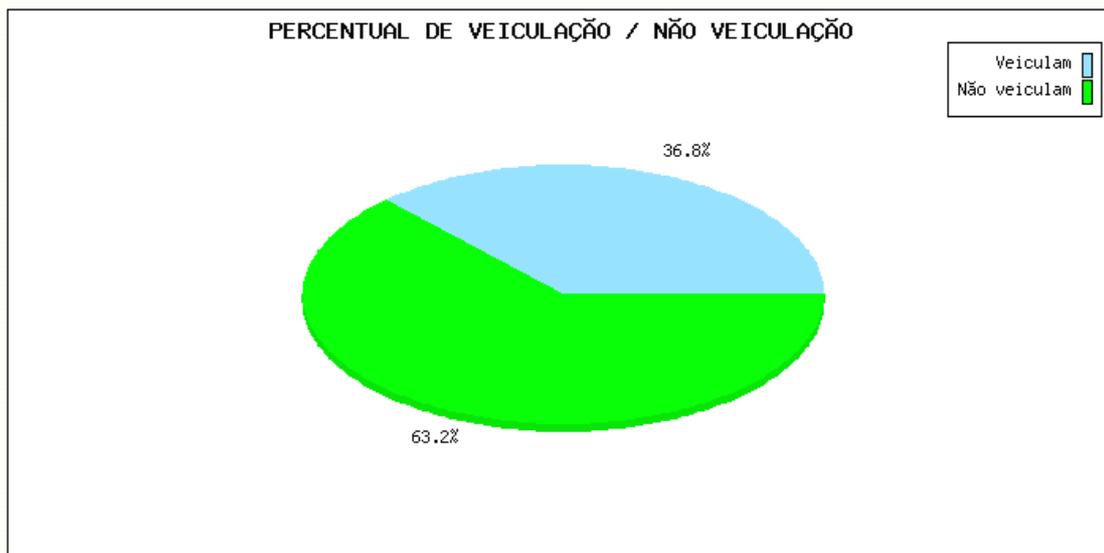
"E é tudo que as pessoas desejam: tranquilidade para viver com muita dignidade", afirmou Lula, no último programa "Café com o Presidente" de 2007.

ANEXO D – PESQUISA POR REGIÕES

1. Região Centro-Oeste

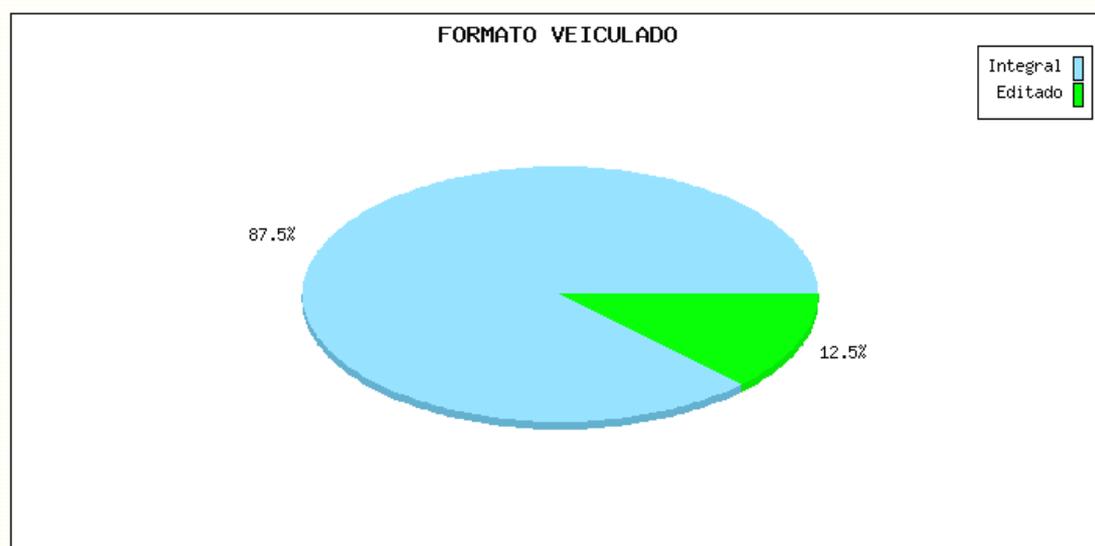
Total: 152 rádios responderam à pesquisa

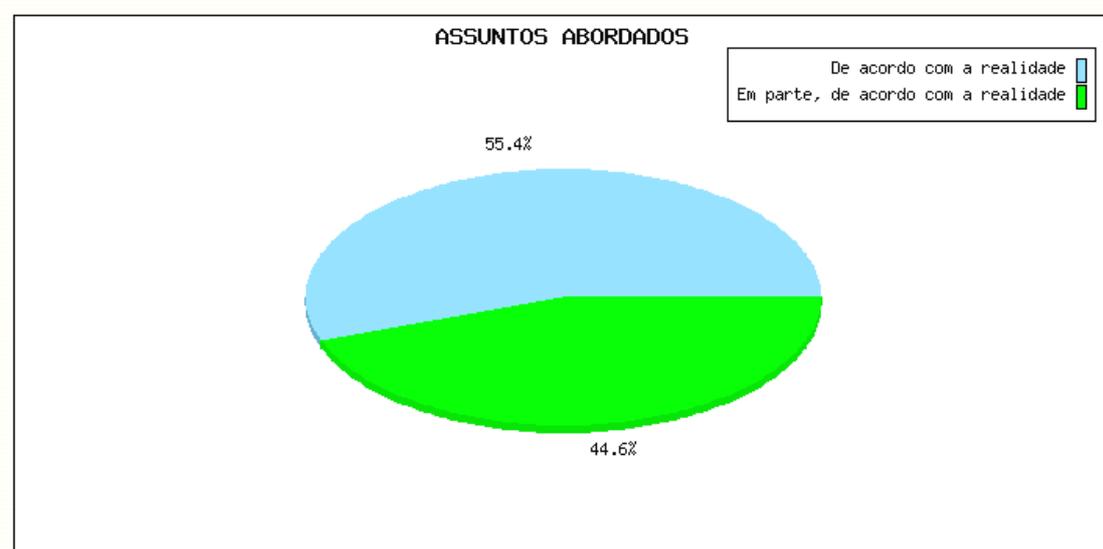
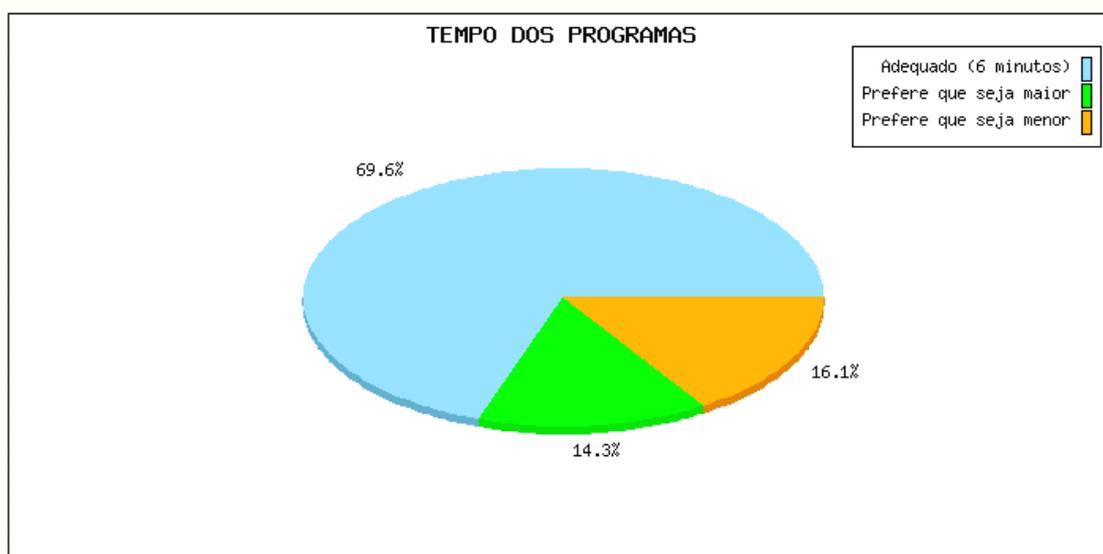




Respostas das rádios que veiculam

Total de rádios que veiculam o programa: 56

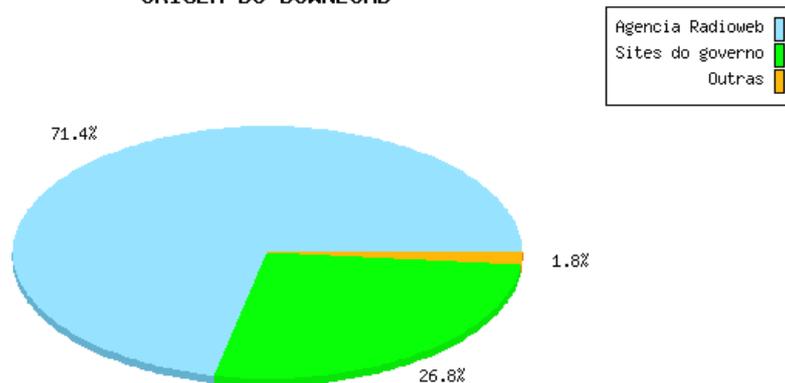




NOTA DO PROGRAMA

8,0

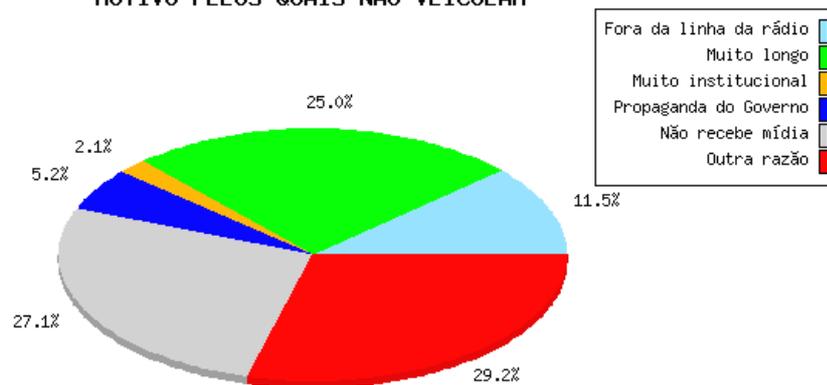
ORIGEM DO DOWNLOAD



Respostas das rádios não que veiculam

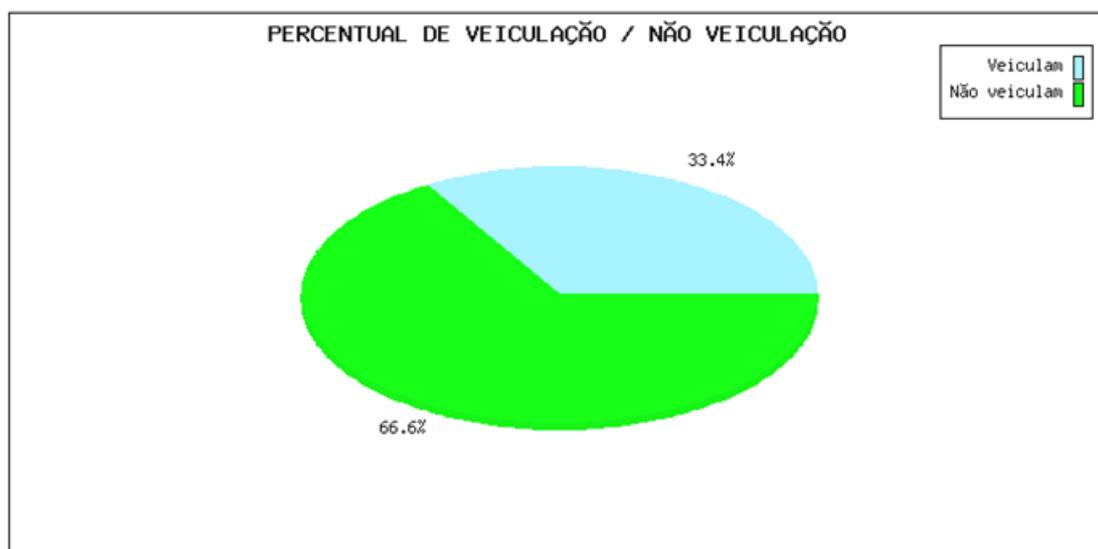
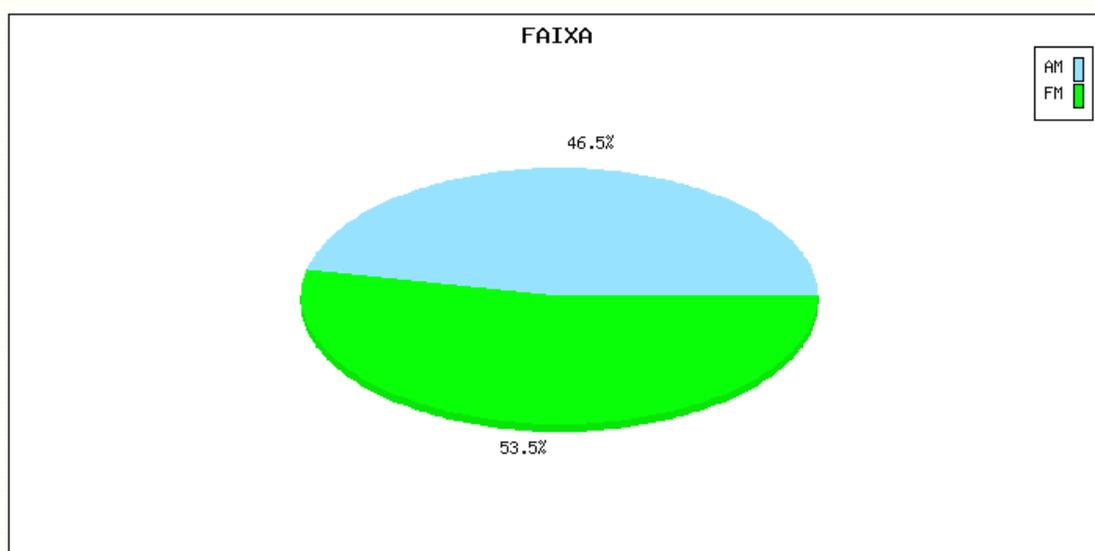
Total de rádios que não veiculam o programa: 96

MOTIVO PELOS QUAIS NÃO VEICULAM



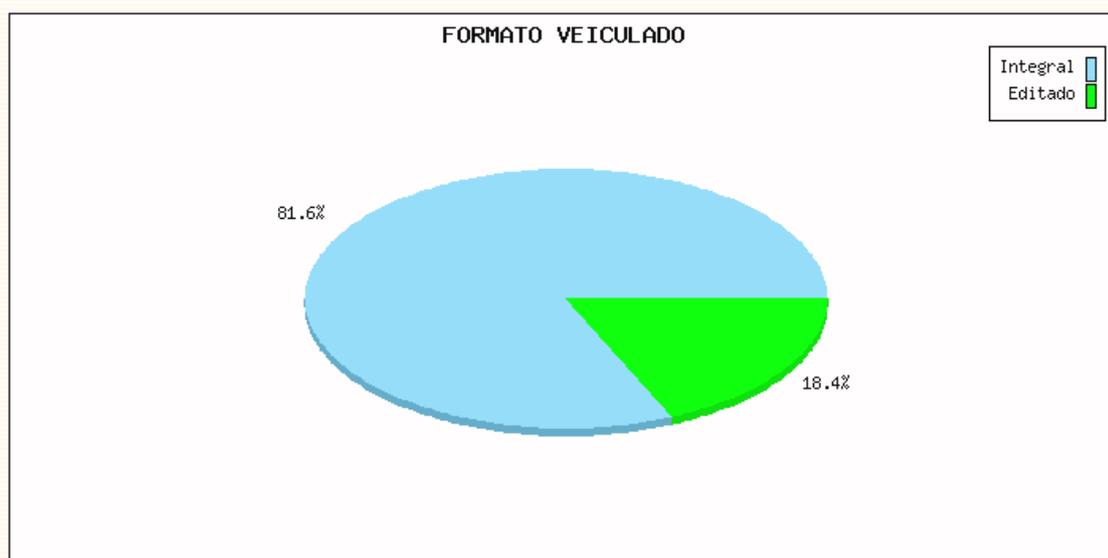
2. Região Sul

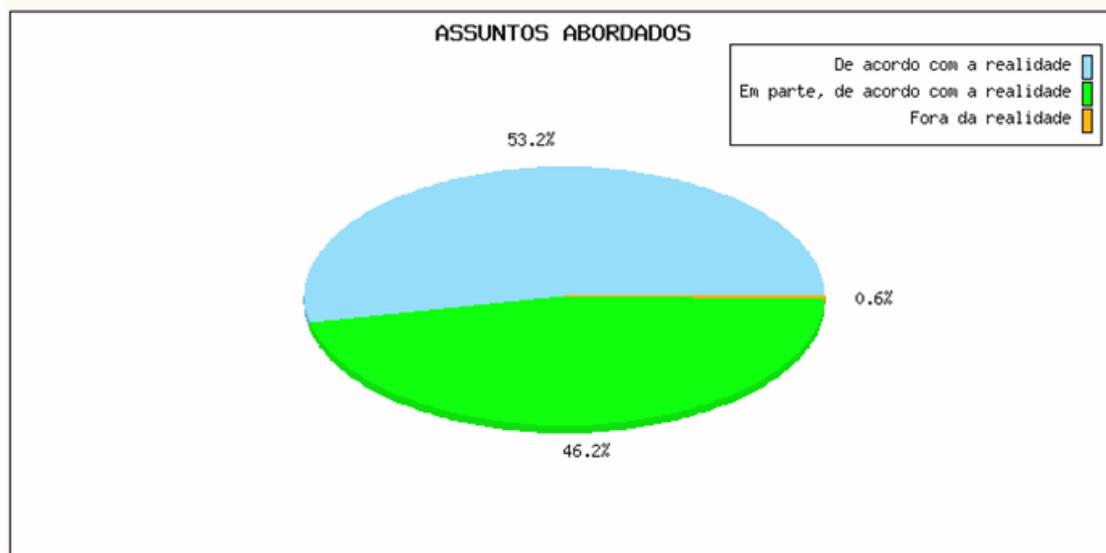
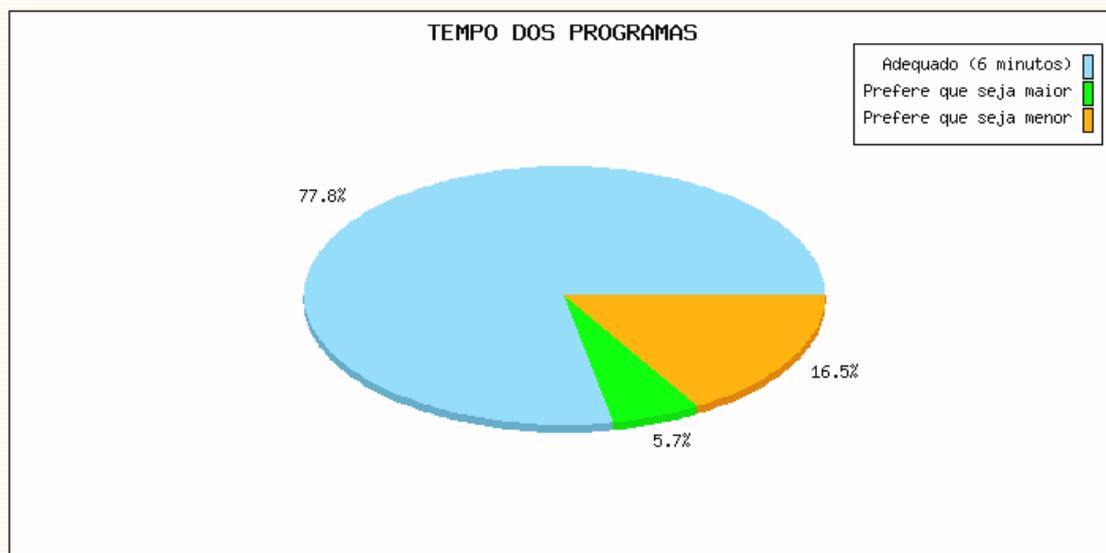
Total: 473 rádios responderam à pesquisa



Respostas das rádios que veiculam

Total de rádios que veiculam o programa: 158

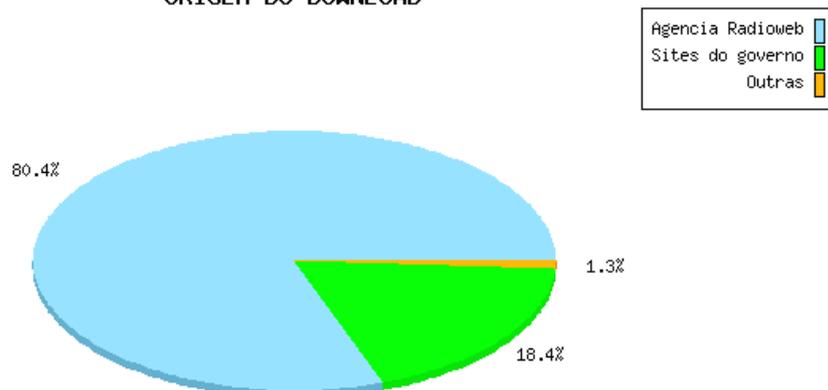




NOTA DO PROGRAMA

8,2

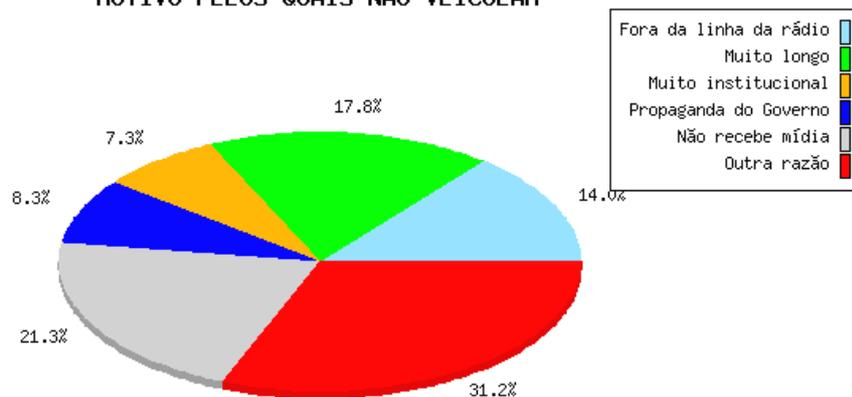
ORIGEM DO DOWNLOAD



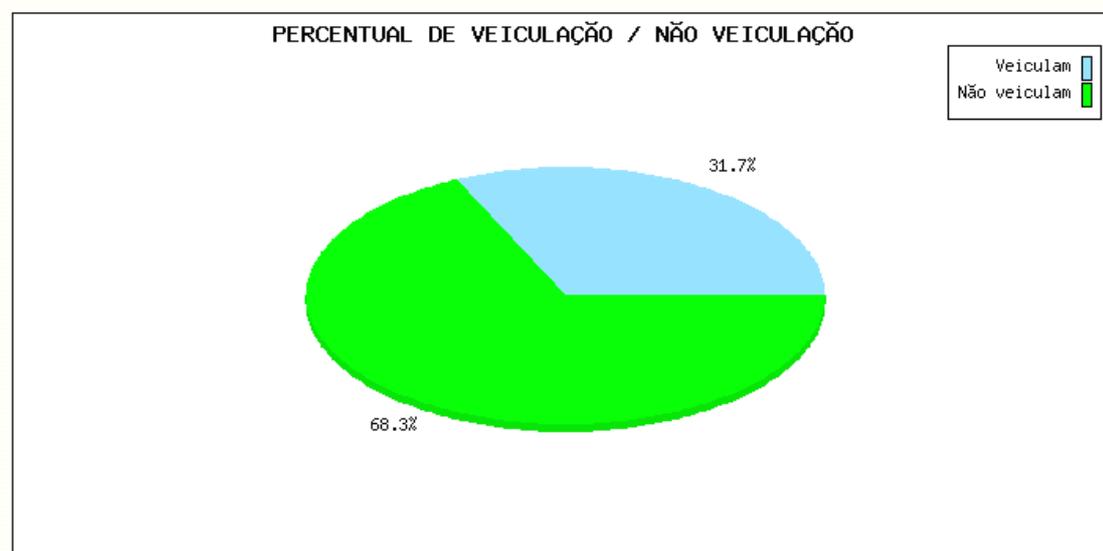
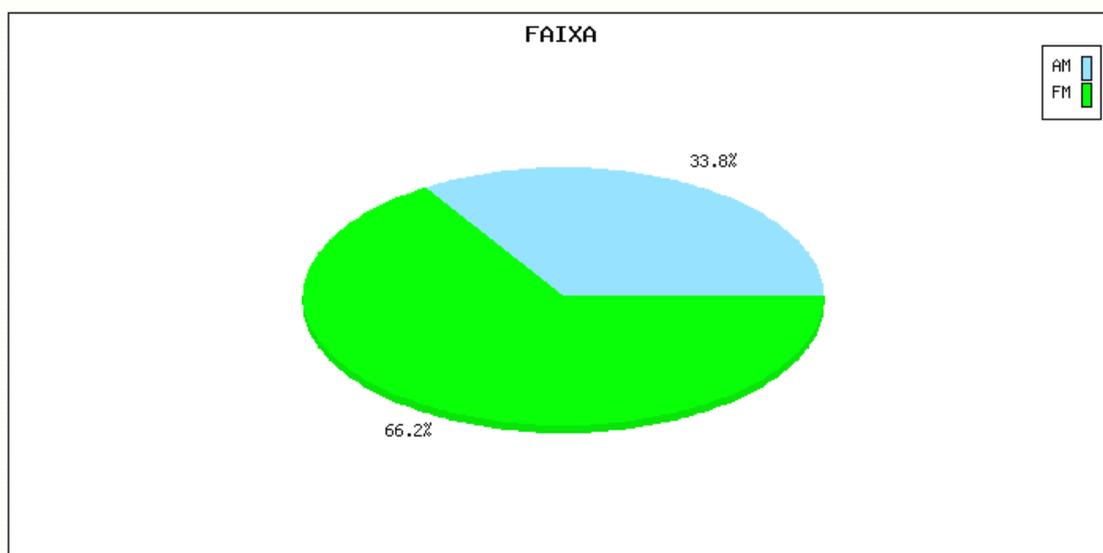
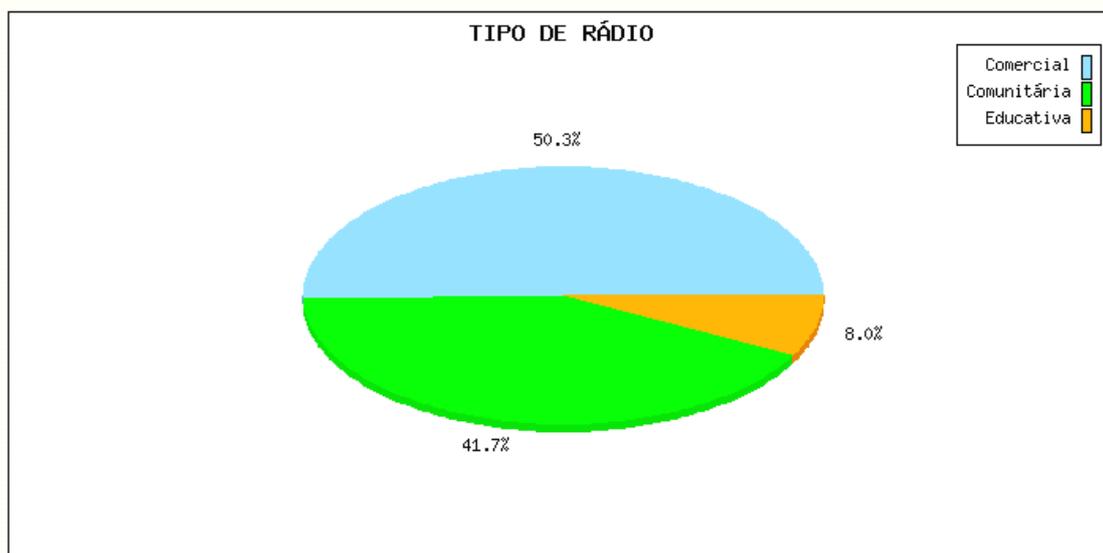
Respostas das rádios não que veiculam

Total de rádios que não veiculam o programa: 315

MOTIVO PELOS QUAIS NÃO VEICULAM

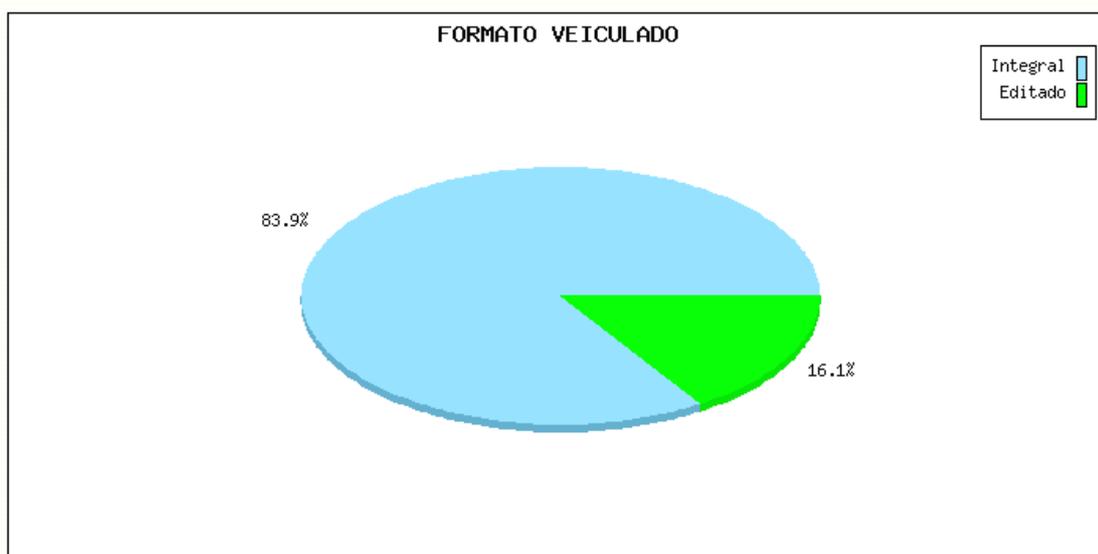
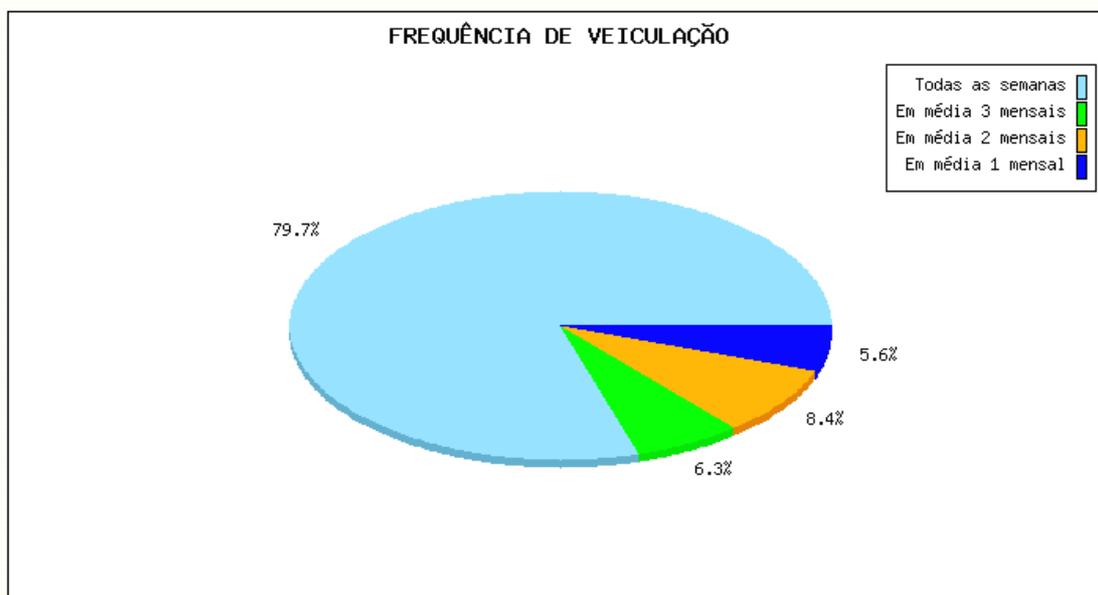


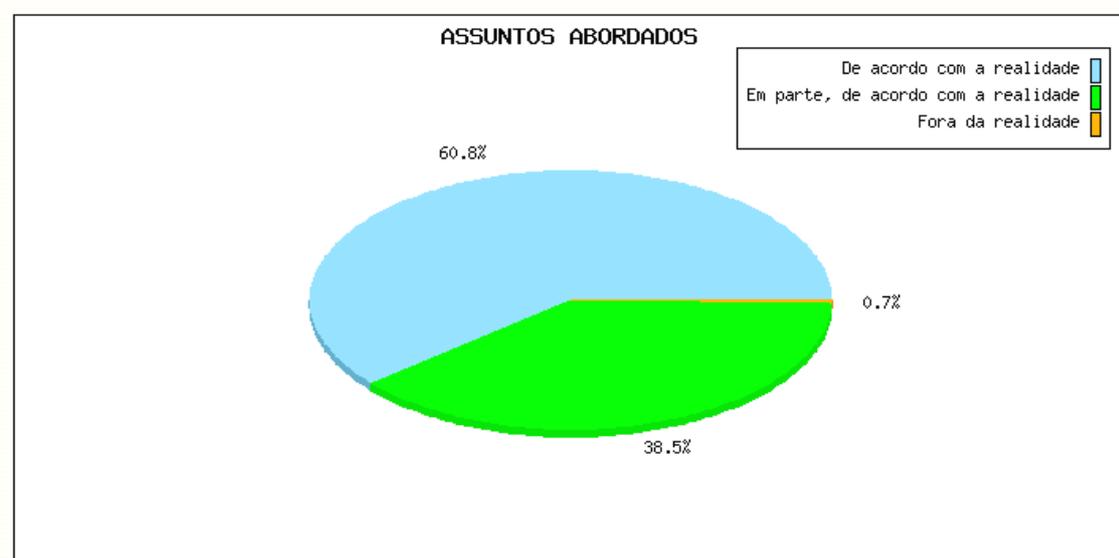
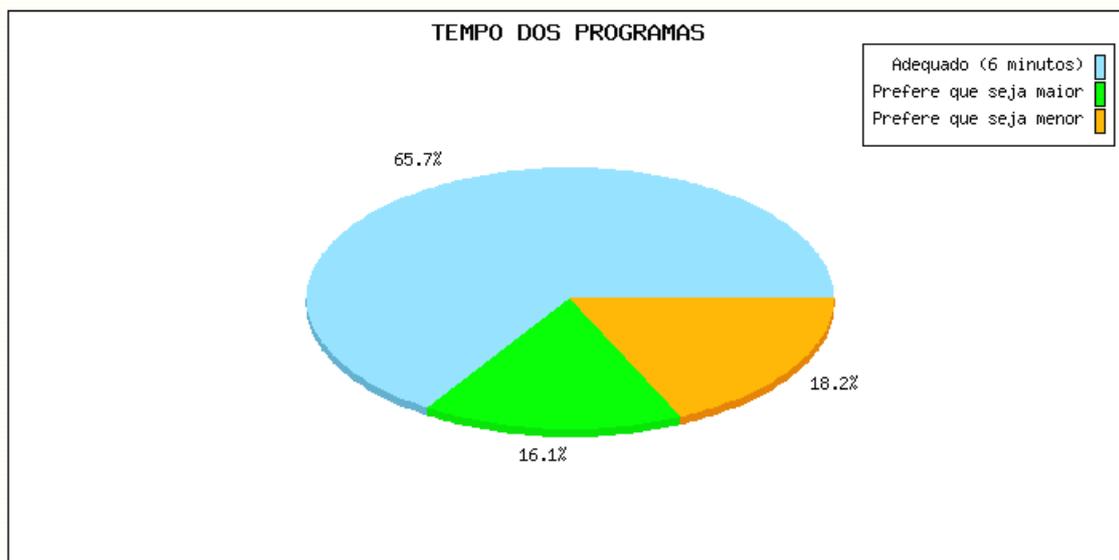
Total: 451 rádios responderam à pesquisa



Respostas das rádios que veiculam

Total de rádios que veiculam o programa: 143

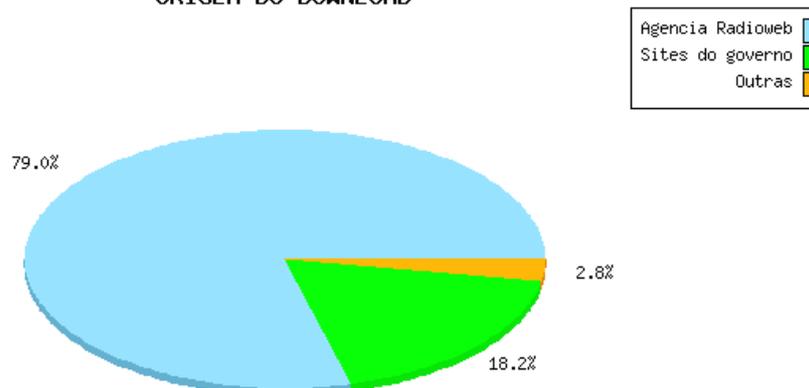




NOTA DO PROGRAMA

8,4

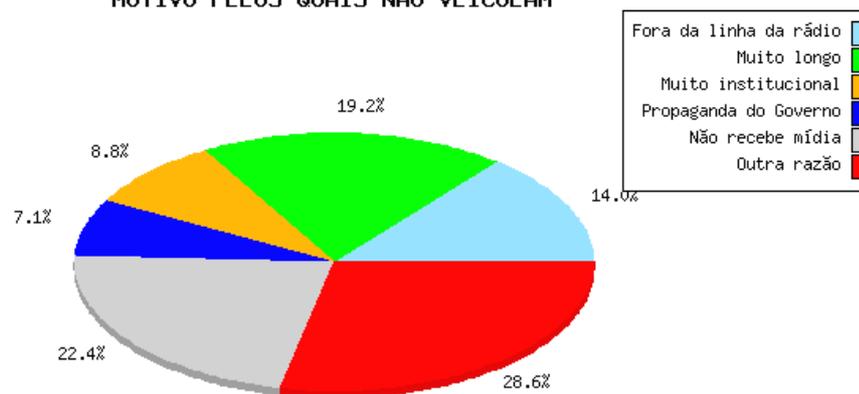
ORIGEM DO DOWNLOAD



Respostas das rádios não que veiculam

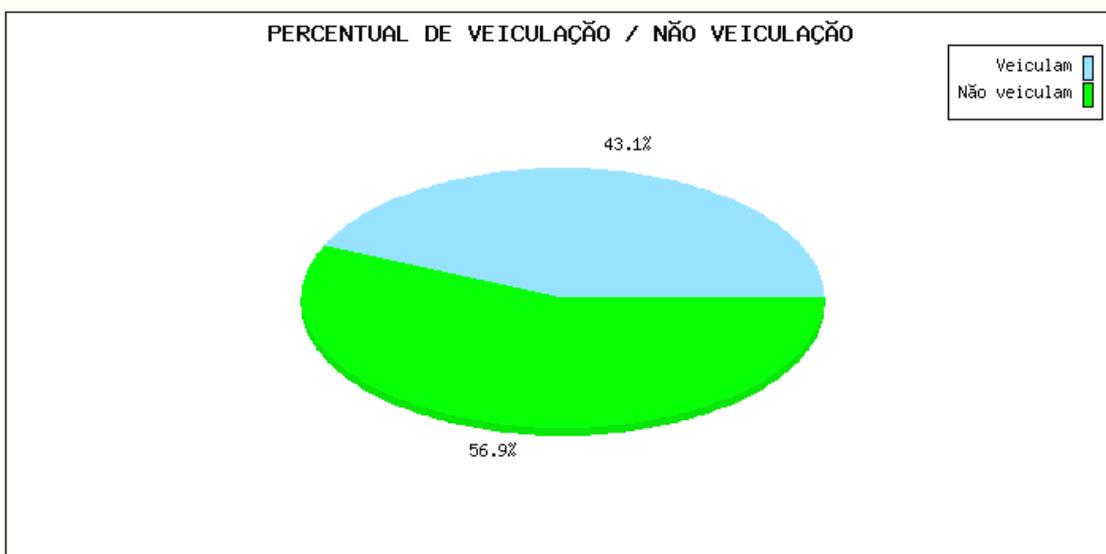
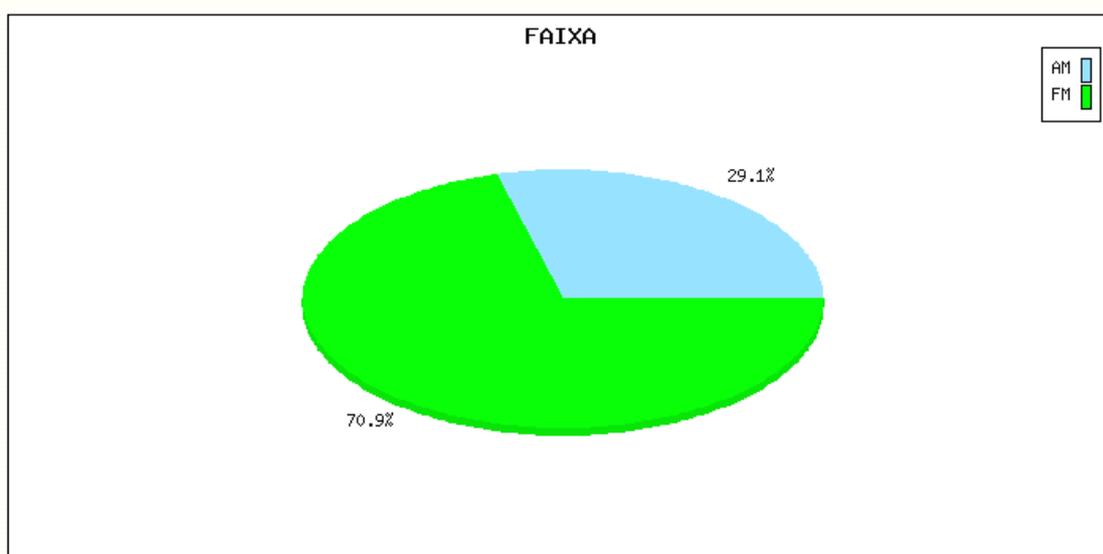
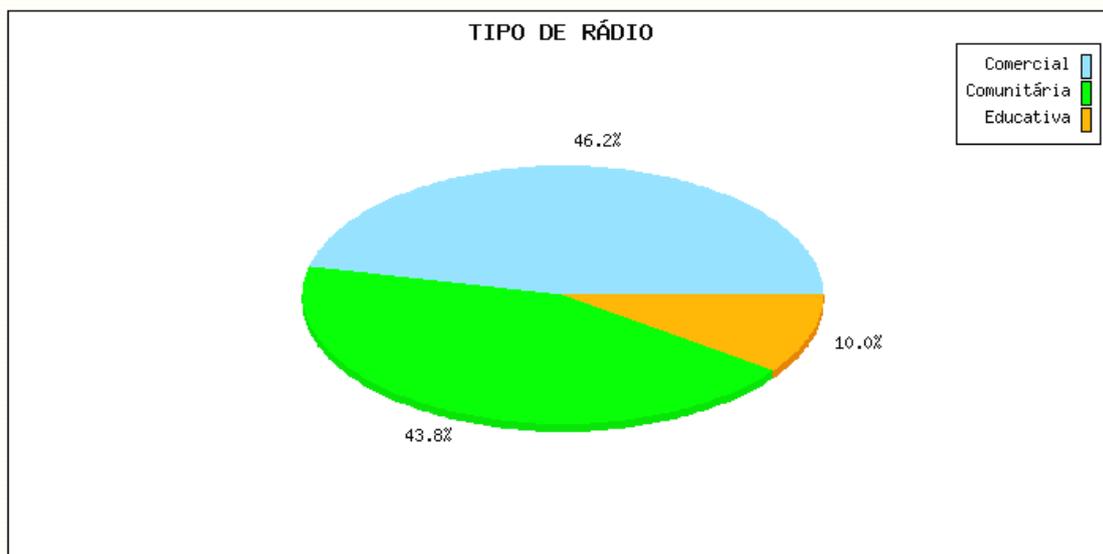
Total de rádios que não veiculam o programa: 308

MOTIVO PELOS QUAIS NÃO VEICULAM



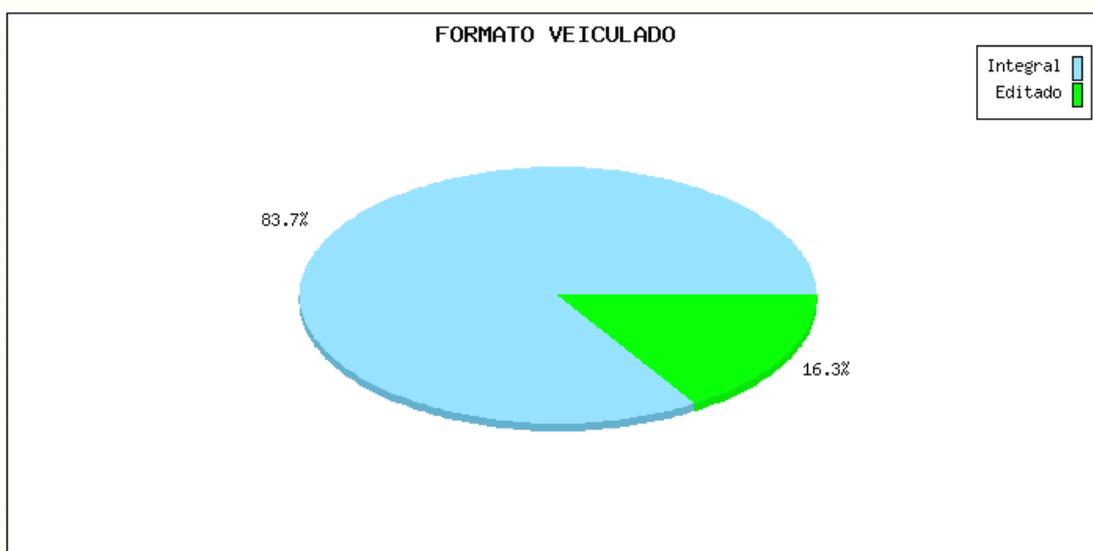
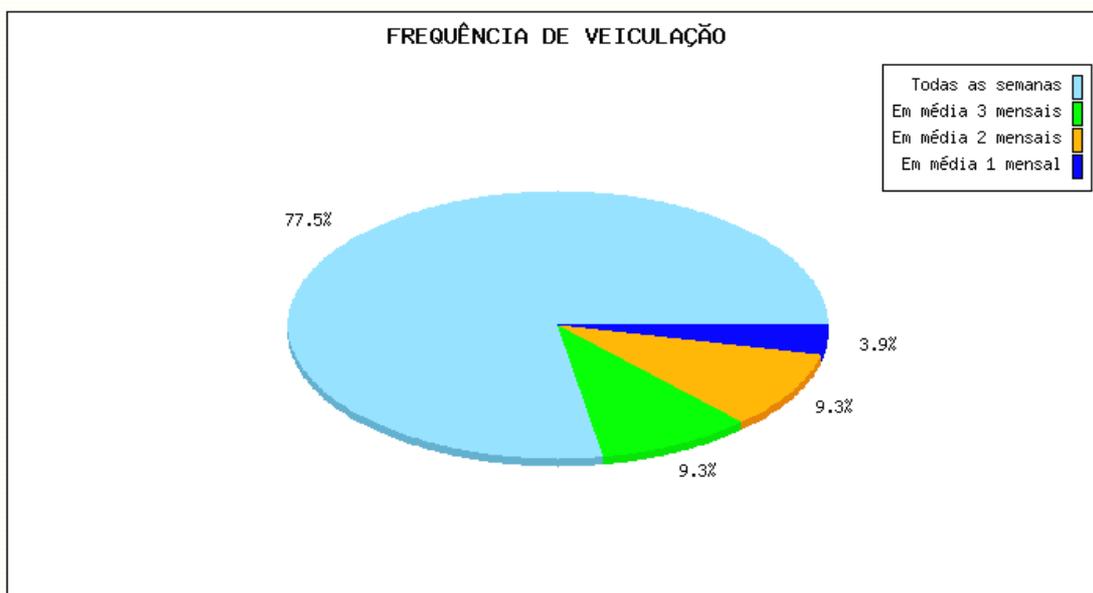
4. Região Nordeste

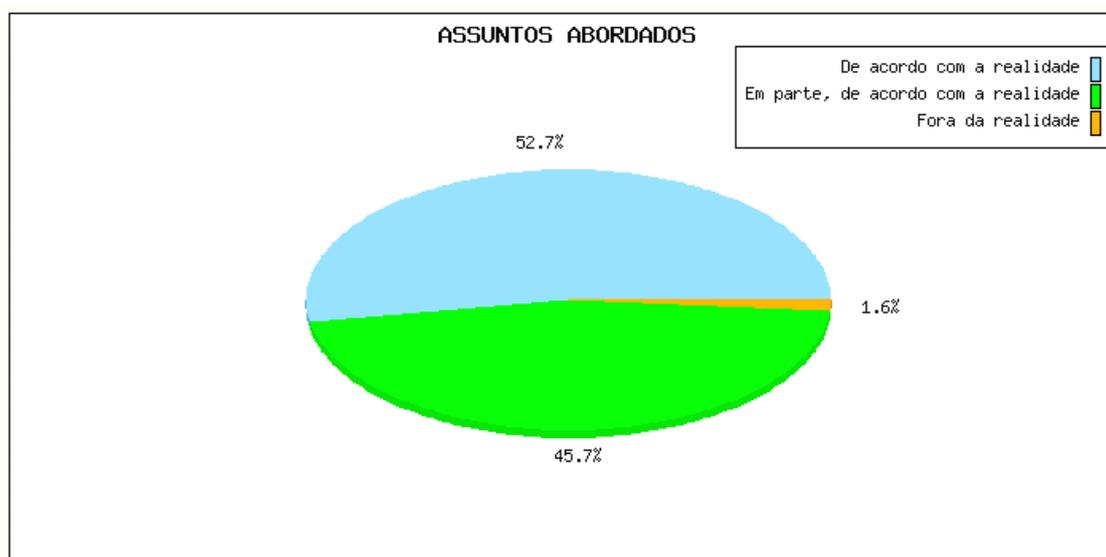
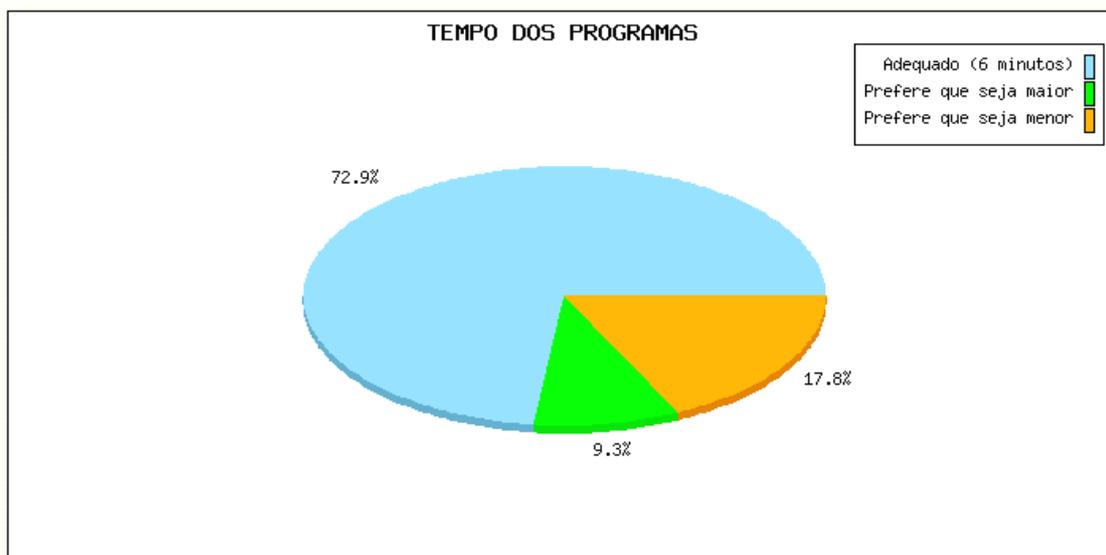
Total: 299 rádios responderam à pesquisa



Respostas das rádios que veiculam

Total de rádios que veiculam o programa: 129

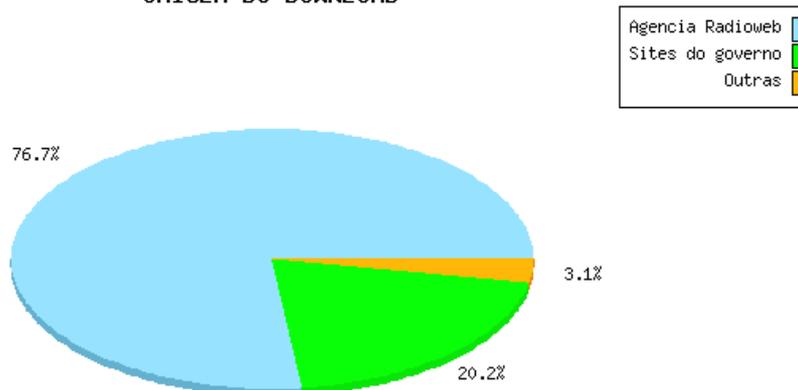




NOTA DO PROGRAMA

8,4

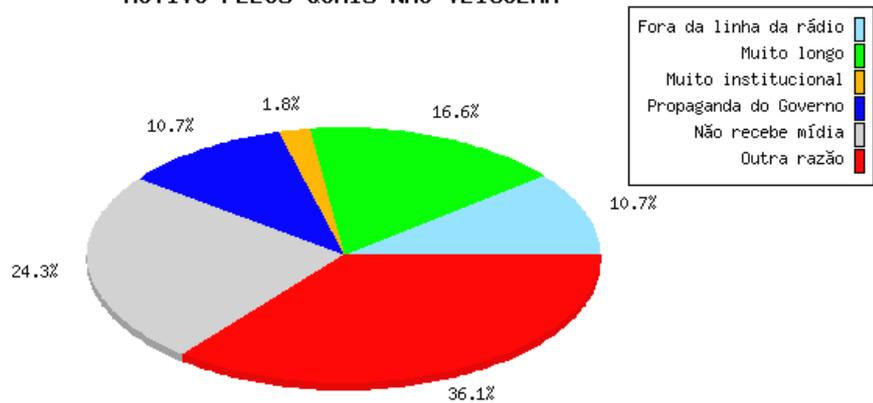
ORIGEM DO DOWNLOAD



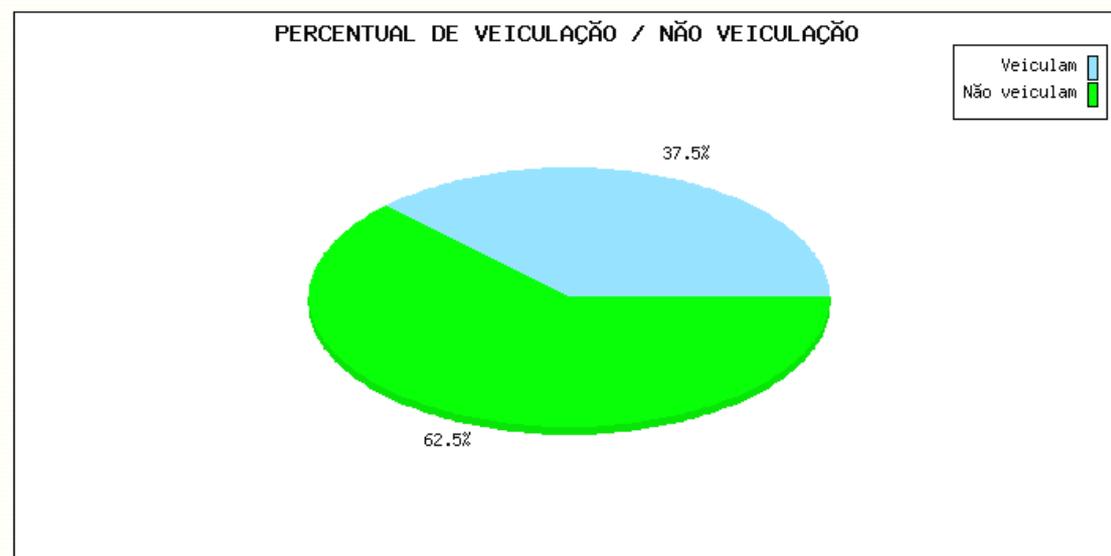
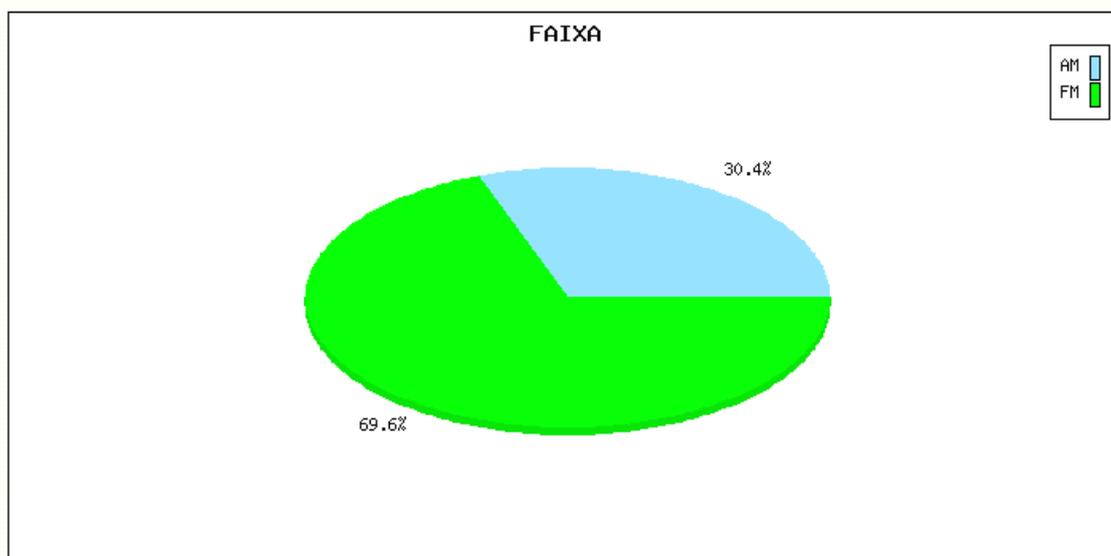
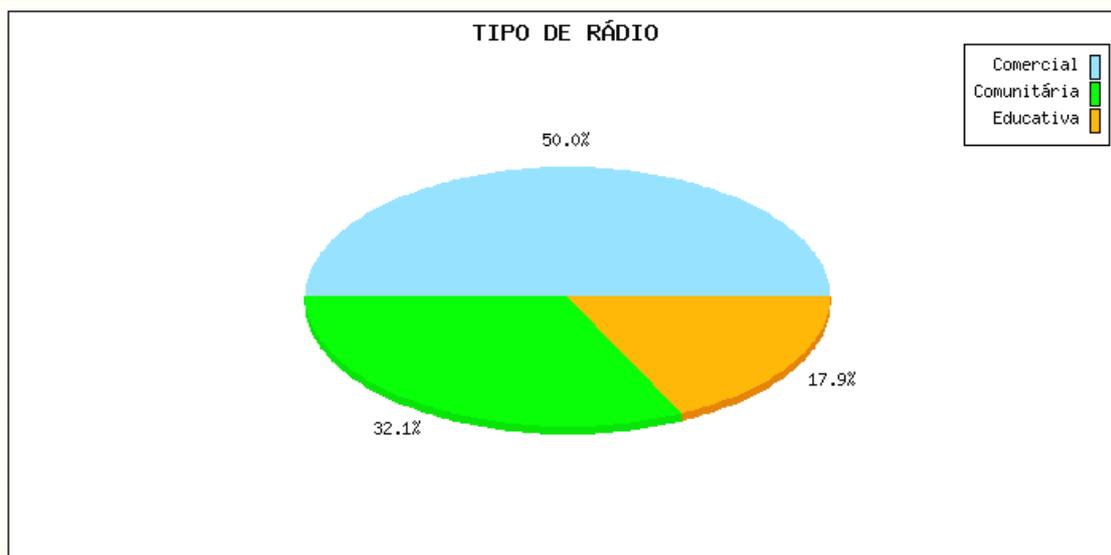
Respostas das rádios não que veiculam

Total de rádios que não veiculam o programa: 170

MOTIVO PELOS QUAIS NÃO VEICULAM

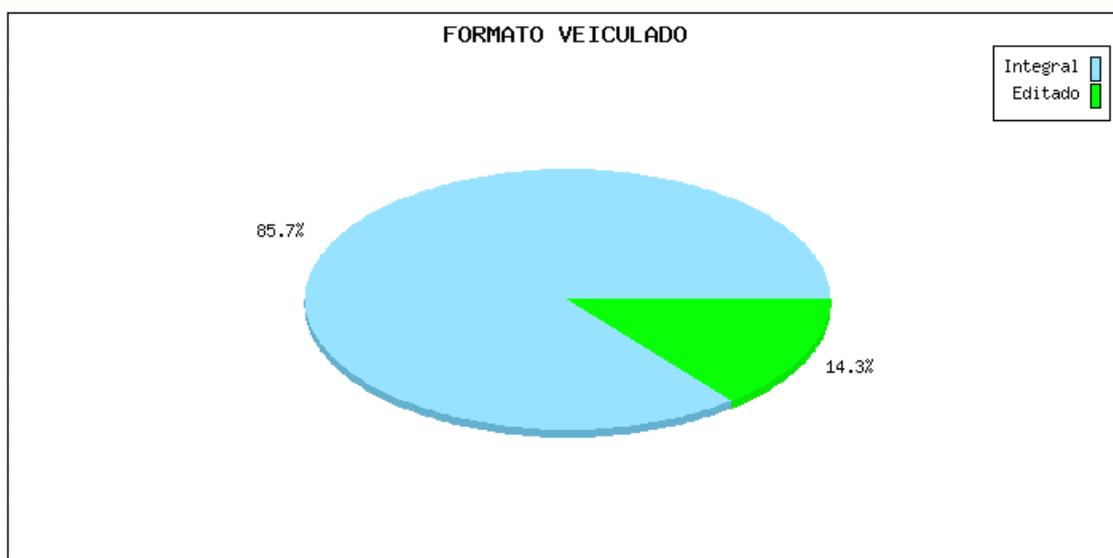


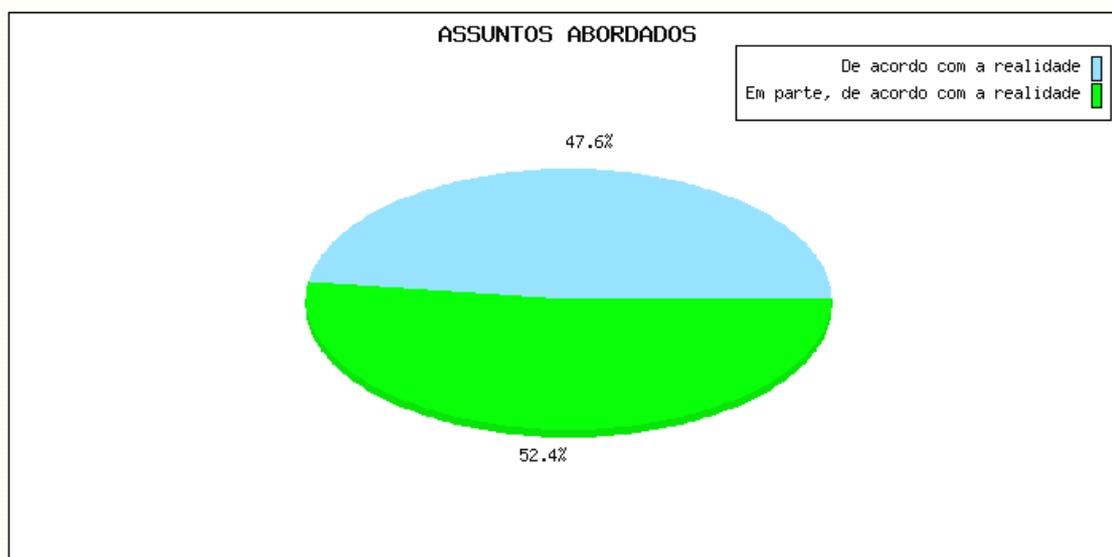
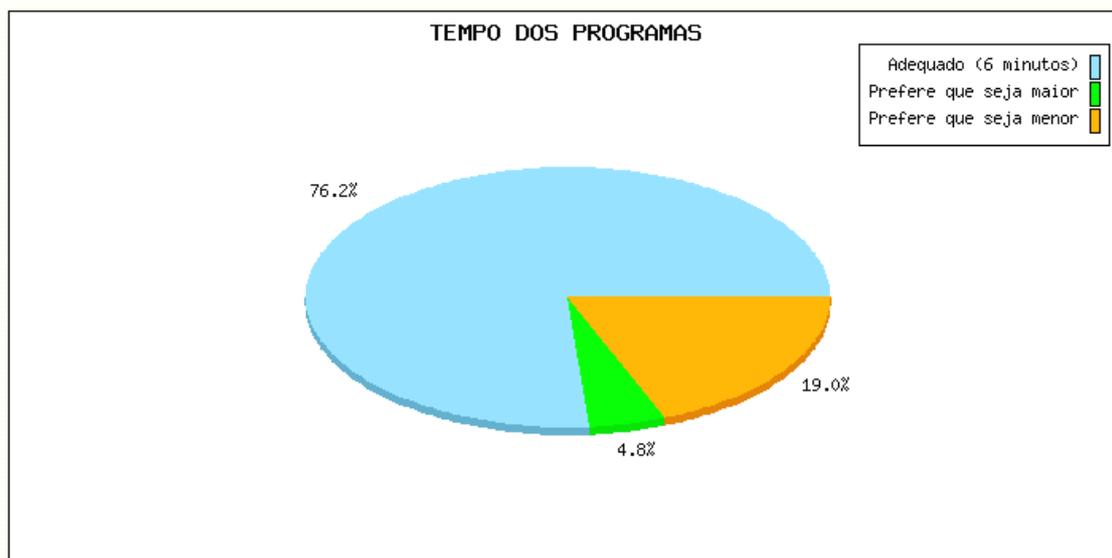
Total: 56 rádios responderam à pesquisa



Respostas das rádios que veiculam

Total de rádios que veiculam o programa: 21

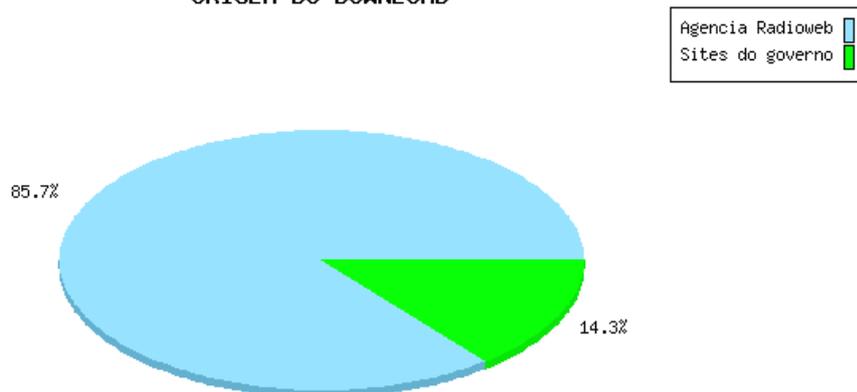




NOTA DO PROGRAMA

7,8

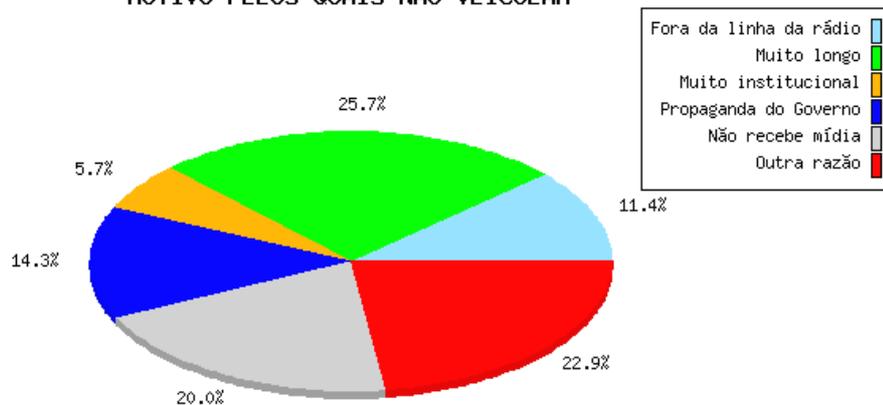
ORIGEM DO DOWNLOAD



Respostas das rádios não que veiculam

Total de rádios que não veiculam o programa: 35

MOTIVO PELOS QUAIS NÃO VEICULAM



ANEXO E – DADOS SOBRE O RÁDIO NO BRASIL

Reprodução de Pesquisa: acesse Rádio em Foco.

1 - Números:

- 83% dos veículos no Brasil possuem rádio.
- Nos últimos 5 anos a audiência média do rádio cresceu 44%.
- Pesquisa PROPEG aponta o rádio como a mídia com maior índice de satisfação do público: 73%.
- A participação da mídia rádio no bolo publicitário cresceu 25% nos últimos 5 anos.

2 - As Maiores redes de rádio: (por Índice de Potencial de Consumo das praças onde atuam):

1. Jovem Pan Fm 43 emissoras - IPC: 34,7
2. CBN AM 21 emissoras - IPC: 31,7
3. Bandeirantes AM 30 emissoras - IPC: 30,2
4. Antena 1 FM 32 emissoras - IPC: 28,4
5. Transamérica FM 35 emissoras - IPC: 26,9
6. Bandeirantes FM 14 emissoras - IPC: 16,4
7. Jovem Pan AM 20 emissoras - IPC: 16,3
8. Rede Gaúcha 46 emissoras - IPC: 2,3
9. Rede Líder 08 emissoras - IPC: 2,1

3 - Região por Região:

No Brasil 90,2% dos domicílios possuem rádio, ou seja: 38.400.000 casas sintonizadas. Confira a distribuição destes números por região:

- Norte 2.050.000 aparelhos ou 78,6% dos domicílios.
- Nordeste 8.802.000 aparelhos ou 81,8% dos domicílios.
- Centro-Oeste 2.622.000 aparelhos ou 88,0% dos domicílios.
- Sudeste 18.273.000 aparelhos ou 94,7% dos domicílios.
- Sul 6.653.000 aparelhos ou 96,0% dos domicílios.

Nosso País tem 2986 rádios espalhadas por todo o território nacional. Veja como elas estão distribuídas:

Norte - 192 emissoras:

- Rondônia - 40
- Acre - 13
- Amazonas - 48
- Roraima - 05
- Pará - 62
- Amapá - 09
- Tocantins - 15

Nordeste - 678 emissoras:

- Maranhão - 62

Piauí - 67
 Ceará - 112
 Rio Grande do Norte - 41
 Paraíba - 62
 Pernambuco - 85
 Alagoas - 34
 Sergipe - 30
 Bahia - 185

Centro-Oeste - 244 emissoras:

Mato Grosso do Sul - 66
 Mato Grosso - 59
 Goiás - 97
 Distrito Federal - 22

Sudeste - 1099 emissoras:

Minas Gerais - 369
 Espírito Santo - 47
 Rio de Janeiro - 135
 São Paulo - 548

Sul - 773 emissoras:

Paraná - 275
 Santa Catarina - 168
 Rio Grande do Sul - 330

4 - Perfil do Ouvinte de rádio no Brasil:

Sexo

53% mulheres (90% das mulheres ouvem rádio regularmente)
 47% homens (91% dos homens ouvem rádio regularmente)

Faixa Etária

10 a 14 anos: 13% (92% ouvem rádio regularmente)
 15 a 19 anos: 12% (97% ouvem rádio regularmente)
 20 a 29 anos: 24% (95% ouvem rádio regularmente)
 30 a 39 anos: 21% (91% ouvem rádio regularmente)
 40 a 49 anos: 13% (87% ouvem rádio regularmente)
 50 a 64 anos: 12% (84% ouvem rádio regularmente)
 + de 65 anos: 5% (74% ouvem rádio regularmente)

Classe Econômica

A1: 2% (93% ouvem rádio regularmente)
 A2: 6% (91% ouvem rádio regularmente)
 B1: 13% (90% ouvem rádio regularmente)
 B2: 15% (91% ouvem rádio regularmente)
 C: 36% (91% ouvem rádio regularmente)
 D: 24% (89% ouvem rádio regularmente)
 E: 4% (84% ouvem rádio regularmente)

5 - Penetração do rádio em alguns mercados: (percentual de consumidores dos produtos ou serviços listados que ouviram rádio nos últimos 15 dias).

Refrigerantes tipo cola: 93%

Outros refrigerantes: 91%

Cerveja: 91%

Vinho: 88%

Móveis: 97%

Viagens nacionais: 90%

Lanchonetes: 94%

Restaurantes: 94%

Auto-peças: 93%

6 - os maiores anunciantes do rádio em 1997: (valores em US\$ mil).

1. DM Farmacêutica 16.941
2. Casas Bahia 13.075
3. Bradesco 5.223
4. Cerveja Kaiser 4.110
5. Ponto Frio 3.734
6. Casas Sendas 3.160
7. General Motors 3.044
8. Antártica 3.005
9. Brahma 2.987
10. S.N.Babolin 2.945
11. Grupo Bandeirantes 2.751
12. Lojas Copel 2.223
13. Luper Farmacêutica 2.055
14. Supermerc. Mundial 2.038
15. TAM 1.777

O rádio é o veículo que oferece a melhor relação entre investimento publicitário e mercado que atinge. Veja abaixo a relação entre investimento e consumo de alguns meios de comunicação:

Rádio 1: 22,75

Revista: 1: 5,95

Jornal 1: 2,44

TV 1: 1,62

Fonte: <http://www.microfone.jor.br/saiba.htm>

Elvio Mencarini - Diretor Geral da Rádio2. Roberto Mencarini - Profissional de Marketing da Rádio 2. Alfredo Nastari - Publicitário do Escritório de Comunicação. Instituto de Pesquisas Mídia Dados. Instituto de Pesquisas Ibope.